anuário de BRASÍLIA

1982

EXEMPLAR REGISTRADO
INTEGRANTE DO ACERVO DA
BIBLIOTECA DA CLDF

ESTATÍSTICA
SOBRE BRASÍLIA

Em cada cantinho deste país existe uma agência do Banco do Brasil.
Umas maiores, outras menores.
Algumas bem simples, outras mais imponente:
Da mesma maneira, em cada cantinho desta terra você encontra um cliente do Banco do Brasi
Grandes, médios e pequenos.
Gente que vai do simples agricultor de meio palmo de terra à grande indústria.
São esses grandes contrastes o maior desafio do Banco do Brasil.

Saber que em cada cliente existe uma cultura própria, um ponto de vista pessoal, um anseio, um sonho particular.

Um desafio que dia a dia tem que ser enfrentado por quem decidiu ser o banco de todos os brasileiros.

Um banco onde o Brasil tem conta. BANCO DO BRASIL

O BANCO ONDE O BRASIL TEM CONTA.

EDITORIAL

NOVAMENTE...

Mais uma etapa vencida, mais um número do "Anuário de Brasília" edição 1982/83, numa completa radiografia do DISTRITO FEDERAL. Um trabalho de pesquisa, junto aos órgãos Federais e Estadual, para oferecer aos leitores a mais completa reportagem sobre tudo que ocorre no DISTRITO FEDERAL.

Seguindo a tradição estabelecida para inserir matéria de interesse geral, o ANUÁRIO DE BRASÍLIA – Edição 1982/83 publica uma RESENHA ESTATÍSTICA com mais de 200 informações em forma de gráficos e quadros, onde você terá os comparativos de 1972 a 1979 e em alguns setores até 1980, oferecendo assim um profundo conhecimento de tudo sobre o DISTRITO FEDERAL. Nosso trabalho, que se estendeu por mais de seis meses em consultas, pesquisas, entrevistas etc., foi plenamente coroado pelo que conseguimos de informações, sobre os mais variados setores da comunidade brasiliense.

Não poderíamos deixar de registrar e agradecer aos órgãos que nos propiciaram e colocaram à nossa disposição suas informações, especialmente aos anunciantes que, compreendendo o valor desta publicação, não tiveram dúvidas em nos prestigiar, mesmo com restrições de verbas, compreendendo por este motivo o alto alcance do ANUÁRIO DE BRASÍLIA, uma vez que este órgão de informações presta a BRASÍLIA um serviço dos mais necessários que é o de se conhecer o que ocorre na Capital do País.

Felizmente, e, para nossa alegria, são pouquíssimos os que não acreditaram nesta publicação, numa demonstração de desinteresse pelo que Brasília representa no contexto nacional como cidade e como Capital da República, especialmente os responsáveis pela divulgação de BRASÍLIA, uma vez que o "ANUÁRIO DE BRASÍLIA" é uma publicação particular, sem depender da tutela financeira de órgãos oficiais.

Nestas condições, os poucos que felizmente não conseguiram sensibilizar-se com nosso trabalho, não iriam acrescentar maiores e melhores informações das que inserimos nesta publicação.

O nosso muito obrigado, oferecendo ao seu julgamento nosso trabalho.

Atenciosamente
C.R. EDITORA LTDA.,
Carlos Rodrigues

ANUÁRIO DE BRASÍLIA EDIÇÃO 1982

ÍNDICE

Pág. 6 – Organograma do GDF
7 – Planta do Plano Piloto
8 – Lúcio Costa e o Plano Piloto original
15 – Esplanada dos Ministérios
17 – Trevo Sul
18 – Banco Nacional da Habitação
21/22 – Planta Setores Bancários Sul e Norte
23/24 – Prefeitos e Governadores do DF
27 a 37 – Plantas das Cidades-Satélites
38 – Roteiro Rodoviário de como chegar a Brasília
39 – Distâncias de Brasília das Capitais Brasileiras
40 – Cronologia Histórica da mudança
31/43 – Missão Cruls
44 a 48 – Fatos Históricos sobre Brasília
49/51 – Terras do Distrito Federal
54/55 – Sociedade Hípica de Brasília
61 a 64 – Atividades da Telebrasília
67/69 – Federação do Comércio/SESC/SENAC
71 a 80 – Memorial J.K.
81 a 85 – Federação das Indústrias/SESI/SENAI
81/96 – Pioneiros, Núcleo Bandeirantes etc.
98/102 – Clube dos Pioneiros
103 – Poesia sobre o Pioneiro – Professor Baptista
104 – Mensagem de Alberto Peres
110/160 – Resenha Estatística do Distrito Federal

EXPEDIENTE

Edição: – C.R. Editora Ltda
Editor: – Carlos Rodrigues
Redator: – Jorge Penna
Coordenador Geral: Fabiano Fidelis
Fotos: – Arquivo e J. Amorim
Foto Capa: – Joaquim Amorim
Diagramação geral: – Glatuly
Impressão: – Gráfica Alvorada

Tiragem: – 10.000 exemplares
Preço: – Cr$ 1.000.00 o exemplar
Redação: – SQS – 305 – Bloco "I" Aptº 106
Telefone: — 242-4993
Venda Avulsa: – Livraria SODILER, Conjunto Nacional Térreo

Pedidos diretamente ao Editor.

Biblioteca/CLDF

Os caminhos da liderança.

Brasal e Volkswagen são dois líderes que trabalham juntos há muito tempo.
Mas para ser líder é preciso mais que um bom produto e oferecer um bom serviço.
A cada ano o consumidor torna-se mais exigente.
Cada vez mais exige melhores produtos e melhores serviços.
Nós sabemos disso.
E esse direito é retribuído com a avançada tecnologia Volkswagen, técnicos e serviços especializados e com o tratamento realmente personalizado da Brasal.
Em cada detalhe nós procuramos fazer sempre um pouquinho melhor. Do cafezinho na entrada até a saída num carro novo com todas as facilidades.
Seja cada vez mais exigente porque esse é o caminho da liderança.
E é por ele que nós chegamos até você como o maior Revendedor Volkswagen do Distrito Federal.

Brasal: A direção a tomar.

BRASAL
REVENDEDOR AUTORIZADO VOLKSWAGEN
SIA QUADRA 1, Nº 555 TEL 233-6655

Pela foto se vê o otimismo do casal Dulce-João Figueiredo, o presidente da República é conhecido como um bom esportista, um grande companheiro e um democrata convicto
Jurou fazer deste País uma democracia e está cumprindo esta promessa mereçe portanto o apoio e o aplauso de todos os brasileiros

O novo Governador do Distrito Federal Cel. José Ornellas de Souza e Exma. esposa Zely na foto oficial para **o anuário de Brasília**

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

GOVERNADOR JOSÉ ORNELLAS

CEZAR ROMULO SILVEIRA NETO, Sec. Governo

JORGE JARDIM, Chefe Gabinete Civil

ANTONIO FERNANDO, BRANDÃO, Chefe Gabinete Militar

JOSÉ ANTONIO AROCHA, Sec. Administração

FERNANDO TUPINAMBA, Sec. Finanças

JOSÉ CARLOS MELLO, Sec. Viação e Obras

ALCEU SANCHES, Sec. Agricultura

JOSÉ HORACIO DA COSTA ABUDIB, Sec. Serviços Publicos

JOFRAN FREJAT, Sec. Saúde

EURIDES BRITO, Sec. Educação

HAROLDO DE CASTRO, Sec. Serviços Sociais

LAURO MELCHIADES RIETH, Sec. Segurança

PROFESSOR LÚCIO COSTA – "Se a sugestão é válida, estes dados, conquanto sumários na sua aparência, já serão suficientes, pois revelarão que, apesar da espontaneidade original, ela foi, depois, intensamente pensada e resolvida; se não o é, a exclusão se fará facilmente, e não terei perdido meu tempo, nem tomado o tempo de ninguém". Com estas palavras, o professor Lúcio Costa encerrou seu "relatório justificativo", que acompanhou o esboço vitorioso do Plano Piloto de Brasília.

RELATÓRIO DO JURI

"O juri realizou diversas reuniões a fim de escolher entre os vinte e seis projetos apresentados o que melhor serve para a base da Nova Capital Federal. Inicialmente, procurou o Juri definir as suas atribuições. De um lado, considerou-se que uma CAPITAL FEDERAL, destinada a expressar a grandeza de uma vontade nacional, DEVERÁ SER DIFERENTE DE QUALQUER CIDADE DE QUINHENTOS MIL HABITANTES. A CAPITAL cidade funcional, deverá além disso ter expressão arquitetural própria. Suprincipal característica é a função governamental. Em torno dela se agrupam toda as outras funções e para ela tudo converge. As unidades de habitação, as unidades de trabalho, os centros de comércio e de descanso se integram em todas as cidades, de uma maneira racional entre eles mesmos. Numa capital tais elementos devem orientar-se "além disso, no sentido do proprio destino da cidade: a função governamental". O Juri procurou examinar os projetos; inicialmente, sob o plano funcional e, em seguida, do ponto de vista da síntese arquitetônica.

Os 26 concorrentes ao prêmio, cujos trabalhos foram entregues à NOVACAP, são os seguintes:

1– Carlos Cascaldi, João Vilanova Artigas, Mário Wagner Vieira, Paulo de Camargo e Almeida (equipe);
2– Boruch Milmann, João Henrique Rocha, Ney Fontes Gonçalves (equipe).
3– Jorge Wilheim;
4– REDUTO Engenharia e Construção Ltda;
5– Eurípedes Santos;
6– Alfeu Martini;
7– José Otacílio de Sabóia Ribeiro
8– M.M.M. Roberto;
9– Construtora Duchen Ltda;
10 – Rubem de Lima Dias;
11 – Oswaldo Correa Gonçalves;
12 – Stam Ltda.;
13 – J.B. Corrêa da Silva;
14 – Inácio Chaves de Moura;
15 – Flávio Amilcar Régis de Nascimento;
16 – Júlio José Franco Neves e Pedro Saraiva (equipe);
17 – Reino Levi, Roberto C. César e R.L. Carvalho Franco (equipe);
18 – João Kahir;
19) Edgard Rocha Souza e Raul da Silva Vieitas (equipe);
20 – José Geraldo da Cunha Camargo;
21 – Pedro Paulino Guimarães;
22 – Lúcio Costa;
23 – Vítor Artese e outros (equipe;
24 – Henrique E. Mindlin e Giancarlo Palanti;
25 – José Marques Sarabanda:
26 – Construtécnica S.A.

A) Os elementos funcionais são:

1 – a consideração dos dados topográficos
2 – a extensão da cidade projetada em relação com a densidade da população (escala humana);
3 – O grau de integração, ou seja, as relações dos elementos entre si;
4 – a ligação orgânica entre a cidade e os arredores (plano regional).

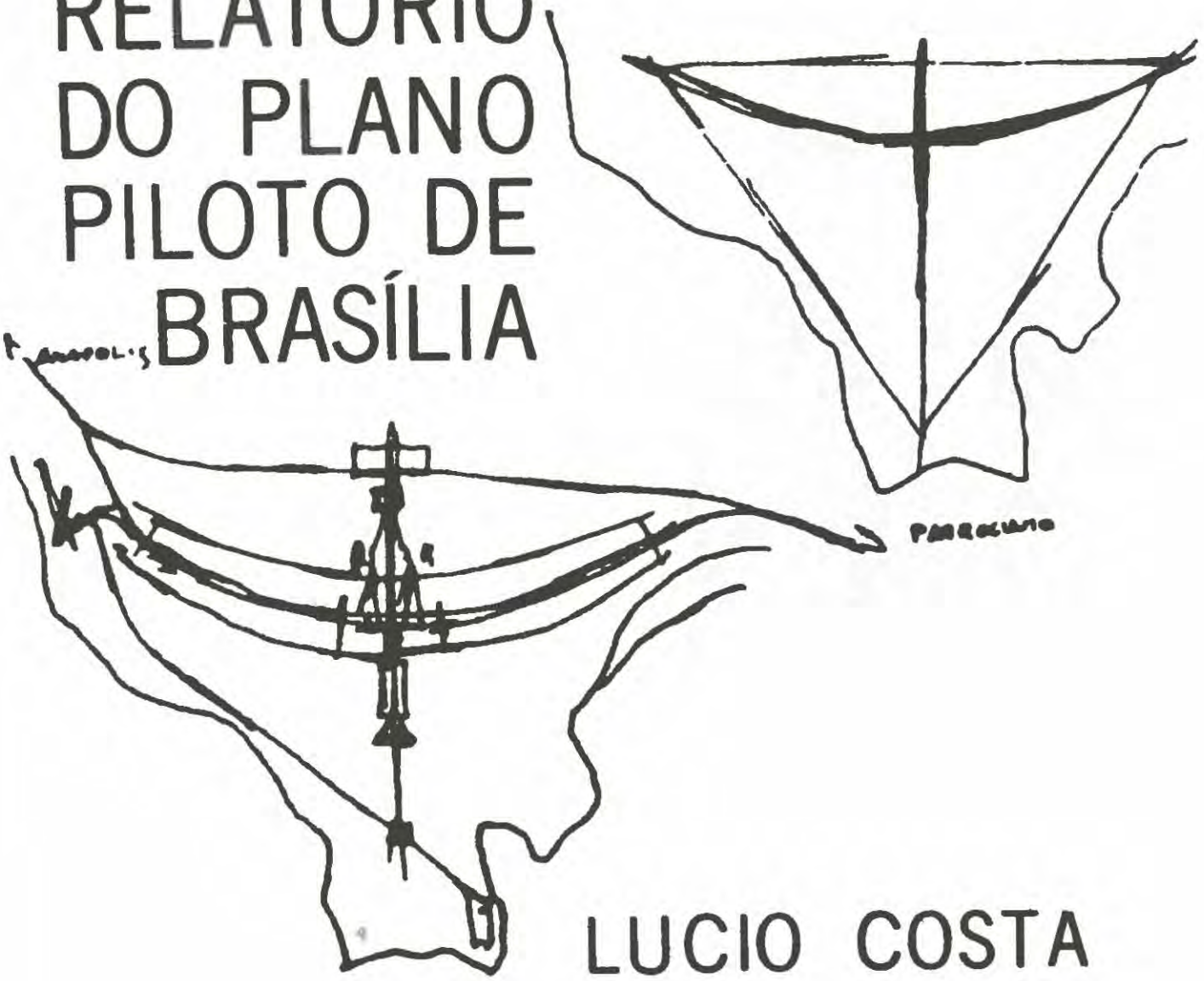
B) A síntese arquitetônica compreende:

1 – composição geral;
2 – expressão específica da sede do Governo.

"Levando em consideração o que vem de ser enunciado, o Júri selecionou quatro projetos, que até certo ponto preenchem os critérios enumerados:

– o de número 2 (dois) de Boruch Milmann, João Henrique Rocha e Neu Fontes Gonçalves;
– o de número 8 (oito) de M.M.M. Roberto;
– o de número 17 (dezessete) de Rino Levi, Roberto Cerqueira César e L.B. Carvalho Franco;
– o de número 22 (vinte e dois) de Lúcio Costa.

RELATÓRIO DO PLANO PILOTO DE BRASÍLIA



LUCIO COSTA

Muita gente não compreendeu porque Lúcio Costa venceu o concurso do Plano-Pilôto de Brasília, apresentando apenas um traçado simples da cidade, — um esbôço, acompanhado de um memorial, enquanto outros candidatos entregaram vários volumes de plantas, estatísticas, planejamentos, enfeixando alguns dêles mais de quinhentas páginas e cêrca de cem croquis.

Inicialmente é preciso que se diga que o edital do concurso exigiu apenas "o trabalho básico da cidade" e um "relatório justificativo" Se muitos apresentaram minucioso trabalho, isto não foi exigido aos concorrentes.

Lúcio Costa expôs o traçado básico da cidade, "indicando a disposição dos principais elementos da estrutura urbana, a localização e a interligação dos diversos setores, centros, instalações e serviços, distribuição dos espaços livres e vias de comunicações" (de acôrdo com o item a do número 3 do Edital do Concurso) e apresentou o seu relatório justificativo. Tudo muito simples como convém às grandes obras e às grandes idéias.

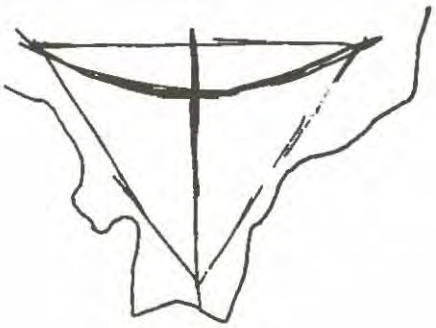
Transcrevemos o memorial de Lúcio Costa, vencedor do concurso do Plano-Pilôto de Brasília. A introdução dêsse relatório — verdadeira obra de arte — demonstrou o elevado espírito do autor:

"Desejo inicialmente desculpar-me perante a Direção da Companhia Urbanizadora e a Comissão Julgadora do Concurso pela apresentação sumária do partido aqui sugerido para a nova Capital e também justificar-me.

"Não pretendia competir e, na verdade, não concorro; apenas me desvencilho de uma solução possível, que não foi procurada, mas surgiu, por assim dizer, já pronta.

"Compareço, não como técnico devidamente aparelhado, pois nem sequer disponho de escritório, mas como simples "maquis" no desenvolvimento da idéia apresentada, senão eventualmente, na qualidade de mero consultor. E se procedo assim cândidamente, é porque me amparo num raciocínio igualmente simplório; se a sugestão é válida, êstes dados, conquanto sumários na sua aparência, já serão suficientes, pois revelarão que, apesar da espontaneidade original, ela foi, depois, intensamente pensada e resolvida; se não o é, a exclusão se fará mais fàcilmente, e não terei perdido meu tempo nem tomado o tempo de ninguém.

"A liberação do acesso ao concurso o reduziu de certo modo à consulta àquilo que de fato importa, ou seja à concepção urbanística da cidade pròpriamente dita, porque esta não será, no caso, uma decorrência do planejamento regional, mas a causa dêle: a sua fundação é que dará ensejo ao ulterior desenvolvimento planejado da região. Trata-se de um ato desbravador, nos moldes da tradição colonial. E o que se indaga é como no entender de cada concorrente uma tal cidade deve ser concebida.



Neste momento Lúcio Costa descreve sumàriamente o tipo de cidade que se vai criar. Êsse trecho que adiante vamos transcrever é de um grande alcance, naturalmente só perceptível aos espíritos evoluídos, aos homens de idéias avançadas, aos contemporâneos do futuro. Temos repetido o quanto podemos nestes últimos anos: Brasília não é uma cidade qualquer, uma cidade igual a tantas outras, para servir de palco aos tantos erros existentes, nas velhas e desorganizadas comunidades; em Brasília não deverão se desenvolver os sistemas de vida já definitivamente banidos das nações civilizadas nem em Brasília deveriam as autoridades consentir na implantação dos mesmos métodos rotineiros em vigor por êsse Brasil afora; Brasília não é uma cidade qualquer, mas a Capital do Brasil, planejada e idealizada para tal.

Mas a autoridade de LÚCIO COSTA melhor faria entender os recalcitrantes:

"Ela deve ser concebida não como simples organismo capaz de preencher, satisfatòriamente, sem esfôrço as funções vitais próprias de UMA CIDADE MODERNA QUALQUER, não apenas como URBS, mas como CIVITAS, possuidora dos atributos inerentes a uma Capital. E para tanto, a condição primeira é achar-se o urbanista imbuído de UMA CERTA DIGNIDADE E NOBREZA DE INTENÇÃO, porquanto desta atitude fundamental decorrem a ordenação e o senso de conveniência e medida capazes de conferir ao conjunto projetado o desejável caráter monumental. Monumental não no sentido de ostentação, mas no sentido da expressão palpável, por assim dizer, consciente, daquilo que vale e significa. Cidade planejada para o trabalho ordenado e eficiente, mas ao mesmo tempo cidade viva e aprazível, própria ao devaneio e à especulação intelectual, capaz de tornar-se, com o tempo, além de centro de govêrno e administração, num foco de cultura das mais lúcidas do país.

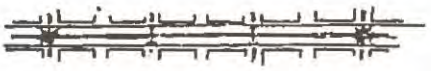
O introito do memorial de Lúcio Costa já indica, aos mais inteligentes, a grande sabedoria do mestre, do filósofo, do sociólogo. E continua LÚCIO COSTA:

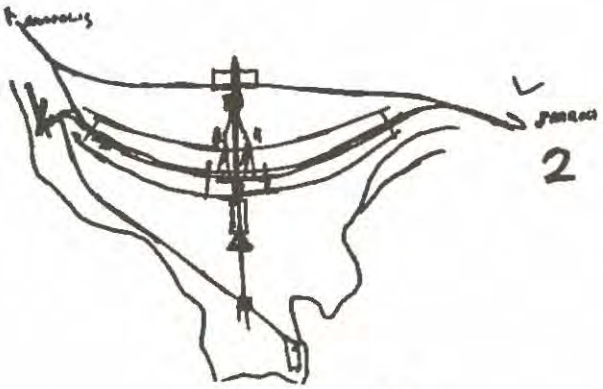
"Dito isto, vejamos como nasceu, se definiu e resolveu a presente solução:

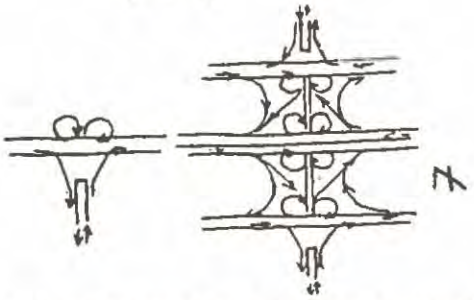
1 — Nasceu do gesto primário de quem assinala um lugar ou dêle toma posse:- dois eixos cruzando-se em ângulo reto, ou seja, o próprio sinal da Cruz.

3 — Procurou-se depois a adaptação à topografia local, ao escoamento natural das águas, à melhor orientação, arqueando-se um dos eixos a fim de contê-lo no triângulo equilátero que define a área urbanizada.

3 — E houve o propósito de aplicar os princípios francos da técnica rodoviária — inclusive a eliminação de cruzamentos — à técnica urbanística, conferindo-se ao eixo arqueado, correspondente às vias naturais de acesso, a função circulatória-tronco, com pistas centrais de velocidade e pistas laterais, para o tráfego local, e dispondo-se ao longo dêsse eixo o grosso dos setores residenciais.



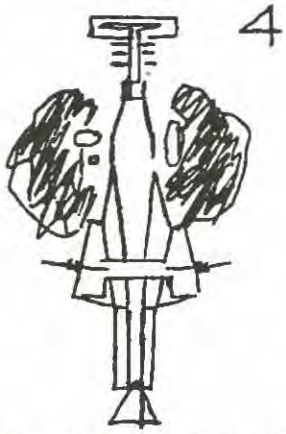




4 — Como decorrência dessa concentração residencial, os centros cívico e administrativo, o setor cultural, o centro de diversões, o centro esportivo, o setor administrativo municipal, os quartéis, as zonas destinadas à armazenagem, ao abastecimento e às pequenas indústrias locais, e, por fim, a estação ferroviária, foram-se naturalmente ordenando e dispondo ao longo do eixo transversal que passou a ser assim o eixo monumental do sistema. Lateralmente à interseção dos dois eixos, mas participando funcionalmente e em têrmos de composição urbanística do eixo monumental, localizaram-se o setor bancário e comercial, o setor de escritórios de emprêsas e profissões liberais e ainda os amplos setores do varejo comercial.

5 — O cruzamento dêsse eixo monumental, de cota inferior, com o eixo rodoviário-residencial impôs a criação de uma grande plataforma liberta do tráfego que não se destina ao estacionamento ali, remanso onde se concentrou lògicamente o centro de diversões da cidade, com os cinemas, os teatros, os restaurantes, etc.

6 — O tráfego destinado aos demais setores prossegue, ordenado em mão única na área inferior coberta pela plataforma e entalada nos dois topos, mas aberta nas faces maiores, área utilizada em grande parte para o estacionamento de veículos e onde se localizou a estação rodo-

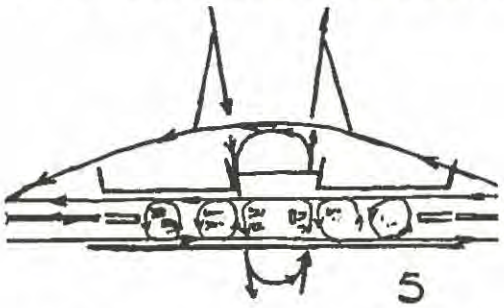


viária interurbana, acessível aos passageiros pelo nível superior da plataforma. Apenas as pistas de velocidade mergulham, já então subterrâneas, na parte central dêsse piso inferior que se espraia em declive até nivelar-se com a esplanada do setor dos Ministérios.

7 — Dêsse modo e com a introdução de três trevos completos em cada ramo do eixo rodoviário e outras tantas passagens de nível inferior, o tráfego de automóveis e ônibus se processa tanto na parte central quanto nos setores residenciais sem qualquer cruzamento. Para o tráfego de caminhões estabeleceu-se um sistema secundário autônomo com cruzamentos sinalizados, mas sem cruzamento ou interferência alguma com o sistema anterior, salvo acima do setor esportivo, e que acede aos edifícios do setor comercial ao nível do subsolo, contornando o centro cívico em cota inferior, com galerias de acesso previstas no terrapleno.

8 — Fixada a rêde geral do tráfego de automóvel, estabeleceram-se tanto nos setores centrais como nos residenciais tramas autônomas para o trânsito local dos pedestres a fim de garantir-lhes o uso livre do chão, sem, contudo, levar tal separação a extremos sistemáticos e antinaturais, pois não se deve esquecer que o automóvel, hoje em dia, deixou de ser o inimigo inconciliável do homem, domesticou-se, já faz, por assim dizer, parte da família. Ele só se "desumaniza, readquirindo *vis-a-vis* do pedestre, feição ameaçadora e hostil, quando incorporado à massa anônima do tráfego". Há, então, que separá-los, mas sem perder de vista que, em determinadas condições e para comodidade recíproca, a coexistência se impõe.

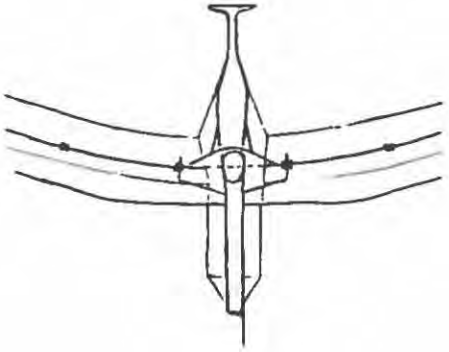
9 — Veja-se agora como, nesse arcabouço de circulação ordenada, se integram e articulam os vários setores. Des-



tacam-se, no conjunto, os edifícios destinados aos podêres fundamentais que, sendo em número de três e autônomos, encontraram no triângulo eqüilátero, vinculado à arquitetura da mais remota antigüidade, a forma elementar apropriada para contê-los. Criou-se, então, um terrapleno triangular, com arrimo de pedra à vista, sobrelevado na campina circunvizinha, a que se tem acesso pela própria rampa da auto-estrada que conduz à residência e ao aeroporto. Em cada ângulo dessa praça — PRAÇA DOS TRÊS PODÊRES — localizou-se uma das casas, ficando as do govêrno e do Supremo Tribunal na base, a do Congresso no vértice, com frente igualmente para uma esplanada ampla, disposta num segundo terrapleno, de forma retangular e nível mais alto, de acôrdo com a topografia local, igualmente arrimado de pedras em todo o seu perímetro. A aplicação, em têrmos atuais, dessa técnica oriental milenar dos terrapienos garante a coesão do conjunto e lhe confere uma ênfase monumental imprevista. Ao longo dessa esplanada — o Mall dos ingleses, extenso gramado destinado a pedestres, a paradas e a desfiles, foram dispostos os ministérios e autarquias. Os das Relações Exteriores e Justiça ocupando os cantos inferiores, contíguos ao edifício do Congresso e com enquadramento condigno; os Ministérios militares, constituindo uma praça autônoma, e os demais ordenados em seqüência — todos com áreas privativas de estacionamento — sendo o último o da Educação, a fim de ficar vizinho do setor cultural, tratado à maneira de parque para melhor ambientação dos museus, da biblioteca, do planetário, das academias, dos institutos, etc., setor êsse também contíguo à ampla área destinada à Cidade Universitária com o respectivo Hospital de Clínicas e onde também se prevê a instalação do Observatório. A Catedral ficou igualmente localizada nessa esplanada, mas numa praça autônoma disposta lateralmente, não só por questão de protocolo, uma vez que a Igreja é separada do Estado, como por questão de escala, tendo-se em vista

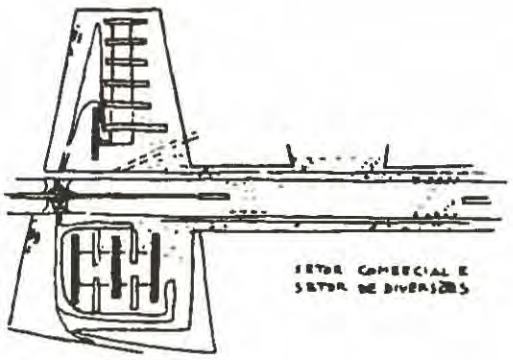
valorizar o monumento e, ainda, principalmente por outra razão de ordem arquitetônica: a perspectiva de conjunto da esplanada deve prosseguir desimpedida até além da plataforma, onde os dois eixos urbanísticos se cruzam.

10 — Nesta plataforma, onde, como se viu anteriormente, o tráfego é apenas local, situou-se então o centro de diversões da cidade (mistura, em têrmos adequados, de Piccadilly Circus, Times Square e Champs Elysées). A face da plataforma debruçada sôbre o setor cultural e a esplanada dos Ministérios, não foi edificada, com exceção de uma eventual casa de chá e da Ópera, cujo acesso tanto se faz pelo próprio setor de diversões, como pelo setor cultural contíguo, em plano inferior. Na face fronteira foram concentrados os cinemas e teatros, cujo gabarito se fêz baixo e uniforme, constituindo, assim, o conjunto dêles, um corpo arquitetônico contínuo, com galeria, amplas calçadas, terraços e cafés, servindo as respectivas fachadas em tôda a altura de campo livre para a instalação de painéis luminosos de reclame. As várias casas de espetáculo estarão ligadas entre si por travessas no gênero tradicional da rua do Ouvidor, das vielas venezianas ou de galerias cobertas (arcadas) e articuladas a pequenos pátios com bares e cafés, e "loggias" na parte dos fundos, com vista para o parque, tudo no propósito de propiciar ambiente adequado ao convívio e à expansão. O pavimento térreo do setor central dêsse conjunto de teatros e cinemas manteve-se vazado em tôda a sua extensão, salvo os núcleos de acesso aos pavimentos superiores, a fim de garantir continuidade à perspectiva, e os andares se previram envidraçados nas duas faces, para que os restaurantes, clubes, casas de chá, etc., tenham vista de um lado para a esplanada inferior, e do outro



para o aclive do parque no prolongamento do eixo monumental e onde ficaram localizados os hotéis comerciais e de turismo, e, mais acima, para a tôrre monumental das estações radioemissoras e de televisão tratada como elemento plástico integrado na composição geral. Na parte central da plataforma, porém, disposto lateralmente, acha-se o saguão da estação rodoviária com bilheteria, bares, restaurantes, etc., construção baixa, ligada por escadas rolantes ao *hall* inferior de embarque, separado por envidraçamento do cais pròpriamente dito. O sistema de mão única obriga os ônibus, na saída, a uma volta, num ou noutro sentido, fora da área coberta pela plataforma, o que permite ao viajante uma última vista ao eixo monumental da cidade antes de entrar no eixo rodoviário-residencial — despedida psicològicamente desejável. Previram-se igualmente nesta extensa plataforma destinada principalmente, tal como no piso térreo, ao estacionamento de automóveis, duas amplas praças privativas de pedestres, uma fronteira ao teatro da Ópera e outra, simètricamente disposta, em frente a um pavilhão de pouca altura debruçado sôbre os jardins do setor cultural e destinado a restaurante, bar e casa de chá. Nestas praças, o piso das pistas de rolamento, sempre de sentido único, foi ligeiramente sobrelevado em larga extensão para o livre cruzamento dos pedestres num e noutro sentido, o que permitirá acesso franco e direto tanto aos setores do varejo comercial quanto ao setor dos bancos e escritórios.

11 — Lateralmente ao setor central de diversões, e articulados a êle, encontram-se dois grandes núcleos destinados, exclusivamente, ao comércio — lojas e magazines, e dois setores distintos, o bancário-comercial e o dos escritórios para profissões liberais, representações e emprêsas, onde foram localizados respectivamente o Banco do Brasil e a sede dos Correios e Telégrafos. Êsses núcleos e setores são acessíveis aos automóveis diretamente das respectivas pistas, e aos pedestres por calçadas sem cruzamento, e dispõem de autoportos para estacionamento em dois níveis e de acesso de serviço pelo subsolo correspondente ao piso inferior da plataforma central. No setor dos bancos, tal como no dos escritórios, previram-se três blocos altos e quatro de menor altura, ligados entre si por extensa área térrea com sobreloja, de modo a permitir intercomunicação coberta e amplo espaço para instalação de agências bancárias, agências de emprêsas, cafés, restaurantes, etc. Em cada núcleo comercial, propõe-se uma seqüência ordenada de blocos baixos e alongados e um

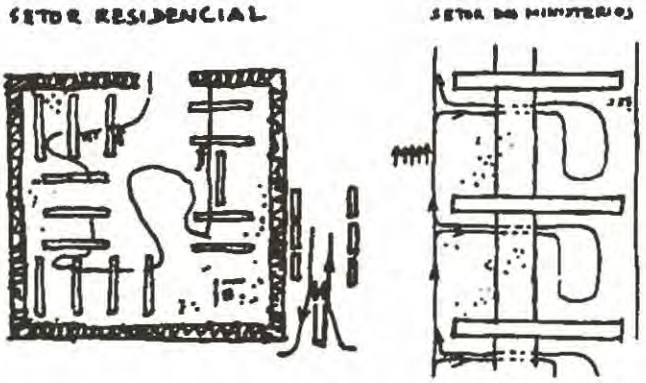


maior, de igual altura dos anteriores, todos interligados por um amplo corpo térreo com lojas, sobrelojas e galerias. Dois braços elevados da pista de contôrno permitem, também aqui, acesso franco aos pedestres.

12 — O setor esportivo, com extensíssima área destinada exclusivamente ao estacionamento de automóveis, instalou-se entre a Praça da Municipalidade e a tôrre rádio-emissora, que se prevê de planta triangular com embasamento monumental de concreto aparente até o piso dos estúdios e mais instalações e superestrutura metálica com mirante localizado a meia altura. De um lado, o estádio e mais dependências, tendo aos fundos o Jardim Botânico, do outro, hipódromo com as respectivas tribunas e vila hípica e, contíguo, o Jardim Zoológico, constituindo essas duas imensas áreas verdes, simètricamente dispostas em relação ao eixo monumental, como que pulmões da nova cidade.

13 — Na Praça Municipal instalaram-se a Prefeitura, a Polícia Central, o Corpo de Bombeiros e a Assistência Pública. A penitenciária e o hospício, conquanto afastados do centro urbanizado, fazem igualmente parte dêste setor.

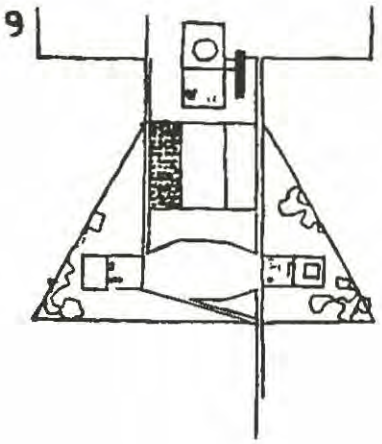
14 — Acima do setor municipal, foram dispostas as garagens da viação urbana, em seguida, de uma banda e de outra, os quartéis, e numa larga faixa transversal o setor destinado ao armazenamento e à instalação das pequenas indústrias de interêsse local, com setor residencial autônomo, zona esta rematada pela estação ferroviária e articulada igualmente a um dos ramos da rodovia destinada aos caminhões.



15 — Percorrido assim de ponta a ponta êsse eixo monumental, vê-se que a fluência e unidade do traçado, desde a praça do Govêrno até a Praça Municipal, não exclui a variedade e cada setor, por assim dizer, vale por si como organismo plàsticamente autônomo na composição do conjunto. Essa autonomia cria espaços adequados à escala do homem e permite o diálogo monumental localizado sem prejuízo do desempenho arquitetônico de cada setor na harmonia da integração urbanística do todo.

16 — Quanto ao problema residencial, ocorreu a solução de criar-se uma seqüência contínua de grandes quadras dispostas em ordem dupla ou singela, de ambos os lados da faixa rodoviária, e emolduradas por uma larga cinta densamente arborizada, árvores de porte, prevalecendo em cada quadra determinada espécie vegetal, com chão gramado e uma cortina suplementar interminente de arbustos e folhagens, a fim de resguardar melhor, qualquer que seja a posição do observador, o conteúdo das quadras, visto sempre num segundo plano e como que amortecido na paisagem. Disposição que apresenta a dupla vantagem de garantir a ordenação urbanística mesmo quando varie a densidade, categoria, padrão ou qualidade arquitetônica dos edifícios e de oferecer aos moradores extensas faixas sombreadas para passeio e lazer, independentemente das áreas livres previstas no interior das próprias quadras.

Dentro dessas "superquadras", os blocos residenciais podem dispor-se da maneira mais variada, obedecendo, porém, a dois princípios gerais: gabarito máximo uniforme, talvez seis pavimentos e pilotis, e separação do tráfego



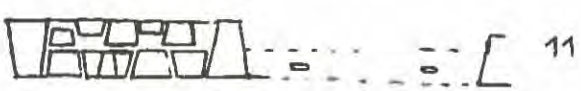
de veículos do trânsito de pedestres, mormente o acesso à escola primária e às comodidades existentes no interior de cada quadra.

Ao fundo das quadras, estende-se a via de serviços para o tráfego de caminhões, destinando-se ao longo dela a frente oposta às quadras a instalação de garagens, oficinas, depósitos de comércio em grosso, etc., e reservando-se uma faixa de terreno equivalente a uma terceira ordem de quadras, para floricultura, horta e pomar. Entaladas entre essa via de serviço e as vias do eixo rodoviário, intercalam-se então largas e extensas faixas com acesso alternado, ora por uma ora por outra, e onde se localizaram a igreja, as escolas secundárias, o cinema e o varejo do bairro, disposto conforme a sua classe ou natureza.

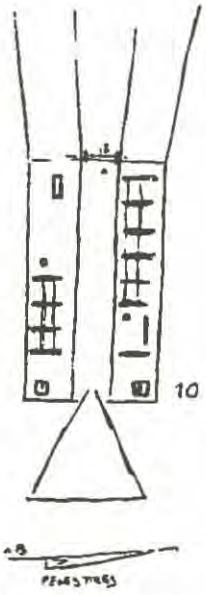
O mercadinho, o açougue, as vendas, quitandas, casas de ferragens, etc., na primeira metade da faixa correspondente ao acesso de serviço, as barbearias, cabeleireiros, modistas, confeitarias, etc., na primeira seção da faixa de acesso privativo dos automóveis e ônibus, onde se encontram igualmente os postos de serviço para venda de gasolina. As lojas dispõem-se em renque com vitrinas e passeio coberto na face fronteira às cintas arborizadas de enquadramento dos quarteirões e privativas dos pedestres, e o estacionamento na face oposta contígua às vias de acesso motorizado, prevendo-se travessas para ligação de uma parte a outra, ficando, assim, as lojas geminadas duas a duas, embora o seu conjunto constitua um corpo só.

Na confluência das quatro quadras, localizou-se a igreja do bairro, e aos fundos dela as escolas secundárias, ao passo que na parte da faixa de serviço fronteira à rodovia se previu o cinema, a fim de torná-lo acessível a quem proceda de outros bairros, ficando a extensa área livre intermediária destinada ao clube de juventude, com campos de jogos e recreio.

17 — A gradação social poderá ser dosada fàcilmente, atribuindo-se maior valor a determinadas quadras, como, por exemplo, às quadras singelas contíguas ao setor das embaixadas, setor que se estende de ambos os lados do eixo principal paralelamente ao eixo rodoviário, com alaméda, de acesso autônomo, e via de serviço para o tráfego de caminhões comum às quadras residenciais. Essa alaméda, por assim dizer, privativa dos bairros das embaixadas e legações, se prevê edificada apenas num dos lados, deixando-se o outro com a vista desimpedida sôbre a paisagem, excetuando-se o hotel principal localizado nesse setor e próximo do centro da cidade. No outro lado do eixo-rodoviário-residencial, as quadras contíguas à rodovia serão naturalmente mais valorizadas que as quadras internas, o que permitirá as gradações próprias do regime vigente, contudo, o agrupamento delas, de quatro em quatro, propicia, em certo grau, a coexistência social, evitando-se assim uma indevida e indesejável estratificação. E, seja como fôr, as diferenças de padrão de uma quadra a outra serão neutralizadas pelo próprio agenciamento urbanístico proposto, e não serão de natureza a afetar o confôrto social a que todos têm direito. Elas decorrerão apenas de uma maior ou menor densidade, de maior ou menor espaço atribuído a cada indivíduo e a cada família, da escolha dos materiais e do grau e requinte do acabamento. Neste sentido, deve-se impedir a enquistação de favelas, tanto na periferia urbana quanto na rural. Cabe a Companhia Urbanizadora prover dentro do esquema proposto acomodações decentes e econômicas para a totalidade da população.



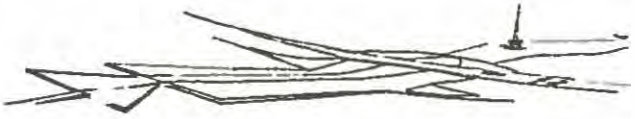
18 — Previram-se igualmente setores ilhados, cercados de arvoredo e de campo, destinados a loteamento para casas individuais, sugerindo-se uma disposição dentada em cremalheira para que as casas construídas nos lotes do tôpo se destaquem na paisagem, afastadas umas das outras, disposição que ainda permite acesso autônomo de serviço para todos os lotes. E admitiu-se igualmente a construção eventual de casas avulsas isoladas, de alto padrão arquitetônico — o que não implica tamanho — estabelecendo-se porém, como regra, nestes casos, o afastamento mínimo de um quilômetro de casa a casa, o que acentuará o caráter excepcional dessas concessões.

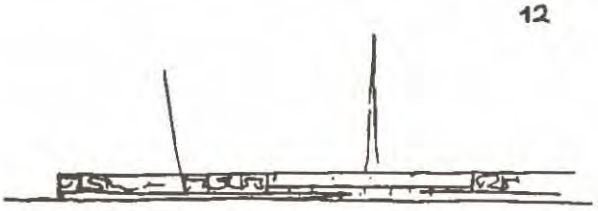


19 — Os cemitérios, localizados nos extremos do eixo rodoviário-residencial, evitam aos cortejos a travessia do centro urbano. Terão chão e grama e serão convenientemente arborizados, com sepulturas rasas e lápides singelas, a maneira inglêsa, tudo desprovido de qualquer ostentação.

20 — Evitou-se a localização dos bairros residenciais na orla da lagoa, a fim de preservá-la intata, tratada com bosques e campos de feição naturalista e rústica para os passeios e amenidades bucólicas de tôda a população urbana. Apenas os clubes esportivos, os restaurantes, os lugares de recreio, os balneários, e os núcleos de pesca, podem chegar à beira dágua. O clube de Gôlfe situou-se na extremidade leste, contíguo a residência e ao Hotel, ambos em construção, e o Iate Clube, na enseada vizinha, entremeados por denso bosque que se estende até à margem da represa, bordejada neste trecho pela alaméda de contôrno que intermitentemente se desprende de sua orla para embrenhar-se pelo campo que se pretende eventualmente florido e manchado de arvoredo. Essa estrada se articula ao eixo rodoviário e também à pista autônoma de acesso direto do aeroporto ao centro cívico, por onde entrarão na cidade os visitantes ilustres, podendo a respectiva saída processar-se, com vantagem, pelo próprio eixo rodoviário-residencial. Propõe-se ainda a localização do aeroporto definitivo na área interna da represa, a fim de evitar-lhe a travessia ou o contôrno.

Quanto à numeração urbana, a referência deve ser o eixo monumental, distribuindo-se a cidade em metades NORTE e SUL; as quadras seriam assinaladas por números, os blocos residenciais por letras, e finalmente, o número



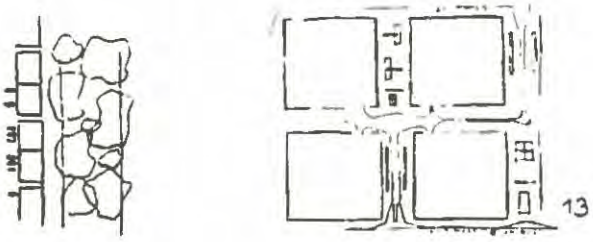


de apartamentos na forma usual, assim por exemplo N-Q3 — L — apt 201 A designação dos blocos em relação à entrada da quadra deve seguir da esquerda para a direita, de acôrdo com a norma

22 — Resta o problema de como dispor do terreno e torná-lo acessível ao capital particular Entendo que as quadras não devem ser loteadas, sugerindo, em vez de venda de lotes, a venda de quotas de terreno, cujo valor dependerá do setor em causa e do gabarito, a fim de não entravar o planejamento atual e possíveis remodelações futuras no delineamento interno das quadras. Entendo, também, que êsse planejamento deveria de preferência anteceder a venda das quotas, mas nada impede que compradores de um número substancial de quotas submetam à aprovação da Companhia projeto próprio de uma urbanização de uma determinada quadra, e que, além de facilitar aos incorporadores a aquisição de quotas, a própria Companhia funcione, em grande parte, como incorporadora E entendo igualmente que o preço das quotas, oscilável conforme a procura, deveria incluir uma parcela como taxa fixa, destinada a cobrir as despesas do projeto no intuito de facilitar tanto o convite a determinados arquitetos, como a abertura de concursos para a urbanização e edificação das quadras que não fôssem projetadas pela Divisão de Arquitetura da própria Companhia E sugiro ainda que a aprovação dos projetos se processe em duas etapas, anteprojeto e projeto definitivo, no intuito de permitir seleção prévia e melhor contrôle da qualidade das construções

Da mesma forma quanto ao setor do varejo comercial e aos setores bancários e dos escritórios das emprêsas e profissões liberais, que deveriam ser projetados previamente de modo a se poderem fracionar em subsetores e unidades autônomas, sem prejuízo da integridade arquitetônica, e assim se submeterem parceladamente à venda no mercado imobiliário, podendo a construção propriamente dita, ou parte dela, correr por conta dos interessados ou da Companhia ou, ainda, conjuntamente

23 — Resumindo, a solução apresentada é de fácil apreensão pois se caracteriza pela simplicidade e clareza do risco original, o que não exclui, conforme se viu, a variedade no tratamento das partes, cada qual concebida segundo a natureza peculiar da respectiva função, resultando daí a harmonia de exigências de aparência contraditória E



assim que, sendo monumental e também cômoda, eficiente, acolhedora e íntima E ao mesmo tempo derramada e concisa, bucólica e urbana, lírica e funcional O tráfego de automóveis se processa sem cruzamento, e se restitui o chão na justa medida ao pedestre E, por ter o arcabouço tão claramente definido, e de fácil execução dois eixos, dois terraplenos, uma plataforma, duas pistas largas num sentido, uma rodovia no outro, rodovia que pode ser construída por partes — primeiro as faixas centrais com um trevo de cada lado, depois as pistas laterais, que avançariam com o desenvolvimento normal da cidade As instalações teriam sempre campo livre nas faixas verdes contíguas às pistas de rolamento As quadras seriam apenas niveladas e paisagisticamente definidas, com as respectivas cintas plantadas de grama e desde logo arborizadas, mas sem calçamento de qualquer espécie nem meios-fios De uma parte, técnica rodoviária, de outra, técnica paisagística de parques e jardins

Êste o maravilhoso plano urbanístico, elaborado por LÚCIO COSTA para a cidade de Brasília.

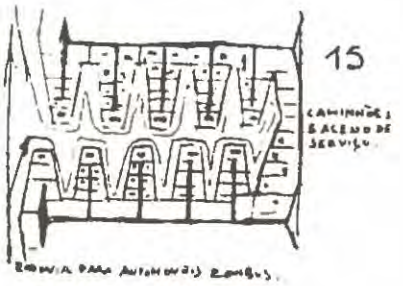
Paralelamente ao Plano Urbanístico, foram elaborados, através de equipes capazes e em coordenação com Lúcio Costa, todos os planos do funcionamento da cidade plano administrativo, plano educacional, plano médico-hospitalar, plano de assistência social, plano de abastecimento

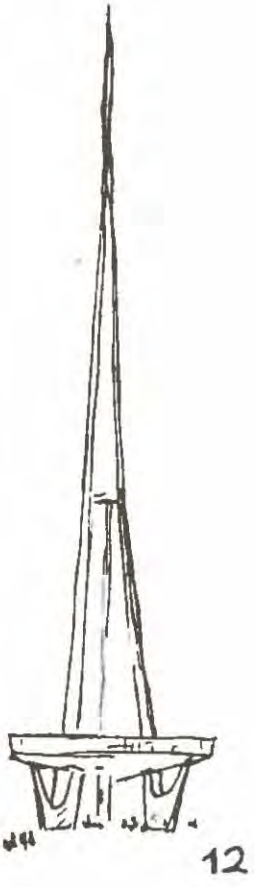
Foi planejado algo digno do século XXI, mas inúmeras mutilações estão deformando a cidade.

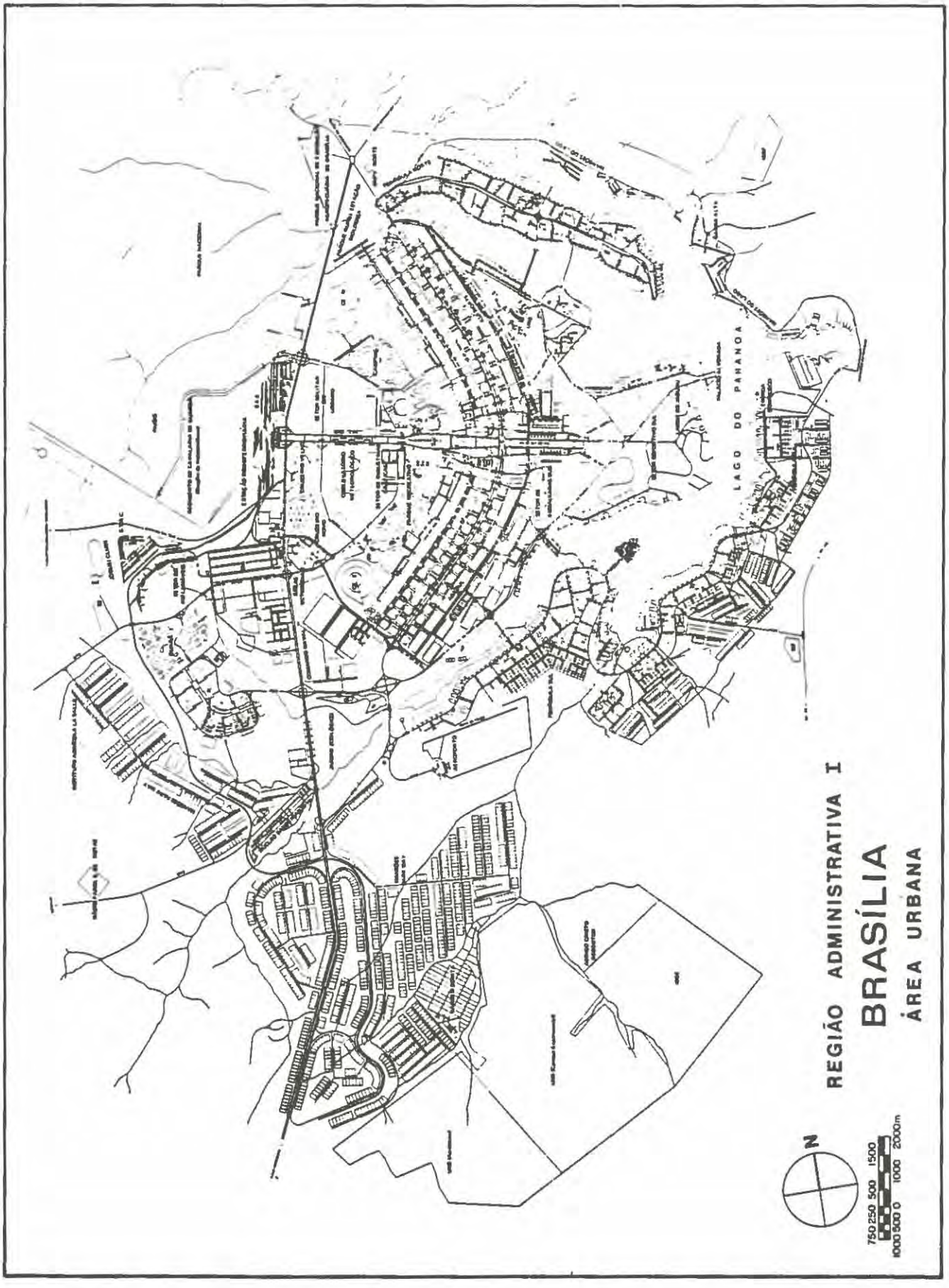
Aliás, vai aqui, para confirmar, uma declaração de Oscar Niemeyer perante a Comissão do Distrito Federal na Câmara dos Deputados, em 12 de julho de 1963

> Brasília está ficando uma cidade como as outras, pois o plano-piloto de Lúcio Costa vem sendo totalmente desvirtuado"

BRASÍLIA — Capital aérea e rodoviária Cidade parque Sonho arquissecular do Patriarca"






LAGO DO PARANOÁ
REGIÃO ADMINISTRATIVA I
BRASÍLIA
ÁREA URBANA
N
750 250 500 1500
1000 500 0 1000 2000m

PREFEITOS E GOVERNADORES DO DISTRITO FEDERAL

PREFEITOS

Israel Pinheiro
07.05.60 a 31.01.61

Segismundo Araújo Mello
05.05.60 a 05.08.60 (Interino)

Bayard Lucas de Lima
01.02.61 a 06.02.61 (Interino)

Paulo de Tarso Santos
06.02.61 a 25.08.61

Diogo Lordelo de Mello
25.08.61 a 13.10.61 (Interino)

Ângelo Dario Rizzi
13.10.61 a 06.11.61 (Interino)

José Sette Câmara
06.11.61 a 22.08.62

Ivo de Magalhães
28.08.62 a 31.03.64

Luiz Carlos Vitor Puiol
03.04.64 a 09.04.64 (Interino)

Ivan de Souza Mendes
07.04.64 a 18.05.64

Plínio Catanhede
13.05.64 a 15.03.67

Wadjô Gomide
31.03.67 a 30.10.69

GOVERNADORES

Hélio Prates da Silveira
12.11.69 a 02.04.74

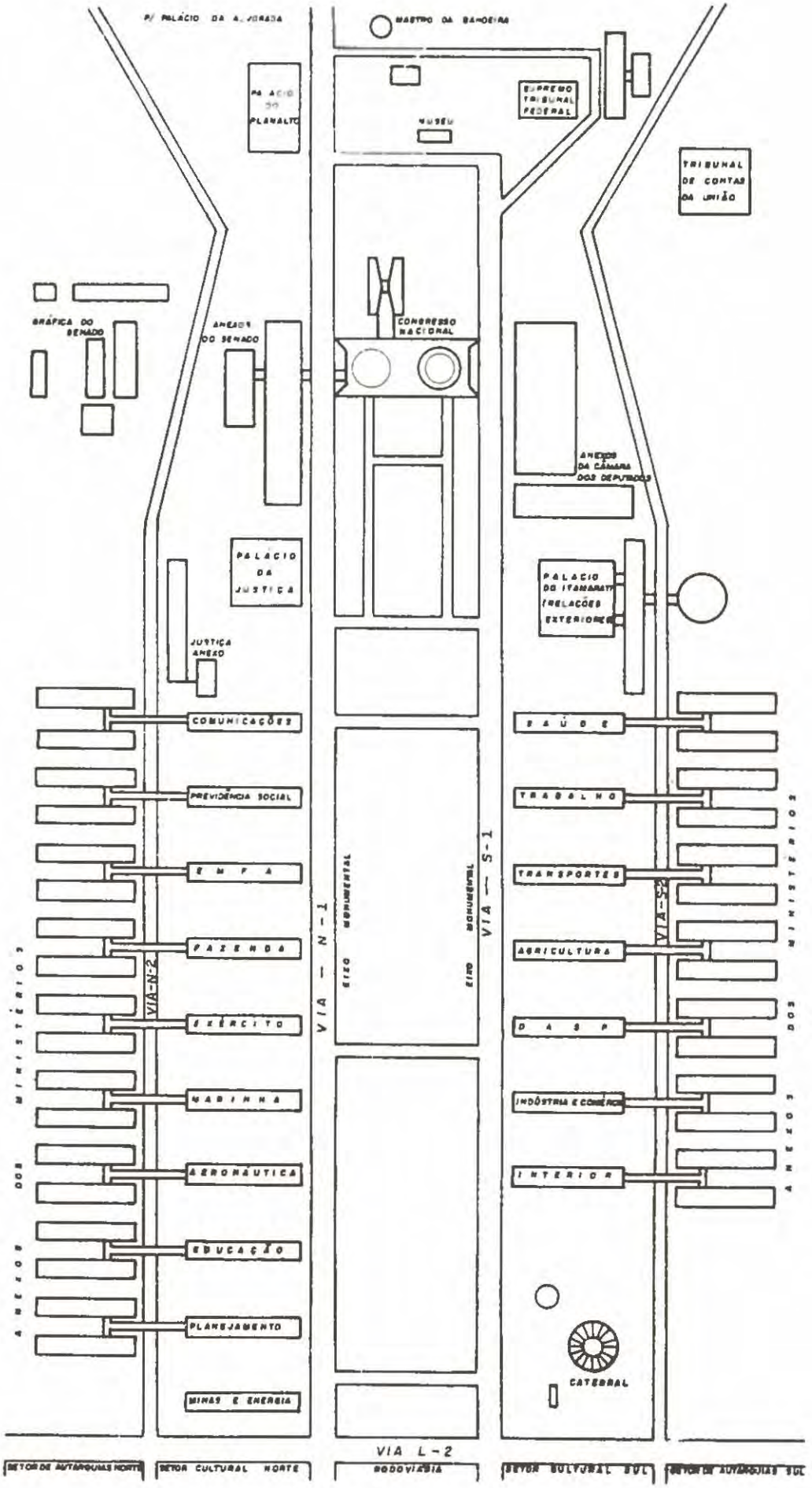
Elmo Serejo Farias
02.04.74 a 29.03.79

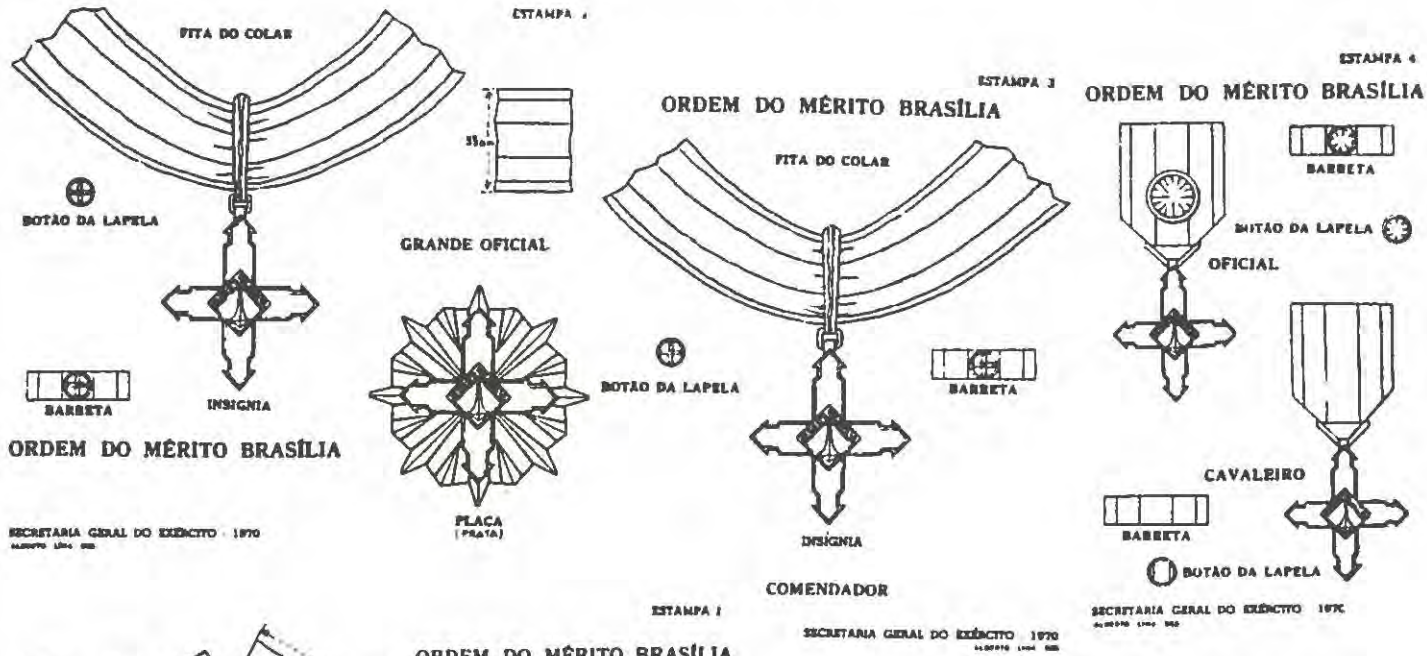
Aimé Alcebíades da Silveira Lamaison
29.03.79 a 02.07.82

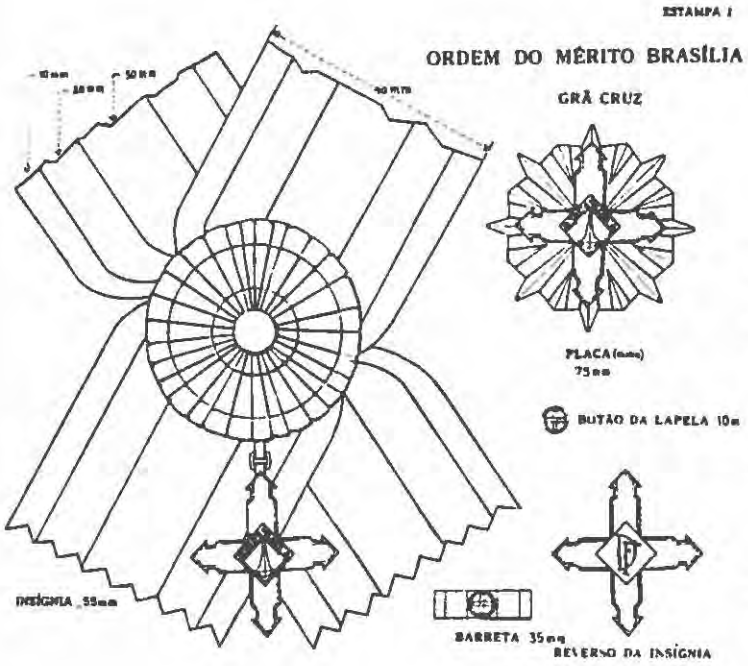
José Ornellas
empossado 02.07.82

Biblioteca/CLDF

ESPLANADA DOS MINISTÉRIOS







CONDECORAÇÕES DO DISTRITO FEDERAL

O Govêrno do Distrito Federal dispõe de três condecorações:

a "Ordem do Mérito Brasília" e duas Medalhas comemorativas — "Medalha do Mérito Alvorada" e "Medalha do Mérito Buriti".

A "Ordem do Mérito Brasília", a mais alta condecoração que o Govêrno do Distrito Federal pode conceder àqueles que lhe tenham prestado notáveis serviços, foi instituída pelo Decreto no. 1596, de 27 de janeiro de 1971, modificado pelo Decreto no. 1642, de 12 de março de 1971, e apresenta um Quadro Ordinário e outro Especial com os seguintes graus:

1 — Grande Colar — privativo de Sua Excelência o Senhor Presidente da República que recebeu a referida insígnia aos 20 de abril de 1971, em solenidade realizada no Palácio do Planalto;

2 — Grã-Cruz;
3 — Grande-Oficial;
4 — Comendador;
5 — Oficial;
6 — Cavaleiro.

O Grão-mestre da "Ordem do Mérito Brasília" é sua Excelência o Senhor Governador do Distrito Federal a quem cabe assinar os decretos de concessão das condecorações às pessoas cujos nomes lhe são encaminhados pelo Senhor Secretário de Segurança Pública, Chanceler da Ordem e Presidente do Conselho que examina e aprova as propostas, integrando-o os Senhores Presidentes dos Tribunais de Justiça e de Contas do Distrito Federal, Secretários de Govêrno e de Administração.

As insígnias da "Ordem do Mérito Brasília" são entregues no dia 21 de abril, data de inauguração da Capital Federal, ou, por motivo de fôrça maior, em qualquer outra data, préviamente fixada por Sua Excelência o Senhor Governador do Distrito Federal.

A "Medalha do Mérito Alvorada" foi criada pelo Decreto No. 1435, de 27 de agôsto de 1970, modificado pelo Decreto No. 1643, de 12 de março de 1971, e destina-se a agraciar pessoas ou autoridades civis ou militares que hajam, de modo relevante, contribuído para o progresso do Distrito Federal, tratando-se de Medalha Comemorativa da data da criação da NOVACAP e da escolha do nome da nova Capital (19 de setembro).

A Medalha será concedida por decreto de Sua Excelência o Senhor Governador do Distrito Federal, mediante indicação dos Senhores Secretários de Estado, Procurador-Geral, Chefes dos Gabinetes Civil e Militar, indicação pelo Senhor Secretário de Viação e Obras e integrado pelos Senhores Secretários de Educação e Cultura, Saúde, Serviços Públicos, Chefe do Gabinete Civil e Comandante da Polícia Militar.

Finalmente, a "Medalha do Mérito Buriti" foi criada pelo Decreto No. 1488, de 28 de outubro de 1970, modificado pelo Decreto No. 1641, de 12 de março de 1971, e destina-se a agraciar servidores do Conjunto Administrativo do Distrito Federal, tratando-se de Medalha comemorativa do dia do Funcionário Público (28 de outubro).

A exemplo da "Medalha do Mérito Alvorada", a "Mérito Buriti" será concedida por decreto de Sua Excelência o Senhor Governador do Distrito Federal, mediante indicação dos Senhores Secretários de Estado, Procurador-Geral, Chefes dos Gabinetes Civil e Militar, indicação que deverá ser aprovada e encaminhada por um Conselho integrado pelos Senhores Secretários de Finanças, Agricultura e Produção, Serviços Sociais, Procurador-Geral, Chefe do Gabinete Militar e Comandante do Corpo de Bombeiros.

O Secretário dos três Conselhos em aprêço é o Senhor Chefe do Cerimonial do Govêrno do Distrito Federal.

É apertando os nós que se estreitam os laços.

Na trajetória de uma empresa, nem tudo são flores.
O Grupo Planalto pode falar de cadeira sobre os esforços que nunca mediu,na hora de apertar os nós da batalha do seu dia-a-dia, de suar a camiseta e mostrar o melhor do seu trabalho a seus clientes.
Hoje,22 anos depois, a maior revenda Ford de Brasília pode se dar ao luxo de dizer que tem em cada cliente um amigo.
E com a mesma filosofia de sua trajetória inicial, todos caminham juntos, num clima onde se estreitam a cada dia estes laços de amizade e confiança conquistados.

GRUPO PLANALTO Ford
20 ANOS DE TRADIÇÃO

Abreviaturas de Logradouros

CH — Chácara
CLN — Comercial Local Norte
CLS — Comercial Local Sul
CRN — Comercial Residencial Norte
CRS — Comercial Residencial Sul
EPIA — Estrada Park Indústria e Abastecimento
EON — Entrequadras Norte
EOS — Entrequadras Sul
EPAR — Estrada Parque Aeroporto
EPCV — Estrada Parque Cabeça do Veado
EPCL — Estrada Parque Ceilândia
EPCT — Estrada Parque Ceilândia Taguatinga
EPDB — Estrada Parque Dom Bosco
EPIA — Estrada Parque Indústria e Abastecimento
EPIP — Estrada Parque do Ipê
EPNB — Estrada Parque Núcleo Bandeirante
EPPR — Estrada Parque Paranoá
EPPN — Estrada Parque Península Norte
EPTG — Estrada Parque Taguatinga Guará
EPVL — Estrada Parque do Vale
HCE — Habitacional Coletiva Econômica (Cruzeiro Novo)
HCGN — Habitacional Coletiva Geminada Norte
HIGN — Habitacional Individual Geminada Norte
HIGS — Habitacional Individual Geminada Sul
IAS — Indústria e Abastecimento Sul
MLN — Mansões do Lago Norte
MSPW — Mansões Suburbanas Park Way
MUDB — Mansões do Lago Sul
PLL — Posto Lavagem e Lubrificação
QI — Quadra Interna
QL — Quadra do Lago
RES — Residencial Econômico Sul (Cruzeiro Velho)
RESCL — Residencial Econômico Sul Comercial Local
SAAN — Setor Armazenagem e Abastecimento Norte
SAAS — Setor Armazenagem e Abastecimento Sul
SAIN — Setor Áreas Isoladas Norte
SAIS — Setor Áreas Isoladas Sul
SAN — Setor Autarquias Norte
SAS — Setor Autarquias Sul
SBN — Setor Bancário Norte
SBS — Setor Bancário Sul
SCEN — Setor de Clubes Esportivos Norte
SCES — Setor de Clubes Esportivos Sul
SCN — Setor Comercial Norte
SCS — Setor Comercial Sul
SDN — Setor Diversões Norte
SDS — Setor Diversões Sul
SEN — Setor de Embaixadas Norte
SEPN — Setor de Edifícios Públicos Norte
SEPS — Setor de Edifícios Públicos Sul
SES — Setor de Embaixadas Sul
SGAN — Setor de Grandes Áreas Norte
SGAS — Setor de Grandes Áreas Sul
SGO — Setor Garagens Oficiais
SGTC — Setor de Garagens de Transportes Coletivos
SHIN — Setor Habitacional Individual Norte
SHIS — Setor Habitacional Individual Sul
SHLN — Setor Hospitalar Local Norte
SHLS — Setor Hospitalar Local Sul
SHN — Setor Hoteleiro Norte
SHS — Setor Hoteleiro Sul
SHTN — Setor Hotéis de Turismo Norte
SHTS — Setor Hotéis de Turismo Sul
SI — Setor Inflamáveis
SIA — Setor Indústria e Abastecimento
SIG — Setor Indústrias Gráficas
SMHN — Setor Médico Hospitalar Norte
SMHS — Setor Médico Hospitalar Sul
SMU — Setor Militar Urbano
SPMS — Setor de Postos e Motéis Sul
SPN — Setor Policial Norte
SPS — Setor Policial Sul
SQN — Super Quadra Norte
SQS — Super Quadra Sul
SRES — Setor Residencial Econômico Sul
SRTN — Setor Rádio e Televisão Norte
SRTS — Setor Rádio e Televisão Sul
STRC — Setor de Transporte Rodoviário de Carg
SRIA — Setor Residencial Indústria e Abastecimento (Guará)
SMIN — Setor de Mansões Isoladas Norte

HINO A BRASÍLIA

Letra - Geir Campos
Música - Neusa Pinho França Almeida

Todo o Brasil vibrou
e nova luz brilhou
quando Brasília fez maior a sua glória
Com esperança e fé,
era o gigante em pé,
vendo raiar outra alvorada em sua [História

Com Brasília no coração
epopéia surgir do chão
o candango sorri feliz
símbolo de força de um país!

Capital de um Brasil audaz
bom na luta e melhor na paz
salve o povo que assim te quis
símbolo da força de um país!

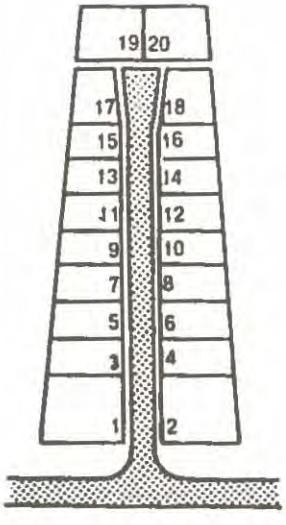
BRASÍLIA, CAPITAL DA ESPERANÇA

Letra — Capitão Furtado
Música — Simão Neto

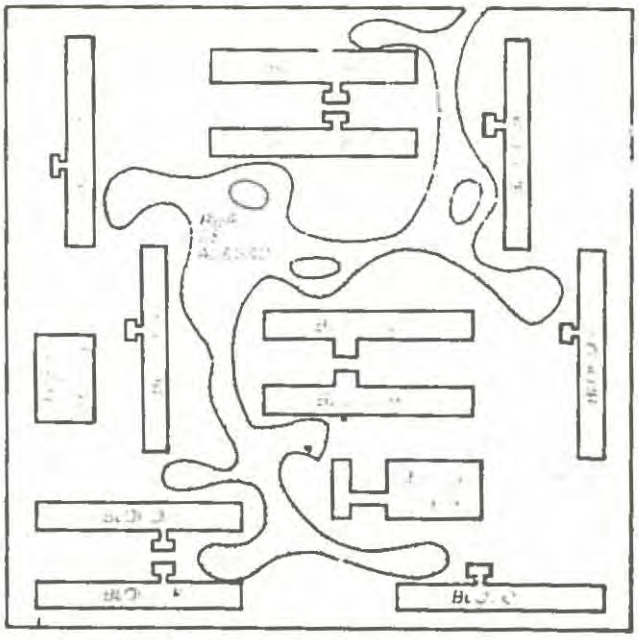
Em meio à terra virgem desbravada
na mais esplendorosa alvorada
feliz como um sorriso de criança
surgiu a mais fantástica cidade
"Brasília, capital da esperança".

Desperta o gigante brasileiro
desperta e proclama ao mundo inteiro
num brado de orgulho e confiança:
"Nasceu a linda Brasília
a capital da esperança"

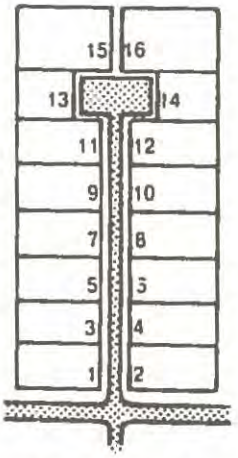
A fibra dos heróicos bandeirantes
persiste nos humildes e gigantes
que provam com ardor sua pujança,
nesta obra de arrojo que é Brasília.
Nós temos a oitava maravilha
"Brasília capital da esperança".



QUADRA DO LAGO — QL

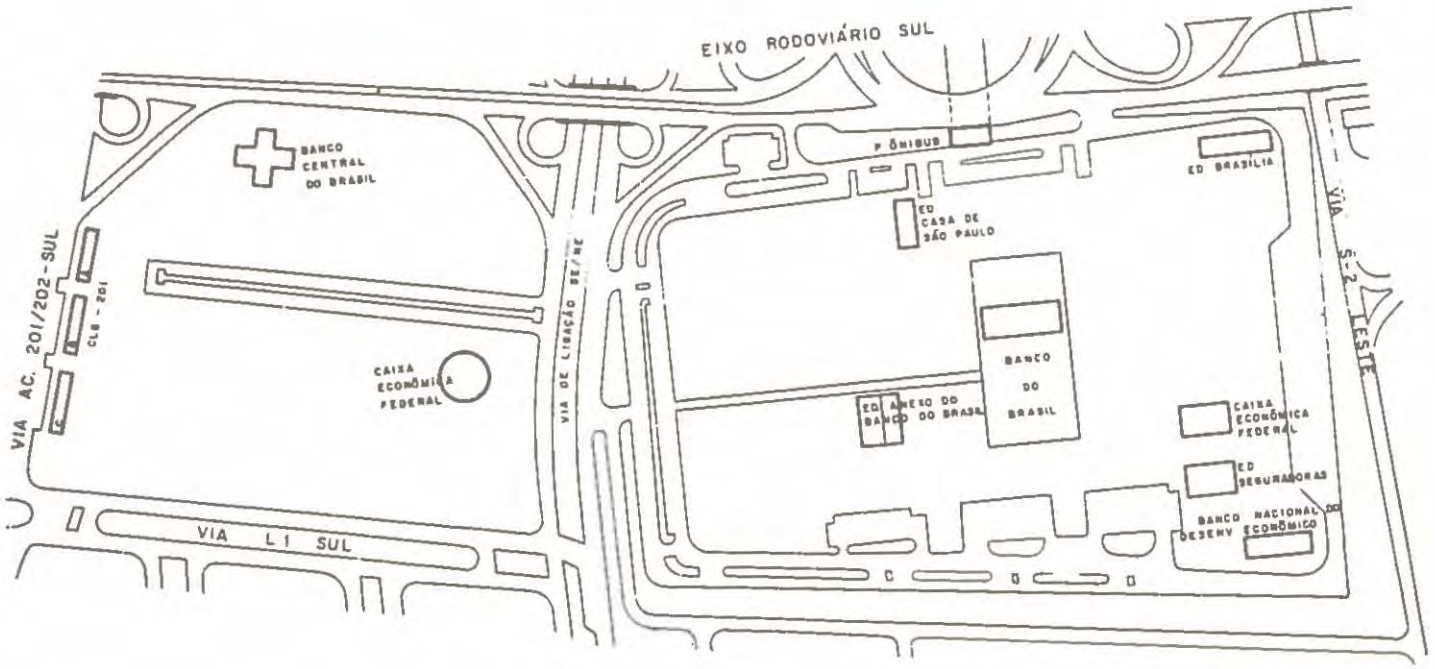


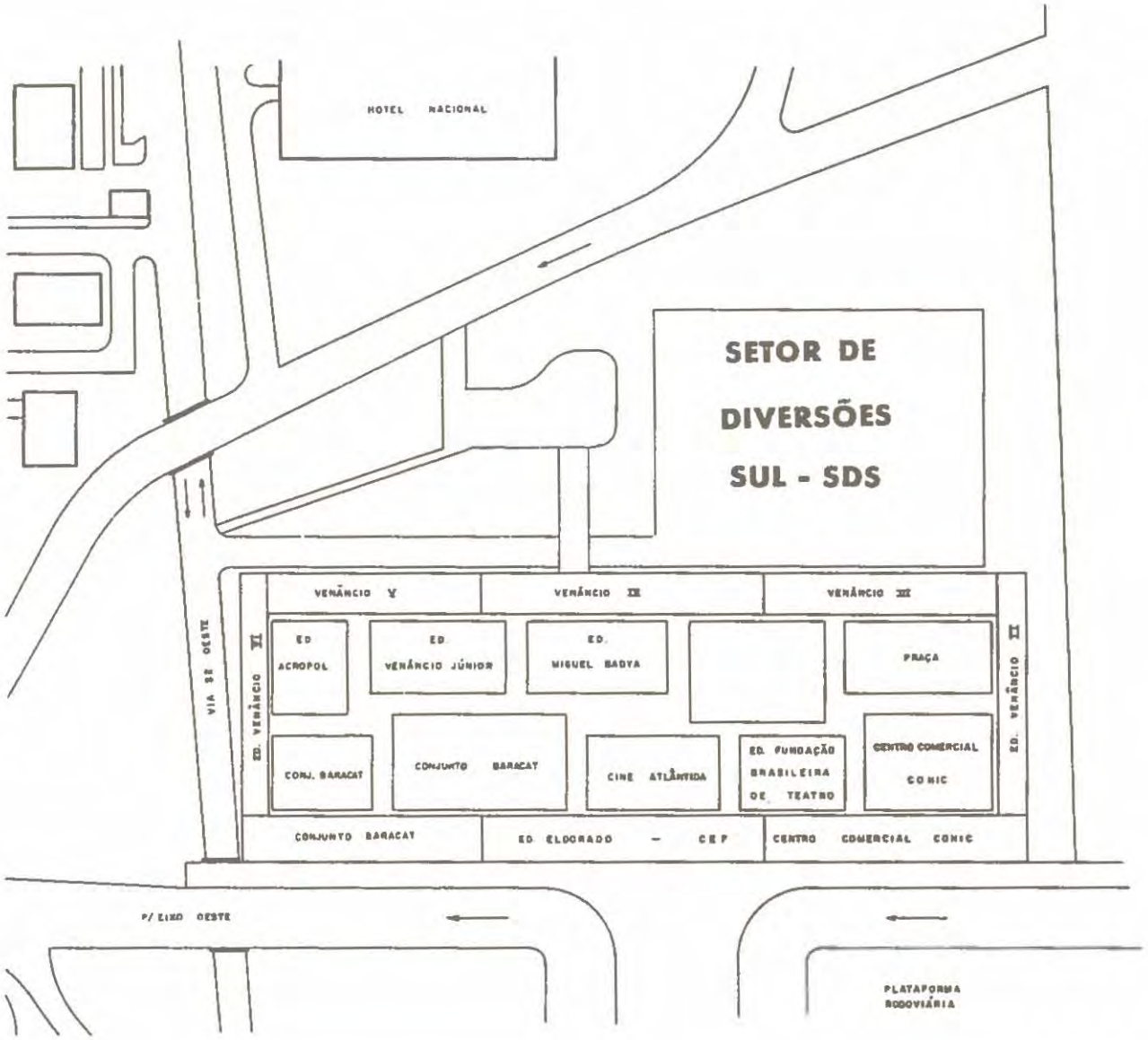
SUPERQUADRA - SQ



QUADRA INTERNA — QI

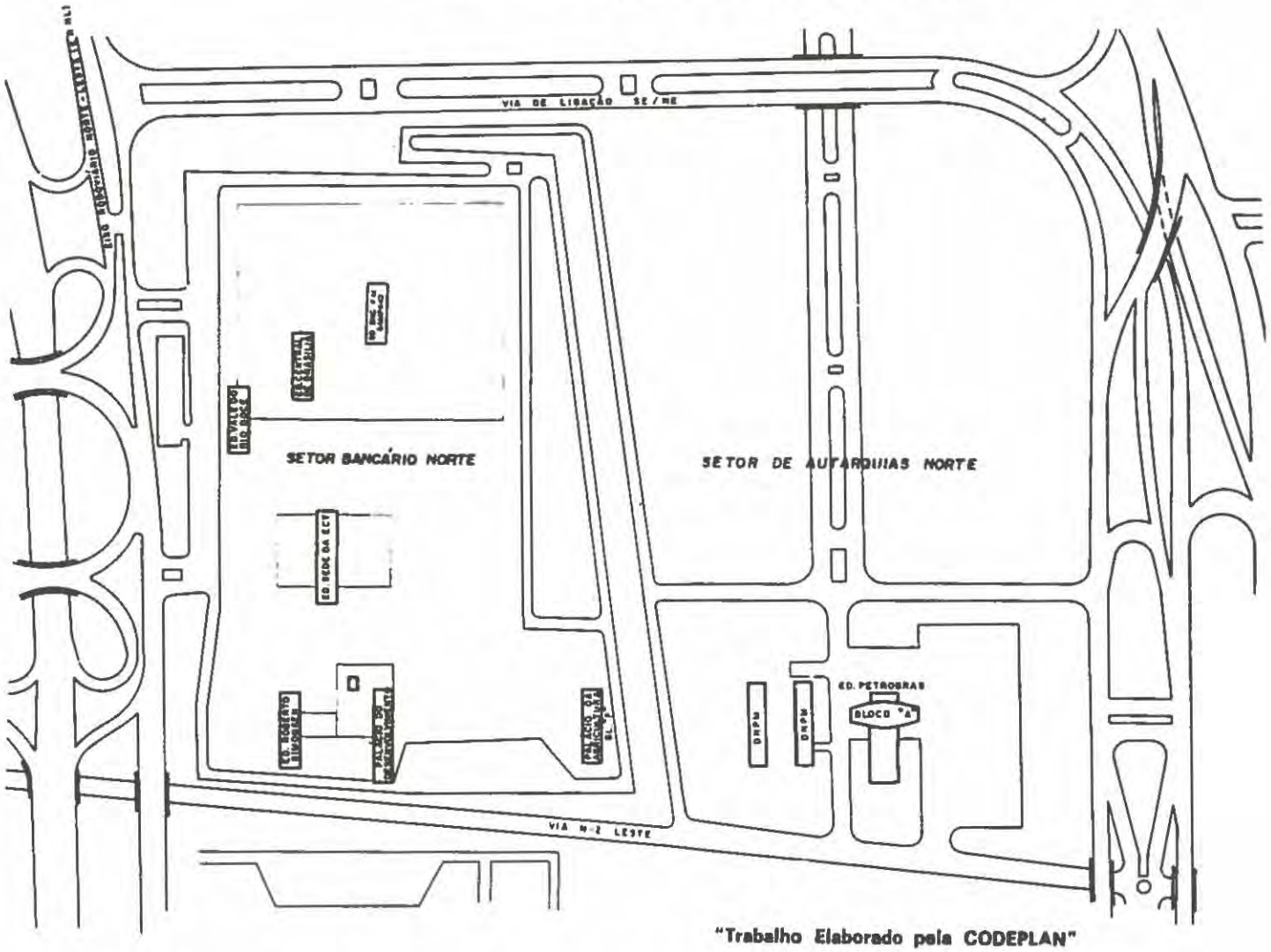
SETOR BANCÁRIO SUL - SBS





SETOR BANCÁRIO NORTE - SBN

SETOR DE AUTARQUIAS NORTE - SAN



"Trabalho Elaborado pela CODEPLAN"

DIFERENÇAS NA HORA-PADRÃO DO MUNDO

MEIO-DIA EM BRASÍLIA CORRESPONDE À SEGUINTE HORA-PADRÃO

Cidade	Hora
Açores, Ilha dos Açores	13h00min
Amsterdã, Holanda	16h00min
Anchorage, Alasca	5h00min
Atenas, Grécia	17h00min
Auckland, Nova Zelândia	3h00min
Bagdá, Iraque	18h00min
Bangkok, Tailândia	22h00min
Barcelona, Espanha	16h00min
Basra, Iraque	18h00min
Beirute, Líbano	17h00min
Belfast, Irlanda do Norte	15h00min
Berlim, Alemanha	16h00min
Bermuda, Bermuda	11h00min
Bogotá, Colômbia	10h00min
Bombaim, Índia	20h30min
Bruxelas, Bélgica	16h00min
Bucareste, Romênia	17h00min
Buenos Aires, Argentina	12h00min
Cairo, Egito	17h00min
Calcutá, Índia	20h30min
Calgary, Canadá	8h00min
Cantão, China	23h00min
Caracas, Venezuela	10h30min
Cidade do Cabo, África do Sul	17h00min
Cidade da Guatemala, Guatemala	9h00min
Cidade do México, México	9h00min
Cingapura, Cingapura	22h30min
Copenhague, Dinamarca	16h00min
Dacar, Senegal	15h00min
Damasco, Síria	17h00min
Dará, Arábia Saudita	19h00min
Dublin, Irlanda	15h00min
Estocolmo, Suécia	16h00min
Fairbanks, Alasca	5h00min
Frankfurt, Alemanha Ocidental	16h00min
Frobisher, Canadá	11h00min
Gander, Canadá	11h30min
Genebra, Suíça	16h00min
Glasgow, Escócia	15h00min
Greenwich, Inglaterra	15h00min
Guam, Ilhas Marianas	1h00min
Halifax, Canadá	11h00min
Havana, Cuba	10h00min
Helsinque, Finlândia	17h00min
Ho Chi Minh, Vietnã do Sul	22h00min
Hong Kong (protetorado inglês)	23h00min
Honolulu, Havaí	5h00min
Iocoama, Japão	24h00min
Istambul, Turquia	17h00min
Jacarta, Indonésia	10h30min
Jerusalém	17h00min
Johanesburgo, África do Sul	17h00min
Juneau, Alasca	7h00min
Keflavik, Islândia	14h00min
Ketchikan, Alasca	7h00min
Kinshasa, Congo	16h00min
La Paz, Bolívia	11h00min
Leningrado, URSS	18h00min
Lima, Peru	10h00min
Lisboa, Portugal	15h00min
Londres, Inglaterra	15h00min
Madri, Espanha	16h00min
Manilha, Filipinas	23h00min
Melbourne, Austrália	1h00min
Midway, Ilhas Malvinas	4h00min
Monróvia, Libéria	14h00min
Montevidéu, Uruguai	12h00min
Montreal, Canadá	10h00min
Moscou, URSS	18h00min
Nome, Alasca	4h00min
Noumea, Nova Caledônia	2h00min
Nova Délhi, Índia	20h50min
Nova Iorque, EUA	10h00min
Oquinaua, Japão	24h00min
Oslo, Noruega	16h00min
Paris, França	16h00min
Rangum, Birmânia	21h30min
Reikjavik, Islândia	14h00min
Roma, Itália	16h00min
Samoa, Samoa	4h00min
San Juan, Argentina	11h00min
Santiago, Chile	11h00min
Suva, Fiji	3h00min
Sidnei, Austrália	1h00min
Taiti, Polinésia Francesa	5h00min
Teerã, Irã	18h30min
Tóquio, Japão	24h00min
Toronto, Canadá	10h00min
Valparaíso, Chile	11h00min
Vancouver, Canadá	7h00min
Varsóvia, Polônia	16h00min
Viena, Áustria	16h00min
Wake, EUA	3h00min
Whitehorse, Canadá	6h00min
Winnipeg Canadá	9h00min
Xangai, China	11h00min
Zurique, Suíça	16h00min

ONÍSIO LUDOVICO

EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS

Onísio Ludovico

EXPERIÊNCIA DE 23 ANOS EM BRASÍLIA

Compra

Venda

Incorporação

Locação

SRT/NORTE

Brasília Rádio Center, Lojas 43/45 (Piso Superior)

Tels: 224-3238 e 224-2788

BRASÃO DE ARMAS DE BRASÍLIA

Decreto nº 11, de 12 de setembro de 1960.

O Prefeito do Distrito Federal, usando dasatribuições que lhe são conferidas pela Lei nº 3 751, de 13 de abril de 1960,

DECRETA:

Art. 1º — Fica instituido, como Brasão de Armas de Brasilia, o constante do desenho em côres executado por Guilherme de Almeida, principe dos poetas brasileiros e técnico em Ciências Heráldica, com a seguinte descrição e justificativa do autor:

"Escudo quadrangular de sinople com uma caderna de setas de ouro em cruz, farpadas e emplumadas do mesmo e movente do centro. Coroa mural de ouro de quatro tôrres e sua porta cada uma. Cartela, um dos "pilotis" do Palácio da Alvorada. Divisa. "VENTURIS VENTIS" de ouro incisa em bisel na cartela."

"A um dos "pilotis" do Palácio da Alvorada, chanfrado em cartela, opõem-se o escudo e seus atributos, que assim se identificam com a estrutura mesma dos sustentáculos da sede governamental.

O verde e amarelo do seu esmalte único (sinople) e do seu único metal (ouro) juram fidelidade aos simbolos nacionais.

Do índio — legitimidade primeira do Brasil conserva-se um nobre elemento já consagrado pela Heráldica de todos os tempos: a flecha.

Quatro setas partidas do centro para Norte-Sul Este-Oeste: rosa-dos-ventos, ação centrifuga do poder.

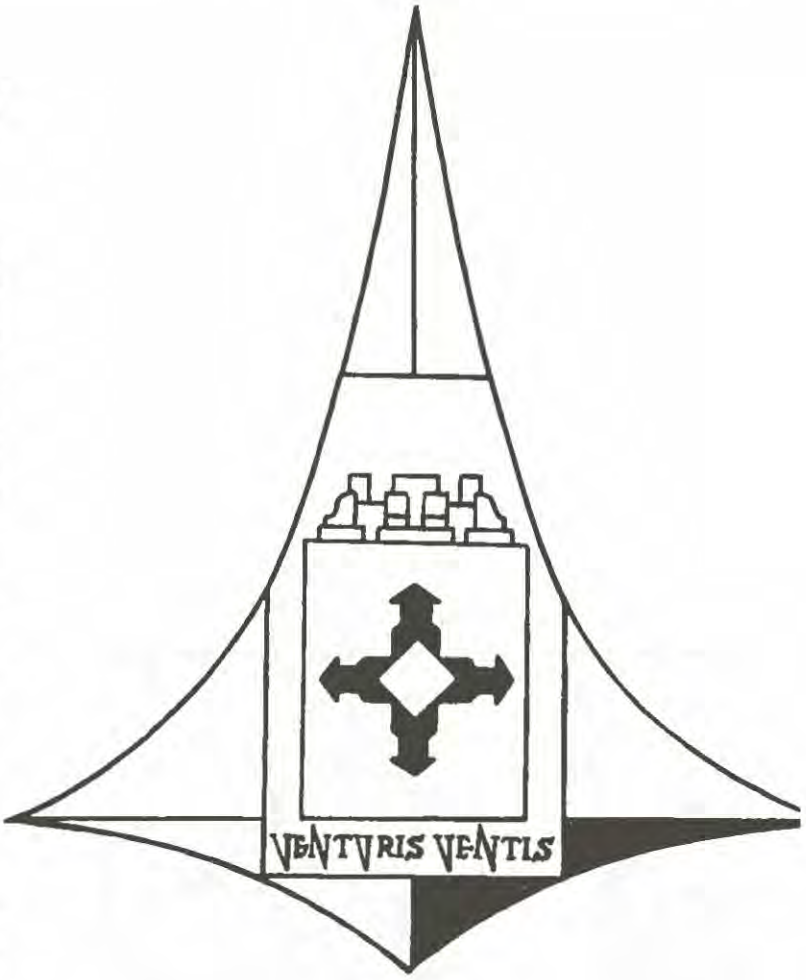
Dispostas em cruz pela composição em caderna, repetem essas quatro setas o permanente emblema que, no céu (o Cruzeiro do Sul), no mar (a cruz das velas descobridoras) e na terra (o lenho da Primeira Missa), vem presidindo ao nosso destino cristão.

Na Heráldica, que tantas cruzes já tem elegido (a Grega, a Latina, a de Santo André, a de Lorena, a de Malta, a de Aviz, a de Ordem de Cristo, a Gamada...) cria-se, assim, uma nova cruz: a CRUZ DE BRASILIA, formada por quatro setas de vôo oposto.

Composta para êste projeto, e não mera citação de sentença já existente, em duas únicas palavras resume a divisa — latina para universalizar e eternizar o pensamento — o corajoso desafio que lança ao futuro, alvo das setas do seu Ideal, a nova metrópole: "VENTURIS VENTIS", é dizer: aos ventos que hão de vir.

Inovações, mas não profanações, pois que não ferem dogmas da velha Ciência e Arte da Armaria, buscam atualizar a Heráldica, harmonizando com o espirito de Brasilia estas armas. São essas inovações:

— a redução do escudo a simples quadrilátero, observante do cânon de sete módulos por oito (área intocável do campo), mas divergente das soluções curvilíneas do gótico, do samnitico, do anglicano, do do partugués;



— o tratamento moderno, geométrico das setas, a exemplo de tantas figuras heráldicas que se foram utilizando através dos tempos (v. gr. a flor-de-liz, diferente da Idade Média, no Renascimento, sob Luiz XIV, sob Luiz XVI);

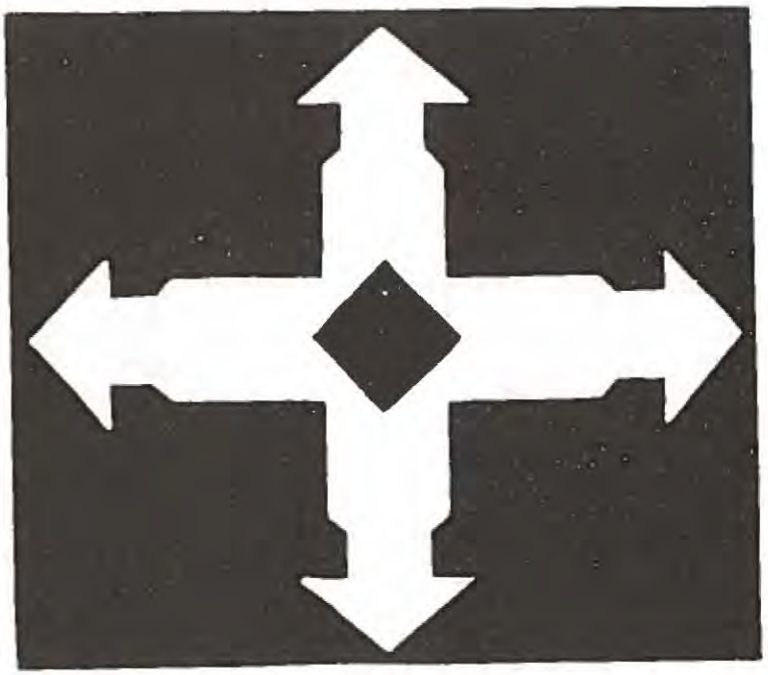
— as côres (ouro velho e verde sêco) que nem por apresentarem abrandadas tonalidades deixam de ser ouro e de ser verde;

— a supressão de ameias, visando acomodar a clássica coroa mural, distintivo de cidade, à linha arquitetônica do "pilotis": alteração sempre possivel, dado tratar-se de ornato exterior, sujeito às mais arbitrárias interpretações artisticas.

— e, finalmente, o detalhe, facultativo por também se tratar de elemento externo, da inscrição da divisa, não em fitão, mas incisa na própria cartela: unificação da idéia com a forma."

Art. 2º — O presente Decreto entrará em vigor na data de sua publicação.

Brasilia, 12 de setembro de 1960.



BANDEIRA DE BRASÍLIA

Decreto no. 1090 de 25 de agôsto de 1969

Institui a Bandeira do Distrito Federal

O Prefeito do Distrito Federal, usando das atribuições que lhe confere o artigo 20, inciso II, da Lei 3.751, de 13 de abril de 1960, e

CONSIDERANDO a necessidade de instituir e oficializar a Bandeira do Distrito Federal, idealizada pelo poeta Guilherme de Almeida, autoridade em Heráldica;

CONSIDERANDO que a inauguração nesta data do Palácio do Buriti, sede definitiva do Govêrno do Distrito Federal, oferece a oportunidade singular de se fazer tremular em seu mastro, devidamente oficializada, a Bandeira do Distrito Federal,

DECRETA:

Art. 1o. — Fica instituida a Bandeira do Distrito Federal, como cor. ı do desenho a côres em anexo elaborado pelo saudoso Guilherme de Almeida, Príncipe dos Poetas Brasileiros e autoridade em Heráldica, e assim descrita pelo autor:

"Sôbre campo branco, símbolo da Paz nas auras dos ventos que hão de vir, apõe-se escudo quadrangular de sinople com uma caderna de selas de ouro em cruz, farpadas e emplumadas de ouro e moventes do centro.

No escudo, o verde e o amarelo do seu esmalte único (sinople) e o do seu único metal (ouro) juram fidelidade aos símbolos nacionais.

Do índio legitimidade primitiva do Brasil conserva-se um nobre elemento já consagrado pela Heráldica de todos os tempos: a flecha.

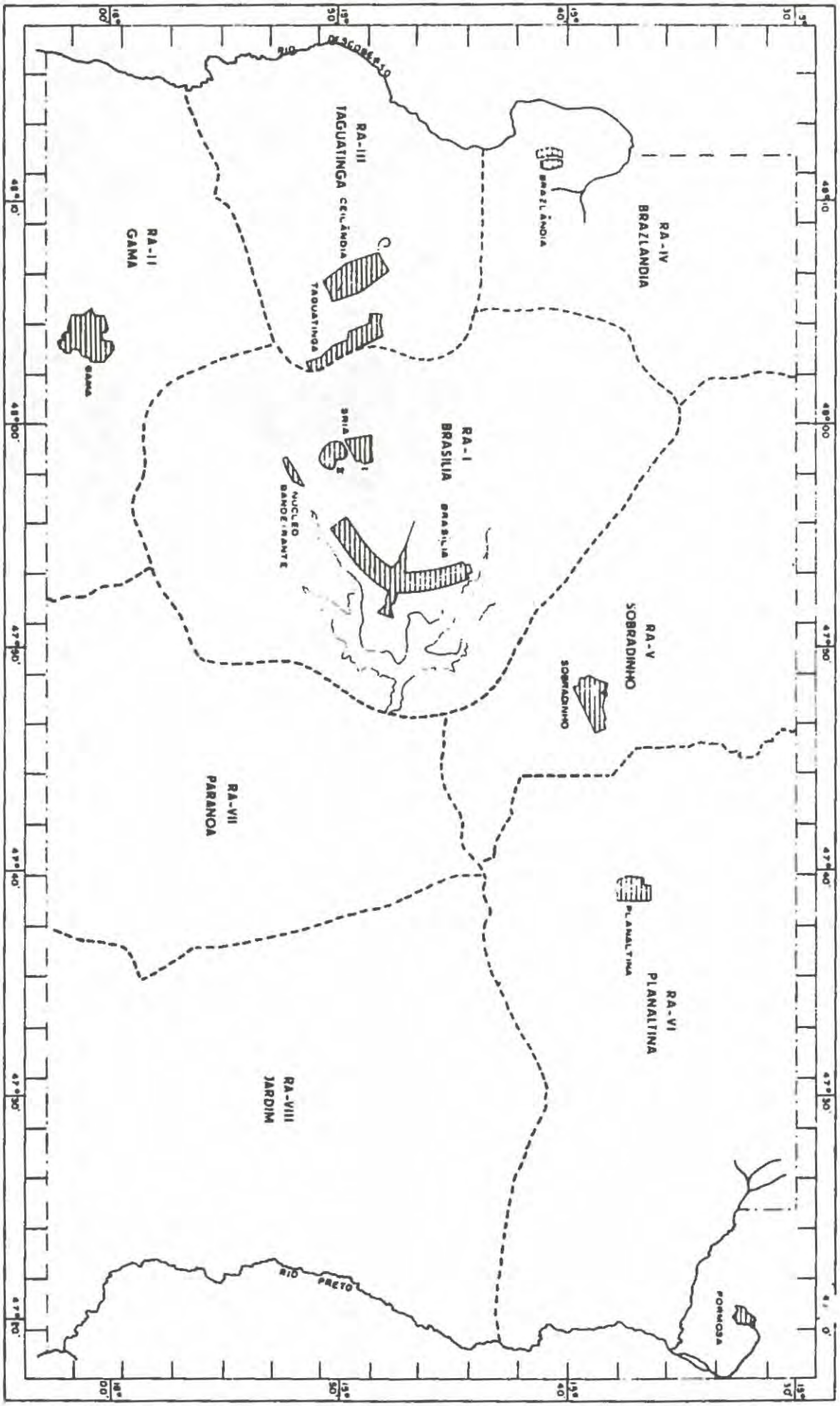
Quatro setas partidas do centro para Norte-Sul, Este-Oeste: rosa-dos-ventos, ação centrífuga do poder.

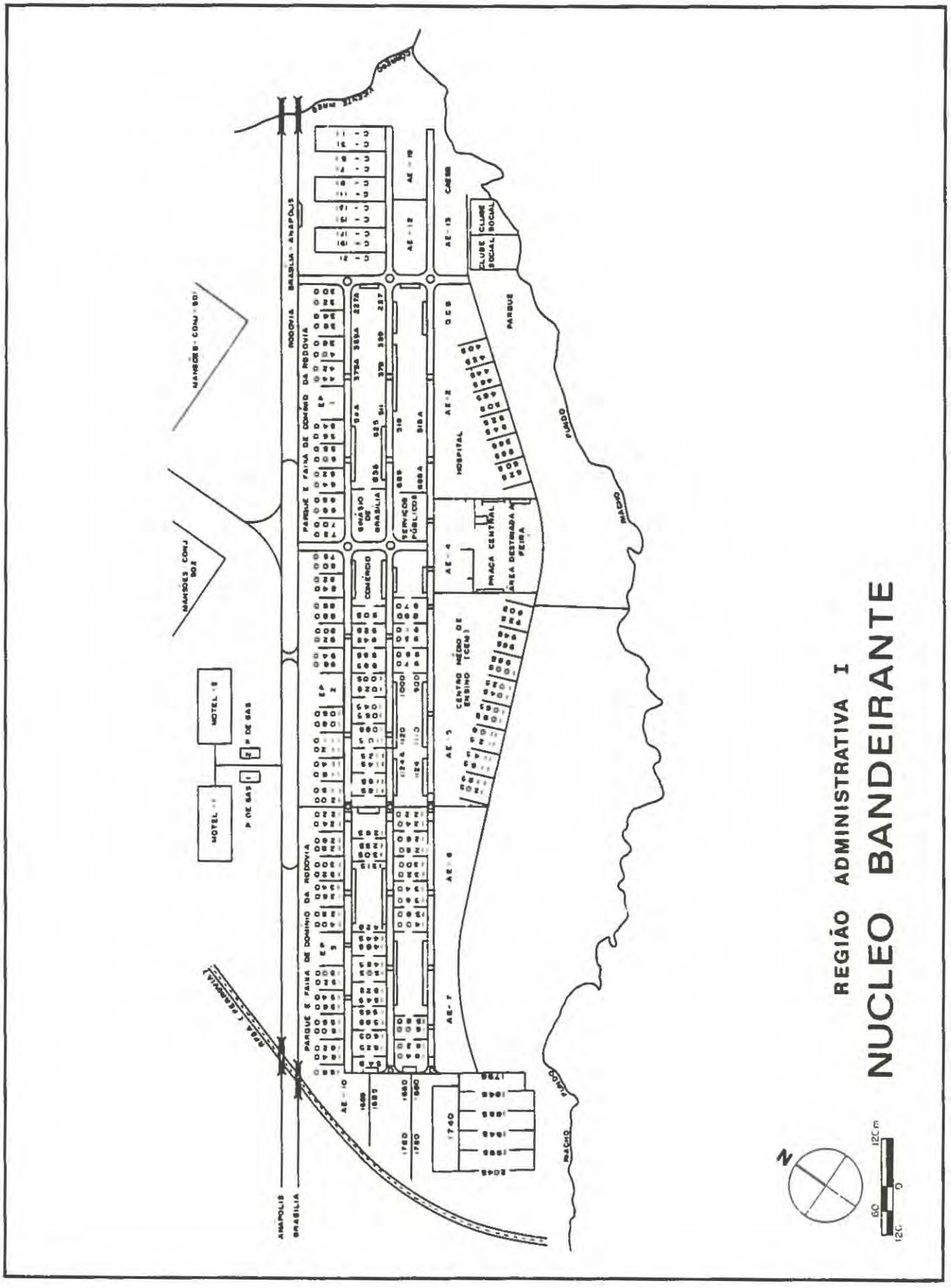
Dispostas em cruz pela composição em caderna, repetem essas quatro selas o permanente emblema que, no céu, (o Cruzeiro do Sul), no mar (a cruz das velas descobridoras) e' na terra (o lenho da Primeira Missa), vem presidindo ao nosso destino cristão.

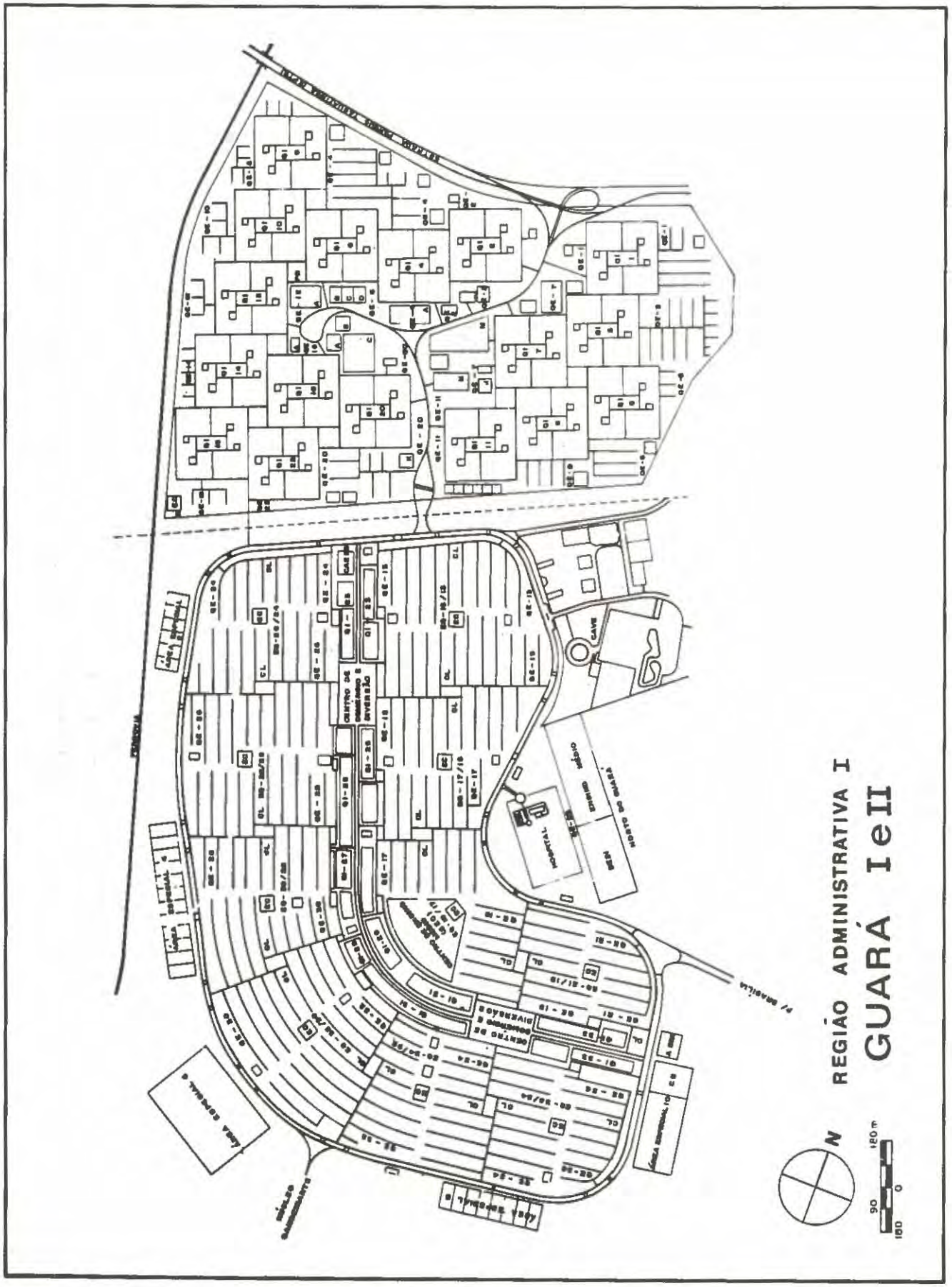
Na Heráldica, que tantas cruzes já tem elegido (a Graça, a Latina, a de Santo André, a de Lorena, a de Malta, a de Aviz, a de Ordem de Cristo, a Gamada...) cria-se, assim, uma nova cruz: a CRUZ DE BRASÍLIA, formada por quatro selas de vôo oposto.

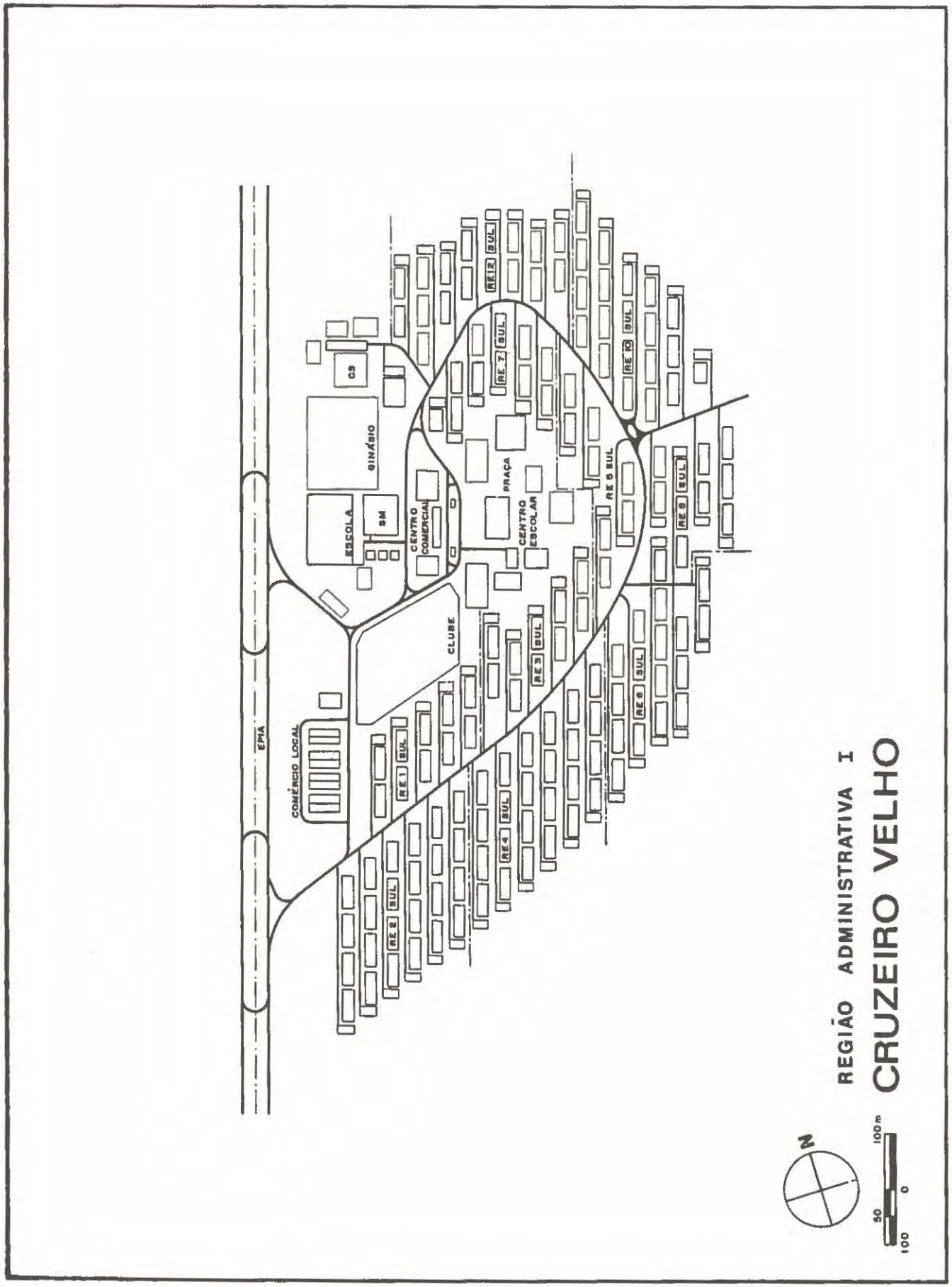
Inovações, mas não profanações, pois que não ferem dogmas da velha Ciência e Arte de Armaria, buscam atualizar a Heráldica, harmonizando com o espírito de Brasília estas armas. São essas inovações:

— a redução do escudo a simples quadrilátero, observante do cânon de sete módulos por oito (área intocável do campo), mas divergente das soluções curvilíneas do gótico, do sarítico, do anglicano, do português...;

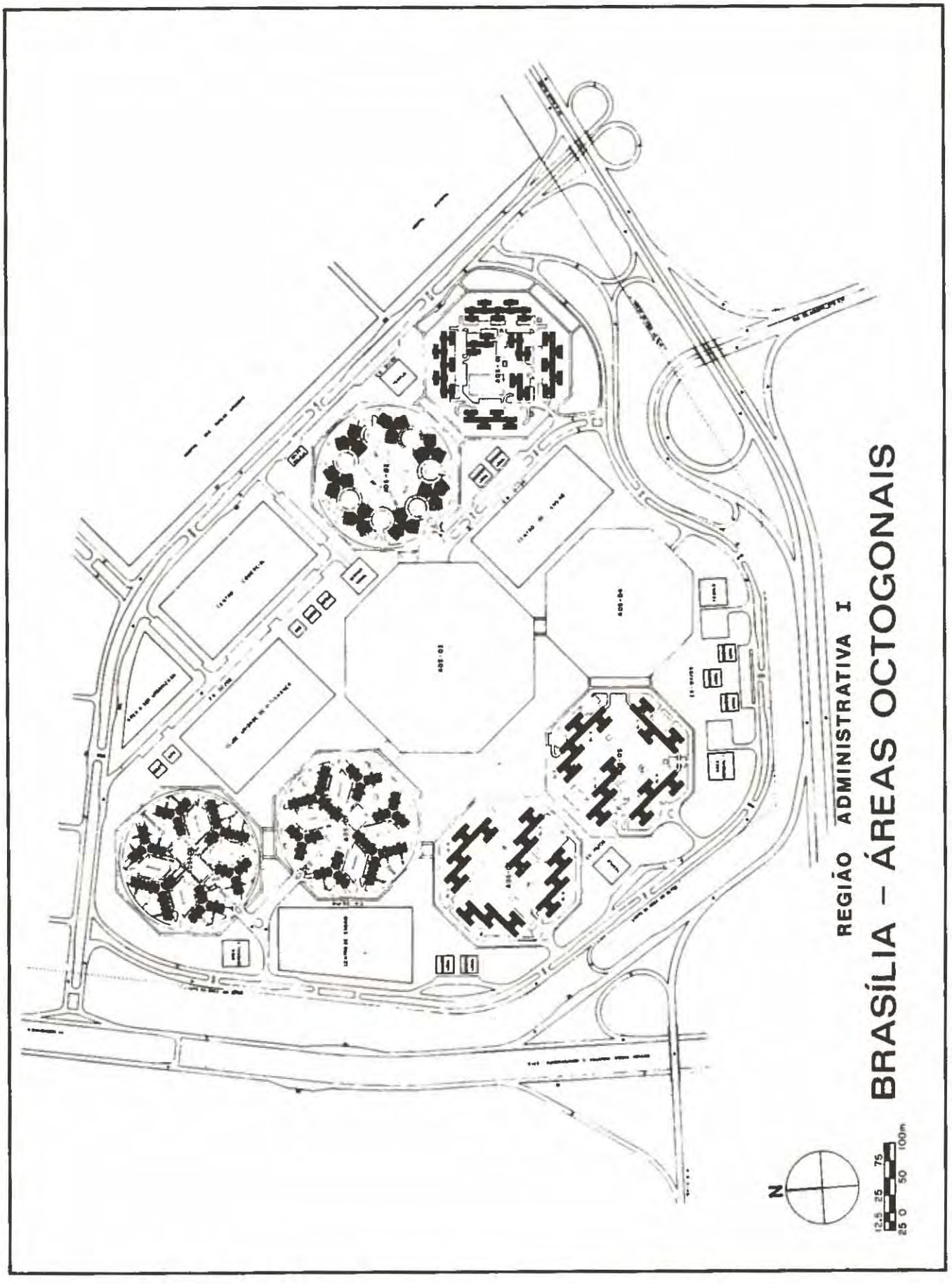

RA-I
BRASILIA
RA-II
GAMA
RA-III
TAGUATINGA
RA-IV
BRAZLANDIA
RA-V
SOBRADINHO
RA-VI
PLANALTINA
RA-VII
PARANOA
RA-VIII
JARDIM
RIO PRETO
FORMOSA

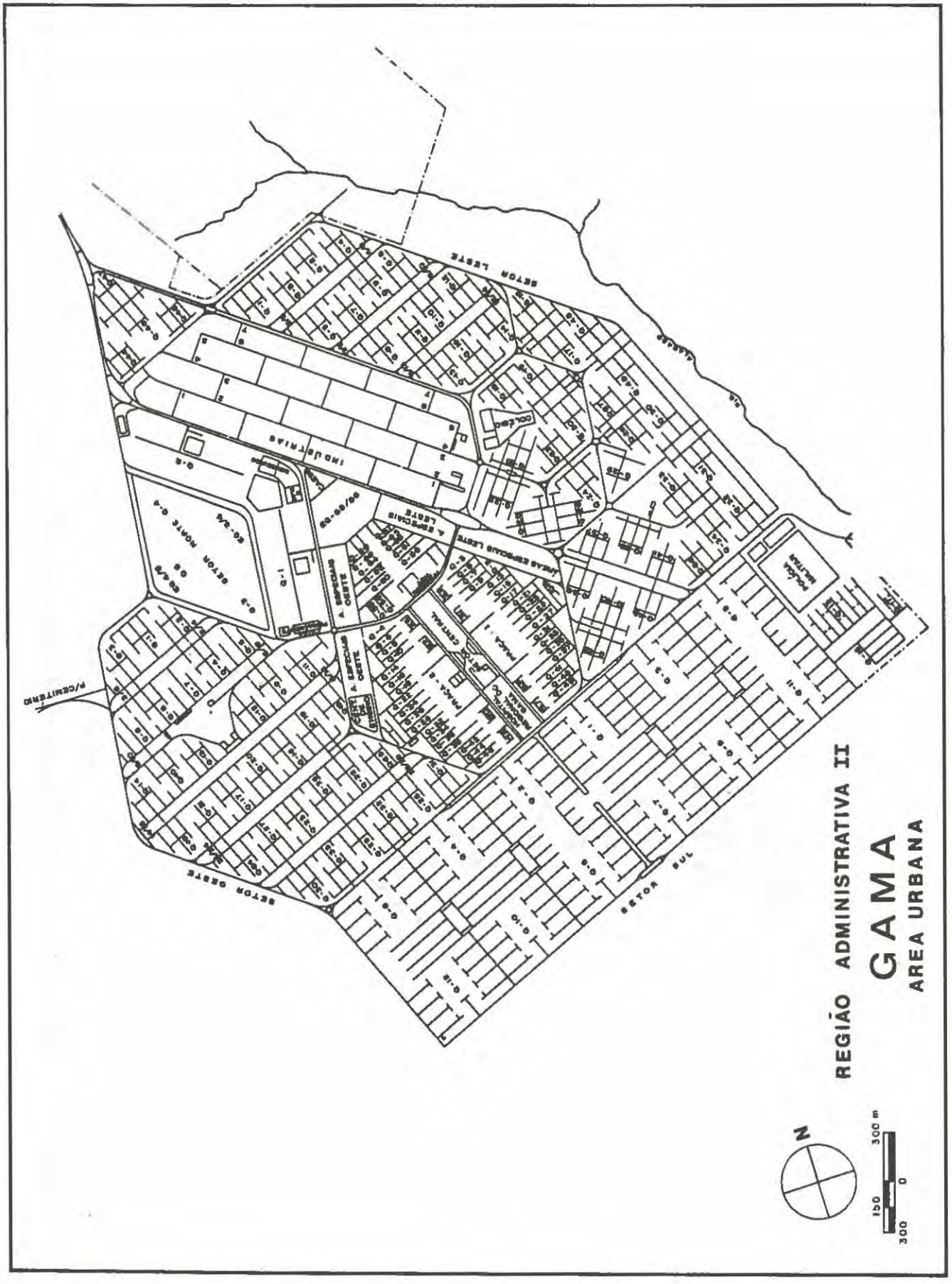

REGIÃO ADMINISTRATIVA I
NUCLEO BANDEIRANTE
RODOVIA BRASILIA - ANAPOLIS
PARQUE E FAIXA DE DOMINIO DA RODOVIA
COMÉRCIO
HOSPITAL
PARQUE
CLUBE SOCIAL
PRAÇA CENTRAL
ÁREA DESTINADA A FEIRA
CENTRO MÉDIO DE ENSINO (CEM)
MOTEL
P DE GAS
ANAPOLIS
BRASILIA
N

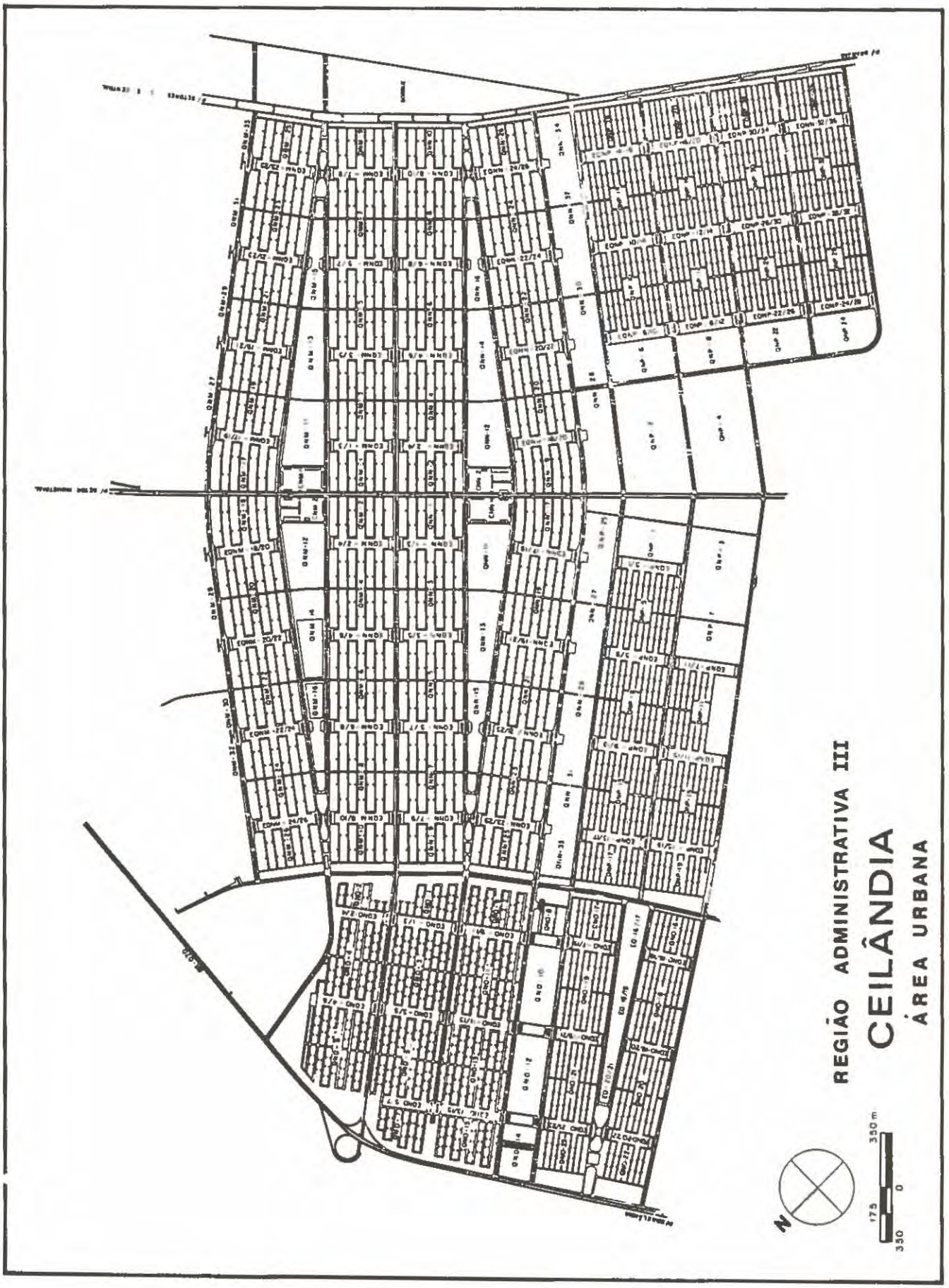

REGIÃO ADMINISTRATIVA I
GUARÁ I e II
N
120 m
90
180
0

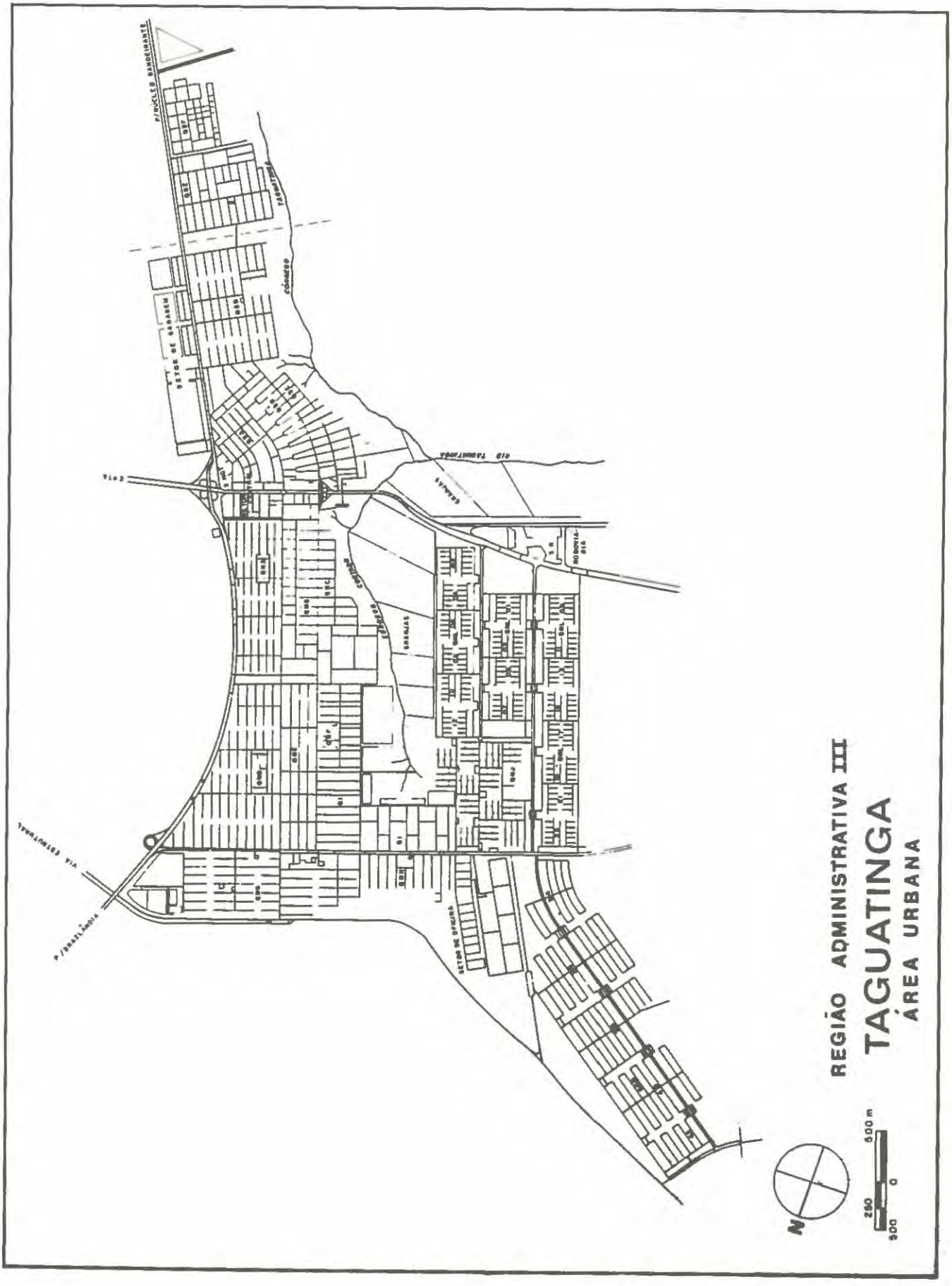

REGIÃO ADMINISTRATIVA I
CRUZEIRO VELHO
N
100m
50
0
100
EPIA
COMÉRCIO LOCAL
RE 1 SUL
RE 2 SUL
RE 4 SUL
CLUBE
RE 3 SUL
RE 5 SUL
RE 6 SUL
RE 8 SUL
RE 9 SUL
RE 10 SUL
RE 7 SUL
RE 12 SUL
PRAÇA
CENTRO ESCOLAR
CENTRO COMERCIAL
ESCOLA
SM
GINÁSIO
CS

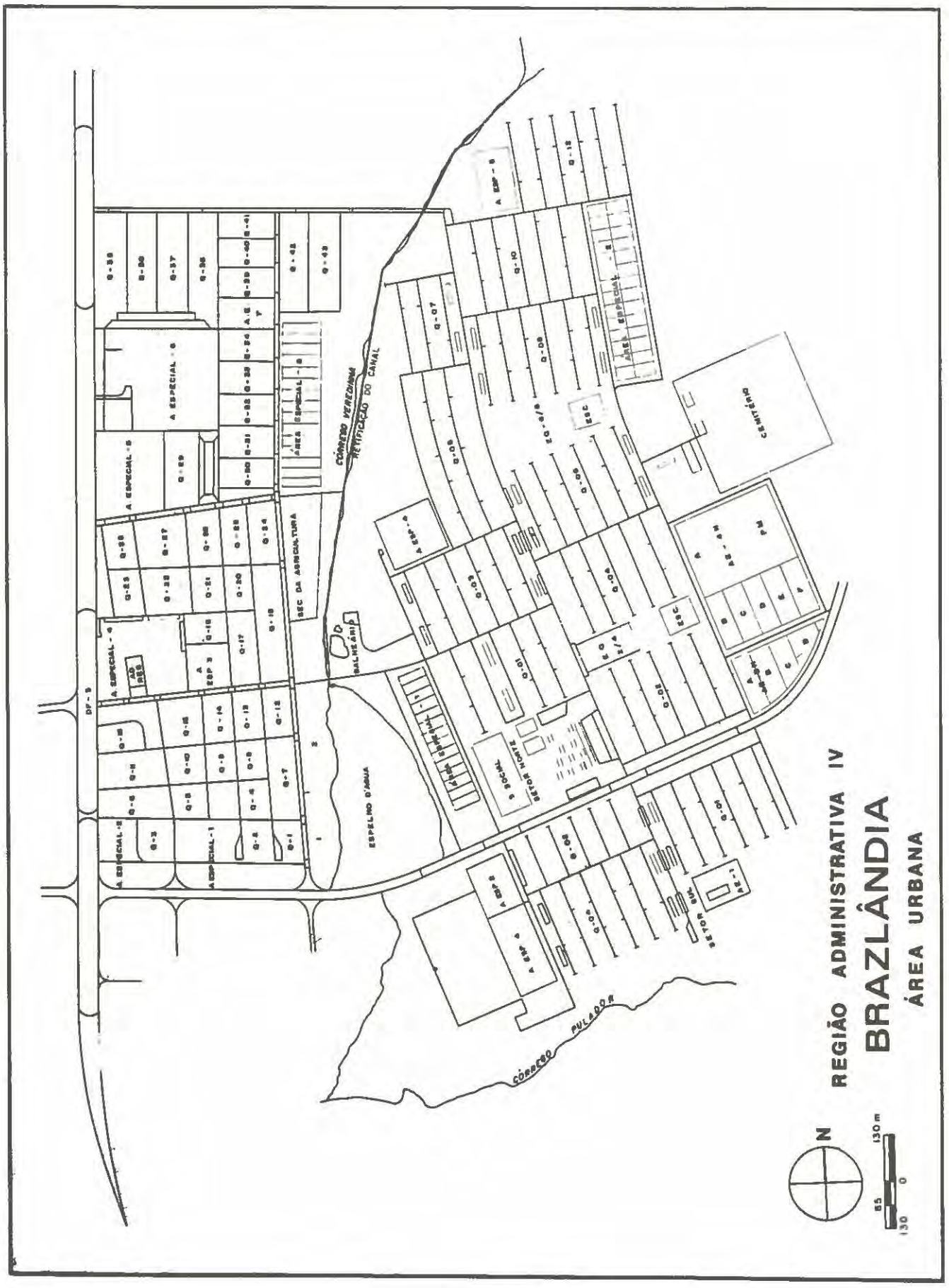
ESTRADA PARQUE INDÚSTRIA E ABASTECIMENTO - EPIA
LIMITE DA ÁREA DO SETOR
SETOR DE HABITAÇÕES ECONÔMICAS
ENSINO MÉDIO
CLUBE ÁREA DE VIZINHANÇA
LOTE - 1
LOTE - 2
SETOR RESIDÊNCIAS ECONÔMICAS - SUL
LIMITE DA ÁREA DO SETOR
HOSPITAL DAS FÔRÇAS ARMADAS
VIA HCE-S 1
VIA HCE-S 2
ESTRADA CONTORNO DO BOSQUE - SUL
LINHA DE ALTA TENSÃO
LIMITE DA ÁREA DO SETOR
N
50 100m
100 0
REGIÃO ADMINISTRATIVA I
CRUZEIRO NOVO

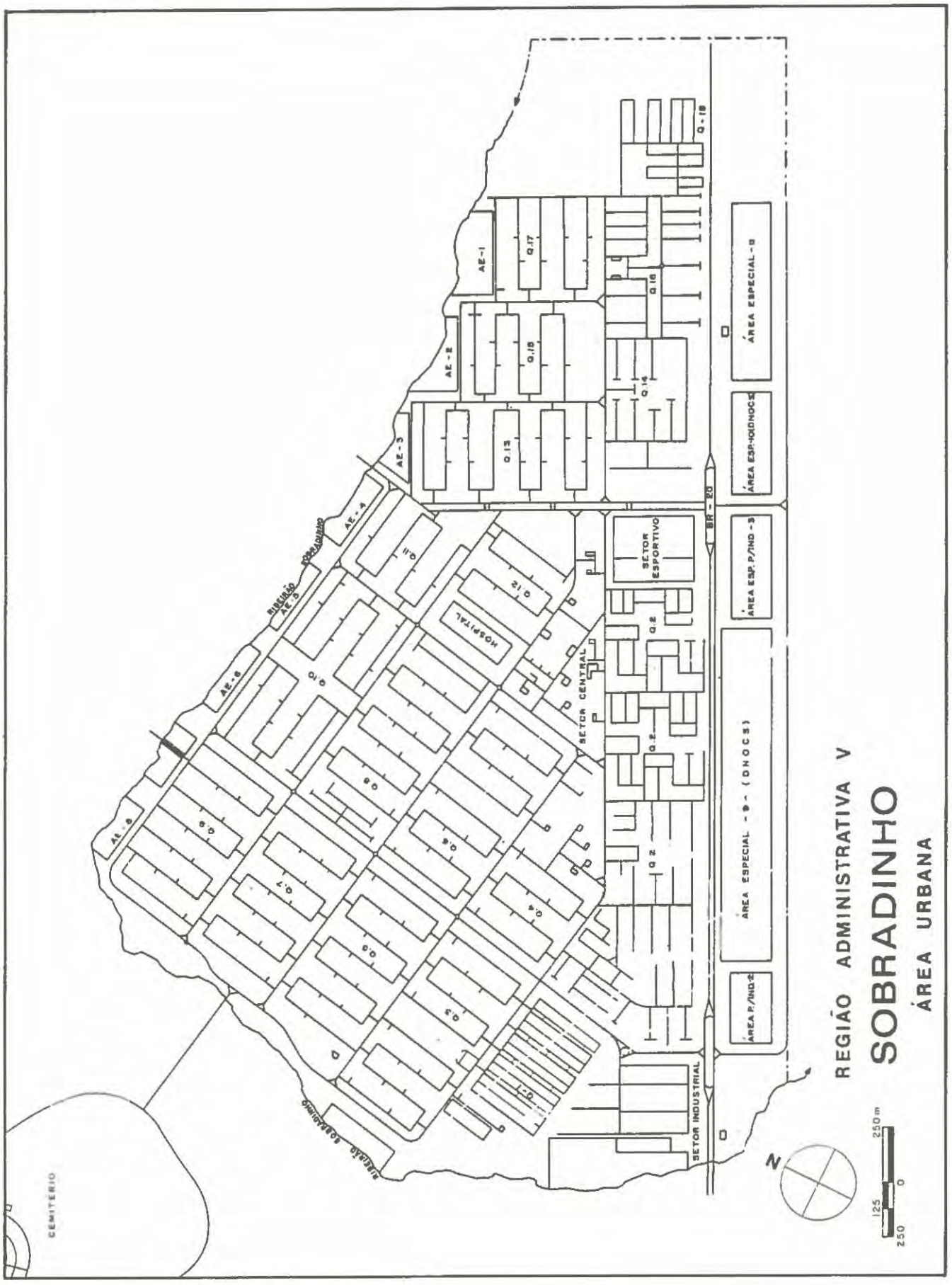

BRASÍLIA – ÁREAS OCTOGONAIS
REGIÃO ADMINISTRATIVA I
N
0 25 50 75 100m

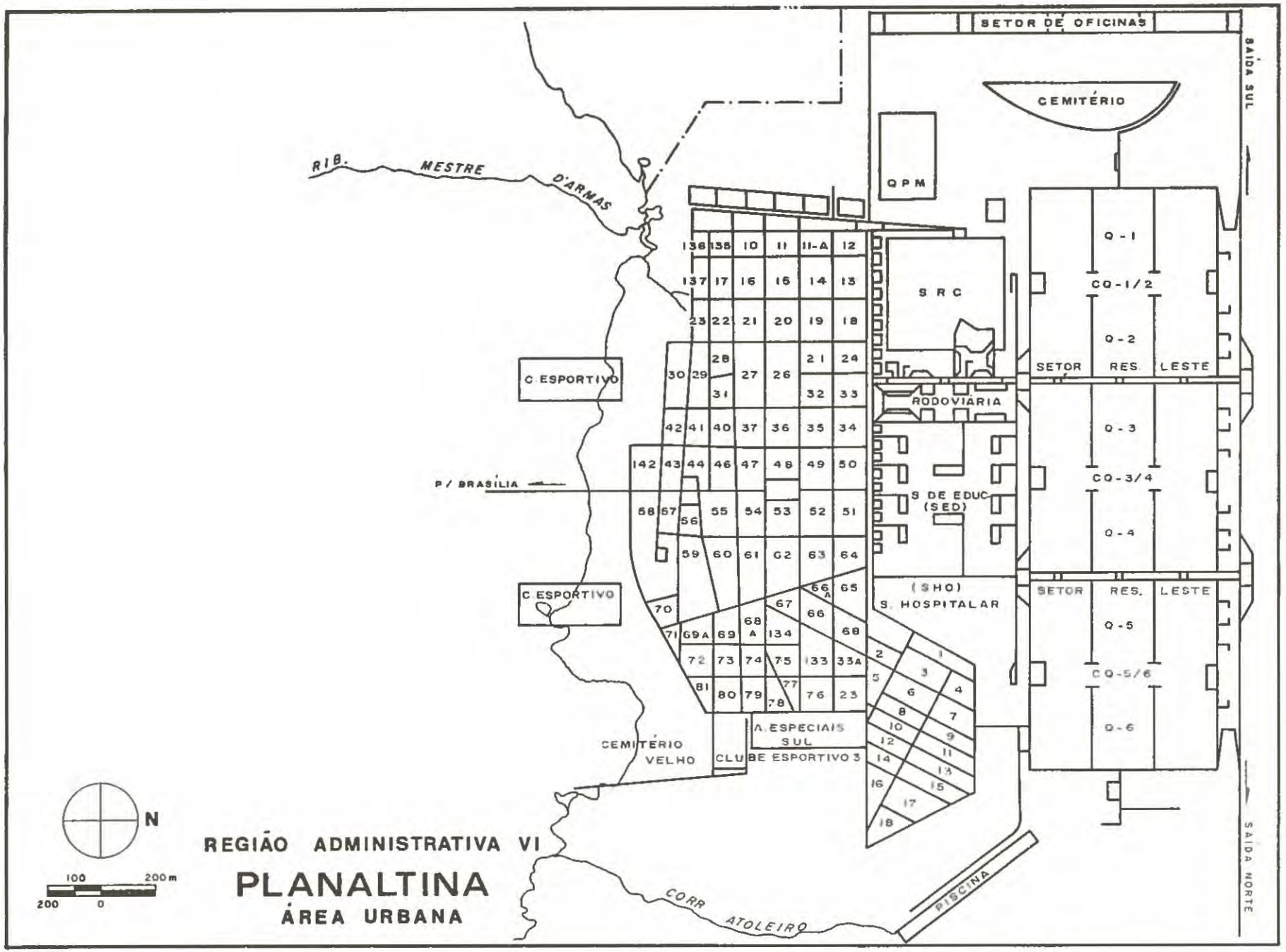

REGIÃO ADMINISTRATIVA II
GAMA
AREA URBANA
SETOR LESTE
SETOR OESTE
SETOR SUL
INDUSTRIAS
P/CENTENARIO
N
300 m
150
0
300


REGIÃO ADMINISTRATIVA III
CEILÂNDIA
ÁREA URBANA
N
175
350 m
0
350

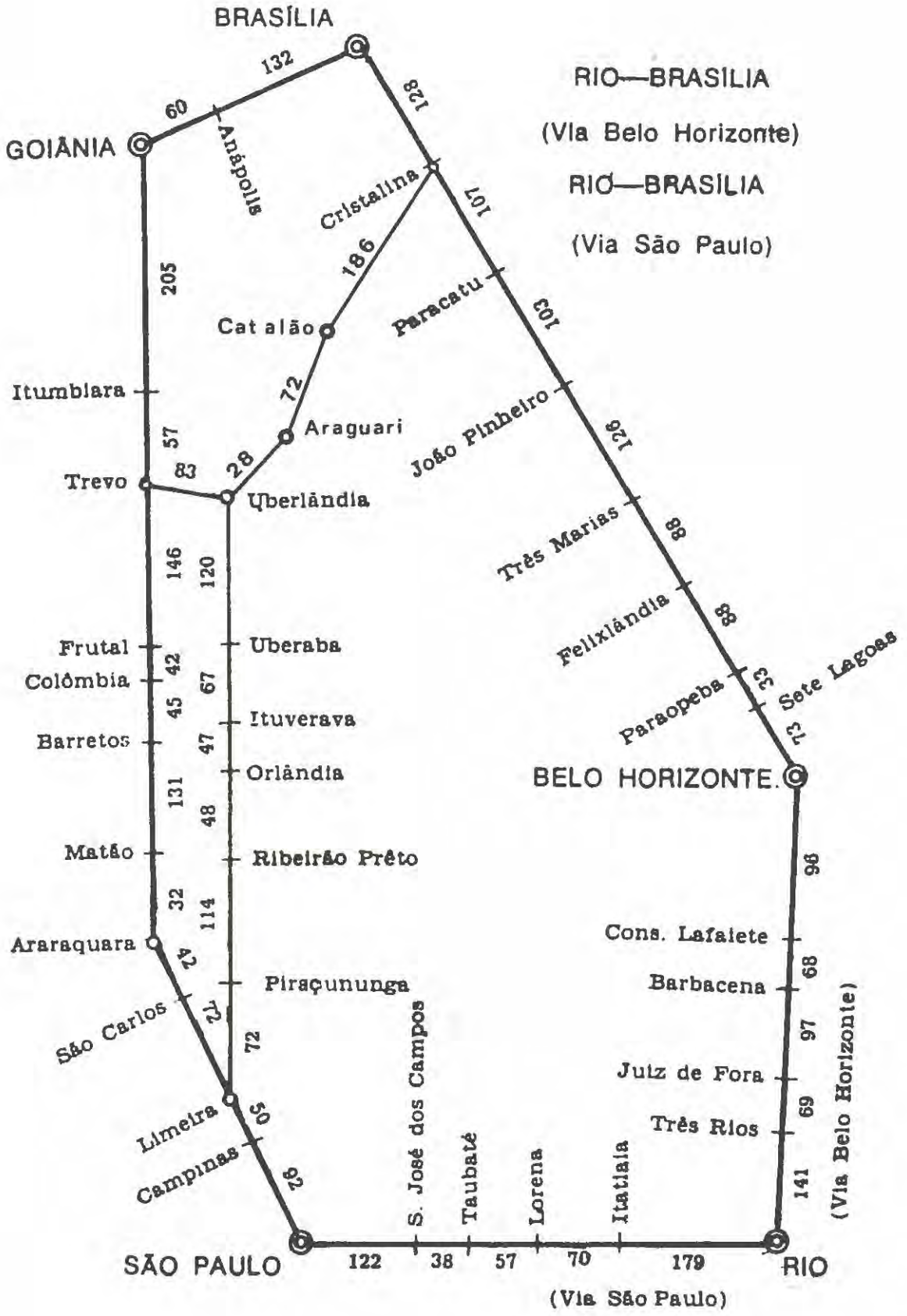

REGIÃO ADMINISTRATIVA III
TAGUATINGA
ÁREA URBANA
N
0
250
500
500 m


REGIÃO ADMINISTRATIVA IV
BRAZLÂNDIA
ÁREA URBANA
N
130 m
0
65
130
CÓRREGO VEREDINHA
RETIFICAÇÃO DO CANAL
CÓRREGO PULADOR
ESPELHO D'ÁGUA
SEC DA AGRICULTURA
CEMITÉRIO
SETOR NORTE
SETOR SUL
BALNEÁRIO
ÁREA ESPECIAL
A ESPECIAL - 1
A ESPECIAL - 2
A ESPECIAL - 3
A ESPECIAL - 4
A ESPECIAL - 5
A ESPECIAL - 6
A ESP - 1
A ESP - 2
A ESP - 3
A ESP - 4
A ESP - 5
ESC
DF - 5


REGIÃO ADMINISTRATIVA V
SOBRADINHO
ÁREA URBANA
SETOR ESPORTIVO
SETOR CENTRAL
SETOR INDUSTRIAL
HOSPITAL
CEMITÉRIO
ÁREA ESPECIAL - 9 - (DNOCS)
ÁREA ESP. P/IND - 3
ÁREA ESP. P/IND - 2
ÁREA ESPECIAL - 8
BR - 20
AE - 1
AE - 2
AE - 3
AE - 4
AE - 5
AE - 6
Q - 18
Q.17
Q.16
Q.15
Q.14
Q.13
Q.12
Q.11
Q.10
Q.9
Q.8
Q.7
Q.6
Q.5
Q.4
Q.3
Q.2
N
250 m
125
0
250


SETOR DE OFICINAS
SAÍDA SUL
CEMITÉRIO
RIB. MESTRE D'ARMAS
QPM
S R C
Q - 1
CO - 1/2
Q - 2
SETOR RES. LESTE
C. ESPORTIVO
RODOVIARIA
Q - 3
CO - 3/4
Q - 4
P/ BRASÍLIA
S. DE EDUC. (SED)
C. ESPORTIVO
(SHO) S. HOSPITALAR
SETOR RES. LESTE
Q - 5
CO - 5/6
Q - 6
A. ESPECIAIS SUL
CEMITÉRIO VELHO
CLUBE ESPORTIVO 3
SAÍDA NORTE
CORR. ATOLEIRO
PISCINA
N
100 200m
200 0
REGIÃO ADMINISTRATIVA VI
PLANALTINA
ÁREA URBANA

COMO CHEGAR A BRASÍLIA



DISTÂNCIAS RODOVIÁRIAS

	ARACAJU	BELEM	BELO HORIZONTE	BRASILIA	CUIABA	CURITIBA	FLORIANOPOLIS	FORTALEZA	GOIANIA	MANAUS	NATAL	PORTO ALEGRE	PORTO VELHO	RECIFE	RIO DE JANEIRO	SALVADOR	SAO LUIS	SAO PAULO	TERESINA	VITORIA
ARACAJU	—	2374	1640	1806	2933	2631	2917	1302	1999	4994	793	3330	4349	517	1962	336	1874	3223	1416	1451
BARRETOS	2306	2947	663	671	1187	836	1122	3148	488	3481	3076	1535	2603	2803	806	2030	3095	428	2928	1204
BAURU	2329	2735	689	911	1427	724	1026	3171	728	3721	3102	1439	2843	2826	780	2053	3335	350	2951	1230
BELEM	2374	—	2827	2100	2951	3325	3611	1566	2017	3718	2107	4024	3234	2095	3285	2098	836	2917	958	3079
BELO HORIZONTE	1640	2827	—	740	1654	1000	1286	2482	907	3946	2413	1699	3070	2137	474	1364	2720	586	2262	541
BLUMENAU	2865	3599	1234	1653	2033	250	140	3707	1552	4327	3638	598	3449	3362	1071	2589	3945	642	3487	1573
BRASILIA	1806	2100	740	—	1127	1306	1602	2648	208	3421	2579	2021	2543	2303	1214	1530	2209	1011	1751	1278
CAMPINA GRANDE	587	2096	2207	2373	3500	3198	3484	799	2566	4716	289	3897	4232	247	2530	903	1596	2790	1138	2018
CAMPINAS	2225	2827	585	921	1519	504	790	3067	820	3813	2998	1203	2935	2722	468	1949	3305	96	2847	970
CAMPO GRANDE	3124	3299	1484	1405	712	1071	1373	3966	1212	3006	3984	1786	2128	3708	1475	2935	3899	1046	3156	1977
CAMPOS	1687	3315	565	1305	2219	1107	1393	2577	1472	4513	2460	1806	3635	2184	276	1411	2815	699	2357	232
CARUARU	443	1952	2063	2229	3356	3054	3340	928	2422	4574	419	3753	4772	143	2386	759	1452	2646	994	1874
CAXIAS DO SUL	3202	3708	1575	1884	2370	587	619	4044	1701	4664	3975	136	3786	3699	1408	2926	4282	979	3824	1910
CHUI	3852	4358	2221	2534	3020	1237	1000	4694	2351	5314	4625	522	4436	4349	2058	3576	4932	1629	4474	2560
CUIABA	2933	2951	1654	1127	—	1783	1999	2775	934	2294	3706	2498	1416	3430	2128	2657	3336	1758	2878	2195
CURITIBA	2631	3325	1000	1306	1783	—	302	3473	1114	4077	3404	715	3199	3128	837	2355	3711	408	3253	1339
FEIRA DE SANTANA	424	1980	1246	1412	2539	2237	2523	1242	1605	4600	1197	2936	3955	921	1617	148	1480	1829	1022	1105
FLORIANOPOLIS	2917	3611	1286	1608	1999	302	—	3767	1408	4371	3698	478	3493	3422	1131	2649	4005	702	3547	1633
FORTALEZA	1302	1566	2482	2648	3775	3473	3767	—	2841	4551	541	4172	4087	805	2814	1360	1066	3065	558	2341
FOZ DO IGUAÇU	3294	3239	1663	1415	1849	663	965	4136	1232	4143	4067	1378	3265	3791	1500	3008	3839	1071	3916	2002
GOIANIA	1999	2017	907	208	934	1114	1408	2841	—	3228	2772	1833	2350	2496	1381	1723	2617	910	2739	1448
GOV VALADARES	1322	2902	324	1064	1978	1315	1601	2164	1231	4272	2095	2014	3394	1819	653	1046	2402	907	1944	429
ITABUNA	719	2347	1103	1843	2757	2081	2367	1609	2010	5051	1492	2780	4173	1216	1250	443	1847	1673	1389	738
JAGUARAO	3719	4225	2088	2401	2887	1108	871	4561	2218	5181	4492	393	4303	4216	1925	3443	4799	1496	4341	2427
JOÃO PESSOA	622	2226	2242	2408	3535	3233	3527	688	2601	4820	179	3932	4336	125	2585	938	1726	2825	1668	2053
JUIZ DE FORA	1786	3084	257	997	1911	915	1201	2628	1164	4205	2559	1614	3327	2283	217	1510	2866	507	2408	566
LAGES	2980	3682	1349	1655	2142	365	397	3822	1479	4434	3753	356	3564	3477	1186	2704	4060	757	3602	1688
LONDRINA	2782	2738	1147	914	1380	393	695	3624	731	3674	3555	1108	2796	3279	988	2506	3338	559	3404	1490
MACEIO	289	2132	1909	2075	3202	2900	3194	1039	2268	4752	530	3599	4268	254	2232	605	1632	2492	1174	1720
MANAUS	4994	3718	3948	3421	2294	4077	4371	4551	3228	—	4858	4792	878	4835	4422	4718	4318	4052	3943	4489
NATAL	793	2107	2413	2579	3706	3404	3698	541	2772	4858	—	4103	4374	296	2736	1109	1607	2996	1149	2224
NITEROI	1946	3296	485	1225	2139	848	1142	2836	1392	4433	2719	1547	3555	2443	18	1670	3060	440	2602	491
PASSO FUNDO	3274	3984	1643	1965	2442	659	691	4116	1773	4736	4047	300	3858	3771	1480	2998	4354	1051	3896	1982
PAULO AFONSO	592	1846	1741	1907	3034	2732	3018	869	2100	4466	779	3431	3982	489	2061	490	1346	2324	888	1549
PELOTAS	3578	4084	1947	2260	2746	963	730	4420	2027	5040	4351	252	4162	4075	1784	3302	4658	1355	4200	2286
PIRACICABA	2314	2779	685	897	1470	569	870	3186	772	3764	3087	1284	2886	2812	585	2037	3430	196	2980	1077
PONTA GROSSA	2755	3011	1118	1187	1677	116	418	3597	1004	3971	3528	831	3093	3252	961	2479	3611	532	3383	1463
PORTO ALEGRE	3330	4024	1699	2021	2498	715	478	4172	1833	4792	4103	—	3914	3827	1538	3054	4410	1107	3952	2038
PORTO VELHO	4349	3234	3070	2543	1416	3199	3493	4067	2350	878	4374	3914	—	4231	3544	4073	3834	3174	3459	3611
PRES PRUDENTE	2671	2790	1031	966	1171	598	900	3513	783	3465	3444	1313	2587	3168	1022	2395	3390	593	3293	1524
RECIFE	517	2095	2137	2303	3430	3128	3422	805	2496	4835	296	3827	4231	—	2460	833	1595	2720	1137	1948
RIBEIRAO PRETO	2157	2641	517	705	1333	732	1018	2999	634	3627	2930	1431	2749	2654	715	1881	3237	324	2779	1058
RIO BRANCO	4839	4724	3560	3033	1906	3689	3983	4557	2840	1368	4864	4404	490	4721	4034	4563	4324	3664	3949	4101
RIO DE JANEIRO	1962	3285	474	1214	2128	837	1131	2814	1381	4422	2736	1538	3544	2460	—	1687	3049	429	2591	508
SALVADOR	336	2098	1364	1530	2657	2355	2649	1360	1723	4718	1109	3054	4073	833	1687	—	1598	1628	1140	1175
SANTA MARIA	3623	4333	1992	2298	2791	1008	802	4465	2122	5085	4396	324	3307	4120	1829	3347	4703	1400	4245	2331
SANT DO LIVRAMENTO	3829	4335	2198	2511	2997	1214	977	4671	2328	5291	4602	499	4413	4326	2035	3553	4909	1606	4451	2537
SANTAREM	3324	2048	3395	2694	1777	3560	3776	3378	2611	2104	3919	4275	1620	3045	3869	3048	2648	3511	2770	3936
SANTOS	2295	2989	658	1083	1830	413	699	3137	982	4124	3068	1112	3246	2792	501	1700	3375	72	2917	1003
S J DO RIO PRETO	2391	2510	751	686	1203	621	923	3233	503	3497	3164	1336	2619	2888	828	2115	3110	450	3013	1292
SÃO LUIS	1874	836	2720	2209	3336	3711	4005	1066	2617	4318	1607	4410	3834	1595	3049	1598	—	3303	458	2579
SÃO PAULO	2223	2917	586	1011	1758	408	702	3065	910	4052	2996	1107	3174	2720	429	1628	3303	—	2845	945
TERESINA	1416	958	2262	1751	2878	3253	3547	558	2739	3943	1149	3952	3159	1137	2591	1140	458	2845	—	2121
UBERABA	2134	2480	494	544	1172	887	1173	2976	473	3466	2907	1586	2588	2631	968	1858	3080	479	2756	1035
UBERLÂNDIA	2242	2367	602	421	1059	994	1280	3084	360	3353	3015	1693	2475	2739	1076	1966	2967	588	2864	1143
URUGUAIANA	3857	4567	2226	2532	3025	1242	1139	4699	2356	5319	4630	641	4441	4354	2063	3581	4937	1634	4479	2585
VITORIA	1451	3079	541	1278	2195	1339	1633	2341	1448	4489	2224	2038	3611	1948	508	1175	2579	945	2121	—
VITORIA DA CONQUISTA	793	2373	847	1587	2570	1838	2124	1635	1754	4864	1566	2537	3986	1290	1176	517	1873	1430	1415	952

FONTE: GUIA QUATRO RODAS

CRONOLOGIA DA MUDANÇA DA CAPITAL

1750 — O cartógrafo goiano Francisco Tossi Colombina elabora uma carta de Goiás e capitanias próximas, sugerindo a mudança da capital do País para essa região.
1763 — Mudança da sede do govêrno colonial, de Salvador para o Rio de Janeiro.
1789 — A Inconfidência Mineira previa a interiorização da capital. Era intenção dos Inconfidentes estabelecer em São João Del Rei o govêrno brasileiro.
1809 — William Pitt, embaixador inglês junto às Côrtes portuguêsas sugere a mudança da capital brasileira.
1810 — O Conselheiro Veloso de Oliveira dirige memorial ao govêrno português, onde, pela primeira vez, aparecem argumentos ponderáveis justificando a mudança da sede do govêrno brasileiro
1813 — Hipólito José da Costa, em artigos do "Correio Braziliense" (também publicados em 1818 e 1822) na Inglaterra, defende a transferência da capital para o interior.
1821 — Primeira manifestação de um órgão da administração do País, a favor da mudança, em instruções do Govêrno Provincial de São Paulo, aos deputados da Província, às côrtes de Lisboa, indicando a latitude aproximada de 15º para a localização da nova capital e sugerindo para ela o nome de Brasília. A redação de tais instruções é atribuída a José Bonifácio de Andrada.
1823 — José Bonifácio de Andrada apresenta à Assembléia Constituinte a Legislativa do Império do Brasil a "Memória sôbre a necessidade de edificar no Brasil uma nova capital", na qual sugere para sede do govêrno a comarca de Paracatu, MG.
1824 — A Confederação do Equador, na revolução Pernambucana, inclui, como preliminar para qualquer negociação com o govêrno imperial, a instalação da Assembléia Constituinte "em um ponto central do Brasil"
1839 — O historiador Francisco Adolfo Varnhagen, Visconde de Pôrto Seguro, pronuncia-se pela primeira vez, a favor da mudança da sede do govêrno. Em 1845, Varnhagen admitia São João Del Rei como local para a instalação da futura capital, porém, em 1849 mudou de idéia, sugerindo o planalto de Formosa, Goiás.
1852 — Holanda Cavalcanti apresenta ao Senado um projeto de lei dispondo sôbre a construção de uma capital no planalto, "nas latitudes de 10 a 15 graus sul".
1890 — A mudança da capital é consignada na Constituição Provisória.
1891 — A Primeira Constituição da República estabelece, em seu artigo 3.º: "Fica pertencente à União, no Planalto Central da República, uma zona de 14 400 quilômetros quadrados, que será oportunamente demarcada, para nela estabelecer-se a futura capital federal"
1892 — Floriano Peixoto constitui a Comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil, sob a chefia do cientista Luiz Cruls, Diretor do Observatório Nacional, com o encargo de estudar e demarcar a área do futuro Distrito Federal.
1894 — A Comissão apresenta o relatório final e seus trabalhos, uma completa monografia que ainda não perdeu a atualidade, indicando uma área retangular de 14 400 Km² que passou a ser chamada, desde então, de "Retângulo Cruls".
1920 — O Presidente Epitácio Pessoa assina um decreto legislativo que prevê o início da construção da nova capital.
1922 — Em Planaltina, a 7 de setembro, como parte das comemorações do Centenário da Independência, é lançada a pedra fundamental da nova capital.
1934 — A Constituição prevê a mudança da capital.
1937 — A nova Constituição também prevê a transferência da sede do govêrno.
1940 — O presidente Getúlio Vargas lança em Goiânia a cruzada "Rumo ao Oeste".
1946 — A mudança da capital para o planalto central é incluída nas Disposições Transitórias da Constituição promulgada em 18 de setembro. O Presidente Eurico Gaspar Dutra nomeia a Comissão Poli Coelho para localizar a nova capital.
1953 — O Decreto 32.976, de 8 de julho, constitui a Comissão de Localização da Nova Capital, chefiada pelo general Aguinaldo Caiado de Castro, que seria substituído, em 1954, pelo marechal José Pessoa.
1955 — A 5 de agôsto, o Presidente Café Filho aprova o sítio e a área da nova metrópole, entre os rios Prêto e Descoberto e os paralelos de 15º30' e 16º03'5", abrangendo terras de três municípios goianos: Planaltina, Formosa e Luziânia
1956 — Em 18 de abril , o presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira encaminha ao Congresso a "Mensagem de Anápolis", propondo, entre outras medidas a criação da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil e o nome de Brasília para a nova metrópole. Com aprovação unânime da Câmara e do Senado, o projeto governamental converteu-se na Lei N.º 2.874, de 19 de setembro de 1956.
1957 —A Lei n.º 3.273, de 1.o de outubro, estabelece a data para a transferência do Distrito Federal
1960— No dia 21 de abril de 1960 é transferida oficialmente para Brasília a Capital do Brasil.

MISSÃO CRULS

O Distrito Federal está situado no Planalto Central, na Região Centro-Oeste do Brasil, onde estão incluídos, ainda, quase todo o Estado de Mato Grosso e Goiás e partes dos Estados da Bahia e Minas Gerais. Esta grande área interior que constitui o Centro-Oeste cobre 1.965.246 km², representando cerca de 23,1% da superfície do Brasil. Constitui-se num grande vazio onde existe uma população de, aproximadamente, 5.460.000 habitantes, irregularmente distribuídos e concentrados nas principais cidades, não representando mais de 5,2% da população atual do País, cuja estimativa, de 105.000.000 de habitantes, proporciona uma densidade relativa de 2,8 hab/km².

A região possui relevo modesto e a vegetação é característica do cerrado, com restritas zonas florestais.

O clima dominante é o tipo tropical de savana e temperado chuvoso de inverno seco. As chuvas ocorrem em uma única estação que vai de outubro a abril. A precipitação pluviométrica é alta, variando, em toda a região, de 1.000 a 2.000 mm, o que garante um regime perene em todos os rios.

Neste conjunto de características e condições, inclui-se o DF, com seus 5,814 km², localizado entre os rios Descoberto e Preto, no Estado de Goiás, com os pontos 47º 25' e 48º 12' de longitude e oeste do Meridiano de Greenwich e entre os paralelos 15º a 16º 03' de latitude sul (conforme a Lei nº . . . 2.874, de 19 de setembro de 1956, Art. 1º).

Sua população, da ordem de 761.624 pessoas (1974–CODEPLAN), correspondendo a uma densidade relativa de 130.99 hab/km², confirma a assertiva feita sobre a concentração habitacional da região, nas principais cidades.

Sua população atual é de 1.310.000 que inclui Plano Piloto e Cidades-Satélites.

Com uma topografia suave, apresentando altitudes entre 100 a 1.300 m, é o DF, praticamente, o dispersor de águas da região que forma as Bacias Platina, Amazônica e São Franciscana.

O ponto mais elevado do Plano Piloto é o alto do Cruzeiro, com 1.172 m.

A (1) área é de fácil acesso, pois é inteiramente cortada por rodovias, algumas asfaltadas e outras não asfaltadas. Desta forma, a acessibilidade, tanto no Cerradão como no Cerrado Grosso e no Cerrado Ralo, é fácil, pois a vegetação atinge uma densidade que permite boa penetração.

Mesmo a Mata Ciliar permite, em quase toda ela, fácil penetração.

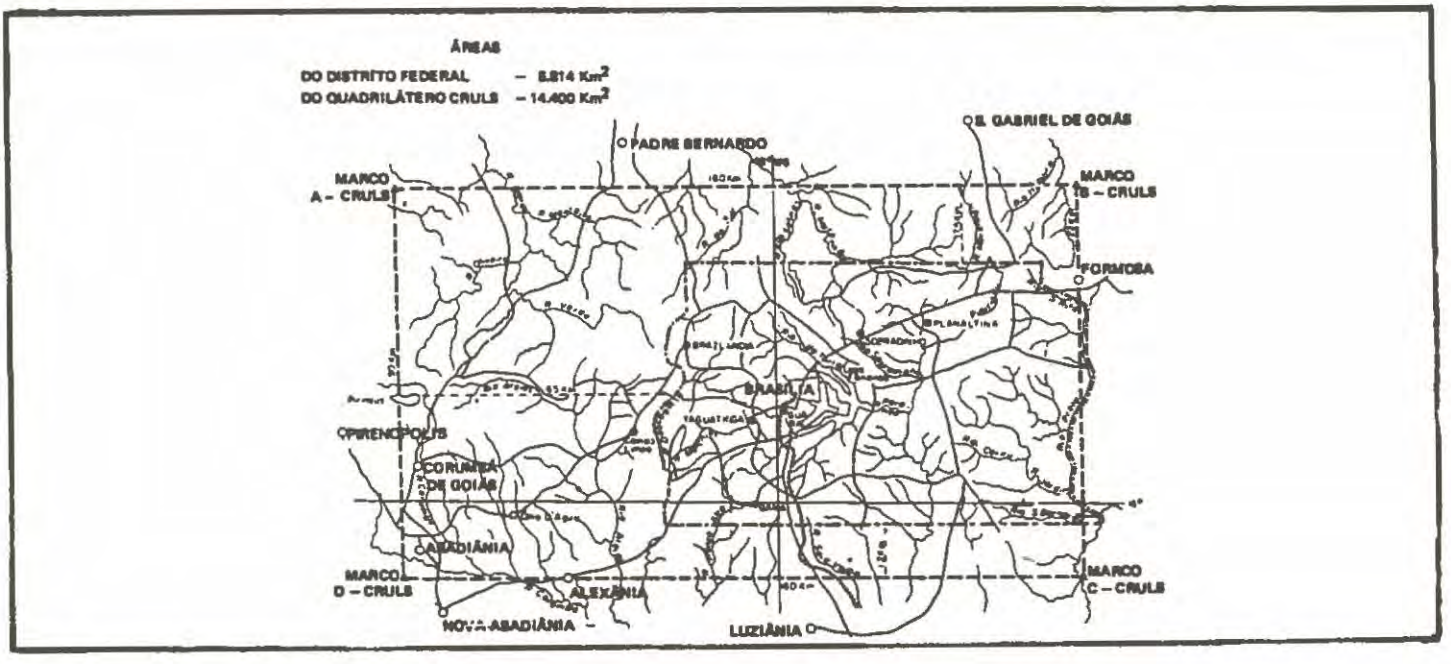
Os estudos da Comissão Cruls, em 1892, resultaram na demarcação geodésica da área de 14.400 km² (quatroze mil quatrocentos quilômetros quadrados), para o Imperium da União, a fim de se proceder à localização do Distrito Federal e à instalação da Capital do País, compreendendo-se por Quadrilátero Cruls o retângulo medindo 160 km (cento e sessenta quilômetros) longitudinais e 90 km (noventa quilômetros) latitudinais, demarcado por quatro vértices denominados e descritos adiante:

QUADRILÁTERO CRULS – 1892

Coordenadas e Posições dos Vértices Geodésicos

Vértices	Coordenadas Geográficas: Longitudes	Latitudes	Observações
A	48º51'15" W. Green.	15º10'00" Sul	a 160 km a oeste do Vértice B
B	47º21'15"	15º10'00"	a 22 km ao Norte geográfico da cidade de Formosa-GO.
C	47º21'15" W. Green.	16º08'35" Sul	a 68 km ao sul geográfico da cidade de Formosa-GO.
D	48º51'15" W. Green.	16º08'35" Sul	a 160 km a oeste do Vértice C

Resta, no Quadrilátero Cruls, uma área de 59,6% maior do que a atual do Distrito Federal, separada pela Lei nº 2.874, de 19/09/56, Art. 1º, cujo percentual perfaz a sobra de 8.586 km² (oito mil e quinhentos e oitenta e seis quilômetros quadrados). Esta área abrange o pré-Cambriano inferior e a drenagem profunda e volumosa da Micro-Região 11 do Planalto, cuja área seria a zona agrícola do DF. O potencial hídrico das 36 cabeceiras do rio Corumbá, formando um labirinto potamográfico de real beleza, abasteceria permanentemente a população do Distrito Federal.



– MISSÃO CRULS – Foto histórica da Missão chefiada pelo eminente cientista Luís Cruls, então Presidente do Observatório Nacional. A missão Cruls foi nomeada pela Portaria 119-A, de 17 de maio de 1892, por determinação de Floriano Peixoto e era composta de 22 membros. Partiu a Missão Cruls do Rio de Janeiro dia 9 de julho de 1892, via Uberaba. A Missão tinha por objetivo: Levantamento de áreas, medição, declinação, magnética, posição geográfica, diferença de longitude, estudo da geologia, mineralogia, botânica, plantas das cidades goianas e fotografias para documentação. Compunham a Missão além de Luís Cruls como Presidente, mais as seguites pessoas: Antonio Martins de Azevedo Pimentel, médico; Augusto Tasso Fragoso, Secretário; Antonio Cavalcanti de Albuquerque, ajudante; Alfredo José Abrantes, farmacêutico; Antonio Jacinto de Araújo Costa, auxiliar; Celestino Alves Batos, ajudante; Alípio Gama, ajudante; Eugênio Hussak, geólogo; Eduardo Chartier, mecânico; Felissíssimo do Espírito Santo, ajudante; Francisco Couto, ajudante de mecânico; Henrique Morize, astrônomo; João de Azevedo Peres Cuiabá, auxiliar; José Paulo de Mello, auxiliar; Joaquim Rodrigues de Siqueira Jardim, alferes do contingente; Pedro Gouveia, médico; e Pedro Carolino Pinto de Almeida, comandante do contingente.

a) – os bens que pertencerem à União, nos termos das leis atualmente em vigor;

b) – . . . . . .

c) a zona a que se refere o art. 3º da Constituição de 1891".

O precitado art. 3º da Constituição de 1891, conforme depoimento de BARBALHO – in Anais do Congresso Const. v. I. P. 291, citado pelo Procurador Francisco Ferreira de Castro, "resultou de um aditivo apresentado por 86 representantes e teve por base a exposição que em 28 de julho de 1887 dirigira ao Governo do Império o VISCONDE DE PORTO SEGURO, na qual este indicava como apropriada à futura capital brasileira a região por ele aí descrita, do planalto central do Brasil."

Em 21 de fevereiro de 1922, o D.O.U. publicou o referido Decreto 4.494 cujo art. 2º rezava:

"O Poder Executivo tomará as providências para que no dia 7 de setembro de 1922 seja colocada, no ponto mais apropriado da zona a que se refere o artigo anterior, a pedra fundamental da futura cidade, que será a Capital da União."

Como efeito, naquela data o Presidente da República, Epitácio Pessoa, em ato simbólico, comemorativo do Centenário da Independência, lançava a pedra fundamental da nova Capital. a sudoeste da então cidade goiana de Planaltina.

O estudo dos aspectos legais que envolvem as terras pertencentes à União é de natureza polêmica e controvertida.

A própria Constituição de 1891 parece conflitar os textos dos seus artigos 3º e 64º. O primeiro diz: Fica pertencendo à União, no planalto central da República..."; já o segundo estabelece, in verbis:

"Pertencem aos Estados as minas e terras devolutas situadas nos seus respectivos territórios, cabendo à União somente a porção do território. que for indispensável para a defesa das fronteiras, fortificações, construções militares e estradas de ferro federais" (nosso grifo).

Bibliografia "Terras do Distrito Federal" – Dr. Adroaldo Mesquita da Costa – Revista Jurídica nº 1 – Proc. Geral do Distrito Federal – dezembro de 1966 – pág. 23.

Memorial à Apelação Civil nº 3.266 – DF – Proc. Francisco de Castro – 1974.

Como assevera Ferreira de Castro, citando Carré de Malberg, o problema é mais de inteligência interpretativa – mens legislativa, onde a confusão se situa na diferenciação entre dominum e imperium.

Por isto, como forma de interpretação da mens legislativa, passaremos aos aspectos fundiários da porção física que compõe o Distrito Federal.

ASPECTOS FUNDIÁRIOS

A Comissão chefiada pelo General Poli Coelho, em 1948, indicou localização correspondente à indicada no "Quadrilátero Cruls" e sugeriu a ampliação da área de 14.400 km^2 para 77.900 km^2.

A sugestão não foi aceita e acabou sendo reduzida a antiga área de 14.400 km^2 para, aproximadamente, 5.000 km^2 – que

é a área aproximada do DF (Art. 2º da Lei nº 1.803, de 5 de janeiro de 1953).

O Decreto-Lei nº 6.871, de 15/09/44, descreveu o patrimônio imóvel da União e, nessa descrição, não inclui a zona do Quadrilátero Cruls (Decreto nº 4.494/22, já mencionado).

O Estado de Goiás reconheceu, portanto, como sua a competência de dispor das terras devolutas compreendidas no "Quadrilátero Cruls", que se encontravam em seu território (Decreto nº 19.924, de 27/04/31).

Assim, o art. 54 das Disposições Transitórias da Constituição do Estado de Goiás determinou que se desmembrasse automaticamente do território goiano, tão logo se localizasse no Estado a futura Capital da República, a área que para esse fim fora delimitada pelo Governo Federal "até o limite máximo de cinqüenta e cinco mil quilômetros quadrados". A Lei nº 41/47, do Estado de Goiás, autorizou devolutas compreendidas na zona que viesse a ser escolhida para a futura Capital da República"; e o Decreto goiano nº 480, de 30/04/55, declarou "de necessidade e utilidade pública e da conveniência ao interesse social", para efeito de desapropriação, a área destinada à nova Capital da União", correspondente à indicada na Lei Federal nº 1803, de 05/01/53, já mencionada.

Iate Clube de Brasília

A foto é da primitiva sede do IATE a beira Lago.

Comemorando seus 20 anos de existência, o IATE CLUBE DE BRASÍLIA, considerado o maior e melhor clube da Capital Federal, já teve oito Comodoros, Geraldo de Andrade Carneiro, Sylvio Piza Pedrosa, Ciro Machado do Espírito Santo, Dilermando Salameh Christo, Marcelino Federal Hermida, Onísio Ludovico, Hely Walter Couto e o atual, Paulo Rubens de Moraes Jardim.

Sua fundação contou com todo o apoio do então Presidente Juscelino Kubitschek – Patrono do Clube –, que deu força a um grupo liderado pelo Cainço, Geraldo Carneiro e Sylvio Pedrosa, todos desejosos de criar uma entidade associativa capaz de aglutinar a sociedade então em formação.

Vale recordar, nesta oportunidade, o trabalho hercúleo desenvolvido pelos Comodoros do IATE, enfrentando problemas de toda ordem e mantendo sempre alto o prestígio e o padrão de Clube Líder da Capital da República. Um destaque especial deve ser dado ao Comodoro Onísio Ludovico, cujo dinamismo conseguiu concretizar o sonho dos associados – a construção da sede social.

Contando atualmente com quase 3.000 associados, o IATE vem tendo seus títulos valorizados, ao ponto de custar hoje 100 mil cruzeiros um título de valor inicial de apenas 1.000 cruzeiros.

A atual Administração do IATE, sob a competente direção do Comodoro Paulo Jardim, está incrementando a parte esportiva e social da entidade, completando, deste modo, a integração da Família Iatista.

O IATE tem orgulho de apresentar, entre seus troféus, o título Mundial de Barco a Vela. Um dos pontos altos do Clube é a prática do Tênis, muito apreciado pelos associados.

O IATE Clube é dirigido por um Conselho Diretor, sempre sob o comando do Comodoro, seja na complementação de obras, renovação de mobiliário, prosseguimento da parte esportiva, dando-se ênfase aos esportes náuticos e ao tênis.

Neste Clube, considerado o cartão-de-visitas de Brasília, são promovidos os grandes acontecimentos sociais da Cidade, como recentemente o Encontro dos Pioneiros, uma festa realmente bonita e que teve a maior repercussão social.

E, para terminar, vale lembrar que é no IATE que se realiza o maior e mais animado Carnaval de Brasília.

O atual comodoro; Paulo Jardim, cumprindo o segundo período, deverá candidatar-se a reeleição, graças a sua fecunda e competente administração

Carlos Quadros, Cunha, Sílvio Pedrosa e Geraldo Carneiro em baixo de um chapéu de sol davam início a instalação do Iate Clube numa ata de fundação.

BRASÍLIA

O nascimento de Brasília obedeceu a um determinismo histórico. A idéia da transferência da Capital Federal para o Planalto sedimentou-se na alma popular através de séculos, aparecendo como meta a alcançar, tanto nas Constituições como em movimentos que visavam a independência política.

Já em 1750, o cartógrafo genovês Francisco Tossi Colombina apontava a região onde hoje se localiza o Distrito Federal como o local mais indicado para a fixação da sede do governo da Colônia.

Em 1789, o problema da interiorização político-administrativa do País era inscrito com destaque no programa da malograda Inconfidência Mineira, sob o fundamento de que o Governo Central deveria ser subtraído às agitações dos Portos.

Em 1808, José da Costa Pereira Furtado de Mendonça, no "Correio Braziliense", jornal editado em Londres e fundado por Hipólito José da Costa Furtado de Mendonça, já se batia pela mudança da Capital para o centro geográfico do País, justificando não possuir o Rio de Janeiro nenhuma condição que se requer de uma cidade com as características de cabeça do Império.

Logo depois, em 1810, o Conselheiro e Chanceler Veloso de Oliveira, em memorial apresentado ao Príncipe Regente, ponderava: "É preciso que a Corte não se fixe em algum porto marítimo. É preciso fixar a Capital do País em lugar são, ameno, aprazível e isento de confuso tropel de gentes indistintamente".

Mas a idéia ganhou consistência com José Bonifácio de Andrada e Silva, sem dúvida seu mais clarividente precursor.

Assim é que, em 1821, o Patriarca da Independência acentuava nas instruções transmitidas aos Deputados de São Paulo às Cortes de Lisboa: "Seria muito útil que se levantasse uma cidade no interior do Brasil, para assento da Corte ou da Regência, cidade essa que poderia ser na latitude pouco mais ou menos de 15 graus, em sítio sadio e fértil".

Ao elaborar o estudo que mais tarde, em 1823, encaminharia à Assembléia Geral Constituinte e Legislativa do Império (Memória sobre a necessidade e meios de edificar no interior do Brasil uma nova Capital), assinalava José Bonifácio as implicações econômicas e demográficas do empreendimento e sugeria a denominação da cidade que se idealizava: "Desta Corte Central dever-se-ão logo abrir estradas para as diversas províncias e portos de mar, para que se comuniquem e circulem com toda prontidão as ordens do governo, e se favoreça por elas o comércio interno do vasto Império do Brasil. Sendo ela central e interior, fica o assento do Governo e da legislatura livre de qualquer assalto de surpresa feito por inimigos externos. Chame-se para as províncias do sertão o excesso de povoação, sem emprego, das cidades marítimas e mercantes. Como esta cidade (Petrópole ou Brasília) deve ficar quanto possível eqüidistante dos limites do Império, tanto em latitude quanto em longitude, vai-se abrir, deste modo, por meio de estradas que devem sair deste centro como raios para as diversas províncias e suas cidades interiores e marítimas, uma comunicação que decerto criará, em breve, giro de comércio intenso da maior magnitude, visto a extensão do Império, seus diversos climas e produções".

Visão extraordinária, a do Patriarca da Independência, que já no seu tempo se preocupava com o excesso de aglomeração litorânea. E, não fora tardio o atendimento de suas premissas, o desenvolvimento do Brasil, como um todo, teria evitado a atrofia econômico-demográfica da maior parte de seu território.

De José Bonifácio até a inauguração da Capital, a idéia da mudança foi ganhando consistência. E sua localização no Planalto Central foi pregada por Varnhagen (1834-1877), que argumentava com a circunstância de a região "reunir em si as três grandes conchas fluviais do Império".

O Brasil, a essa época, havia conquistado a independência. Quando da elaboração de nossa primeira Carta Magna, a mudança da Capital veio novamente à baila, conforme documento da Assembléia Constituinte e Legislativa do Brasil, firmado pela maioria de seus membros na sessão de 8 de junho de 1823.

Em 1852, Holanda Cavalcante entrega ao Senado projeto de sua autoria sobre a transferência da sede do Governo para o interior do País.

A Constituição Provisória da República, estabelecida pelo Decreto 914-A de 23 de outubro de 1890, em seu artigo 2º estabelecia: "Cada uma das antigas Províncias formará um Estado e o antigo Município Neutro constituirá o Distrito Federal, continuando a ser a Capital da União, enquanto outra coisa não deliberar o Congresso".

Mas logo no ano seguinte, o Congresso deliberava ao outorgar a Constituição de 1891: – Art. 2º – Cada uma das antigas Províncias formará um Estado e o antigo Município Neutro constituirá o Distrito Federal, continuando a ser a Capital da União, enquanto não se der a execução ao disposto no artigo seguinte: Art. 3º – Fica pertencendo à União, no Planalto Central da República, uma zona de 14 400 quilômetros quadrados, que será oportunamente demarcada para nela se estabelecer a futura Capital Federal.

Em função desse dispositivo constitucional, foi nomeada, em 1892, a Missão Cruls, composta de 22 membros e chefiada pelo eminente Dr. Luiz Cruls, para proceder a estudos na região do Planalto Central. A idéia da transferência começava a corporificar-se. Os trabalhos dessa Missão foram os mais proveitosos e os resultados foram de imensa valia para a localização da cidade que hoje é a Capital do País.

No entanto, os primeiros projetos da lei objetivando a concretização de grande empreendimento não tiveram maiores conseqüências. Foram eles apresentados, na Primeira República, por Sá Freire, em 1889; Nogueira Paranaguá, em 1905; Eduardo Sócrates, em 1911; e Justo Chermont, em 1919.

Passou, então, um longo período, em que a idéia da transferência ficou latente. E a Constituição de 16 de julho de 1934, parecendo desprezar os trabalhos anteriores, reafirma, no entanto: Será transferida a Capital da União para um ponto central do Brasil. O Presidente da República, logo que esta Constituição entrar em vigor, nomeará uma comissão que, sob instruções do Governo, procederá a estudos de várias localidades adequadas à instalação da Capital. Concluídos tais estudos, serão presentes à Câmara dos Deputados, que escolherá o local e tomará, sem perda de tempo, as providências necessárias à mudança. Efetuada esta, o atual Distrito Federal passará a constituição um Estado.

O Brasil teria, no entanto, novas Constituições antes de ter a nova Capital. Os constituintes de 1946, compreendendo a necessidade inadiável da transferência, inserem no Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Carta Magna de 18 de setembro, os preceitos pormenorizados sobre a mudança.

Suceder-se-ia, então, um encadeamento de providências que viria culminar com o início da construção de Brasília. Em 21 de agosto de 1948, o Presidente Eurico Gaspar Dutra assina a mensagem Nº 393, entregando à consideração do Congresso, os trabalhos dos técnicos comissionados para tratar da mudança.

A 8 de junho de 1953, o Presidente Getúlio Vargas, pelo Decreto Nº 32 276 cria a Comissão de Localização da Nova Capital Federal, composta de 7 membros. O General Caiado de Castro é nomeado seu Presidente.

Pelo Decreto 38 521 de 9 de dezembro de 1953, a Comissão de Localização foi transformada em Comissão de Planejamento da Construção e da Mudança da Capital Federal.

E, no ano seguinte, pelo Decreto 36 598 de 1º de dezembro de 1954, a Comissão, sob a Presidência do Marechal José Pessoa Cavalcanti de Albuquerque, localizou o sítio ideal para a construção da Capital Federal.

Logo após, o Dr. Ernesto Silva era nomeado Presidente da Comissão de Planejamento da Construção e da Mudança da Capital Federal, tendo tomado posse em data de 13 do mesmo mês.

À esta altura, o Governo do Estado de Goiás, pelos Decretos 480 de 30 de abril; 500 de 11 de maio; e 1258 de 5 de outubro de 1955, e pela lei 1 071 desapropriara a área que iria constituir o futuro Distrito Federal, declarando de utilidade pública e de conveniência ao interesse social o terreno escolhido, suspendendo nela e adjacências qualquer alienação de terras do Estado e criando a Comissão de Cooperação para a mudança da Capital.

Faltava a lei final, marcando a transferência. E esta foi sancionada a 2 de outubro de 1957, quando foi sancionada pelo Presidente Juscelino Kubitschek.

É o seguinte o teor da Lei, que leva o Nº 3 273:

"Artigo 1º – Em cumprimento do artigo 4º e seu item nº 3, será transferida, no dia 21 de abril, de 1960, a Capital da União para o novo Distrito Federal, já delimitado no Planalto Central do País.

Artigo 2º – Os Poderes Executivo, Judiciário e Legislativo ficam autorizados a tomar as providências necessárias ao atendimento do disposto no artigo anterior.

Artigo 3º – Fica incluída, em relação descritiva do Plano Rodoviário Nacional de que trata a Lei 2 975, de 27 de novembro de 1956, a ligação Rio-Brasília, para os efeitos do Art. 30 da mesma Lei.

Artigo 4º – Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário".

Estava terminada a batalha pela mudança. Começava a batalha pela construção.

DOM BOSCO A VISÃO DE UM SANTO

Registrado no "Memorie Biografiche", de São João Bosco, está um de seus afamados sonhos-visões, o de 30 de agosto de 1883, no qual descortinou o futuro gradioso reservado à América do Sul e, em particular, ao Brasil. A região de Goiás, destinada à Capital da República, está nitidamente focalizada nesta visão profética.

. . . "vendo desdobrarem-se à minha frente variadas e estupendas regiões. Bosques, montanhas, planícies, rios extensos e majestosos". . . . . .

. . . "Por mais de mil milhas havíamos flanqueado a orla de uma floresta virgem, ainda hoje inexplorada. Meu olhar adquiriria uma acuidade visual maravilhosa. Não havia obstáculo que o detivesse naquelas paragens" . . . . . .

. . . "Eu enxergava nas entranhas das montanhas e no seio profundo das planícies. Tinha ante meus olhos as riquezas incomparáveis desses países; as quais um dia hão de ser descobertas"... "tão abundantes como nunca até agora foram encontradas noutros lugares. Mas isto não era tudo. Entre os paralelos de 15 º e 20º havia uma depressão bastante larga e comprida, partindo de um ponto onde se formava um lago. Então, repetidamente, uma voz assim falou: quando vierem escavar as minas ocultas no meio destas montanhas, surgirá aqui a terra prometida, vertendo leite e mel. Será uma riqueza inconcebível".

. . . . . .

Este acontecimento ocorrerá antes que passe a segunda geração.

– E qual é a segunda geração?

– Esta de agora não conta. Será uma outra, e em seguida uma outra.

São João Bosco, que profetizou uma civilização no interior do Brasil, de impressionar o mundo, à altura do paralelo 15º, nasceu a 16 de agosto de 1815 e faleceu em 31 de janeiro de 1888 em Turim (Itália). É considerado o maior educador dos tempos modernos. Foi canonizado a 1º de abril de 1934 pelo Papa Pio XI.

A BATALHA DA CONSTRUÇÃO

Nos idos de 1957, quando ninguém acreditava na construçao de Brasília, o então presidente da República, Juscelino Kubitschek, realizou a primeira visita ao Sitio Castanho, escolhido para a edificação da nova capital do País

A 18 de Abril de 1956, na cidade de Anápolis, Goiás, o Presidente Juscelino Kubitschek assina mensagem ao Congresso, criando a Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil – NOVACAP – , que deveria receber todos os encargos da construção de Brasília. A mensagem resultou na Lei nº 2.847, aprovada por unanimidade, e sancionada a 19 de setembro de 1956.

Três dias depois, a 22 de setembro, presentes o representante da União e o então Presidente da Comissão de Planejamento da Construção e da Mudança da Capital Federal, Dr. Ernesto Silva, foi lavrada a ata da constituição da NOVACAP, que lançou concurso entre engenheiros, arquitetos e urbanistas brasileiros para a apresentação de um Plano-Piloto.

Classificou-se, em primeiro lugar, o projeto apresentado pelo arquiteto e urbanista Lúcio Costa, nome já anteriormente consagrado na cátedra e nas atividades de sua profissão. O julgamento do concurso realizou-se no dia 12 de março de 1956, funcionando a seguinte comissão julgadora: Wiliam Wolford, inglês; Stamo Papadaki, norte-americano; André Sive, francês; Horta Barbosa, do Clube de Engenharia; e Paulo Antunes Ribeiro, do Instituto dos Arquitetos do Brasil.

Logo após, partiam os primeiros pioneiros para darem início aos trabalhos preliminares da construção da Nova Capital. Não foi sem um misto de descrença e de indiferença que a Nação assistiu à partida. Mas, em breve, todo o País começaria a empolgar-se.

Recapitulemos os acontecimentos dessa fase final.

Criada a NOVACAP pela Lei 2.874 – que dá, ainda, o nome de BRASÍLIA à futura Capital – é esta constituída com o Capital de 500 milhões de cruzeiros, dividido em 500 mil ações de Cr$ 1.000, cada uma, todas subscritas pela União.

No dia 24 de setembro de 1956 são nomeados pelo Presidente da República, respectivamente para Presidente e Diretores da Companhia Urbanizadora da Nova Capital, os Drs. Israel Pinheiro da Silva, Bernardo Sayão Carvalho e Araujo e Ernesto Silva. A 25 de outubro do mesmo ano, eram nomeados o Diretor Iris Meinberg, e o Conselho de Administração, composto pelos Srs. Adroaldo Junqueira Aires, Alexandre Barbosa Lima Sobrinho, Epílogo de Campos, General Ernesto Domeles e Oscar Fontoura. E compuseram o Conselho Fiscal os Srs. Herbert Moses, Luiz Mendes Ribeiro Gonçalves e Major Mauro Borges Teixeira, cabendo a suplência aos Srs. Temístocles Cavalcanti Correia e Vicente Assumpção. A 2 de outubro de 1956, chegou à Fazenda do Gama o Presidente Juscelino Kubitschek, a bordo de um Douglas da FAB, que desceu na pista construída ao lado do chamado "Catetinho", casa de madeira que abrigou o Chefe da Nação nas suas inspeções às obras da Nova Capital, até 30 de junho de 1958, quando se transferiu para o Palácio da Alvorada, residência oficial do Presidente da República.

Foi nessa ocasião que o Sr. Juscelino Kubitschek pronunciou estas palavras de fé profética:

"Deste Planalto Central, desta solidão que em breve se transformará em cérebro das altas decisões nacionais, lanço os olhos mais uma vez sobre o amanhã do meu País e antevejo esta Alvorada com fé inquebrantável e uma confiança sem limites no seu grande Destino."

O "Catetinho" foi construído em apenas 10 dias por um grupo de amigos de Kubitschek, estando hoje incorporado ao patrimônio histórico e geográfico da União, tendo abrigado entre outras personalidades, o Presidente de Portugal, Gen. Francisco Higino Craveiro Lopes.

Em tosca mesa de madeira, em campo aberto, a 2 de outubro, o Presidente da República assina o primeiro ato oficial em Brasília: a nomeação do Sr. Mário Menegheti para o Ministério da Agricultura.

A 9 de outubro de 1956, toma posse na Presidência da NOVACAP o Sr. Israel Pinheiro. A 16, o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem anuncia o início da construção da rodovia Anápolis–Brasília, anunciando o projeto da Transbrasiliana, a BR-14.

O Presidente da NOVACAP, acompanhado do arquiteto Oscar Niemeyer e engenheiros, estuda, a 1º de novembro, o local para os primeiros prédios a serem construídos em Brasília. A NOVACAP já instalara seu escritório da cidade de Luziânia, obtendo ainda a cessão de locais em Anápolis, para

armazenamento de materiais. No dia 7, é o Departamento Nacional de Estradas de Ferro que anuncia as obras projetadas para a ligação ferroviária com Brasília, através da Central do Brasil, via Pirapora; da Paulista, partindo de Colômbia, e de Goiás, partindo de Anápolis.

A 10 de novembro, debaixo de forte chuva, o Presidente Kubitschek realiza sua primeira inspeção aos núcleos pioneiros de trabalhadores em Brasília. Já existem, então, no sítio da Nova Capital, 232 operários.

A 1º de dezembro, concluem-se os entendimentos para que a Companhia Siderúrgica Nacional forneça à NOVACAP as estruturas metálicas destinadas à construção de um grande hotel em Brasília. No dia seguinte, Oscar Niemeyer conclui a elaboração do plano para o Palácio Residencial do Presidente da República, que recebeu a denominação do Palácio da Alvorada.

A 8 de dezembro, o Presidente Kubitschek volta a Brasília, partindo de Maceió. No dia 11, inauguram-se os serviços do SAPS, para fornecer alimentação aos operários locais.

Começa a adquirir vida o Núcleo Bandeirante, onde a iniciativa particular poderá desenvolver-se, fornecendo o necessário aos habitantes de Brasília. A "Cidade-Livre", assim chamada, deveria ser extinta no momento em que o Plano-Piloto possuísse vida própria. Mas, necessidades sociais e outras levaram o Congresso a votar sua imortalidade, transformando-a em Cidade-Satélite.

Em janeiro de 1957, anuncia-se que Brasília conta com 2.500 operários, empregados nas diversas obras então em andamento. No Palácio do Catete, a 18 de fevereiro, o Presidente da República preside à cerimônia de assinatura da escritura de transferência para a União de 30.933.759 alqueires geométricos de terras situadas dentro dos limites de Brasília, correspondentes a um quarto da área da futura Capital do País.

A 19 de março, são divulgados os elementos principais do projeto vencedor do Plano-Piloto de Brasília, de autoria do Professor Lúcio Costa.

O primeiro núcleo policial foi instalado a 1º de abril, chefiado pelo Coronel da Polícia Militar Antônio Muzzi. Já no dia seguinte era inaugurado o aeroporto de Brasília, dotado de pista pavimentada de 3.300 metros de extensão, a maior do Brasil. Acompanhado dos Embaixadores da França e de Portugal, o Presidente Juscelino Kubitschek desceu na nova pista, que desde então passou a receber grande número de aviões comerciais e militares. A pista foi submetida aos mais severos testes. E por ela deslizam hoje os maiores e mais pesados jatos do mundo.

Espetáculo tocante foi, sem dúvida, a "Primeira Missa de Brasília", oficiada por Dom Carlos Carmelo de Vasconcellos Motta, então Cardeal-Arcebispo de São Paulo, hoje exercendo suas funções de Pastor em Aparecida do Norte. Quinze mil pessoas acorreram nesse dia, 3 de maio de 1957, a Brasília. Nessa data ainda não haviam surgido quaisquer construções definitivas. O Cardeal de São Paulo leva para Brasília a imagem de Nossa Senhora da Aparecida, madrinha da cidade. A imagem foi ofertada pela Capital de São Paulo. O Cardeal Vasconcellos Motta ressalta a importância de Brasília, "que será o acontecimento máximo depois do Ipiranga" e "o trampolim mágico para a integração da Amazônia na vida nacional".

Nessa mesma data, o Presidente Juscelino Kubitschek inaugurou oficialmente o aeroporto. Iniciado a 6 de dezembro de 1956, requereu as seguintes obras: desmatamento, 1.334.000 metros quadrados; terraplenagem, 178.000 metros quadrados; base estabilizada, 40.900 metros quadrados; revestimento, 73.000 metros quadrados; serviços topográficos, de localização e nivelamento, 28 quilômetros. Na primeira fase foram concluídos 2.400 metros de pista, na largura de 45 metros.

A 14 de maio, chegou a Belém o Engenheiro Bernardo Sayão Carvalho e Araujo, diretor-executivo da NOVACAP e vice-governador de Goiás, que iniciou a discussão de detalhes, com a Superintendência do Plano da Valorização Econômica da Amazônia, para a construção da rodovia Belém-Brasília, com 2.200 quilômetros de extensão, possibilitando a que o Brasil se integrasse em si mesmo, unindo o norte ao extremo sul do País. Bernardo Sayão, que mais tarde tombaria na Belém-Brasília, pagando com a vida a ousadia de desafiar a selva amazônica, foi o cérebro e os braços na abertura da grande estrada, que está permitindo nas matas nunca dantes penetradas, um surto de progresso inenarrável.

O florestamento e reflorestamento de Brasília não foi esquecido. A 23 de maio, o Presidente da República aprovou o termo de acordo entre a NOVACAP e o Ministério da Agricultura para estudos e efetivação do plano do florestamento e reflorestamento da área do Distrito Federal. Na mesma ocasião, a Divisão de Caça e Pesca do Ministério da Agricultura inicia um plano de trabalho para a instalação de um parque de reserva que represente um refúgio de animais silvestres nas imediações da Nova Capital, com o fim de preservar a fauna. Infelizmente, necessita-se de medidas mais enérgicas do que as que até o momento foram adotadas. Ainda na mesma época, o Instituto Nacional de Imigração e Colonização dá início às suas atividades na área de Brasília.

A 2 de junho, os Padres Salesianos – Ordem fundada por Dom Bosco – dão início à construção do primeiro ginásio de Brasília, à expensas da NOVACAP, e que tomou o nome do fundador da Ordem. Em 1883, Dom Bosco teve uma visão, na qual a Nova Terra da Promissão surgiria entre os paralelos 15 e 20, no Brasil. Esta é a localização exata de Brasília.

O Primeiro Congresso Científico de Brasília foi inaugurado em julho de 1957 e teve a participação de 80 médicos mineiros e goianos, que se reuniram na Nova Capital sob o patrocínio da Associação Médica de Minas Gerais. Nesse dia foi inaugurado em Brasília o Hospital do IAPI, que passou a prestar serviços a todos os segurados da Previdência Social.

A 7 de agosto, instala-se em Brasília o primeiro núcleo de

O QUE É, O QUE É?
Entra muda e sai falando

Falando? Sim senhor, falando mais alto no seu bolso. São as mudas de laranja Citroeste, que a Paranoá Implementos garante:
1 - As mudas Citroeste são aclimatadas na região e armazenadas para descanso.
2 - São mudas que não sofrem com o longo transporte rodoviário
3 - Garantidas e acompanhadas de instruções para plantio e manutenção.
4 - Você conta com a tecnologia da Citroeste para o desenvolvimento do seu pomar.

Citroeste agroindustrial S.A.

PARANOÁ
IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS LTDA.
AVENIDA CENTRAL Nº 445
NÚCLEO BANDEIRANTE - DF
TEL. 562.0061

imigrantes japoneses, que iniciam suas atividades na área do Cinturão Verde. Os colonos chegados a Brasília são elementos rigorosamente selecionados, especializados em horticultura e preparo de pomares, todos eles com larga experiência no País de origem.

A 30 de agosto de 1957, os representantes das classes produtoras do País, em número de 300, reafirmam sua fé e seu entusiasmo pela construção de Brasília. Ouvindo a exposição do Presidente da NOVACAP, Dr. Israel Pinheiro, os líderes da indústria, do comércio e da agricultura manifestaram sua disposição de colaborar com o grande empreendimento, que reputam vital para a redenção econômica da Nação. Na ocasião, o Sr. Israel Pinheiro esclarece que quem construirá realmente Brasília será a iniciativa privada; a NOVACAP apenas urbanizará e fiscalizará as obras. Os prédios públicos construídos pela NOVACAP não ultrapassam a cinco por cento do total das construções previstas. Dois dias depois, 20 alunos da Escola Superior de Guerra chegam a Brasília sob o comando do Brigadeiro Alves Sêco, hoje Ministro do Superior Tribunal Militar. Note-se que, em toda a sua construção, Brasília foi visitada por todas as turmas de alunos da mais alta escola de estudos militares do País.

No dia 20 de setembro, em Washington, o Brasil recebe do Banco de Exportação e Importação (Eximbank) a soma inicial de US$ 10.000.000 para financiamento da compra de estruturas de aço para os 11 Edifícios, onde hoje estão instalados os Ministérios. Falando no ato, o então Embaixador Amaral Peixoto afirmou: "– O aço que será usado na estrutura para a Nova Capital pode ser considerado, por si mesmo, um símbolo da força das tradicionais relações entre nossos países. No aço da Usina de Volta Redonda, como no aço destinado a Brasília, vemos um símbolo da colaboração norte-americano-brasileira, no quadro das realidades do Século XX. Brasília é uma obra de pioneiros. É o início de uma realidade futura e é justo que os Estados Unidos estejam associados conosco nessa empresa do futuro, como têm estado no passado."

A 27 de setembro, é inaugurada a primeira agência da Caixa Econômica Federal em Brasília.

Numa terça-feira, a 1º de outubro de 1957, no Palácio do Catete, o Presidente Juscelino Kubitschek sanciona, em solenidade realizada ante todo o Ministério, parlamentares, membros do Poder Judiciário e altas autoridades civis e militares, a lei do Congresso Nacional que fixa a data de 21 de abril de 1960 para a mudança da Capital Federal para Brasília. Uma caneta oferecida por jornalistas goianos é utilizada na histórica solenidade, quando o Presidente da República afirmou:

"Este ato representa o passo mais viril, mais enérgico, que a Nação dá, após sua independência política, para a sua plena afirmação, como povo que tomou em seus ombros uma das mais extraordinárias tarefas que a história contemporânea viu atribuir-se a uma coletividade: a de povoar e de civilizar as terras que conquistou, vastas como um continente; a de integrar, na comunhão dos povos, para o bem-comum da humanidade, um dos mais ricos territórios do mundo. Sendo este ato, ao mesmo tempo, o maior e mais severo compromisso que o Brasil toma consigo mesmo, entendi que a ele deviam estar presentes as altas autoridades da República, os representantes mais credenciados de nossa cultura e de nossas forças produtoras, todos aqueles que, com a inteligência, a energia e o trabalho perseverante possam concorrer para que a Nação não falhe, nesta histórica empresa."

A 18 de outubro, o Ministro da Educação, Dr. Clóvis Salgado, inaugura a primeira escola de Brasília. Esse estabelecimento, projetado por Oscar Niemeyer, foi construído em apenas 20 dias, recebendo de imediato. 300 crianças, filhos de engenheiros e de operários da NOVACAP.

"Na inauguração de Brasília irei de automóvel, com a complementação asfáltica da rodovia Belo Horizonte-Brasília." Esta declaração foi feita pelo Presidente da República, a 22 de outubro de 1957, em entrevista à imprensa. No mesmo dia, os Presidentes das autarquias de Previdência Social traçam os planos de construção de apartamentos para os servidores públicos a serem transferidos.

No dia 26, é lançada a pedra fundamental do Santuário de Nossa Senhora de Fátima, construído em Brasília por iniciativa da Primeira Dama.

A 7 de novembro, o Presidente Kubitschek, em companhia dos engenheiros Bernardo Sayão e Waldir Bouhid, sobrevoa longamente o traçado previsto para a ligação rodoviária Belém-Brasília. Exige que uma caravana de Belém vá da Capital araense a Porto Alegre, por rodovia, a 3 de abril de 1960. (Este feito pioneiro, com a ausência de Bernardo Sayão, morto nas selvas amazônicas, foi efetivado em janeiro e fevereiro de 1960, antecipando de três meses esta meta da maior importância para a vida de Brasília).

Flagrante histórico, parte da multidão que compareceu ao Sitio Castanho, para participar da primeira missa de Brasília, oficiada por Dom Carlos Carmelo Vasconcelos Mota. O local, o ponto mais alto de Brasília.

BRASAL – Brasília Serviços Automotores S/A foi fundada em 1963 com capital inicial de Cr$ 40.000,00. Graças a seu crescimento, que a coloca entre os primeiros Revendedores Volkswagen do País, seu capital é hoje de Cr$ 1.000.000.000,00 (um bilhão de cruzeiros). Sua Diretoria é integrada por Osório Adriano Filho, como Diretor-Presidente; Diretores Vice-Presidentes, Jairo Adriano da Silva, Garibaldi Adriano da Silva e Wilton Adriano da Silva. Seu Diretor-Administrativo é José Waldson de Oliveira Campos e seu Diretor Comercial – João Paulo Paro Guarnieri e Diretor-Técnico – Geraldo Cezar Teixeira.

A BRASAL é uma "Holding", integrada pelas firmas Administradora Brasal Ltda., Construtora Brasal Ltda, Posto Brasal Ltda., Taguauto Ltda., Brasal Caminhões Ltda., Brasal Corretora de Seguros Ltda., Brasal Hotéis e Turismo Ltda., e Vepesa Ltda.

Está entre os primeiros contribuintes de ICM, no Distrito Federal e a maior contribuinte de ICM entre revendedores e concessionários de veículos na Capital da República. Em 1979 foi considerada a Maior Revenda brasileira em venda de peças originais VW, a quarta Maior Revenda no País em venda de automóveis e a primeira Maior Revenda VW em venda de veículos no Planalto Central.

A Brasal é pioneira em Brasília nos Sistemas de Leasing e Conversão a álcool dos motores movidos a gasolina. Neste último o pioneiríssimo data de agosto de 1979, quando a Brasal foi credenciada pela STI – Secretaria de Tecnologia Industrial do MIC.

Atualmente com 330 empregados, a Brasal tem um Centro de Treinamento para aperfeiçoamento da mão-de-obra técnica e, na área social, propicia a seus funcionários e famílias assistência médica e dentária, dispondo das mais modernas e sofisticadas instalações e equipamentos técnicos.

DISTRITO FEDERAL

O Distrito Federal, compõe-se de 106 fazendas, conforme o quadro explicativo anexo.

A cidade de Brasília, projetada para a nova Capital Federal do Brasil, no Planalto Central, está construída nos imóveis denominados "Bananal" ou "Larga do Bananal", "Gama", "Brejc ou Torto", "Riacho Fundo", "Vicente Pires", "Barra Alta", "Rasgado", "Paranoá", etc.

Estes imóveis pertenciam aos municípios de Luziânia e Planaltina, Estado de Goiás, dos quais foram desmembrados, para constituírem parte da área do atual Distrito Federal, que tem uma área de 5.800 km2.

O Plano Piloto, centro do loteamento da cidade, está situado nas terras da antiga fazenda "Bananal" ou "Larga do Bananal" que possui 27.159,30 ha de área, conforme medição efetuada pela Comissão de Cooperação para a Mudança da Capital Federal, da qual 15.000, aproximadamente, foram destinados ao plano de loteamento.

CADEIA DOMINIAL DA FAZENDA "BANANAL" OU LARGA DO "BANANAL"

HISTÓRICO

A primeira Comissão de Cooperação para a Mudança da Capital Federal não realizou o histórico do imóvel "Bananal" ou "Larga do Bananal", porque, inicialmente, o adquiriu em quase sua totalidade.

Este imóvel pertenceu às terras da fazenda denominada "Brejo", também conhecida com o nome de "Torto", que foi levado a registro Paroquial, em 20 de abril de 1858, por Pedro José de Alcântara, com os seguintes limites e confrontações:

"O abaixo assignado possue huma fazenda denominada "Brejo" contendo matos de cultura e campos de criar, distante desta Villa dés légoas, dividindo pelo Nascente com terras do Sobradinho pelo espigão que verte para o torto, pelo Poente pelas cabeceiras do torto pelo lado de dentro, pelo Sul da Cabeceira do Ribeirão Vicente Pires thésua barra no torto, e pelo Norte thé um córrigo do Vaózinho para baixo, cujas terras possue parte por compra, e parte por posse desde de 22 de fevereiro de 1848, tendo de extensão de Nascente a Poente três légoas, e de Norte a Sul outras três légoas. Villa de Santa Luzia 20 de abril de 1858. Pedro José de Alcântara."

Em 13 de janeiro de 1896, decorridos, portanto 38 anos, a referida propriedade foi vendida pelos descendentes do registrante, com o nome de "uma larga denominação Bananal". Com esta venda, certamente, foi feito o seu desmembramento da fazenda "Brejo" ou "Tôrto", porque na divisão geodésica da citada fazenda, em 24 de dezembro de 1921, nenhuma referência se fez sobre o imóvel em questão, que pertencia ao Município de Planaltina, Estado de Goiás, e passou a fazer parte da área do Distrito Federal.

Após diversas transmissões "causa mortis", "intervivos" etc., a "Bananal" ou "Larga do Bananal" foi dividida amigavelmente, conforme escritura pública lavrada nas notas do 1º tabelionato de Planaltina, Comarca de Formosa, Goiás, em 19-11-1927 e transcrita no Cartório do Registro de Imóveis da mesma Comarca, às fls. 155/156 do Livro 3-2, sob nº 1823, de ordem, em 24-11-27.

Pela Lei nº 2.874, de 19/09/56, a NOVACAP foi autorizada "a firmar acordo de convênios com o Estado de Goiás, visando à desapropriação dos imóveis situados dentro da área do novo Distrito Federal, do seu posterior desmembramento do Território do Estado e incorporação ao domínio da União" (Art. 2º).

A mesma Lei dispõe:

"Art. 10 – A União subscreverá a totalidade do capital da sociedade (NOVACAP), integralizando-mediante:

I – . . . . . .

II – A transferência (à NOVACAP) de toda a área do futuro Distrito Federal, pelo preço de custo, acrescido das despesas de desapropriação, à medida que for sendo adquirida pela União, excluídas as áreas reservadas ao uso comum de todos e ao uso especial da União."

A área do Distrito Federal, portanto, compreende:

a) terras doadas pelo Estado de Goiás;

b) terras desapropriadas pelo Estado de Goiás;

c) terras desapropriadas pela NOVACAP; e

d) terras do domínio particular.

Estava a NOVACAP expropriando em cumprimento ao que dispunham os arts. 15 e 24 da Lei nº 2.874, de 19/09/56, e art. 49 da Lei nº 3.751, de 13/04/60, quando o Exmo. Sr. Juiz em exercício na 2ª Vara da Fazenda considerou a "AÇÃO DE DESAPROPRIAÇÃO SEM OBJETO", defendendo a tese de que as terras do Quadrilátero Cruls (14.400 km^2) já pertenciam ao domínio da União, desde 1891, e que só por três modos há possibilidade de se opor a esse domínio.

Por entender que as terras do Distrito Federal são do domínio da União, as ações de desapropriação contra particulares só ensejariam indenizações, se a posse, segundo o art. 2º do Decreto-Lei nº 203, de 1967, estiver engastada em uma das seguintes hipóteses:

a) o chamado REGISTRO PAROQUIAL, com as cautelas reclamadas pela parte final do art. 94 do Regulamento da Lei nº 601/1950, baixado com o Decreto nº 1.318, de 30 de janeiro de 1954;

b) SENTENÇA TRANSITADA EM JULGAMENTO até 1º de janeiro de 1917, quando entrou em vigor o Código Civil impedindo as ações de usucapião contra a União; e

c) VENDA OU DOAÇÃO que a União tenha feito, na área indicada, depois da promulgação da Constituição de 1891.

O mesmo mandamento legal autorizou a antiga Prefeitura do Distrito Federal a promover as medidas desapropriantes de terras que estivessem no domínio particular, na área do Distrito Federal, para que as mesmas fossem incorporadas ao patrimônio da NOVACAP.

E assim pôs termo às ações expropriatórias promovidas pela NOVACAP, pois, de acordo com esse entendimento, a área do Quadrilátero Cruls não mais deveria ser objeto de desapropriação, por já pertencer à União Federal desde a promulgação da Constituição Republicana de 1891, ressalvando-se a possibilidade de algum proprietário satisfazer um dos itens mencionados.

A tese provocou polêmicas jurídicas e acadêmicas, com cultores a favor e contra.

Não nos deteremos na análise da controvérsia, porque nosso objetivo é apenas a situação do problema fundiário do Distrito Federal.

Assim, como medida cautelar, a Diretoria da NOVACAP resolveu não autorizar o pagamento para efetivação de várias áreas e diversos processos expropriatórios, de longa data ajuizados, foram mandados "arquivar por falta de objeto no feito".

SITUAÇÃO ATUAL

Em termos legais, já está demonstrado que, acudindo à vontade do legislador constituinte do Império e da República, na elaboração das Constituições de 1891, 1922, 1934, 1937 e 1946, a Lei nº 601, de 1850, o Decreto nº 1.318, de 1854, que regulamentou o Decreto Legislativo nº 4.494, de 1922, e o Decreto-Lei nº 203, de 1967, são os elementos mais importantes para uma equação ou, pelo menos, para uma conceituação do problema fundiário do Distrito Federal.

Com o nascimento da COMPANHIA IMOBILIÁRIA DE BRASÍLIA – TERRACAP, criada por força da Lei nº 5.861, de 12 de dezembro de 1972 (D.O.U. de 13/12), todas as terras livres do Distrito Federal, que haviam sido incorporadas ao patrimônio da NOVACAP, foram transferidas para o domínio e controle dessa nova empresa.

Os projetos de Lei n.ºs 43 e 49, do Senado Federal, não conseguiram lograr êxito para modificar o quadro descrito.

Assim, a área do atual Distrito Federal é calculada em 119.408.156 alqueires geométricos, sendo formada pelo desmembramento de partes dos municípios goianos de Luziânia e Formosa.

Até à presente data, foram desapropriados 40.362.432 alqueires, adquiridos pelo Estado de Goiás e posteriormente transferidos à União e, por esta, à NOVACAP. Os restantes 28.465.152 alqueires adquiridos diretamente pela NOVACAP.

As áreas desapropriadas pelo Estado de Goiás foram transferidas à União e desta à NOVACAP, através de 4 (quatro) escrituras públicas de transferência de bens imóveis, cujas datas e respectivas áreas são as constantes do Quadro I, que apresenta um resumo da situação atual. O total já desapropriado representa 57,3% da área do Distrito Federal.

O apêndice II contêm os mapas das Regiões Administrativas do DF, das áreas urbanas e metropolitanas de Brasília (RA-I) e das áreas urbanas das cidades-satélites, já definidas.

Como assunto para estudo pelas autoridades competentes, o aumento da área atual do DF poderá ser focalizado, se se constar ser viável legalmente, desde que se considere a área que sobre do Quadrilátero Cruls, com a finalidade de desenvolvimento industrial, sócio-econômico e agrícola, garantindo melhores condições à função do DF como Pólo de Desenvolvimento deste imenso Planalto Central.

Como se tem notado, há sempre uma preocupação daqueles que tratam deste assunto, em transferir sua equação aos cuidados de "estudiosos e interessados". Nesta caudalosa corrente se engajou o ex-Deputado Pedro Aleixo quando, na Presidência da Comissão de Justiça da Câmara Federal, votou no sentido de que as terras que compõem a porção física do Distrito Federal são do domínio da União, mas "uma definição conclusiva só será alcançada mediante estudos mais aprofundados da matéria" e essa tarefa "competirá aos estudiosos e pesquisadores

ASPECTOS LEGAIS

Na edição anterior, a matéria aqui tratada foi capitulada sob o título de "Aspectos Jurídicos".

Como matéria de cunho eminentemente constitucional, quis o legislador constituinte de 1981 consolidar no texto da Primeira Carga Magna republicana, em seu artigo 3º, o seguinte: "Fica pertencendo à União, no planalto central da República, uma zona de 14.400 quilômetros quadrados, que será oportunamente demarcada para nela estabelecer-se a Futura Capital".

Como se nota, o texto é tímido e muito impreciso. A expressão "que será oportunamente..." denota um comportamento inseguro e frágil.

Basta dizer que somente em 18 de janeiro de 1922 o Decreto Legislativo nº 4.494 voltou a tratar do assunto, rezando em seu artigo 1º o seguinte: "A Capital Federal será oportunamente estabelecida no planalto central da República, na zona de 14.000 quilômetros quadrados que, por força do art. 3º da Constituição Federal, pertencem à União, para esse fim especial, já estando devidamente medidos e demarcados".

Mais tarde, a Constituição de 1937 consolida, em seu art. 36, o texto da Constituição de 1891, dizendo:

"São do domínio federal:

Relativamente aos demais loteamentos, os denominados «Platinópolis» e «Planaltinópolis», da fazenda «Pipiripau», se enquadram perfeitamente nas condições dos dois anteriores e devidamente examinados no presente estudo.

QUADRO DEMONSTRATIVO

FAZENDAS INSCRITAS NO PERÍMETRO DO D.F.

MUNICÍPIO DE LUZIÂNIA

Fazendas	Área medida em alqueires	Área adquirida em alqueires
AGUA QUENTE	681,559	275,000
Alagado da Suzana e Alagado	919,267	919,267
Almecegas	234,732	140,000
Barreiro	385,072	298,000
Barreiros	813,273	60,000
Bom Sucesso	328,770	50,000
Buração	26,343	—
Buriti ou Tição	1 634,811	397,549
Cava de Baixo	308,000	308,000
Cava de Cima	434,000	434,000
Chapadinha ou Sobrado	2 647,343	1 926,976
Curralinho	395,660	—
Área (D)	186,983	—
Destêrro	329,803	210,000
Dois Irmãos	541,580	50,000
Engenho das Lages	1 453,155	475,000
Engenho Queimado	2 070 830	1 145,406
Gama	3 547,185	3 547,185
Guariroba	3 963,258	3 140,260
Jacaré	364,410	—
Jibóia ou Lajes	1 141,527	45,605
Larga de Santa Maria	1 265,000	715,530
Lajes	454,545	101,010
Mesquita ou Xavier	16,529	—
Morro	7,000	—
Papuda (1ª Gleba)	1 876,000	1 876,000
Papuda (2ª Gleba)	1 132,000	1 132,000
Paranoá	806,670	739,415
Ponta Alta	2 490,956	2 261,152
Ponta Alta do Baixo	191,115	—
Riacho Frio	1 182,591	311,470
Riacho Fundo	826,000	826,000
Rodeador e Palma	2 098,395	450,000
Saia Velha	1 168,386	577,895
Saltador e Cachoeira	1 252 132	859,187
Santa Bárbara	4 453,504	1 697,440
Santa Maria	389,000	100,000
Taboquinha e Rasgado	1 900,000	213,000
Taguatinga	1 331,000	1 331,000
Tamanduá	1 161,000	1 161,000
Vendinha	246,642	—
Vicente Pires	970,000	970,000

MUNICÍPIO DE PLANALTINA

Fazendas	Área medida em alqueires	Área adquirida em alqueires
Área «C»	30,814	—
Área «E»	3,610	—
Tamanduá ou Bagagem	7,260	—
Bananal	5 632,727	5 632,727
Barra Alta ou Retiro	280,000	280,000
Barreiro e outras	1 534 605	80,000
Bom Sucesso e M. Grosso	744,093	10,160
Brejo ou Torto	5 413,636	3 211,235
Buraco	746,843	137,046
Cavas	211,363	—
Contagem de S. João	1 220,393	—
Lajêdo (Lajeado ou Mangabeira)	63,843	—
Lajinha I	149,445	—
Lajinha II	48,250	—
Lagoa Bonita	862,241	24,990
Larga dos Olhos D'Água	390,000	390,000
Limoeiro	161,534	—
Maria Velha	151,038	—
Mestre D'Armas	5 452,273	1 363,000
Morro da Canastra	96,240	18,000
Mozondó	133,083	85,000
Mozungo	31,470	—
Olhos D'Água	75,951	—
Palma e Sítio de Mato	1 484,501	729,000
Patrimônio da Igreja S. Sebastião	277,376	267,375
P. Municipal Planaltina	41,332	—
Palmeiras e Monjolos	1 638,606	5,566
Paranuá	502,634	—
Pedreira	70,506	46,000
Pipiripau	3 217,177	1 246,885
Retiro ou Barra Alta	280,000	280,000
Ribeirão	129,132	—
Santa Cruz ou Urbano	379,648	143,853
Sarandi	1 566,807	24,644
Sítio Nôvo	941,336	941,336
Sobradinho	906,254	160,255
Sobradinho Moji	1 823,362	687,000
Sobradinho Paranoazinho	1 111,950	625,000
Sobradinho dos Molos	1 276,364	67,772
Sonhém de Baixo	384,434	—
Sonhém de Cima	306,557	134,000

MUNICÍPIO DE FORMOSA

Fazendas	Área medida em alqueires	Área adquirida em alqueires
Área «A»	44,163	—
Área «B»	362,086	—
Bandeirinha	0,250	—
Barra Alta	2 950,150	2 950,150
Boa Vista	926,285	926,281
Buriti Vermelho	1 231,919	26,500
Jardim	371,384	1,500
Larga	1 571,795	1 482,000
Manga ou Estiva	2 252,320	213,500
Olhos D'água	1 173,293	664,106
Pedras	74,380	—
Poço Claro ou Lamarão	2 880,677	2 155,948
Quebradas dos Guimarães	1 363,117	1 138,791
Quebradas do Neri	1 004,382	807,712
Quituto	36,157	—
Rajadinha	652,891	—
Retiro (Epavina)	535 380	542,380
Retiro do Meio	1 731,009	926,981
Riacho das Pedras	2 005,080	1 392,881
Santa Rita ou Capão Rico	727,405	228,190
Santo Antônio	2 142,300	990,920
São Gonçalo	1 277,000	1 628,630
São José ou Curral Queimado	2 174,583	723,320
São José ou Buenos Aires	805,809	808,000
Várzeas	4 283,048	2 160,012

R E S U M O

MUNICÍPIO DE LUZIÂNIA		
ÁREA TOTAL MEDIDA	46 829,356	alqs.
ÁREA TOTAL ADQUIRIDA	27 851,307	»
MUNICÍPIO DE PLANALTINA		
ÁREA TOTAL MEDIDA	39 341,836	alqs.
ÁREA TOTAL ADQUIRIDA	16 580,834	»
MUNICÍPIO DE FORMOSA		
ÁREA TOTAL MEDIDA	32 636,963	alqs.
ÁREA TOTAL ADQUIRIDA	19 302,812	»
PERÍMETRO DO DISTRITO FEDERAL		
ÁREA TOTAL MEDIDA	110 408,155	alqs.
ÁREA TOTAL ADQUIRIDA	63 734,953	»

FERRAGENS RASO LTDA.

FERRAGENS EM GERAL
TRIFILADOS DE ALUMÍNIO - COBRE - METAL
BROCHAS - PINCÉIS - TINTAS EM GERAL
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO

AV. W/3 - Q. 511 - BLOCO A - LOJA 29 - TEL. 242-4404

PEDRO RIBEIRO DA SILVA, nascido em 14-05-1931 em Machado-MG, filho de Severo Augusto da Silva e Maria Alves Ribeiro da Silva, é casado com Nícia Pereira da Silva e tem quatro filhos, Wladecy, Wlacimar, Vladimir e Valéria. Sua chegada a Brasília data de 1957.

Técnico em Administração de Empresa, tem vários Cursos, dentre os quais o de Marketing, Liderança de Reunião e Debates e Counselor Selling.

Durante alguns anos trabalhou como bancário, onde se destacou no Banco da Lavoura de Minas Gerais e no Banco Real, de onde saiu para dedicar-se às atividades empresariais, que englobam cinco Postos de Gasolina, a Distribuidora de Bebidas Satélite (distribuidora dos produtos Brahma), Transatélite Transportes Ltda., além de várias fazendas dedicadas à agropecuária.

Além das atividades empresariais, ocupou o cargo de 1º Vice-Presidente do Minas-Brasília Tênis Clube, 1º Vice-Presidente do Sindicato dos Distribuidores de Petróleo e Produtos Minerais, Sócio Fundador do Clube dos Pioneiros, além de pertencer a um grande número de entidades associativas.

SEVERO RIBEIRO DA SILVA, Empresário, filho de Severo Augusto da Silva e Maria Alves Ribeiro da Silva, é casado com Marly Barros da Silva e tem três filhos, Cláudio, Claudiene e Luciene. Está em Brasília desde 1958 e é natural de Machado-MG.

Tem Cursos de Administração, Chefia e Liderança (Tribunal de Contas da União) e Avaliação de Veículos (SAB–TCB–BRB).

Durante dez anos, foi Chefe do Serviço de Transporte do GDF. Atualmente, é Diretor da Empresa Distribuidora de Bebidas Satélite – Revendedor Brahma.

Severo Ribeiro da Silva é membro do Lions Clube Taguatinga e tem Diploma da ENAPI – Empresa Nacional de Pesquisa Informativa.

Na foto em frente a Creche em 1980 - Pedro Ribeiro da Silva, Nícia Pereira da Silva, Celina Correia de Toledo, Noélia Pereira, e Daniele Pereira Dias.

CRECHE VOVÓ GUIOMAR

Pedro Ribeiro da Silva, pode ser destacado como o homem de iniciativa pela bondade que se dedica aos carentes. Assim, fundou a sua expensas a Creche Vóvó Guiomar em Douradinho, no município de Machado, no sul de Minas, cidade de sua origem.

A Creche Vovó Guiomar abriga exclusivamente os filhos dos trabalhadores rurais, os chamados "boias frias" que, ao sair deixam seus filhos na Creche para uma completa assistência.

Fato inédito no Brasil foi a idéia de Pedro Ribeiro ao construir e sobretudo manter a Creche Vovó Guiomar sem fins políticos, que, vivendo em Brasília por mais de 20 anos sendo portanto um autêntico pioneiro. Pedro Ribeiro da Silva sente-se envaidecido pela obra que realizou em Douradinhos dotando Machado de mais este progresso social, mantendo assim as raizes de sua origem.

OS TERRENOS DA PRÓ-LOTE FAZEM PARTE DA VIDA DE ALGUMAS DESSAS PERSONALIDADES.
MAIS PRECISAMENTE
DOS SEUS SÁBADOS E DOMINGOS.
Pró LOTE
Empreendimentos Imobiliários
SCS-Ed. José Severo-sobreloja 02

Cleto Meireles, João Scarano (C) e o Ministro Mário Andreazza quando visitou a Cidade Ocidental no dia 2 de setembro último

Cleto Meireles vive intensamente seus projetos e iniciativas, dando-lhes arrojo e grandeza, típicos de sua personalidade. Realizou e realiza obras de vulto em Cuiabá, Goiânia e em Brasília - cidade símbolo da capacidade e determinação de um povo - encontrou terra fértil para o seu mais marcante empreendimento em que alia o êxito financeiro a realização do bem-estar social, dedicando-se a um ousado projeto, a Cidade Ocidental, dotada de infra-estrutura econômica, social e urbana, cuja etapa final proporcionará moradia para cerca de 80 mil pessoas, distribuídas por 14 mil habitações. Ruas, pracas, áreas de lazer, de comércio e de indústria darão sentido orgânico a sua integração com o Distrito Federal, servindo como alternativa válida para absorver excedentes populacionais, abrigando-os em condições urbanas dignas e corretamente formuladas.

Cleto Meireles é o que se pode chamar de uma pessoa autêntica e descomplicada. Solícito, diligente e de grande fôrça criadora, não hesita ante quaisquer dificuldades e entende que a imaginação, a lealdade é uma contínua fidelidade ao trabalho são os melhores componentes para se ter na vida a consciência de haver mais que simplesmente vivido.

PERFIL EMPRESARIAL

A presença em Brasília dos escalões constituintes da essência operacional dos Três Poderes da República, faz desta Capital uma vitrine, onde toda e qualquer iniciativa sofre um trabalho de avaliação permanente, num processo crítico que se renova 24 horas no dia, sete dias na semana.

A vitrine de Brasília existe para todos e não apenas para alguns. Quem trabalha, vive, prospera e atua em qualquer linha dos planos social, politico e econômico está no foco de um processo crítico. Os êxitos na Capital da Esperança não são deferidos graciosamente. Sua sustentação exige reiterados sucessos para merecerem consagração.

O Banco Nacional da Habitação, quando da concessão da Carta Patente nº 01, iniciando o Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo, deu ao Distrito Federal o privilégio de implementar a primeira Associação de Poupança e Empréstimo, nova organização de primordial importância no Sistema Financeiro da Habitação - SFH.

Nasceu assim a Colméia, abrindo espaços pioneiros, firmando técnica inédita no país e cumprindo objetivos de inequívocas marcas sociais e econômicas.

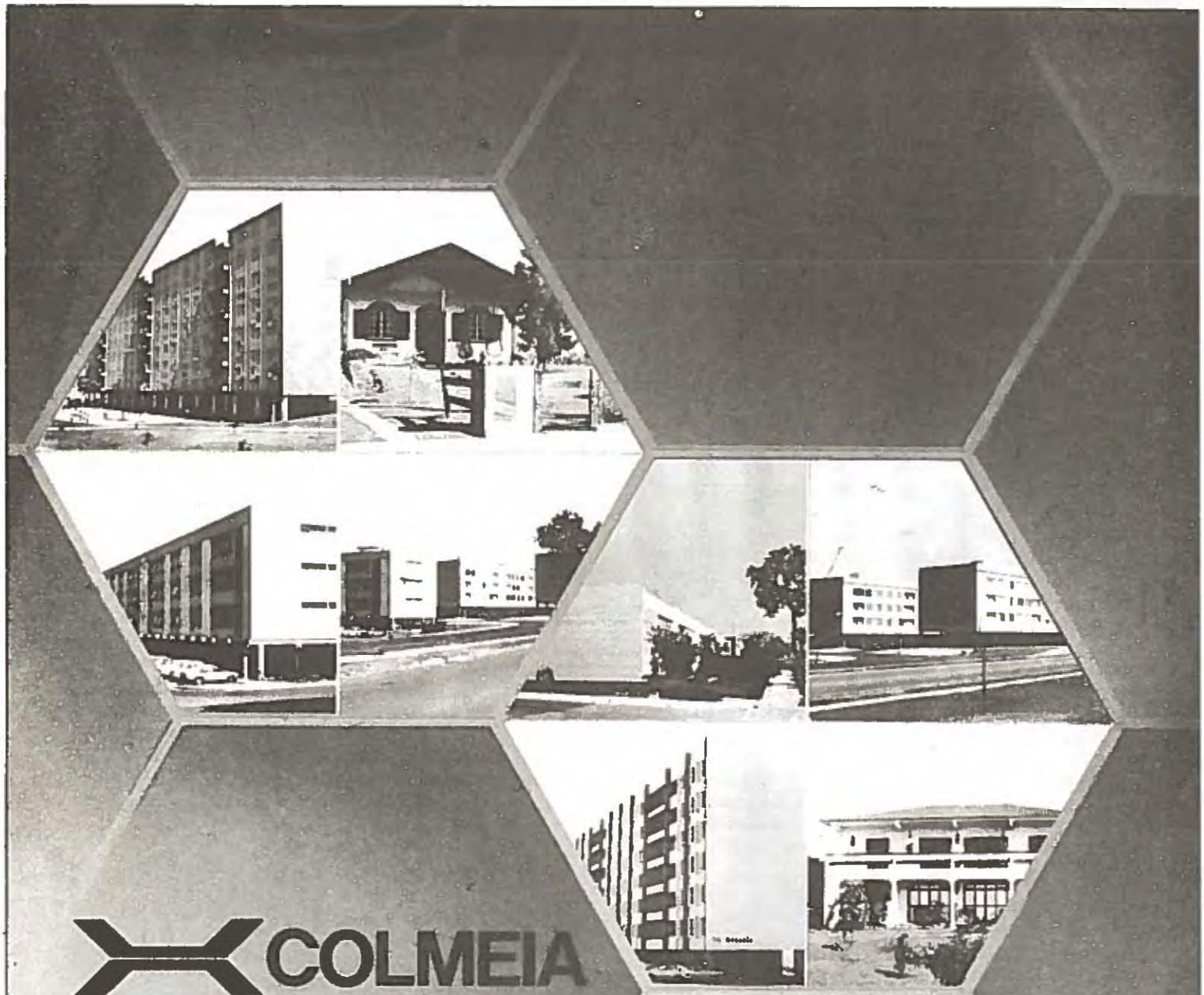
Era preciso imaginação, dedicação, tenacidade, crença e garra para trabalhar um mercado nascente em uma das mais completas criações da Revolução de Março de 1964 - o Banco Nacional da Habitação - BNH.

Decorridos 14 anos de existência, a Colméia se apresenta hoje como uma das mais sólidas instiuições do Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo. Gerenciando uma carteira de depósitos de poupança inscrita entre as mais estáveis do país, sendo das maiores se tomarmos como partida as relações "per capita" que marcam o número de contas com a população de sua área de concessão.

LUIZ ESTEVÃO DE OLIVEIRA NETO, nascido em 06.07.49, na cidade do Rio de Janeiro-RJ, casado com Cleucy Meireles de Oliveira e tem três filhos (Fernanda Ilca e Luiz). Chegou a Brasília em 1966, integrando-se imediatamente na vida desportiva desta Capital. Bicampeão de basquete em 1967 e 1968, defendeu ainda o selecionado local nos campeonatos brasileiros da modalidade nos mesmos anos. Em 69 ingressa no automobilismo sagrando-se campeão brasiliense em 1970, 1971, 1972, e 1974, sendo ainda vice-campeão brasileiro em 1971 e 1972.

Em 1971 ingressou na Renovadora de Pneus OK Ltda, como funcionário e posteriormente tornou-se Sócio-Gerente. Atualmente dirige o Grupo de Empresas de maior faturamento do Distrito Federal, com ramificações nos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Maranhão e Pará, composto de 48 lojas de pneus (Renovadora de Pneus OK Ltda e Benfica Companhia Nacional de Pneus); três concessionárias Fiat automóveis (OK Automóveis Peças e Serviços Ltda, Tecar Comércio e Assistência Técnica de Veículos Ltda e Automóveis Maluf S/A); uma concessionária Fiat caminhões (Tecgyn Veículos Pesados Ltda); um frigorífico (Frigorífico Santa Fé S/A) e uma construtora (Construções e Comércio Santa Fé Ltda).

LINO MARTINS PINTO, filho de Daniel Martins Pinto e Maria Correa Pinto, nascido em 27.05.1915, na cidade do Rio de Janeiro-RJ, casado com Maria Martins Pinto e tem um filho, Luiz Estevão, sua vida tem sido dedicada ao comércio e indústria, tendo se estabelecido inicialmente, no ano de 1952, na cidade de Uberlândia-MG, com a firma Pneus OK Ltda. Posteriormente, no ano de 1958, abriu nova firma, dessa vez na cidade de Goiânia-Go com a denominação social de Renovadora de Pneus OK Ltda, que abriu filial em Brasília no ano de 1960. Atualmente, faz partes das seguintes firmas: OK Administração e Participações Ltda, Renovadora de Pneus OK Ltda, Ok Automóveis Peças e Serviços Ltda, Frigorífico Santa Fé S/A, todas em Brasília, Pneus OK Ltda - Uberlândia e Uberaba, Benfica Companhia Nacional de Pneus - Santo André-SP e Automóvel Maluf S/A Cuiabá-MT.



COLMEIA

14 anos trabalhando pelo bem estar social.

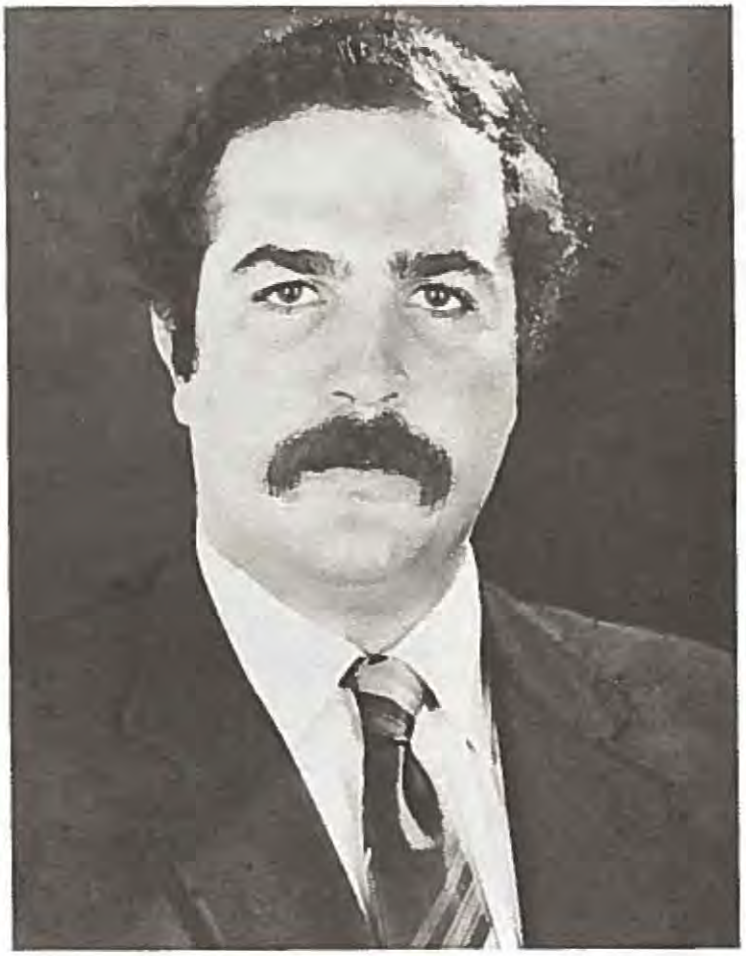
Titular da Carta Patente nº 1 do BNH a Caderneta de Poupança Colmeia ocupa uma posição de destaque entre as suas congêneres de todo o país.

Sensibilizados por todas as potencialidades que o mecanismo de poupança ensejam, os dirigentes da Colmeia entenderam abrir espaço para uma efetiva participação para com os assuntos comunitários, desde os limites locais, até as culminâncias maiores dos temas nacionais.

Dentro desse enfoque, a Colmeia se faz presente, de forma útil nos eventos comunitários, nas promoções de caráter abrangente, com abordagens de temas de toda ordem, dispondo de um acervo de filmetes institucionais, reconhecido e proclamado nos seus méritos e virtudes por setores de relevo da administração superior do país.

Ao entrar no 14º ano de existência, sempre voltada para o bem estar social, a Colmeia, pelas suas inequívocas demonstrações de sucesso empresarial, é um exemplo saudável de forma de competir, de atuar e de dominar as regras que fazem desafiadores os mecanismos de licitação da riqueza e altamente gratificantes os seus resultados.

A única saída:
PRODUZIR MAIS
E POUPAR.



RODOLFO FRANCA STUCKERT

Rodolfo Franca Stuckert, filho de Eduardo Roberto Stuckert e Creuza Franca Stuckert. Nascido a 06 de maio de 1954 em Maceió, Alagoas. Jornalista Profissional. Formado em Direito pelo CEUB e atualmente cursando Economia. Pertence a uma tradicional família de profissionais da Fotografia. Atualmente, dedica-se à especialização de Fotografias Artísticas, tendo montado moderno Estúdio na HCGN 711, Bloco C, Casa 30, telefones 272-0987, e 224-1588 onde pode realizar trabalhos da mais alta técnica, com vários fundos infinito, pois dispõe inclusive de Flash Guarda-Chuva em Câmara 6x6. Possui ainda Estúdio Portátil, para reportagens em festas, casamentos, fotos para publicidade, fotos aéreas e comerciais.

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

Correio Braziliense: Repórter fotográfico — 1972/73 Ministério da Agricultura (COBAL): Fotógráfo — 1972/74 Foto Stuckert Press Ltda.: Diretor Comercial — 1974/79 Câmara dos Deputados: Agente Cinematográfico — 1974/79 Governo do Distrito Federal: Chefe do Serviço de Documentação de Imagem e Som — CSCS — 1979.

LUIS ROBERTO RODRIGUES DA CUNHA, filho de Orlando Rodrigues da Cunha e Maria Cruz da Cunha. É casado com Vera Maria Rodrigues da Cunha e tem três filhos, Sérgio, Luiz Roberto e Adriana. É natural de Araguari-MG, tendo chegado em Brasília em 1959.

Possui ampla experiência profissional nas áreas de Vendas, Administra ção Gerencial e Administração Empresarial.

Exerceu as mais diversas atividades na Capital Federal destacando-se como Presidente do Clube dos Diretores Lojistas, com dois mandatos: Membro do Conselho Superior da Associação Comercial do Distrito Federal; Diretor da Confederação Nacional dos Diretores Lojistas e Membro da Comissão Técnica da mesma Confederação.

De 1959 a 1962, o pioneiro Luiz Roberto foi Representante Comercial, passando a funcionário da NOVACAP entre 1963 a 1970; de 1970 a 1972 foi Gerente de Vendas da SIMAC. Gerente de Vendas da BRASAL à partir de 1972, ocupou a Diretoria Comercial, passando então a assessorar pessoalmente o Diretor-Presidente do Grupo Brasil, Dr. Osório Adriano Filho.

A partir de Dezembro de 1981, Luiz Roberto Rodrigues da Cunha assumiu a Direção Geral da TAGUAUTO Volkswagen, a mais moderna revenda da Região. Foi sob sua Direção Empresarial que a TAGUAUTO Honda se firmou como campeão de vendas no DF.

OSÓRIO ADRIANO FILHO, filho de Osório Adriano da Silva e Maria Sabina da Silva, é casado com Sílvia Rita Naves Adriano e tem três filhos, Osório, Fernando e Maria Teresa.

Engenheiro Civil, formado pela University of Miami, dos Estados Unidos, tem ainda Curso da ADESG. É pioneiro, tendo vindo para Brasília em 1957.

Diretor-Presidente da Brasília Serviços Automotores S/A –BRASAL, considerada a segunda maior revendedora Volkswagen do País, complexo empresarial que conta ainda com a Administradora Brasal Ltda., Construtora Brasal Ltda., Posto Brasal Ltda., Taguauto Ltda. e Vepesa Ltda.

No campo da Engenharia, Osório Adriano Filho destacou-se como construtor de vários blocos ministeriais de Brasília. Vice-Presidente da Associação Comercial do Distrito Federal, foi Vice-Presidente da Federação do Comércio, Presidente do Sindicato Varejista de Automóveis, Diretor da ASSOBRAV, Diretor da ABRAVE. É Membro do Conselho Administrativo do Inocoop, do Conselho Comunitário da Fundação Pioneiras Sociais e Presidente do Sindicato Varejista de Automóveis.

Casa, t

O dia-a-dia do BNH é responsável por duas coisas muito importantes na vida das pessoas: casa e trabalho. Porque, ao mesmo tempo em que o BNH aumenta o acesso à casa própria, é também um instrumento ativo de oferta de emprego, com os recursos gerados pelo próprio trabalhador, através do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço.

Assim, esse dinheiro retorna ao trabalhador, sob a forma de casa própria, obras de saneamento básico e toda uma infra-

Trabalh

O BNH FAZ P

Só em saneamento já foram realizadas obras em 3 mil localidades, atendendo a 2.464 municípios e 501 pequenas cidades.

Milhares de famílias brasileiras têm, hoje, melhores condições de vida graças a esse trabalho do Governo Federal desenvolvido através do BNH, que promove, ainda, a integração comunitária e o bem-estar social construindo escolas, creches, postos de saúde,

'abalho.

strutura urbana, além da ampliação do nercado de trabalho que também o beneficia.

Os recursos mobilizados pelo BNH ermitiram a concessão, de 1964 até agora, le cerca de 3 milhões e meio de moradias, eneficiando 20 milhões de pessoas.

Mas existe uma outra realidade no BNH que, às vezes, passa despercebida do úblico: o BNH é o principal financiador dos rojetos de saneamento básico do País e órgão estor do Sistema Financeiro de Saneamento ue congrega hoje 26 empresas responsáveis or serviços de água e esgoto em todos os stados brasileiros.

o, casa.

RTE DESSA REALIDADE.

igrejas, parques infantis, postos policiais, centros comerciais e áreas de recreação.

É esse o trabalho que além de casas e saneamento gera milhares de empregos.

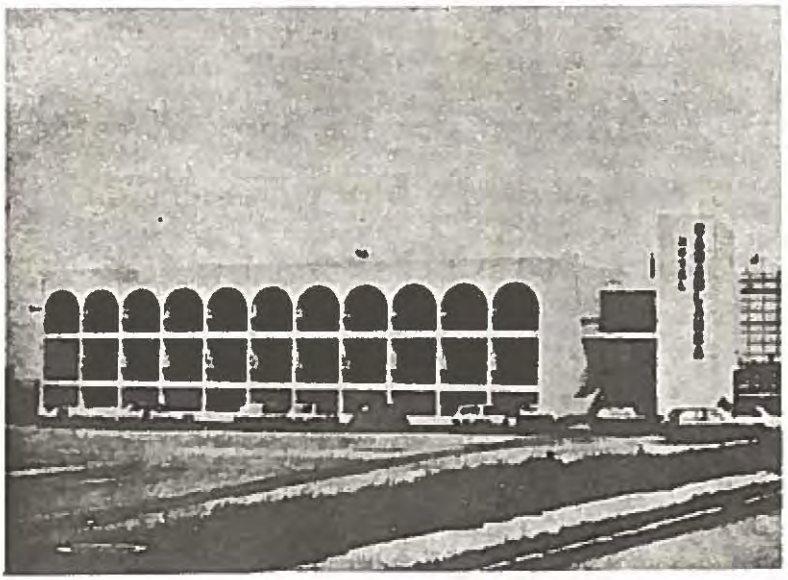
MINISTÉRIO DO INTERIOR

BNH

BANCO NACIONAL DA HABITAÇÃO

Hotel Casablanca

NAZA – HOTÉIS E TURISMO LTDA



58 apartamentos
Carpetados
Ar condicionado
T.V. nos apartamentos
Música ambiente
Restaurante

H N 3 – Lote "A" Tel.: 226-0255 (PBX)

CODIPE

CIA. DISTRIBUIDORA DE PEÇAS E VEÍCULOS

concessionário

MERCEDES - BENZ

SIA TRECHO 1 – N.° 905 – TEL.: 233-0144 BRASILIA DF

A Disbrave faz parte da história de Brasília.

Para estar hoje em posição de liderança no mercado, a Disbrave já viveu momentos emocionantes.
Em 1959 Brasília era o sonho se tornando realidade. Para estar aqui, naquela época, era preciso mais do que coragem de enfrentar o trabalho.
Era preciso acreditar nas idéias, nas pessoas e no País.
A Disbrave acreditou.
Hoje, todos os serviços oferecidos pela Disbrave aos seus clientes refletem esta incrível experiência de 23 anos acreditando sempre no que faz.

Disbrave, 1959, Núcleo Bandeirante.

DISBRAVE

Revendedor Autorizado
W/3 Norte - Quadra 503 - Tel.: 225-1155
Sempre perto de você

ritual propaganda

ANTÔNIO FÁBIO RIBEIRO, Diretor Superintendente

WIGBERTO FERREIRA TARTUCCE
Diretor de Marketing

PEDRO PAULO DE SOUZA, Presidente

ENCOL SA

Fundada em Goiânia, em 1961, a ENCOL S.A. Engenharia, Comércio e Indústria posiciona-se hoje como uma das maiores construtoras do País no ramo de incorporação imobiliária.

Atualmente, a empresa atua em sete Capitais Brasileiras: Brasília-Matriz; Goiânia, Belo Horizonte, Vitória, Rio de Janeiro, Cuiabá e Belém.

Nesses Estados, a Encol atua não só na área de construção de casas e apartamentos para os vários segmentos da população, como também constrói conjuntos habitacionais de interesse social, para os agentes promotores do Sistema Nacional de Habitação.

Em 1981, a ENCOL ingressou no mercado internacional, através de contratos na Nigéria, onde está construindo dois núcleos habitacionais, incluindo toda a infra-estrutura urbana e duas estradas.

Para isso, a ENCOL conta com a experiência de ter construido grande número de obras que marcaram definitivamente sua presença na paisagem urbanística e arquitetônica da Capital da República, como o Centro Médico de Brasília, o Palácio do Rádio, o Palácio do Comércio, Academia de Tênis, a Embaixada Americana, entre dezenas de empreendimentos.

Hoje, a ENCOL conta com mais de 3.900.000 de m2 de obras construidas.

A Diretoria da ENCOL está assim constituida: Presidente Pedro Paulo de Souza; Diretor Superintendente — Antônio Fábio Ribeiro; Diretor de Marketing — Wigberto Tartuce; Diretor Administrativo — Marcos Antônio Borela; Diretor Técnico — Nobol Taya; Francisco Flávio de Souza Diretor Financeiro.

FRANCISCO FLÁVIO EMERY DE SOUZA, Diretor Financeiro

MARCOS ANTÔNIO BORELA, Diretor Administrativo

NOBOL TAYA, Diretor Técnico

HAROLDO CORRÊA DE MATTOS — Ministro das Comunicações

Ministério das Comunicações

Dos mais jovens, criado a 25 de fevereiro de 1967, pelo Decreto-Lei nº 200, assumiu as atividades que eram, até então, da competência do Ministério da Viação e Obras Públicas.

O MINICOM, criado há pouco mais de quinze anos, teve a sua estrutura básica aprovada pelo Decreto nº 74.753, de 23 de outubro de 1974, e obedece à organização padrão imposta pelo Executivo a seus Ministérios. Além disso, possui, também, o Departamento Nacional de Telecomunicações – DENTEL, que tem a responsabilidade de responder pela fiscalização do sistema de telecomunicações e pela aplicação de todas as normas e leis em vigor.

Existem ainda, vinculadas no MINICOM, duas Empresas públicas, a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos – ECT, e a Empresa Brasileira de Radiodifusão – RADIOBRÁS e uma sociedade de economia mista, a TELECOMUNICAÇÕES BRASILEIRAS S/A – TELEBRÁS. Estas três entidades prestam serviços que constituem as linhas básicas das atribuições do Ministério: o elo de ligação entre o Ministério e o público, através dos serviços que prestam.

JOSÉ ANTONIO DE ALENCASTRO E SILVA, Presidente da Telebrás

Telebrás

Compete a esta Empresa planejar os serviços públicos de telecomunicações, gerir a participação acionária do Governo Federal nas empresas de telecomunicações, coordená-las e dar-lhes assistência administrativa e técnica; promover a captação de recursos nacionais e estrangeiros, e incentivar a formação e o treinamento de pessoal. O estabelecimento das diretrizes para o planejamento básico de telecomunicações é da responsabilidade direta do Ministério; a elaboração dos planos, em nível geral, é da responsabilidade da TELEBRÁS e a elaboração dos planos detalhados é da responsabilidade das Empresas Operadoras, como, por exemplo, a TELEAMAZON no Amazonas, a TELESC em Santa Catarina e a TELEBRASÍLIA em Brasília.

Sua Atual Diretoria:

Presidente: José Antônio Alencastro e Silva
Chefe Gabinete: Jefferson Esteves Xavier
Vice-Presidente: Oswaldo Ignácio Domingues
Dir. Recursos Humanos: Jayme Miranda Mariath
Dir. Operações: Raul Antônio Del Fiol
Dir. Econ. Financeiro : José Eugênio Guisard Ferraz
Dir. de Assuntos Industriais: Fernando Vieira de Souza
Dr. Pesquisa e Desenvolvimento: Jorge Marsiaj Leal

DANTON EIFLER NOGUEIRA, Presidente da Telebrasília

Telebrasília

Em 26 de março de 1975, por força de sua incorporação ao sistema TELEBRÁS, então criado, a COTELB deixou a esfera do Governo do Distrito Federal, recebendo, então, a nova e atual designação: TELECOMUNICAÇÕES DE BRASÍLIA S/A – TELEBRASÍLIA.

Por tradição, mantido o dia 15 de abril como aniversário da Empresa, fechou-se o ciclo da história e a TELEBRASÍLIA completou no dia 15 de abril deste ano seus 25 anos de vida.

Hoje, a TELEBRASÍLIA, que começou com apenas 200 (duzentos) terminais, já conta com mais de duzentos mil, distribuídos por cerca de 30 centrais.

RÔMULO VILLAR FURTADO — Secretário Geral do Ministério das Comunicações

TELEBRASÍLIA 25 ANOS

BRASÍLIA – 1956

Em novembro de 1956 começaram a chegar ao PLANALTO CENTRAL os primeiros pioneiros, com a missão de construir a nova capital do BRASIL.

Das suas mãos ergueram-se, com o passar do tempo, as grandes massas de concreto que mudaram por inteiro a paisagem do cerrado.

Entre os pioneiros, uns poucos sequer acompanharam o surgimento da cidade. Chegaram, ergueram suas antenas, armaram suas barracas e debruçaram-se sobre os primeiros equipamentos que ligaram os heróicos construtores de Brasília com o restante do BRASIL.

O NASCIMENTO DA EMPRESA

Daquele pequeno núcleo viria a surgir em 22 JAN 57, o Posto PTC-3, na antiga FAZENDA DO GAMA, sob a direção do DEPARTAMENTO DE TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES (DTC), primeiro órgão oficial a operar as telecomunicações na futura capital.

HELIO NAZARIO SEVERO LEAL, Chefe do Gabinete do ministro das Comunicações

Depois do DTC, para administrar os primeiros telefones automáticos instalados na cidade, foi criada, em 1959, a DIVISÃO DE REDES ELÉTRICAS E TELEFÔNICAS (DRET).

As modificações na estrutura do setor não pararam, no entanto, no DRET. O crescimento acelerado da telefonia, na nova cidade, impunha a criação de um órgão que cuidasse especificamente do setor telefônico.

Surgiu, assim, ainda em 1959, o DEPARTAMENTO DE TELEFONES URBANOS E INTERURBANOS (DTUI), a quem coube a tarefa de expandir a rede telefônica do DISTRITO FEDERAL, levando-a a SOBRADINHO e TAGUATINGA, aumentando o número de terminais, de 300, em 1959, para 14.300, em 1967.

Apesar do desenvolvimento que se processou sob a direção do DTUI, observou-se que a sua estrutura não atendia mais, em agilidade e flexibilidade, às necessidades da NOVA CAPITAL, já então instalada e em franco progresso.

Como resposta a essas necessidades, a Prefeitura do DISTRITO FEDERAL criou, em 15 ABR 68, a COMPANHIA TELEFÔNICA DE BRASÍLIA (COTELB), como empresa de economia mista, a ela subordinada.

Sem dúvida alguma que coube à COTELB um importante papel na implantação e na modernização do Sistema Telefônico de BRASÍLIA, trabalho que exerceu até 26 MAR 75, quando foi transformada em TELECOMUNICAÇÕES DE BRASÍLIA S/A. (TELEBRASÍLIA), em face de sua desvinculação ao GDF e incorporação ao Sistema TELEBRÁS.

JAYME DA COSTA RIBEIRO, Chefe do Gabinete da Telebrasília

O ANIVERSÁRIO DA TELEBRASÍLIA

Por ter surgido por transformação da COTELB, a TELEBRASÍLIA durante muito tempo considerou a sua origem como sendo a da própria COTELB, por isso que a sua data de aniversário ficou sendo 15 de ABR e o seu tempo de vida contado a partir de 1968.

Uma repassada na história de BRASÍLIA foi suficiente para mudar também a história da TELEBRASÍLIA.

Constatou-se, como curiosidade, que BRASÍLIA foi a primeira cidade do mundo a dispor de serviço telefônico, antes mesmo do nascimento, pois em 21 de ABRIL de 1960, quando foi inaugurada, já possuía 3.000 terminais.

Constatou-se, ainda, que o acervo de cada um dos órgãos criados para operar o Serviço Telefônico da cidade, foi sempre absorvido pelo órgão que se lhe sucedeu, o que assegurou sempre a continuidade da prestação do Serviço Telefônico.

Mas ainda, face a essa continuidade tornou-se impossível distinguir cada um dos órgãos, individualmente, podendo ser considerado que eles se contituíram, ao longo do tempo, num único órgão com denominações diferentes.

Por isso que se julgou justo que o nascimento da TELE–BRASÍLIA recuasse no tempo e fosse se situar junto e coincidente com o daquele pequeno núcleo instalado na FAZENDA DO GAMA, em 22 de Janeiro de 57.

Apenas uma ressalva foi feita, manter-se a tradição de 15 de abril, como festa de aniversário da Empresa, tradição que remontava a 1969, quando a COTELB comemorou o seu 1º ano de vida.

Em respeito a história, a TELEBRASÍLIA, neste ano de 1982 e no dia 15 de Abril, comemora o seu 25º ano de vida.

TELEBRASÍLIA – 1982

Desde os 300 terminais iniciados, instalados em 1959, muita coisa mudou.

A CAPITAL consolidou-se, crescendo em nível superior ao esperado pelos seus idealizadores, alcançando, em 1982, uma população de 1.200.000 habitantes.

A TELEBRASÍLIA expandiu os seus serviços, levando-os a 40 localidades de MINAS GERAIS E GOIÁS, acrescendo a sua área de atuação mais 128.000 km^2 em, como dado da maior significação, ampliou o número de terminais instalados para os atuais 185.000.

A TELEBRASÍLIA, enfim, nos seus 25 anos de vida, tem-se mantido fiel aos princípios que nortearam os que iniciaram a prestação do Serviço Telefônico na CAPITAL FEDERAL.

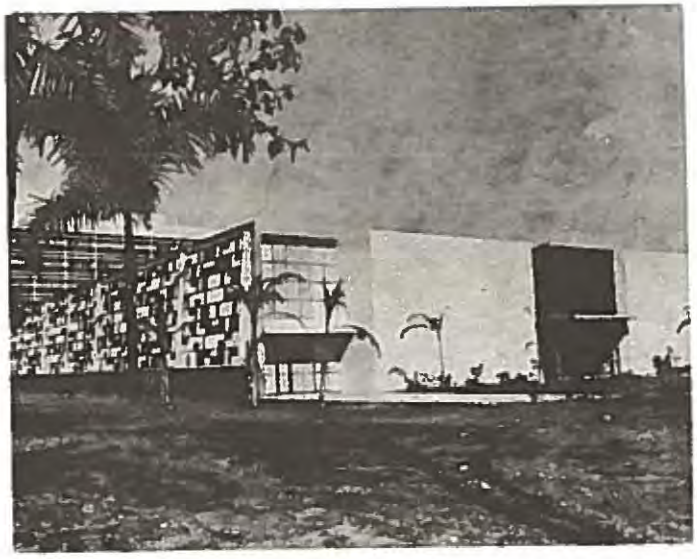
O serviço prestado há que estar sempre a altura dos usuários mais importantes do País.

"In Memoriam"

Honra ao Mérito ao ~~pioneiro~~ das comunicações no Distrito Federal: Engenheiro José Paulo Lichtenfels Viana.

"Zé Paulo", chamado carinhosamente pelos seus companheiros, inaugurou em 22 de janeiro de 1957 o Posto PTC-3, surgindo assim o primeiro sistema de telecomunicações na futura Capital da República.

"Zé Paulo" foi o responsável pelas Telecomunicações de 57 a 1963, como Superintendente do então DTUI (Departamento de Telefones Urbanos e Interurbanos).



Vista do modernissimo prédio onde foi instalada a Central nº 2. Numa justissima homenagem, o Presidente da TELEBRASÍLIA, Cel. Danton Eifler Nogueira, deu à Central nº 2 o nome de José Paulo L. Viana.

Aspecto do ato inaugural da Central nº 2, quando foi descerrada a placa, pelo Presidente da Telebrasília, com o nome do Engenheiro José Paulo L. Viana.

DIRIGENTES DA TELEBRASÍLIA

JOSÉ AUGUSTO M. DE MENDONÇA
63—64

Sua Atual Diretoria:

Presidente: Danton Eifler Nogueira
Chefe do Gabinete: Jayme da Costa Ribeiro
Dir. Técnico: Guido Antônio Barbosa Fregapani

Dir. Administrativo: Henrique Ulisses Hargreaves Ribeiro
Dir. Operações: Francisco de Paula
Dir. Econ. Financeiro: Paulo Cid Rodrigues Gouvêa
Dir. Coordenação: Paulo Álvaro Ávila

Dirigentes da Telecomunicação no Distrito Federal. Numa seqüência fotográfica, mostramos os dirigentes desde 1963 até 1979, ano que o Cel. Danton Eifler Nogueira assumiu a Presidência da TELEBRASÍLIA, desenvolvendo uma atividade crescente no desenvolvimento das Telecomunicações em Brasília.

ALUIZIO DA CUNHA GARCIA
64—65

ARTUR FREITAS V. DE MELO
65—66

EUDES DE CARVALHO
66—67

ALOYSIO VASCONCELOS
67—68

THOMAZ DALTON
68

MARCELLO AUGUSTO VARELLA
68—69

CLEOFAS ISMAEL DA M. UCHOA
69—72

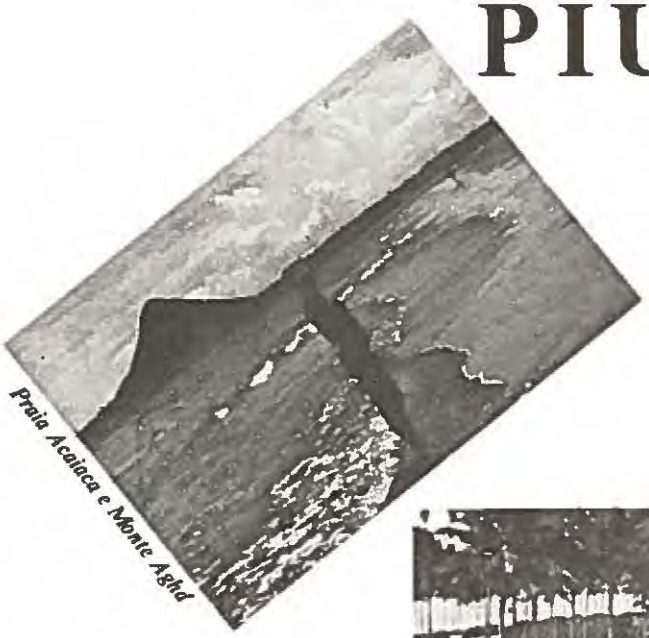
NELSON SOUTO VORGE
72—74

ARENO PIRES
74—79

SURGE UMA NOVA OPÇÃO NA ORLA MARÍTIMA DO ESPÍRITO SANTO

PIÚMA

ENTRE GUARAPARÍ
E
MARATAIZES


Praia Acaiaca e Monte Aghd

Praia Acaiaca

Hotel Solar de Brasília

Praia tranqüila

Praias com areia monazíticas segundo índice radioativo do Estado

Restaurante Coqueiral

Praia do Coqueiral

Pague pelo que usar na data que lhe convier, hospedando-se no Hotel Solar de Brasília — na Praia Acaiaca

(18 apartamentos com banheiros privativos)

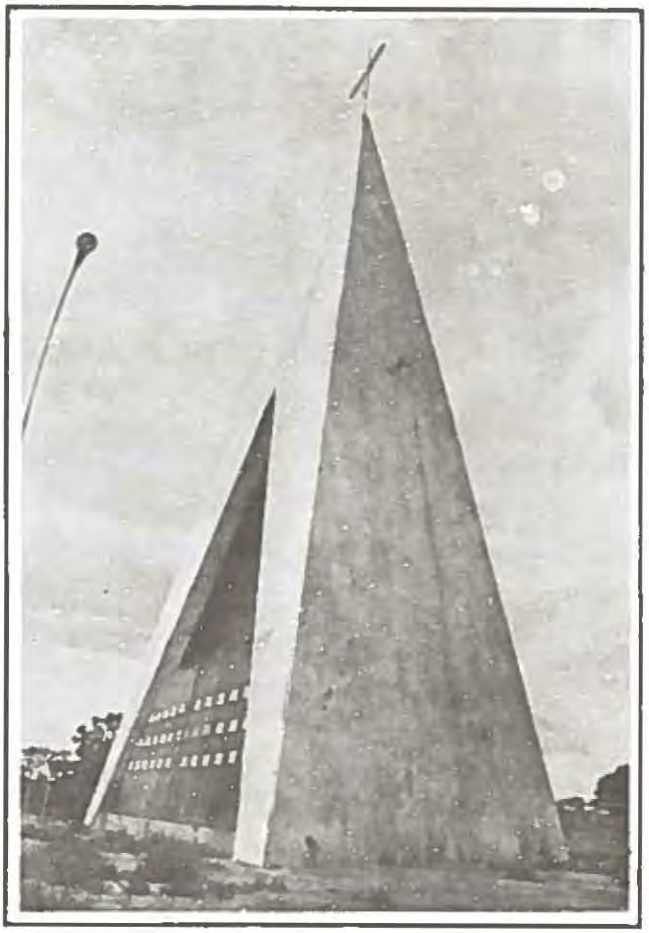
INFORMAÇÕES E RESERVAS: Em Brasília

VEJA turismo

EMBRATUR
N.º 0028000-41-6

CLN 102, Bl. A, Loja 6 - Telex (061) 2271 - Fones: 226-6363, 226-5563, 226-0366, 225-9324 - Brasília - DF -

Há uma década muita fé nesta cidade, fez da Cap



A CAP acreditou em Brasília. Em abril de 1970, a CAP abriu suas portas, homenageando a cidade preconizada por D. Bosco. Hoje nos paralelos da 402 Sul você encontra motocicletas, instrumentos de precisão, taxímetros, equipamentos agrícolas, roupas esportivas e gente amiga, sempre pronta a lhe atender.
EM ABRIL A FESTA É SUA. É DE TODOS NÓS.

A CAPELINHA DE TODOS.

CONCESSIONÁRIA HONDA

CAP MOTO

REVENDEDORA AUTORIZADA HONDA
CLS 402·BLOCO C·LOJA 33·TELEFONE

C.L.S. 402 - Bloco C — Loja 5 — 224-8852

Federação do Comércio de Brasília

A Federação do Comércio de Brasília é uma entidade que representa os organismos sindicais do comércio da Capital Federal. Fundada em 1970 e filiada à Confederação Nacional do Comércio, vem trabalhando constantemente na defesa e preservação da empresa privada nacional, principalmente as de pequeno e médio portes, que totalizam atualmente 92% das empresas do País.

• Realizando seminários, reuniões, encontros e mesas-redondas, fazendo campanhas em favor da classe, a FCB tem a abrangência necessária para englobar todas as atividades comerciais, tão importantes numa cidade nova e com um papel histórico a desempenhar como Brasília.

A Federação do Comércio de Brasília, presidida por Newton Egydio Rossi, congrega o seguinte universo de sindicatos, associações e atividades ou categorias econômicas:

SINDICATOS

- SINDICATO DOS CORRETORES DE IMÓVEIS DE BRASÍLIA
  Presidente: OLAVO PINTO DAVID
- SINDICATO DO COMÉRCIO VAREJISTA DE BRASÍLIA
  Presidente: NEY CARNEIRO
- SINDICATO DO COMÉRCIO VAREJISTA DE CARNES FRESCAS, GÊNEROS ALIMENTÍCIOS, FLORES E PLANTAS, FRUTAS E VERDURAS DE BRASÍLIA
  Presidente: FRANKLIN ROOSEWELT DE OLIVEIRA
- SINDICATO DO COMÉRCIO VAREJISTA DE AUTOMÓVEIS E ACESSÓRIOS DE BRASÍLIA
  Presidente: CARLOS ALBERTO RODRIGUES DA CUNHA
- SINDICATO DO COMÉRCIO VAREJISTA DE PRODUTOS FARMACÊUTICOS DE BRASÍLIA
  Presidente: JOSÉ APARECIDO JUNQUEIRA GUIMARÃES
- SINDICATO DOS REPRESENTANTES COMERCIAIS DE BRASÍLIA
  Presidente: RUPPERTO DE CARVALHO ELLERY
- SINDICATO DO COMÉRCIO ATACADISTA DE MATERIAL DE CONSTRUÇÃO DE BRASÍLIA
  Presidente: EDUARDO ALBERTO DE MELO COE
- SINDICATO DO COMÉRCIO VAREJISTA DE FEIRANTES DE BRASÍLIA–DF
  Presidente: JOSÉ ALVES CARDOSO
- SINDICATO DO COMÉRCIO ATACADISTA DE ÁLCOOL E BEBIDAS EM GERAL DO DISTRITO FEDERAL
  Presidente: MITRI MOUFARREGE
- SINDICATO DAS EMPRESAS DE ASSEIO E CONSERVAÇÃO DE BRASÍLIA
  Presidente: JOSÉ CARVALHO DE ARAÚJO

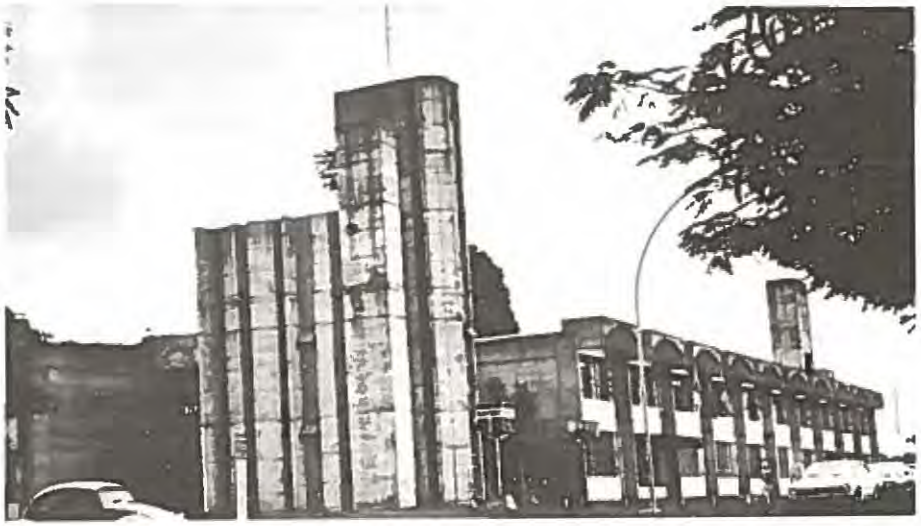
ASSOCIAÇÕES (em transformação para Sindicatos)

- SINDICATO DOS SALÕES DE BARBEIROS E DE INSTITUTOS DE BELEZA E CABELEIREIROS DE SENHORAS DE BRASÍLIA
  Presidente:
- ASSOCIAÇÃO PROFISSIONAL DE PERMISSIONÁRIO DE CASAS LOTÉRICAS
  Presidente: DORIVAL MODESTO FILHO
- SINDICATO DAS EMPRESAS DE TURISMO DE BRASÍLIA
  Presidente: ERALDO ALVES DA CRUZ
- ASSOCIAÇÃO PROFISSIONAL DO COMÉRCIO VAREJISTA DE LIVROS, MATERIAL DE ESCRITÓRIO E PAPELARIA

ATIVIDADES OU CATEGORIAS ECONÔMICAS INORGANIZADAS EM SINDICATOS TAMBEM REPRESENTADOS PELA F C B:

- Comércio Atacadista de Couro e Peles
- Comércio Atacadista de Frutas
- Comércio Atacadista de Artigos Santiários
- Comércio Atacadista de Vidros Planos, Cristais e Espelhos
- Comércio Atacadista de Aprelhos e Materiais Óticos
- Comércio Atacadista Exportador
- Comércio Exportador de Café
- Comércio Atacadista de Sucata de Ferro
- Entrepostos (Carne, Leite e outros produtos)
- Comissários e Consignatários do Café
- Comércio de Café em geral (exceto varejista)
- Empresas de Turismo
- Comércio Atacadista de Algodão e outras Fibras Vegetais
- Comércio Atacadista de Carnes frescas e congeladas
- Comércio Atacadista de Carvão e Lenha
- Comércio Atacadista de Gêneros Alimentícios
- Comércio Atacadista de Tecidos Vestuários e Armarinho
- Comércio Atacadista de Louças, Tintas e Ferragens
- Comércio Atacadista de Maquinismos em Geral
- Comércio Atacadista de Material Elétrico
- Comércio Atacadista de Produtos Químicos para Indústria
- Comércio Atacadista de Drogas e Medicamentos
- Comércio Atacadista de Sacaria
- Comércio Atacadista de Pedras Preciosas
- Comércio Atacadista de Papel e Papelão
- Comércio Atacadista de Minérios e Combustíveis Minerais

Centro de Formação Profissional do SENAC/Brasília



PRESIDENTE DO CONSELHO:
Newton Egydio Rossi
DIRETOR REGIONAL:
João Guilherme de Aragão

Com o objetivo de valorização profissional e de promover as ocupações do Setor Terciário e de elevar os padrões de vida do homem trabalhador, o SENAC tem realizado atividades já há alguns anos e ampliando de acordo com seus programas prioritários abrangendo outra áreas do Setor Econômico.

A Semana do Profissional Deficiente realizada de 07 a 11 de dezembro recebeu do SENAC um tratamento todo especial pelo seu alcance social e pelos objetivos humanísticos que caracterizam o evento.

Programa de Desenvolvimento de Recursos Humanos para Empresas.

Foram atendidos no decorrer do ano varias empresas do nosso mercado através de programações de cursos dirigidos abrangendo um total mais de 400 treinandos em várias ocupações.

A atuação junto à Empresa se estende ao trabalho de assessoria técnica e consultoria.

Considerando a peculiaridade da nossa Cidade temos atendido à solicitações da Administração Pública Federal e local, bem como todo contingente militar.

Programas de Articulação com a Comunidade

Vários convênios foram firmados neste ano com diversas Instituições particulares e públicas dentro de uma preocupação do SENAC de se articular com os diversos organismos da comunidade e de aproveitar as experiências acumuladas por outras Entidades de Formação Profissional, como podemos citar:

Departamento de Polícia Federal
Fundação do Serviço Social
Associação do Deficiente Físico de Brasília
ASFRAM – Associação Beneficente Francisco Mendes
Fundação Cultural do Distrito Federal
Fundação Educacional do Distrito Federal

Formação Profissional para alunos de outros países

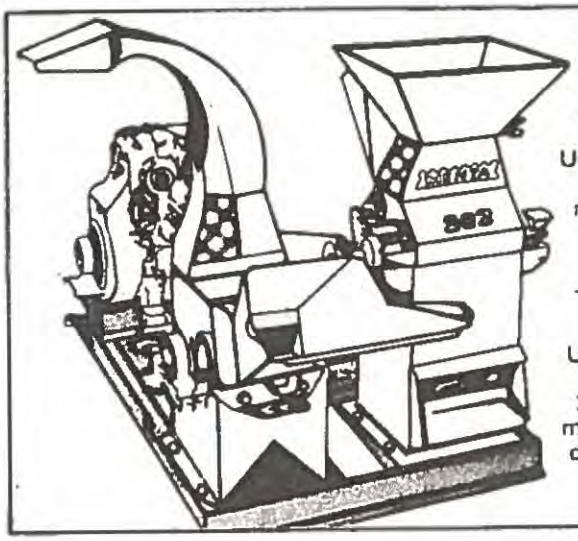
Dentro do contrato de cooperação técnica do Brasil com os paises sul africanos, atendemos a pessoal vindo especialmente para participar dos nossos cursos, como:Cabo Verde, Costa Marfim Moçambique, Angola Togo e Gabão.

Atendimento da clientela através de Cursos

O SENAC atendeu através de suas Modalidades Operativas Centro de Formação Profissional, Unidades Móveis, Capacitação na Empresa e Teleducação a uma clientela engajada no mercado de trabalho e à procura de colocação, perfazendo um total de 18.500 matrículas em varias areas ocupacionais e em diversas ocupações.

senac

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL
ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DO DISTRITO FEDERAL



CHEGOU O PAPATUDO!

Um sistema inédito, exclusivo da Dinasa: uma forrageira e um triturador, movidos com motor Tietê, refrigerado a ar e montado sobre base.

Se uma das máquinas precisar de manutenção, você não perde tempo e nem dinheiro: a outra continua trabalhando

Um aumento de produção de 250% e com o mesmo consumo de combustível.

6 PAGTOS IGUAIS S/ENTRADA E S/JUROS!

dinasa
DISTRIBUIDORA NACIONAL S.A
SIA Trechos 1 e 2, Lotes 820/821
TEL 233.6422
BRASILIA - DF

SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO — SESC

Departamento Regional do DF

PRESIDENTE DO CONSELHO:
Newton Egydio Rossi
DIRETOR REGIONAL DO SESC:
Claudio Oscar de Carvalho Santana

Proposta de Trabalho: Tendo como proposta o desenvolvimento de atividades que atendam às necessidades e interesses da classe comerciária, o SESC, como entidade sócio-educativa, executa seus programas de acordo com a metodologia específica da educação permanente.

Objetivos: Visando à manutenção da "paz social", promove a integração da clientela à sociedade, quer lutando pelo seu aperfeiçoamento, quer propiciando condições de aumento de sua renda familiar.

Matrícula e Atendimento: Mantido pelos empresários do comércio, o SESC no Distrito Federal desenvolveu durante o ano de 1981 (dados até setembro), cinco programas de serviço Sociais, abrangendo um leque bastante amplo de atividades, em três Centros de Atividades e uma Unidade Móvel que atende às Cidades Satélites.

Matrícula: Até 30 de setembro o SESC matriculou em seus Centros, 25.364 comerciários e dependentes, ressaltando-se que para o atendimento na Unidade Móvel não se exige matrícula.

Atendimento e prioridades: Na luta contra a escassez de recursos, o SESC, neste exercício, adotou a política de concentração de recursos no Programa Saúde, tendo em vista ser mais urgente o atendimento às necessidades primárias da clientela. Dentro desta prioridade, foi dado ênfase à Educação para a Saúde. Como eventos de maior alcance, realizou o Departamento Regional do SESC, em 81, um Seminário de Saúde, uma Feira de Saúde e uma Semana da Alimentação, todos em integração com os órgãos da comunidade.

Computando-se também as refeições fornecidas no Restaurantes do Comerciário, o Programa Saúde prestou nos três primeiros trimestres do ano, cerca de 650.000 atendimentos, esperando-se fechar o exercício com uma cifra em torno dos 800.000.

Os demais programas, embora não tenham contado com uma atencao prioritaria, mantiveram um atendimento significativo, como segue:

Assistencia:	472.065 atendimentos
Cultura:	324.896 atendimentos
Ensino:	288.256 atendimentos
E. Física/Desportos:	191.460 atendimentos

Levando-se em conta que este e um ano de transição para o SESC/DF, que, a partir de 1º de janeiro foi transformado em Departamento Regional e considerando ainda a crise financeira que se abateu sobre todas as empresas de bens ou serviços do País, consideramos significativo o atendimento do SESC ao comerciário – quase 2.000.000 nos nove primeiros meses.

Perspectivas para 1982: Superadas neste ano as dificuldades iniciais com que se debateu a nova Administração, são alviçareiras as perspectivas do SESC para o exercício de 1982. O Presidente Newton Rossi, com uma equipe técnico-administrativa que tem feito jus à sua confiança e respondido adequadamente às suas esperanças, conta com realizações mais arrojadas em prol da família comerciária, no novo ano de 1982.

NUTRITIVO E SABOROSO

SABOR E SAÚDE

EMPREENDIMENTO

BRAZÍLIA IMÓVEIS E COMÉRCIO S.A.

LOTEAMENTOS EM GOIÁS

MUNICÍPIO DE LUZIÂNIA:

Parque Alvorada I
Parque Alvorada II
Parque Alvorada III
Parque Esperança
Parque das Esmeraldas
Parque Aclamação
Vila Mary
Urupianga
Gadiópolis
Gadiópolis II
Parque Santa Fé
Nova Piratininga
Parque Santa Rosa de Lima
Parque Roosevelt de Brasília
Chácaras Vale da Canção

MUNICÍPIO DE ALEXÂNIA:

Cidade Flórida Ouro
Alexânia Setor Norte
Parque Alvorada IV

MUNICÍPIO DE TRINDADE:

Setor São Sebastião

MUNICÍPIO DE CRISTALINA:

Chácaras Lagoa da Prata
Cidade Cristal
Chácaras Engenheiro Bernardo Sayão e
Loteamento Engenheiro Bernardo Sayão

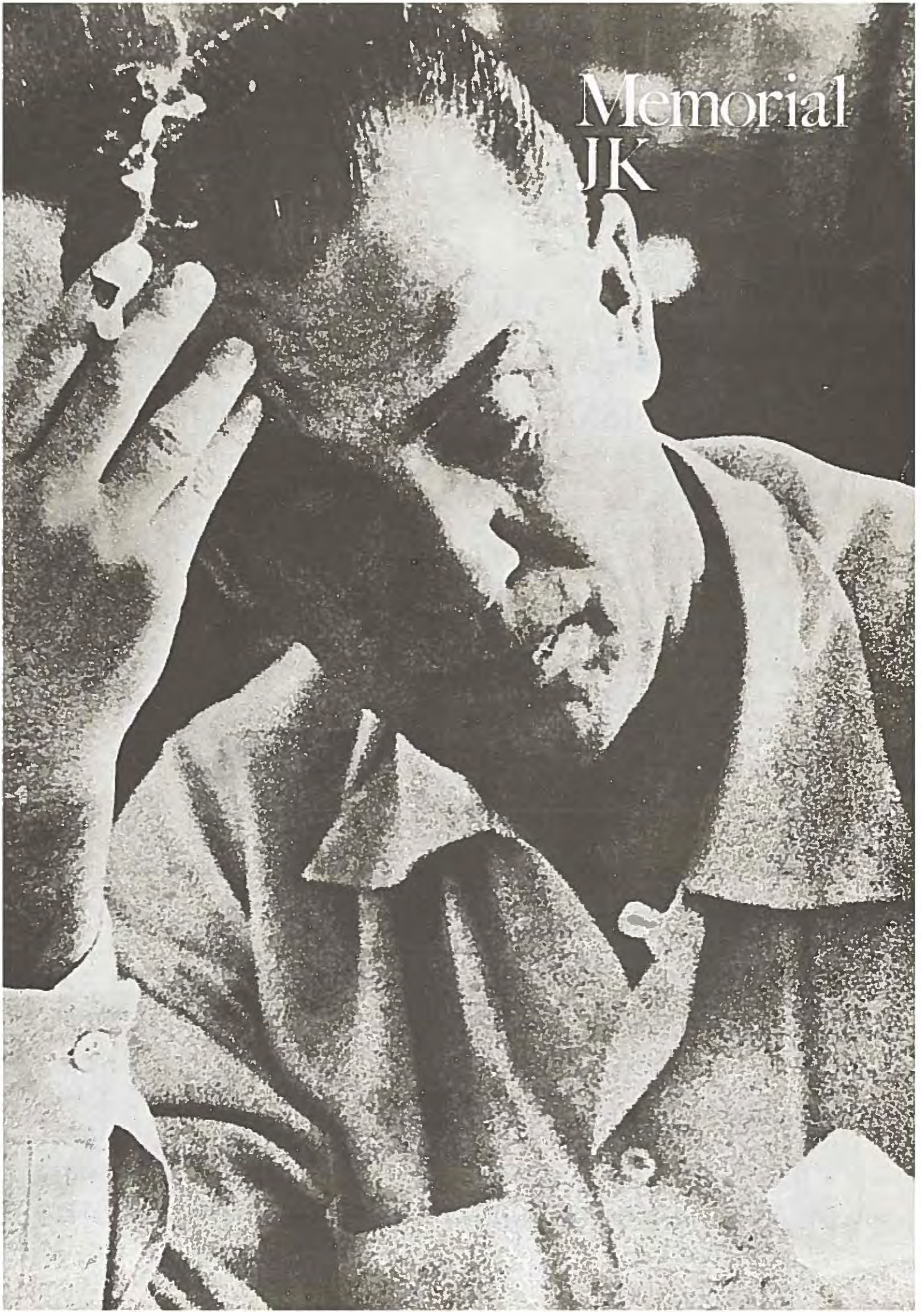
PLANALTINA DE GOIÁS

Nova Planaltina

MINAS GERAIS – BELO HORIZONTE – IBIRITÉ

Jardim Monsenhor Horta I
Jardim Monsenhor Horta II

VENDAS: VITÓRIA PROMOÇÕES E VENDAS ED. CARIOCA, SALA 506 – FONE: 226-1013.


Memorial
JK

ONOYAMA

ONOYAMA PAISAGISMO E AJARDINAMENTO LTDA.

Saburo Onoyama

AJARDINAMENTO
PLANTAS • MUDAS • FLORES
PAISAGISMO • ARRANJOS FLORAIS

Junto com Brasilia, cada vez mais diversificando as atividades para que possamos servir melhor aos nossos amigos.

Professor SABURO ONOYAMA

EMBAIXADAS • CLUBES • MINISTERIOS • RESIDENCIAS • GDF

MANSOES
CHACARAS
FAZENDAS
SITIOS
ESCRITORIOS

ADUBO DE GADO "Curtido"

TERRA VEGETAL

TERRA ADUBADA "Curtida"

VENDE: árvores para formar sombra, arbustos para florir jardins, grama, plantas rasteiras para ambiente externo e interno, samambaias e outras plantas ornamentais em vasos de diversos tipos, flores naturais.

CONFECÇAO de jardineiras e jardinagem em geral, bouquê de flores naturais e decorações para casamentos e solenidades.

EXECUÇAO E PROJETO de irrigação e paisagistico, grama, adubos orgânico e químico, inseticida e fungicida.

CONSERVAÇAO de jardins e de plantas ornamentais em vasos com troca mensal dos mesmos.

FERRAMENTAS para ajardinamento, chácara, fazenda.

PLANTIO e REFLORESTAMENTO em geral e de gramado, equipamentos agricolas, industriais; desmatamento, colocação de cerca de todo os tipos.

PINTURA, REFORMA e LIMPEZA de prédios, piscinas e postes; sinteko, colocação, raspagem, tacos, fazendas, sitios e chácaras.

INSTALAÇOES de tubulações elétricas, hidráulicas e sanitárias; telefones.

COLOCAÇAO de meios-fios e calçadas, placa, cimento, tijolos, lajotas, pastilhas.

Yoshiaki Onoyama

Fones: 561-4962 - 562-0215 - 561-1233 - Loja - Caixa Postal 40.0231 - CEP 72.000

C 7 – Lote 12 – S/ 103 – Taguatinga - DF

ONOYAMA

Oscar Niemeyer na ocasião em que entregou o projeto do Memorial JK descrevendo-o nos seus principais detalhes. O importante desta descrição é que foi redigida pelo próprio arquiteto.

O memorial J.K.

De longe, a primeira coisa que surge é a figura de JK, suspensa sobre a cidade que criou em pleno cerrado. Depois, o corpo baixo e extenso do edifício, as vigas de concreto que marcam as fachadas, a cúpula protetora da Câmara Mortuária.

Devagar, o visitante desce pela rampa que conduz ao hall inferior, onde ficam a administração e o balcão de informações e venda de livros, fotos, filmes, etc. Se ele veio de carro, o percurso é idêntico e, nesse mesmo hall, vai descer, seguindo o veículo para o estacionamento.

Pela escada de acesso, o visitante atinge o memorial propriamente dito e nele se detém, surpreso com os espaços que surgem, com o piso de granito preto no qual estão gravadas, como no Mosteiro dos Jerônimos, em Lisboa, frases do ex-presidente.

À esquerda, fica a câmara mortuária. É um momento de pausa e respeito que vai marcar sua visita. Um salão circular com 10 mts de diâmetro, revestido nas paredes com granito cinza e no piso com granito preto, tendo no centro, sobre um círculo de mármore branco, o túmulo do ex-Presidente. Do teto descem sobre ele as cores do vitral de Marianne Peretti.

Comovido, o visitante sai da Câmara Mortuária que um painel de Athos Bulcão compõe externamente, penetrando nos setores destinados à biblioteca e à memória de JK.

São roupas, comendas e medalhas, fotos e correspondência, coisas acessórias em que descansamos um pouco de nós mesmos. É a vida de JK que diante do visitante se reconstitui, da sua meninice em Diamantina ao desastre fatal que o levou para sempre. Emocionado ele retorna ao grande hall ou, se o programa do dia estabelecer, ao auditório assistir uma conferência ou filme referente ao ex-Presidente.

É um grande auditório. O piso de tapete vermelho escuro e as poltronas rosas, repetindo as cores da Câmara Mortuária.

No fundo, uma cabine de projeção e, lateralmente, os locais destinados à televisão, rádio, imprensa, tradução simultânea, etc.

A decoração por nós idealizada mantém a mesma sobriedade em todo o conjunto. Poucos móveis como impõe um prédio desta natureza, tratados naturalmente, como complementos que são da arquitetura. O ambiente é climatizado e a iluminação indireta, permitindo destacar com refletores, os pontos desejados.

A visita terminou e o visitante desce ao hall de entrada. Já no exterior ele se volta com certeza. Quer ver de longe o memorial, a figura de JK que, sorridente, dali parece se despedir.

Oscar Niemeyer

SARAH KUBITSCHEK

CARLOS RODRIGUES

ADOLPHO BLOCH

O MEMORIAL

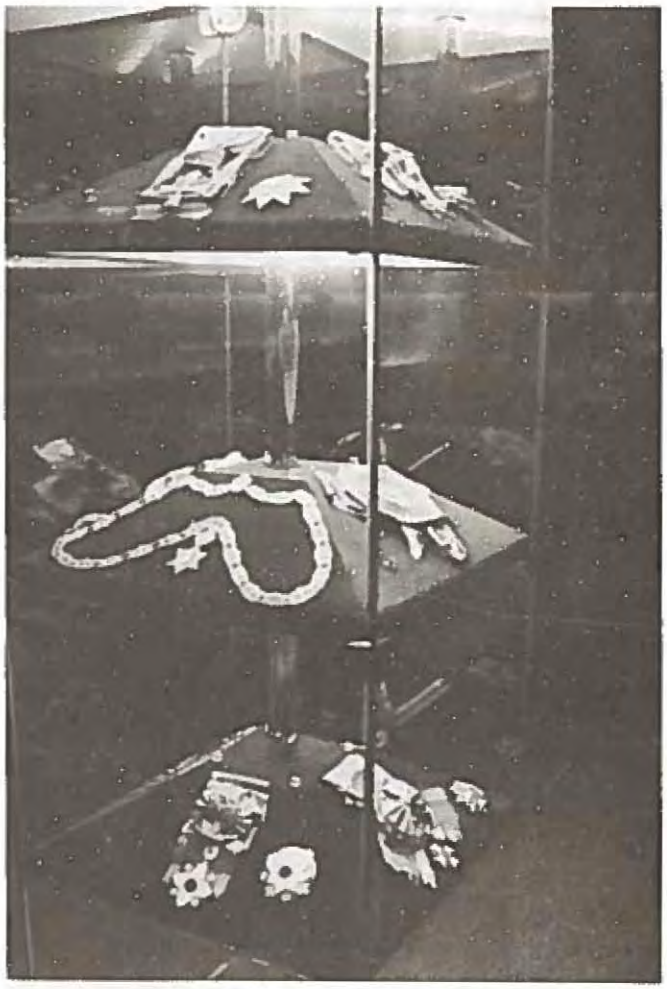
Lembro-me da primeira vez que se falou de um centro de cultura dedicado, em Brasília, ao seu fundador. Foi durante a visita que fizemos, eu e o empresário Newton Rossi, a Dona Sarah Kubitschek, em 1977. Ela já alimentava a idéia de uma iniciativa nesse sentido.

Pretendia Dona Sarah adquirir, por compra ou doação, uma área de terreno, nas cercanias de Brasília ou dentro da própria cidade, para a edificação do Centro de Cultura, que se chamaria Memorial JK. Suas primeiras tentativas não tiveram êxito. Alguns anos depois, o cantor Sílvio Caldas, com acesso pessoal ao Presidente Figueiredo, conseguiu sensibilizá-lo em torno da idéia de Dona Sarah. A doação do terreno foi feita pelo Governo, e formalizada em cerimônia pública, presidida pelo Governador Aimé Lamaison, no Palácio do Buriti. Nessa mesma ocasião, como conseqüência natural da abertura política, foram devolvidas a Juscelino Kubitschek todas as honrarias oficiais, que recebera em vida e que lhe foram cassadas pelo processo revolucionário, instaurado no Brasil em 1964.

Dona Sarah não estava sozinha no seu grande projeto. Um amigo de JK, que o festejava nas horas de glória, e que, nos momentos de amargura e de solidão, não o abandonou um só minuto, Adolpho Bloch, assumiu, pessoalmente, a campanha, dando todo o seu apoio e de sua máquina de comunicação a serviço do Memorial JK. Adolpho Bloch e Dona Sarah saíram, Brasil afora, sensibilizando a opinião pública, o empresariado nacional e as autoridades do Governo, em favor de um centro de cultura, que tornasse eterna a presença do ex-presidente Juscelino Kubitschek em Brasília e no Brasil.

E o MEMORIAL JK está aí, reunindo tudo quanto faça lembrar a figura do grande brasileiro, para o conhecimento de todos. Para o conhecimento, a admiração e o carinho de todos.

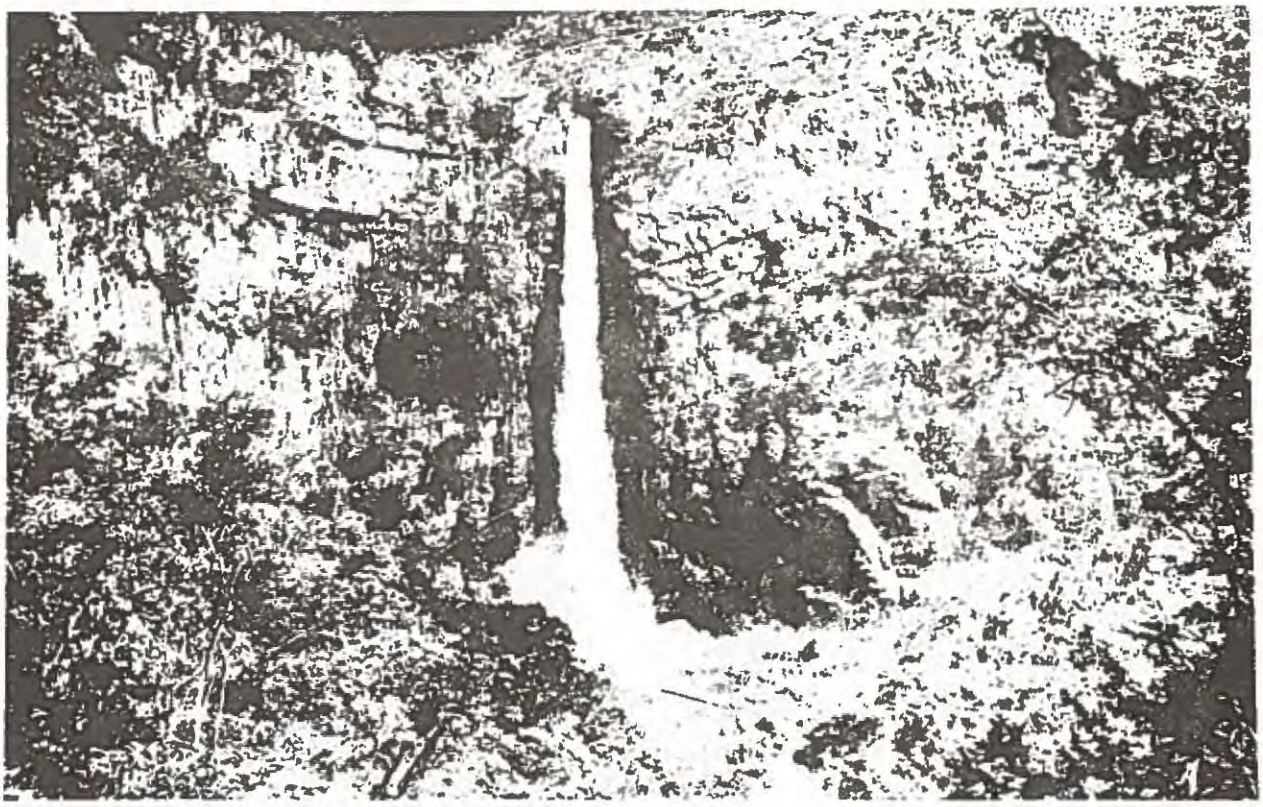
A administração do Memorial JK, entregue ao coronel Affonso Heliodoro, fiel companheiro de Juscelino, vem fazendo tudo o que é possível para que a instituição, nascida do esforço e da tenacidade de Dona Sarah Kubitschek e do apoio irrestrito de Adolpho Bloch, floresça e cumpra a finalidade para a qual foi criada: eternizar a memória do construtor de Brasília, Juscelino Kubitschek.



Detalhe de uma vitrina com as condecorações.

PRIVILÉGIO É ISSO.

Viver ao lado da maior queda d'água natural, dentro do maior complexo turístico da região.



Itiquira é um desses lugares que a natureza realmente caprichou. Junto à maior queda livre da América Latina — 168 metros de altura — cresce uma vegetação exuberante onde correm riachos de águas muito claras.

Maior atração turística nas proximidades de Brasília, Itiquira é diferente de tudo que você conhece.

E a fama de sua beleza, do barulho gostoso da água caindo, dos seus encantos e lendas, corre cada vez mais rápida pelo Brasil inteiro.

Em Itiquira também está o maior complexo turístico da região: Vivendas do Itiquira. Uma realidade palpável e concreta (grande parte do projeto já está em pleno funcionamento ou em fase de conclusão).

Privilégio é isso. Um terreno com planos para construção de casa de campo em um ambiente exótico e natural, verdadeiro cartão postal.

Venha conhecer o local e os detalhes dêsse empreendimento. Você merece esse privilégio.

complexo turístico

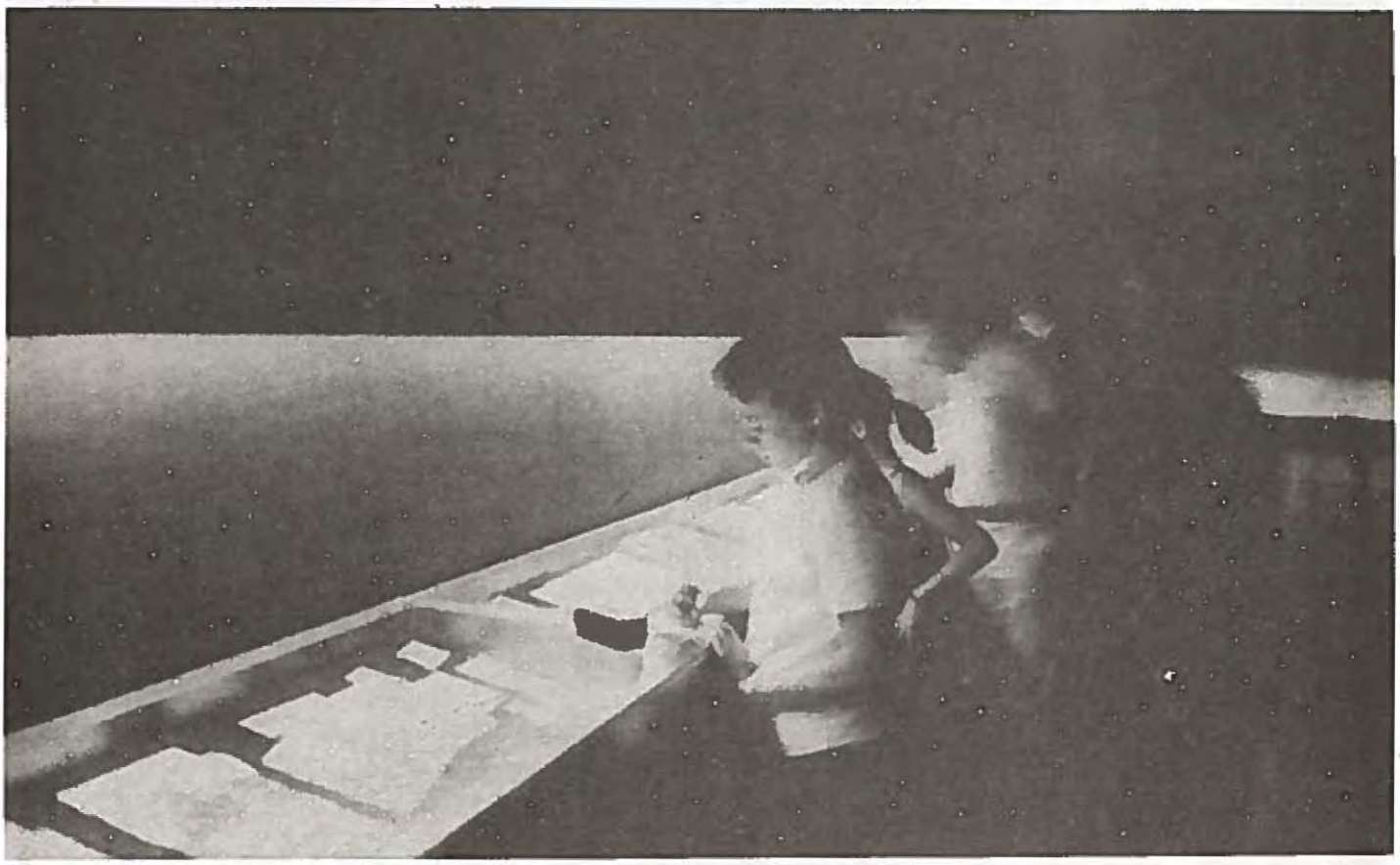
ITIQUIRA

Empreendimentos e Vendas

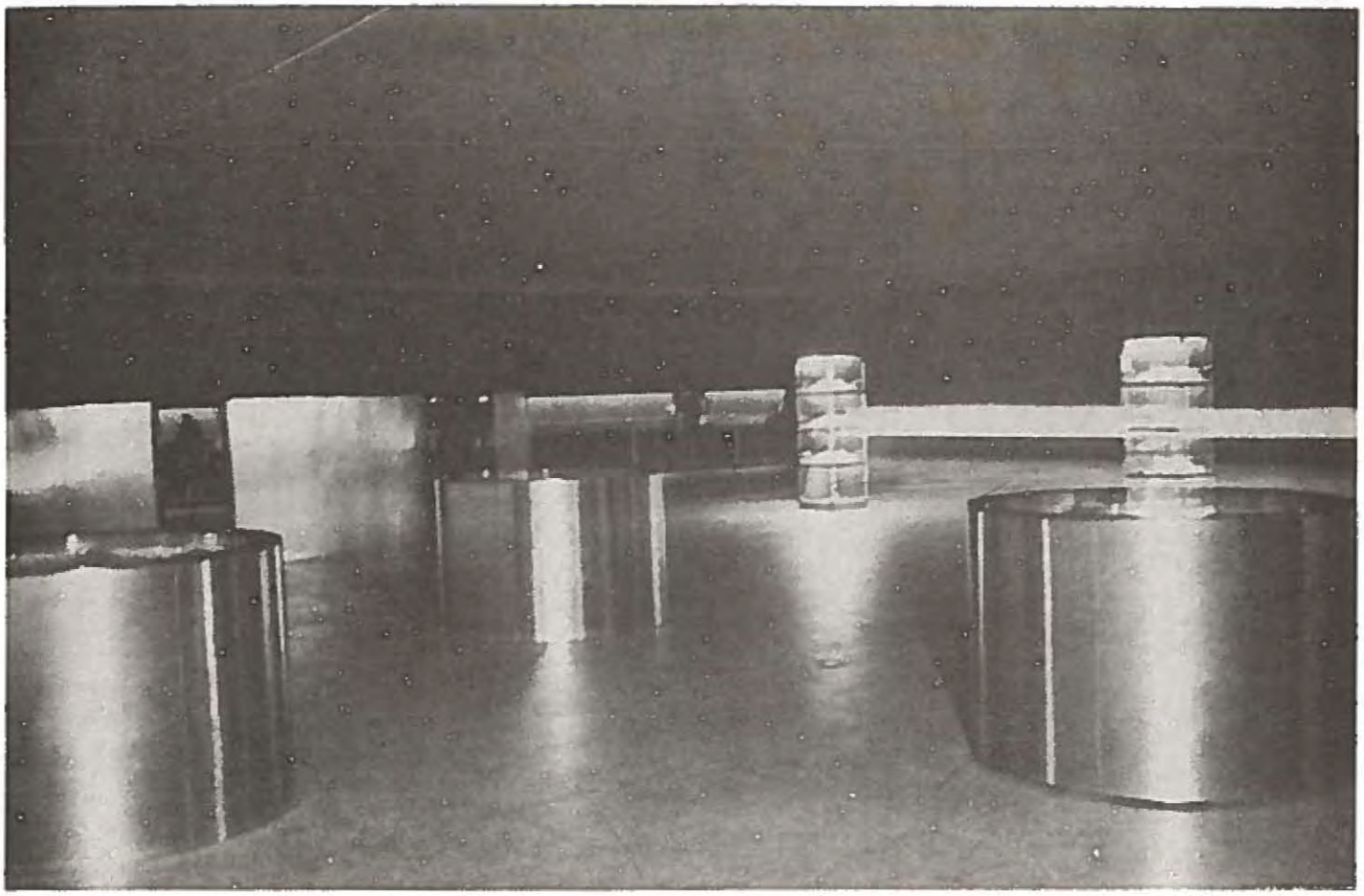
AC EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS S/A

SDS CENTRO COMERCIAL CONIC, LOJAS 16, 18 e 20

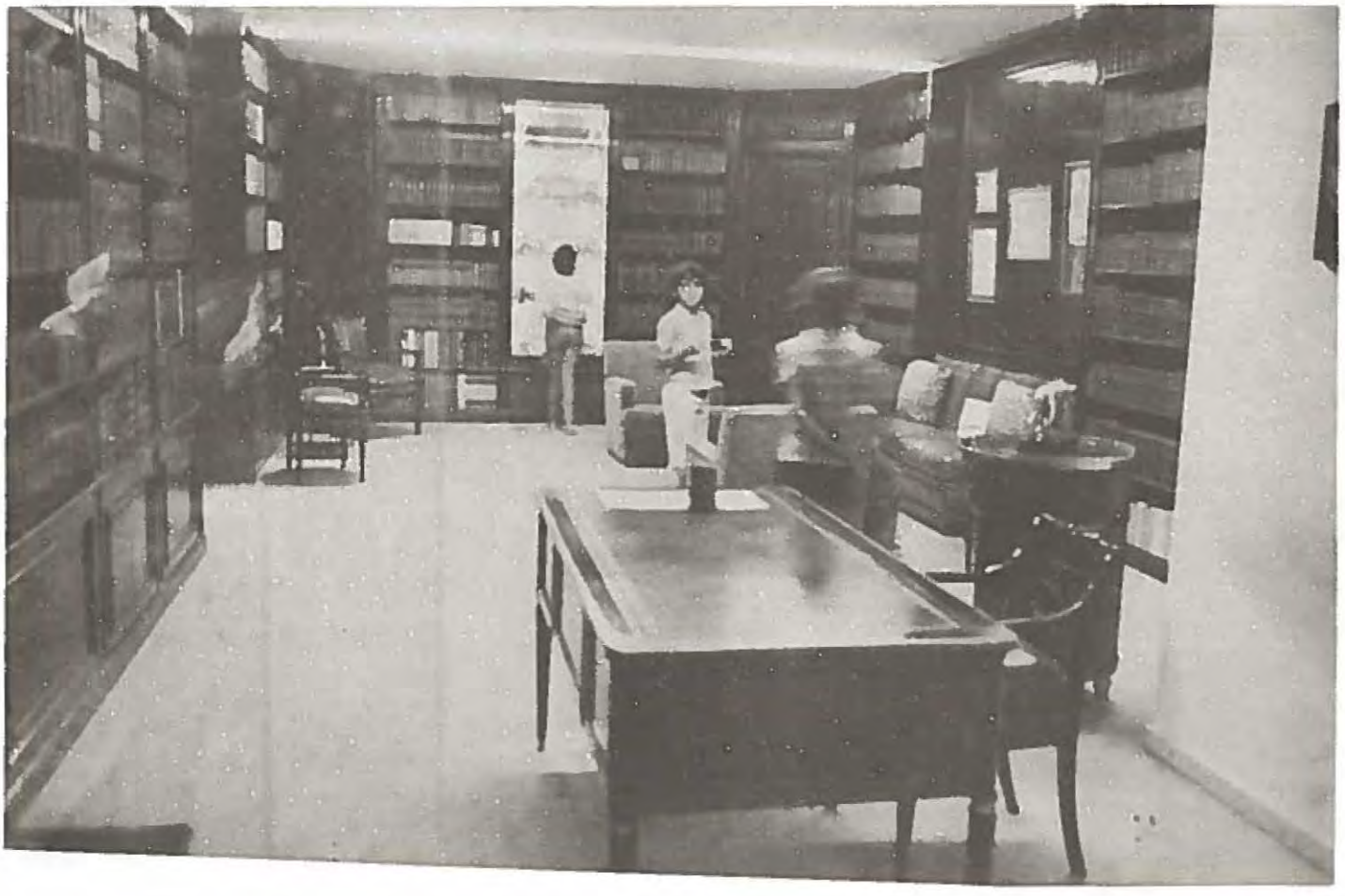
Tel PABX 226 0451 Brasília DF

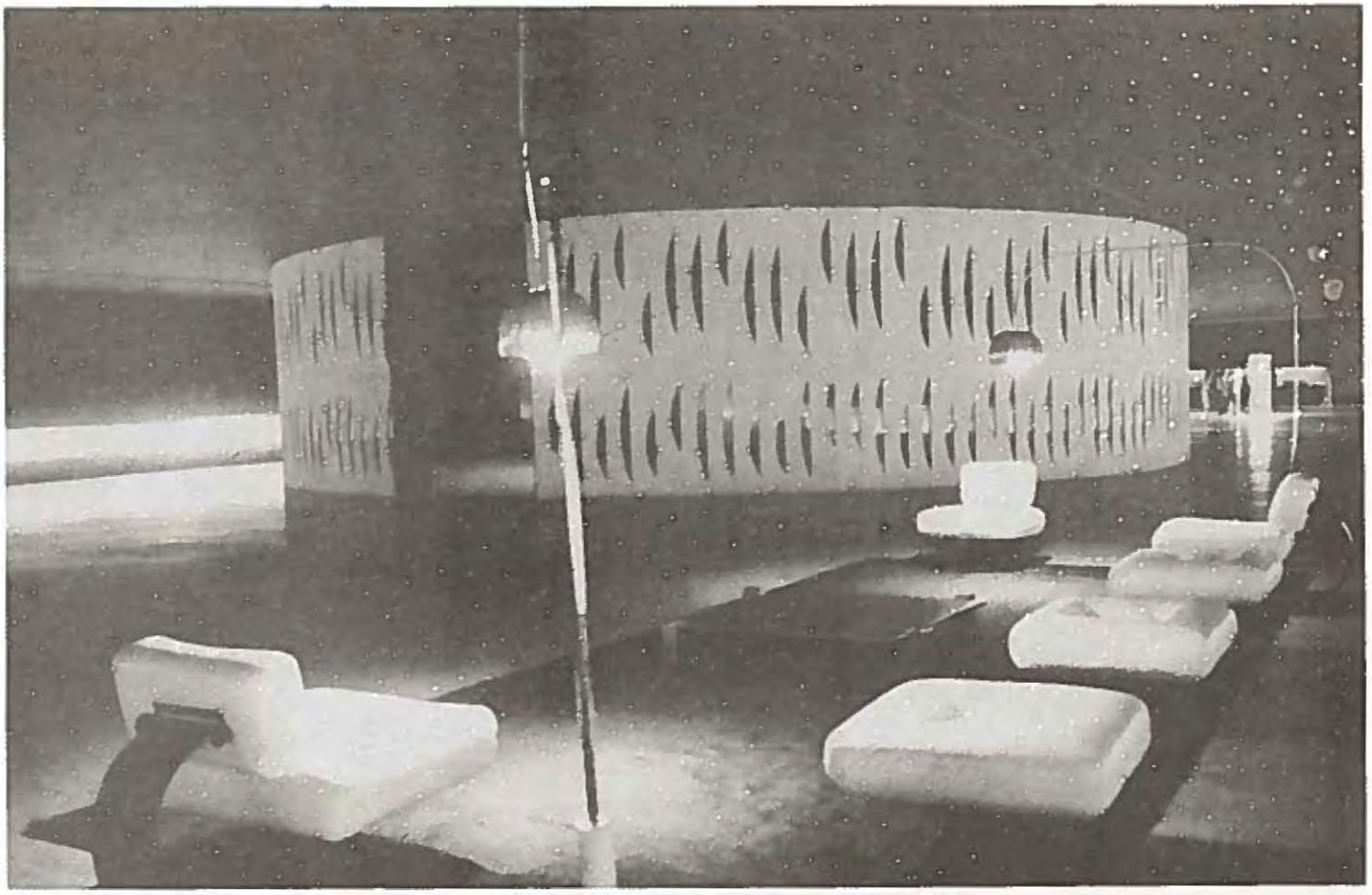


Vista geral do salão onde se encontram expostas as comendas e condecorações recebidas pelo Presidente Juscelino Kubitschek.



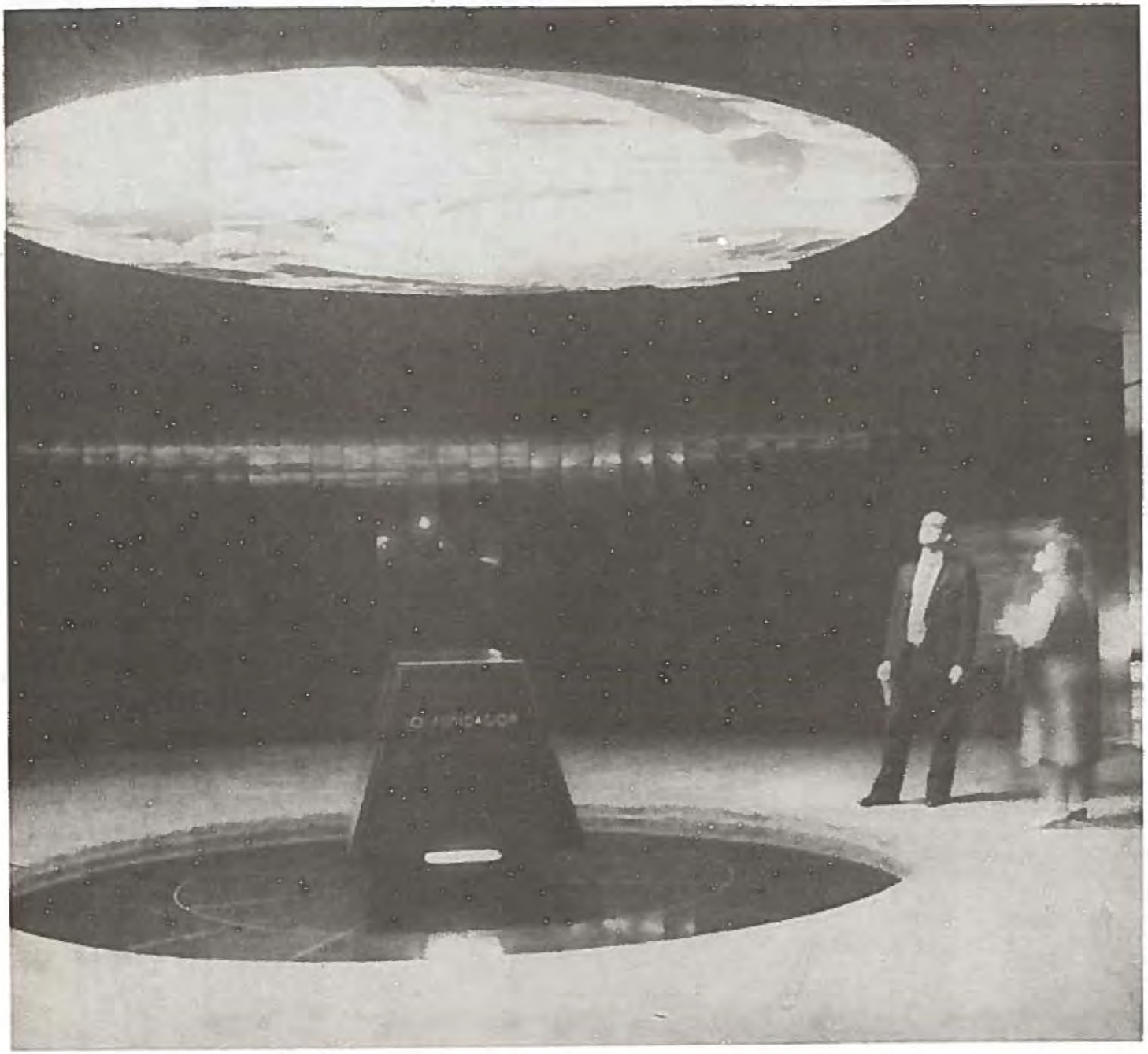
Vista da Biblioteca utilizada por Kubitschek com a mesa de despachos. Neste ambiente, JK se inspirava para as mensagens dirigidas aos brasileiros, no período da construção de Brasília.





Vista de fora da sala onde estão os restos mortais de Presidente Kubitschek.

O luxuoso Auditório do Memorial JK



Aqui se encontram os restos mortais do Presidente Kubitschek, fundador de Brasília.

"Uma Capital de um grande país não pode ter uma concepção limitada — tem de ter a grandeza do povo desse país. Como eu disse, quis a Providência que coubesse a mim a honrosa tarefa de construir a nova Capital do meu país: Brasília. As pedras lançadas contra mim ou no meu caminho em nenhum momento me fizeram duvidar de que, em vez de recuar, eu estava no rumo certo. Só tenho que agradecer a Deus por esse privilégio que me concedeu".

Depoimento do Presidente Juscelino Kubitschek ao editor deste trabalho, jornalista Carlos Rodrigues.

A fim de que os brasileiros de hoje e os de amanhã recebam esta herança, e a honrem, e a aprimorem, e a engrandeçam, na perpetuação da Cidade do homem dignificado pelo trabalho, pela fraternidade, pela paz.

Brasileiros! Daqui, do centro da Pátria, levo meu pensamento a vossos lares e vos dirijo a minha saudação.

"Explicai a vossos filhos o que está sendo feito agora. É sobretudo para eles que se ergue esta cidade-síntese, prenúncio de uma revolução fecunda em prosperidade. Eles é que nos hão de julgar amanhã".

Brasília, 21 de abril de 1960.

Juscelino Kubitschek.

Dez anos de atividades da Federação das Indústrias de Brasília - FIBRA -

A FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DE BRASÍLIA, com dez anos de existência completados este ano, tem a seu favor o fato de ter cumprido rigorosamente os seus compromissos programáticos e estatutários em todos os setores de suas atividades. No que diz respeito ao desenvolvimento industrial do Distrito Federal, a sua ação foi constante e realística, oferecendo sempre aos governantes a sugestão necessária e o apoio indispensável, sempre com o objetivo de manter a Capital da República fora da ameaça de poluição, causada pela grande indústria, mas com a garantia de condições necessárias à instalação e funcionamento da pequena e média empresa industrial. Dentro dessa linha de ação, a FIBRA mantém o seu ponto de vista de ser indispensável a criação de núcleos industriais periféricos, em número cada vez maior, nos moldes do que já está sendo feito na Ceilândia, para a observação da mão-de-obra, liberada, cada vez com mais intensidade, pela indústria da construção civil.

Quanto à atuação de seus órgãos jurisdicionados, instalados em Brasília a partir da fundação da Federação das Indústrias, pode-se dizer que o Serviço Social da Indústria, o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial e o Instituto Euvaldo Lodi não apenas dão cumprimento aos seus programas de trabalho de um modo geral, como estão contribuindo, cada qual em seu setor, para o desenvolvimento da cidade, assegurando condições para que o trabalhador da indústria, dos transportes e das comunicações atinja melhores padrões de vida, com a melhoria da qualidade de seu ambiente de trabalho, com a ampliação de suas possibilidades de ter acesso à assistência médica, a uma educação complementar bem orientada, à acolhida de seus filhos em creches e em cursos pré-escolares e ao lazer, no caso do SESI; à formação profissional para adultos com a garantia de meios para o seu desenvolvimento e para a diversificação de sua capacidade, no caso do SENAI; e através do IEL, o encaminhamento e acompanhamento de estágios profissionais remunerados, para alunos universitários, cursando os últimos semestres, numa verdadeira integração empresa-universidade.

Iniciativa de um grupo de empresários industriais brasilienses, a FIBRA foi fundada em 12 de agosto de 1972, com a eleição de uma diretoria provisória, que se encarregou do processo para o reconhecimento da entidade pelo Ministério do Trabalho. Esse reconhecimento se deu no dia 29 de dezembro de 1972. Participavam dessa diretoria provisória os empresários Francisco Aguiar Carneiro, como presidente; Antônio Carlos Carvalho de Moraes, David José de Lima e Nabor Cesar Siqueira, como vice-presidentes; Nelson Fernandes Eustáquio, Francisco Leocádio de Araújo Pinto e Sebastião Gomes da Silva, respectivamente, como 1.°, 2.° e 3.° secretários; José Lins Freire, Cleto Campelo Meireles e Estêvam Rodrigues Duarte, 1.°, 2.° e 3.° tesoureiros; José da Silva Netto, Garibaldi Nóbrega Naziazene e Hamilton de Lemos Mata, como membros do Conselho Fiscal.

Eram, como ainda agora, seis os Sindicatos que integravam a Federação das Indústrias de Brasília, a saber: Sindicato da Indústria da Construção Civil; Sindicato da Indústria de Alimentação, Sindicato das Indústrias Mecânicas, Metalúrgicas e do Material Elétrico, Sindicato das Indústrias Gráficas, Sindicato da Indústria de Lavanderia e Tinturaria e Sindicato da Indústria do Vestuário.

Em 1973, foi eleita a primeira diretoria definitiva, que teve como presidente o empresário Francisco Leocádio de Araújo Pinto, para um mandato de três anos. Reeleito por mais um triênio, Francisco Leocádio presidiu a entidade, lançando as bases fundamentais de seu desenvolvimento. O segundo presidente, Nabor César Siqueira, assumiu o cargo em 26 de março de 1979, com um programa definido de atuação, que resultou na dinamização das atividades dos órgãos jurisdicionados, ou seja, o SESI-DF, o SENAI-DF e o IEL-DF.

Francisco Aguiar Carneiro presidente da diretoria provisória.

Francisco Leocádio de Araujo Pinto, primeiro presidente, reeleito para um segundo mandato.

Nabor César Siqueira, presidente da FIBRA no triênio 79/81.

SENAI/DF
8 anos de realizações

Aspecto da Oficina de Marcenaria, em funcionamento no SENAI em Taguatinga.

Com 40 anos de atividades (1942/1982), o SENAI — Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial registra papel de inestimável importância no contexto do desenvolvimento econômico-industrial brasileiro. Criado pelo Decreto Lei n.º 4048, o SENAI atua na preparação de milhares de trabalhadores para a indústria.

Em janeiro de 1974 nasce o Departamento Regional do Distrito Federal, jurisdicionado à Federação das Indústrias de Brasília, que desde 1969 vinha mantendo sua atuação no Distrito Federal, ligado ao Departamento Regional de Goiás. Desde então o SENAI vem procurando conhecer a problemática da mão-de-obra local, promovendo o estudo do seu crescimento e analisando principalmente os aspectos demográficos, econômicos e sociais.

O SENAI DR/DF voltou sua primeira preocupação para a área da construção civil, considerando o peso representado por este setor na região, executando programas específicos para a área. Disso resultou a criação, ainda em 1974, do Centro de Tecnologia da Construção, cujas metas são a pesquisa de novas técnicas e o desenvolvimento de uma tecnologia nacional.

Até 1979 o SENAI/DF montou 156 diferentes cursos, ministrados em grande parte nas suas oficinas de Mecânica Geral, Marcenaria, Mecânica de Autos, Serralheria, Soldas, Eletricidade, Hidráulica e Refrigeração, Laboratório de Solos e Concreto, bem como também na Unidade Móvel de Prevenção de Acidentes; uma nova oficina foi montada para atender ao curso de maquetista.

Com 8 anos de atividade, o Departamento Regional do DF tem procurado atender da melhor forma as necessidades do mercado de trabalho, quanto à preparação de mão-de-obra qualificada para o setor secundário, tendo implantado em 1981 a Oficina Mecânica de Motocicletas. Neste ano implantará um Canteiro-Escola, no Centro de Tecnologia da Construção,e um Centro de Artes Gráficas, localizado no Setor de Indústrias Gráficas, visando atender às necessidades das indústrias da construção civil e indústrias gráficas.

O Departamento Regional do SENAI no Distrito Federal é composto das seguintes unidades de ensino: Centro de Treinamento de Pessoal — CETRES — no SIA, Centro de Formação Profissional Rosevarte Alves de Sousa — CFP/RAS — na cidade-satélite do Gama e em Taguatinga, os Centros de Formação Profissional — CFP — e de Tecnologia da Construção — CTC — e também Centro de Desenvolvimento de Pessoal — CEDEP2.

Abaixo uma pequena amostra de atuação dessas unidades:

O CETRES do SIA desenvolve uma ampla programação de treinamento para atender tanto a grupos formados especialmente pelas empresas, como através do atendi-

Aula prática de Mecânica Geral no SENAI, Centro de Formação Profissional em Taguatinga.

CARLOS ANTÔNIO DE ALMEIDA E SILVA, Diretor Regional do SENAI–DF.

mento individualizado; conta com um auditório (60 lugares) e uma sala de aula/reunião (35 lugares), dotados de diferentes tipos de recursos audiovisuais, à disposição para qualquer tipo de evento do interesse das empresas abrangidas pela atuação do SENAI DR/DF.

Nos Centros de Formação Profissional do SENAI no Gama e em Taguatinga são desenvolvidos diversos programas de aprendizagem e qualificação profissional, para menores e adultos. Nos períodos diurno e noturno, são ministrados cursos de Ajustador Mecânico, Dobrador de Chapas, Instalador Hidráulico-Predial, Instalador Eletro-Predial, Serralheiro, Soldador, Torneiro Mecânico, Marceneiro, Carpinteiro, Mecânico de Automóvel, Mecânico de Refrigeração, Tornèiro Mecânico, Eletrônica, Mecânica de Moto, entre diversos outros.

O CETEB 2 — Centro de Desenvolvimento de Pessoal — sediado em Taguatinga, tem como objetivo principal preparar, aperfeiçoar e especializar o pessoal docente, técnico e administrativo do SENAI e de empresas industriais dos estados do Pará, Amazonas, Acre, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Minas Gerais, Rondônia e Distrito Federal, e ainda dos territórios de Roraima e Amapá. O Departamento Nacional do SENAI tem no CEDEP-2 um apoio significativo para a formação de docentes e pessoal de empresa industrial de outros países, em convênio com o governo brasileiro. Vários países da América Latina e África já foram favorecidos por programas de cooperação técnica nesta unidade operacional. O CEDEP-2 mantém programas de treinamento em todos os níveis, em regime de semi-internato, onde dispõe de alojamento para 96 pessoas, salas de aula e lazer, auditório, refeitório e dependências administrativas. O CTA — O Centro de Tecnologia da Construção conta com os melhores laboratórios de concreto e solos da América Latina, oferecendo os seguintes programas: Eletricista de Construção, Eletricista de Dispositivos de Comandos Elétricos, Eletricista de Redes e Subestações de Alta Tensão, Instalador Hidráulico Predial, Instalador Eletro-Predial, Laboratorista de Concreto, Laboratorista de Solos, Maquetista, Tecnologia de Concreto e Desenho Industrial.

Com a implantação do Canteiro-Escola o CTA conta agora com um ambiente adequado, que atende à nova realidade do mercado de trabalho da construção civil. São mais de uma centena de programas que podem ser montados de acordo com as necessidades de cada empresa em particular. O Canteiro-Escola consta de 3 galpões, com área construída de 1.980 m2, almoxarifado, salas de apoio, depósito de materiais e pátio de atividades ao ar livre. Sua área total é de 3.800 m2; tem capacidade para 324 postos de trabalho.

O SENAI dispõe ainda de uma Unidade Móvel de Prevenção de Acidentes, que presta serviços diretamente às empresas, em campanhas de Prevenção de Acidentes, como a Semana de Prevenção de Acidentes no Trabalho (SEPAT), treinando e reciclando os membros das CIPAS. Outra atividade no campo da prevenção de acidentes é a de Inspeção de Caldeiras, sem qualquer ônus para as empresas, como de resto ocorre em toda a programação do SENAI.

As empresas com mais de 500 empregados são obrigadas a recolher ao SENAI uma contribuição adicional de 0,2% da folha de pagamento. Este dinheiro é aplicado na melhoria do pessoal técnico das empresas, através de bolsas de estudo no País ou no Exterior. Essas bolsas compreendem: passagens de ida e volta, estada de 30 a 60 dias, ressarcimento das despesas com o curso ou treinamento e das despesas com viagens internas, no País sede da bolsa. O SENAI presta ainda assistência completa a empresas que utilizam os incentivos previstos na LEI 6297/75, para a formação profissional.

Fachada do Centro de Formação Profissional Rosevarte Alves de Sousa na cidade-satélite do Gama.

SESI—DF em franca expansão para melhor atendimento ao trabalhador da Indústria

O período 1979/1982 representa, sem dúvida alguma, um marco na história da expansão do Departamento Regional do Serviço Social da Indústria — SESI-DF em todos os sentidos.

Assim sendo, é oportuno destacar que as atuais dimensões do SESI-DF, que continua a crescer sob inspiração de uma real e verdadeira preocupação de seus dirigentes no sentido de ampliar suas atividades-fim, conferem a essa intuição uma nova face no exercício de sua função voltada para a promoção do bem-estar social dos trabalhadores na Indústria e assemelhados.

E é muito importante, também, testemunhar as ações de uma equipe de servidores dedicados e empenhados na missão de elevar cada vez mais o alto conceito já conquistado pelo SESI na capital da República.

ADMINISTRAÇÃO

Para apoiar convenientemente as atividades-fim do SESI-DF, que se expandiram consideravelmente nos últimos dois anos, especialmente em decorrência da construção e funcionamento do Centro de Atividades "Maria Virgínia Leite Franco", no Gama, foi aprovada pelo Conselho Regional a reformulação da estrutura organizacional da Entidade, proposta pela Direção Regional, dotando a Administração, deste modo, dos meios necessários ao desempenho de sua função precípua dentro do sistema e adequando, de outra parte, a área assistencial às exigências determinadas por sua real atuação, através da criação de setores operacionais específicos.

Ao mesmo tempo em que se implanta essa estrutura, de modo progressivo e sem solução de continuidade na execução das atribuições próprias de cada setor, algumas outras medidas foram implementadas para compatibilizar o sistema administrativo à nova dinâmica de ação de SESI, destacando-se a modernização dos serviços de Controle Patrimonial e de Estoque do Almoxarifado, que passaram a ser feitos através de Processamento de Dados, emissão de Empenho Prévio das despesas autorizadas, tudo complementado com o documento Diário Analítico das verbas realizadas, que simplificaram a execução dos trabalhos respectivos e permitiram maior precisão e rapidez nas informações, com evidente economia de material e sem acréscimo da mão-de-obra empregada.

Por outro lado, foi reativada a Subdivisão de Recursos Humanos, que passou a desempenhar as Funções de Recrutamento, Seleção e Treinamento de Pessoal.

A reestruturação da Assessoria de Planejamento também proporcionou ao setor melhores condições de funcionamento e, conseqüentemente, maior capacidade para cumprir sua importante missão do sistema.

EDUCAÇÃO E CULTURA

Através do Ensino Pré-Escolar, que funciona em instalações próprias no Centro de Atividades do SESI no Gama, são atendidas crianças na faixa etária de 3 a 6 anos, oferecendo condições favoráveis à sua formação bio-psico-social e promovendo, ao mesmo tempo, a melhoria de vida dos núcleos familiares mediante serviços oferecidos em outras áreas.

A implantação do Programa de Alfabetização Funcional, em convênio com o Mobral, e o convênio com a Fundação Educacional, para o desenvolvimento do Programa de Educação Integrada, buscaram oferecer Ensino Supletivo às séries iniciais do 1.º Grau.

O vice-presidente da República, Aureliano Chaves, ladeado pelo presidente da CNI, Albano Franco, Ben-Hur Costa Milan, superintendente do SESI e Nabor Cesar Siqueira, presidente da FIBRA, momentos antes da inauguração do Centro de Atividades "Virginia Leite Franco", no Gama.

Já o programa de Educação Familiar tem por principal objetivo o atendimento do usuário e de família, proporcionando-lhes conhecimentos úteis para melhor desempenho do seu papel social, na família e na comunidade, oferecendo-lhes Cursos de Corte e Costura, Trabalhos Manuais, Arte Culinária e Bordados. Noções Básicas de Administração do Lar, Vestuário, Alimentação, Higiene e Saúde integram também a programação dos vários Cursos.

O Centro de Atividades do SESI do Gama também dispõe de Biblioteca, onde funciona um balcão de empréstimos à clientela. Em 1981, foram atendidas pela Biblioteca 38 empresas, tendo-se registrado uma freqüência de 2.000 leitores e um movimento da ordem de 6.000 empréstimos e consultas.

Um Programa de Artesanato, que se desenvolve através de Cursos ministrados por artesãos da própria comunidade, tem por objetivo o aperfeiçoamento de seus alunos no conhecimento sobre a Arte em geral. Estes Cursos, desenvolvidos nas cidades-satélites, incluem Cestaria, Cerâmica, Madeira, Metal, Macramê, Tecelagem etc. Em 1981, foram treinados 263 alunos.

Na área da Saúde, foi desenvolvida uma política de Medicina Preventiva e Curativa, com atendimento fixo ambulatorial ou deslocando suas Unidades Móveis até às empresas, numa estratégia de ação preventiva em Medicina e Odontologia.

Para complementar esse atendimento, o Departamento Regional vem diversificando as Clínicas Especializadas. E está em fase de implantação o Programa Materno-Infantil, numa linha de ação preventiva voltada para a gestante, a puérpera e a criança até 2 anos de idade.

O Laboratório de Análises Clínicas dá total cobertura a todo o atendimento médico.

Não foi esquecido o Lazer, pois o aprimoramento físico e mental dos jovens, bem como o desenvolvimento de seu espírito associativo, levou o SESI a promover inúmeras atividades nas áreas de iniciação esportiva, práticas esportivas e entretenimento. Essas atividades, que se estenderam às demais cidades-satélites, tiveram a participação de mais de 10.000 jovens.

E, quanto ao Serviço Social, o SESI desenvolve importante atuação nas Empresas, Unidade Operacional e no Centro de Atividades, onde o atendimento está voltado mais para a família do trabalhador.

O Serviço Social desenvolveu, deste modo, em 1981, intenso trabalho nas áreas de Educação Familiar, Materno-Infantil, Atividades Culturais e a Campanha do Operário Padrão, atingindo a clientela de 50.000 pessoas.

ASSISTÊNCIA JURÍDICA

Em 1981, foi criado o Serviço de Assistência Judiciária, objetivando solucionar as questões sócio-jurídicas dos usuários, nos diversos ramos do Direito, excluído o trabalhista. Atuando de maneira mais ampla possível, proporcionou assistência a um significativo número de pessoas, predominantemente casos ligados ao Direito de Família. O Setor promoveu e acompanhou, em 1981, 141 processos judiciais, envolvendo causas criminais, inventários, separações judiciais, reintegração de posse, ações de alimentos, mandados de segurança, etc.

ASSISTÊNCIA ALIMENTAR

Para manter e ampliar as condições de alimentação de seu usuário, o Departamento Regional do SESI-DF implantou um programa de alimentação para trabalhador, atraves da Cozinha Industrial, cujas atividades se desenvolvem, basicamente, em convênio com as Empresas, quer para fornecimento de marmitões termo-higiênicos, quer para utilização direta dos próprios refeitórios da Cozinha Industrial. Empresas de ramos diversos, um total de 57, mantêm convênio com o SESI. e foram fornecidas 3.842.872 refeições. E aos alunos da Pré-Escola o Departamento Regional forneceu 1 155 merendas no segundo semestre do mesmo ano.

A Cozinha Industrial de Taguatinga, com capacidade de produção de 6.000 refeições diárias e atendimento em seu refeitório de 1.000 comensais/dia, está em pleno funcionamento, na QI-19, lote 28 a 32.

CENTRO DE ATIVIDADES

A construção e funcionamento do Centro de Atividades "Maria Virgínia Leite Franco", no Gama, representou, sem dúvidas, uma das mais importantes e significativas realizações do Departamento Regional do SESI no ano passado.

O Centro é dotado de recursos físicos e materiais adequados aos fins propostos, dispostos por 4 blocos que formam seu complexo edificado, totalizando 5.000 metros quadrados de área construída em terreno de 24.000 metros quadrados.

Da mesma forma, funciona em todo um andar do Edifício Gilberto Salomão, no Setor Comercial Sul, um Centro de Atividades, para atendimento na área da Saúde (Clínica Geral, Endodontia, Odontologia, Clínica Médica, Pediatria, Ginecologia e Psiquiatria), a Assistência Jurídica (Causas cíveis e criminais), além de serviço Social junto a Empresas.

Além dessas atividades, ali funcionam também algumas Unidades Administrativas de apoio aos serviços de atendimento aos usuários.

Fachada da Cozinha Industrial de Taguatinga, onde podem ser produzidas seis mil refeições diárias

ATUAL GESTÃO

Para que o leitor possa visualizar melhor o que representa hoje o Departamento Regional do SESI para o Distrito Federal, basta fazer um confronto entre o que a entidade vem fazendo, na atual gestão, e o que era antes. O SESI estava, de certa forma, limitado a um Posto de Atividades no Edifício Gilberto Salomão, à Cozinha Industrial da CEASA e algumas Unidades Móveis de Saúde recebidas da então Delegacia do SESI em Brasília.

Na administração de Nabor César Siqueira, foi construído o Centro de Atividades do Gama, a Cozinha Industrial de Taguatinga e promovido o aprimoramento do Sistema de Atendimento Assistencial com a criação do Serviço de Assistência Judiciária, transformação do Posto de Atividades do Edifício Gilberto Salomão em mais um Centro de Atividades, desdobramento da Área de Cooperação e Assistência com a projeção do atendimento nos setores de Farmácia, reembolsável e fornecimento de gêneros de primeira necessidade e eletrodomésticos, construção do Clube do Trabalhador, em Sobradinho, aquisição da área e projeto do Centro Integrado do SESI/SENAI no Guará, obtenção, junto à Secretaria de Agricultura e Produção, de extensa área agrícola (168 hectares, nas proximidades de Brazlândia), onde está sendo implantada a fazenda do SESI, destinada ao plantio de grãos e cultivo de produtos hortifrutigranjeiros, que irão abastecer as Cozinhas Industriais.

Objetivando ainda o melhor funcionamento da Administração, está em fase de execução a sua transferência do Edifício DENASA para o Edifício JK, onde serão localizados todos os órgãos do SESI em Brasília.

Também os serviços gerais, tais como Material, Almoxarifado, Patrimônio, etc., estão funcionando já em local mais adequado, em imóvel situado no Trecho 1 do Setor de Indústria.

BEN—HUR TADEU COSTAMILAN, Superintendente do SESI.

MECOM

minas moderna engenharia e comércio s/a

Reunião de Diretoria, realizada em março de 1980 na filial do Rio de Janeiro: Dr. José Carlos Filizzola de Matos (Dir. Téc. - Rio de Janeiro) Dr. Austen Fernando Gonçalves Branco (Dir. Téc. - Brasília), Dr. João Márcio Filizzola dos Santos (Dir. Presidente - B.H.), Sra. Maria Adelaide Martins dos Santos (Dir. Vice-Presidente - B.H.) e Dr. Carlos Márcio Generoso (Dir. Administrativo Financeiro - B.H.).

Há 40 anos atrás, João Paulino dos Santos era apenas mais um moço idealista vindo do interior. Os moradores da capital levavam uma vida pacata, mas este moço começava a agitá-la, despertando os belorizontinos com serras elétricas, betoneiras e caminhões, da SOCIEDADE CONSTRUTORA MINAS MODERNA LTDA, que acabara de fundar, junto com Altino Villaça.

Na década de quarenta, Belo Horizonte vê crescer os primeiros arranha-céus que romperam a arquitetura tradicional, onde os predios nao ultrapassavam cinco andares. A Sociedade Construtora Minas Moderna contribui para essa mudança radical, construindo os edifícios Tambaú, na Avenida Paraná; Pirapetinga, na Rua Curitiba, com 17 andares de altura; o antigo prédio da Cia. Força e Luz na Avenida Afonso Pena e a Fábrica Magnesita na Cidade Industrial, são algumas das obras que merecem destaque na arquitetura da cidade.

Outro grande marco na história da Construtora Minas Moderna foi a construção da Cia. Textil Santa Elizabeth, em 1952.

No ano de 1953, com a retirada do sócio Altino Villaça, inicia-se um processo de modificação na Minas Moderna Ltda.

Os engenheiros João Márcio e Roberto Filizzola dos Santos, filhos de João Paulino dos Santos passam a integrar a diretoria, dando um grande impulso à empresa.

Neste mesmo ano, a Construtora entra no mercado imobiliário, construindo cerca de 500 unidades residenciais em terrenos próprios, até o ano de 1960.

Logo depois parte para a construção de obras industriais junto da Cia. Vale do Rio Doce, Petrobrás, Camig e Cemig.

Em 1965, o diretor-presidente João Paulino dos Santos afasta-se por motivos de saúde.

No final da década de 60 a empresa passa por um processo de racionalização. Moderniza sua contabilidade, aperfeiçoa métodos administrativos e industriais e promove vários aumentos de capital.

Finalmente, em dezembro de 1971, transforma-se em sociedade por ações, passando a denominar-se MECOM–Minas Moderna Engenharia e Comércio S.A. Com esta estrutura, expande-se e cria filiais em Vitória, Rio de Janeiro, Brasília, São Paulo, Belém e Ipatinga.

GOIANOS E BRASILIENSES

Elejam Onísio Ludovico para Deputado Federal (PMDB nº 507), que representará os interesses da coletividade de Alexânia, Luziânia, Valparaíso, Cidade Ocidental, Novo Gama e demais Cidades Goianas.

Defenderá na Câmara Federal as reivindicações dos brasilienses. Integrado em Brasília desde 1957.

Onísio Ludovico será o seu porta-voz na Câmara Federal, Governo Federal e Governo do Distrito Federal.

Após sua vitória abrirá o "Bureau de Reclamações Onísio Ludovico" para você fazer suas reclamações, sugestões etc.

No Brasília Rádio Center (pessoalmente) ou pelos telefones 224-3238 e 224-2788.

Depois de 40 anos construindo, não podemos dizer que estamos apenas começando. Mas é assim que a gente está se sentindo.

Quem conheceu a Mecom — Minas Moderna Engenharia e Comércio S.A. — no seu início, dificilmente reconheceria na empresa de hoje a mesma construtora que movimentava a pacata Belo Horizonte de 40 anos atrás. A Mecom cresceu. E muito. Saiu das fronteiras de Minas Gerais, passou a atuar em novos setores, modernizou-se e abriu novas filiais. Mas quem vê a Mecom de hoje reconhece nela todo o entusiasmo e vontade de realização de seus primeiros dias. E o mesmo fascínio que os desafios contidos em novos projetos exercem sobre cada um dos que a integram, numa enorme vontade de crescer.

MECOM

Matriz Belo Horizonte: Rua Aimorés, 2474 Fone: 335-0244.
Filial Rio de Janeiro: Av. Marechal Câmara, 271 s/103/4 Fone: 262-5222.
Filial São Paulo: Rua Paula Oliveira, 68 - Bairro Itaim Fone: 280-8728 - São Paulo.
Filial Brasília: SIA Trecho 01 - Lote 230 - Fone: 233-3311 - Brasília DF.

YATO

PORQUE CONSTRUÍ BRASÍLIA

Depoimento de Juscelino Kubitschek

Naquele comício para mim inesquecível, em Jatai, um cidadão interpelou-me se, como eu prometia obedecer à Constituição, também me dispunha a construir a nova Capital Federal, no Planalto Central. Não só a Constituição então vigente, de 1946, como todas as outras, desde a primeira República, em 1891, estabeleciam a necessidade de transferir o Distrito Federal do litoral brasileiro para o centro geo-econômico do país. Havia, mesmo, em todos os mapas, o quadrilátero destinado à futura capital. Eu não podia fugir ao destino: como me comprometia, sobre minha honra, a cumprir a Constituição, teria de obedecer àquele requisito. Foi quando passei a pensar no assunto.

Meus assessores econômicos haviam feito por determinação minha uma lista de metas a serem alcançadas sempre com um objetivo: o desenvolvimento nacional, em benefício do povo brasileiro, fosse ele do norte, do centro, do oeste, do leste ou do sul do País. Ao estudarmos conjuntamente os pontos de estrangulamento da economia brasileira, senti uma iluminação ao perceber, só então, a influência que a construção da nova capital poderia ter naquele sentido. De uma idéia que jamais se fixara em minha mente a uma sugestão que fui obrigado, por coerência e honra da palavra empenhada, a estudar mais detidamente — a construção de Brasília — súbito, surgia em toda a sua importância geo-econômica.

As pedras — verdadeiros rochedos — lançadas em meu caminho são de todos conhecidas, pois se trata de uma época recente. Porém, para se ter idéia da complexibilidade do problema, é bastante observar que o principal partido de oposição ao meu governo — a UDN — após combater a iniciativa por todos os meios, decidiu apoiar a votação do projeto no Congresso por uma razão: seus principais dirigentes estavam seguros de que meu Governo jamais conseguiria construir Brasília no tempo proposto. Desse modo, raciocinavam meus adversários, eles não teriam dificuldades em eleger alguém de seu partido para me suceder. Eles estavam enganados, como enganados estavam os que, a princípio, diziam que não demorariam a voltar para o litoral todas as repartições e todos os funcionários dos poderes Executivo, Judiciário e Legislativo que tinham ido para Brasília. Pelo visto, não era em mim que eles não confiavam: era no povo brasileiro.

Como já disse, os fatos são muito recentes para se fazer necessário relembrá-los. A campanha contra Brasília se prolongou, como eu previ publicamente, por dez anos após sua inauguração. A partir de 1970, ninguém mais falou em voltar tudo atrás, desfazer o que está feito. Só isso bastaria para compensar todas as injustiças e incompreensões de que fui vítima naquele difícil, pedregoso caminho da minha vida pública.

Não poderia, porém, falar em Brasília sem falar em Oscar Niemeyer. Se tive o privilégio de dar-lhe a mão no período inicial de sua vida profissional, quando projetou os maravilhosos edifícios do conjunto arquitetônico da Pampulha, caber-me-ia, igualmente, a honra de convocá-lo para projetar todos os edifícios públicos de Brasília, a mais moderna e revolucionária capital já construída no mundo. Nesta segunda fase, Niemeyer já não era o moço tímido e obscuro que conheci em Belo Horizonte. Nome consagrado mundialmente, a ele seria destinado, pela primeira vez na História, projetar uma metrópole inteira. Assim, foi em Brasília, dadas as peculiaridades do cenário do cerrado — um telão primitivo, servindo de fundo a uma vegetação mirrada e retorcida, — que Oscar Niemeyer apurou as linhas de sua arquitetura, emprestando-lhes uma leveza que se aproxima do diáfano. Nos edifícios de Brasília, cujo Plano Piloto devemos a outro artista de gênio, Lúcio Costa, tudo é arte pura e ritmo. O Palácio da Alvorada, por exemplo, parece caminhar, deslizando sobre colunas que apontam para o céu. O edifício do Supremo Tribunal mal toca o chão, dando a impressão de estar suspenso. O Palácio do Planalto assemelha-se a uma caixa de vidro, à espera das orquídeas que no seu interior deverão ser depositadas. E a imponência do conjunto de prédios do Congresso Federal, com as formas diversificadas de suas Casas, é motivo de admiração em todo o mundo.

Uma capital de um grande país não pode ter uma concepção limitada — tem de ter a grandeza do povo desse país. Como eu disse, quis a Providência que coubesse a mim a honrosa tarefa de construir a nova capital do meu País, Brasília. As pedras lançadas contra mim ou no meu caminho em nenhum momento me fizeram duvidar de que, em vez de recuar, eu estava no rumo certo. Só tenho que agradecer a Deus por esse privilégio que me concedeu.

**"EXPLICAI A VOSSOS FILHOS
O QUE ESTÁ SENDO FEITO AGORA.
É SOBRETUDO PARA ELES
QUE SE ERGUE ESTA CIDADE SÍNTESE,
PRENÚNCIO DE UMA REVOLUÇÃO
FECUNDA EM PROSPERIDADE.
ELES É QUE NOS HÃO DE JULGAR AMANHÃ".**

JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA

PIONEIROS

A construçao de Brasília foi uma verdadeira epopéia, na qual participaram brasileiros oriundos de todos os recantos do País. A edificação da nova Capital, por isto mesmo, constituiu-se num autêntico cadinho, onde se fundiram a coragem, a força e a vontade de vencer do povo brasileiro.

No início, poucos acreditavam fosse levada a termo uma batalha de tal envergadura. Não acreditavam, principalmente, na mudança, dentro dos prazos estabelecidos, da antiga Capital, situada no Rio de Janeiro, para os inóspitos cerrados do Planalto Central. E o ceticismo existente então, por parte dos que não criam na grande aventura, não esmoreceu aqueles que deixavam seus lares distantes para se engajarem na grandiosa construção.

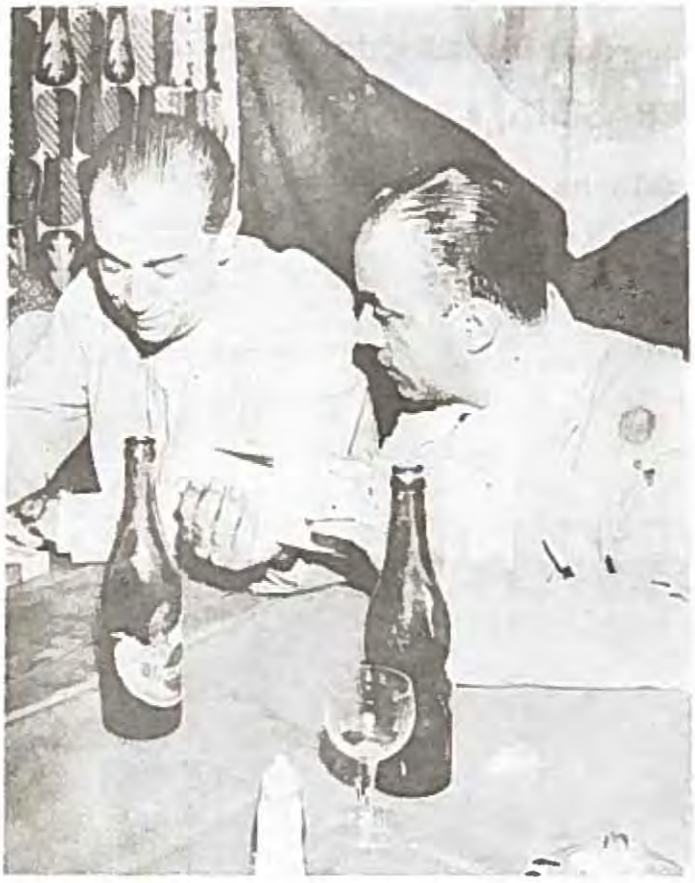
Alguns poucos desistiram, mas a maioria permaneceu, ajudada pelos que continuavam a chegar em grandes quantidades. E os que permaneceram continuavam a engrandecer ainda mais a obra a que se dedicaram com tanto esforço e amor.

Pioneiro. hoje não é apenas uma palavra, um substantivo, mas, sim, um título que nobilita a quem o possui. E não são poucos os que têm a honra e o orgulho de ostentá-lo.

CARLOS RODRIGUES, UM PIONEIRO

CLEMENTE LUZ

Nesta nova edição do ANUÁRIO DE BRASÍLIA é oportuno falar um pouco do editor CARLOS RODRIGUES, a quem Brasília deve a sua melhor série de publicações ilustradas, a partir de 1959, e a quem deve a primeira grande reportagem de imprensa, um caderno especial de O DIÁRIO, de Belo Horizonte: quarenta e oito páginas, focalizando os principais aspectos da fase inicial da sua construção. Isto em maio de 1958, depois da primeira visita de CARLOS RODRIGUES, em janeiro desse ano, ao imenso canteiro de obras, que se instalara no Planalto Central.



1959 – Carlos Rodrigues exibe para JK. o primeiro número de "Souvenir de Brasília"

1961 – Um mês antes da inauguração de Brasília, Carlos Rodrigues, entrega a JK. o primeiro número de "História de Brasília", publicação tradicional da cidade.

Amigo de Juscelino Kubitschek, que chegava aos extremos da dedicação. A iniciativa de fazer um número especial de jornal, e de editar, a partir de 1959, publicações como "Souvenir de Brasília", "Isto é Brasília", em português e Inglês, e a revista "W-três", enquanto se construía a cidade e enquanto ainda era discutível o sucesso do grande empreendimento do Governo, coloca CARLOS RODRIGUES na posição de quem, apesar de todas as campanhas, acreditou na estrela de JK, na sua capacidade de líder da Nação e no seu poder de levar avante suas idéias. Mas o trabalho mais significativo de CARLOS RODRIGUES teve seu início em 1960, quando Brasília se transformou, efetivamente, na capital da República. Nesse ano, CR lançou a primeira edição da revista "HISTÓRIA DE BRASÍLIA", já hoje com treze edições anuais e renovadas. A inauguração da cidade mereceu outra edição especial de O DIÁRIO de Belo Horizonte, organizada por CARLOS RODRIGUES e que mereceu elogios, os mais entusiásticos, por parte de numerosos leitores. A enumeração dos seus trabalhos editorais, em sua maioria absoluta, dedicados a Brasília, é bastante fácil. Além de "Souvenir de Brasília", reeditando em 60, em formato de bolso e das revistas já citadas, lançou sucessivamente: INFORMADOR COMERCIAL, diário mimeografado de informações comerciais, associado ao jornalista João Orlando Barbosa Gonçalves (Gueguê), que durou até 1967; um album denominado Brasília, a cores, sob encomenda do então prefeito Plinio Cantanhede, em 1966; por ocasião da visita da Rainha da Inglaterra, editou, a pedido do Prefeito Wadjô Gomide, album bi-lingue "Dez Anos de Brasília", um perfeito documentário fotográfico das principais fases da construção da cidade e cujo exemplar "princips", com capa de couro e inscrições em ouro, acondicionado em uma caixa de jacarandá, foi um dos presentes da cidade à Sua Majestade Elizabeth II, em 1968; nesse mesmo ano deu à publicidade o Mapa de BRASÍLIA, com todas as indicações úteis para turistas e para os próprios brasilienses; em 74 voltou a editar novo album sobre Brasília, em português e inglês. Além disso, organizou duas revistas para clubes, uma para o Caça e Pesca e outra para o Iate e coordenou as seguintes publicações: "Belém, 350 anos"; "Mato Grosso, um salto no tempo", "Bahia de todos os Santos", e "Isto é Goiás". Agora, enquanto ultimava este SEXTO número do "Anuário de Brasília", editado pela primeira ves em 1965, o editor CARLOS RODRIGUES, tomou as primeiras providencias, para mais uma realização editorial, fora do tema Brasília. Vai editar, nos moldes da "História de Brasília", uma revista ilustrada, sob a denominação de "História de Belo Horizonte", abrangendo principalmente os aspectos de sua construção. Como a nova Capital da República, Belo Horizonte foi uma cidade construída mediante um planejamento específico, para nela se instalar a capital do Estado de Minas.

CARLOS RODRIGUES detém várias condecorações, inclusive a medalha e diploma, outorgado por Juscelino Kubstschek a 21 de abril de 1960, às personalidades que mais se destacaram no apoio às obras da cidade e na concretização do projeto de transferência do Governo Federal para o centro do país.

CATETINHO

O Catetinho, construção rústica de madeira localizado à saída da cidade, na rodovia Brasília—Belo Horizonte, constituiu a «demarrage» das obras da nova capital. Em fins de outubro de 1956, a batalha política e legislativa em tôrno da edificação de Brasília estava terminada. Havia, há poucos dias, sido constituída a Companhia Urbanizadora da Nova Capital (NOVACAP) e nomeada a sua diretoria, presidida pelo engenheiro Israel Pinheiro. No Rio de Janeiro tomava-se as providências iniciais para a execução do projeto de urbanização de Lúcio Costa e dos projetos arquitetônicos de Oscar Niemeyer e, aqui, na grande extensão do Planalto, surgiam os primeiros sinais de acampamentos, com pequenas turmas fazendo demarcações. Fora disso, não havia mais nada.

Um grupo de amigos do então presidente Kubitschek decidiu construir, num prazo relâmpago, a primeira Residência Presidencial. A decisão ocorreu certo dia, quando estavam reunidos, como de costume, no Juca's Bar, no Rio, o engenheiro José de Castro Chaves (Juca Chaves), comandante João Milton Prates, Cesar Prates, Dilermando Reis, Emigdio Rocha, Roberto Pena e outros. Da decisão ao início da concretização do plano ousado não passaram mais do que 60 minutos. Roberto Pena viajou para Minas, a fim de obter máquinas e caminhões e aliciar trabalhadores. O grupo se movimentou, no sentido de obter o apoio do Sr. Israel Pinheiro e levantar dinheiro. O dinheiro foi levantado no Banco do Brasil, mediante «papagaio» que levou o aval de todo o grupo. Ao grupo pioneiro integraram-se ainda Osório Reis e J.E. Montandon Borges. Dez dias depois de iniciado, nas imediações da velha fazenda do Gama, estava pronto a RP-1, que foi batizada com o nome conservado até hoje, de Catetinho, inaugurado pelo presidente JK em 29 de outubro de 1956.

O Catetinho, já tombado como monumento pelo Patrimônio Histórico, foi o quartel-general da batalha inicial da construção, servindo de residência do sr. Israel Pinheiro durante mais de um ano. Além do presidente da República, ali se hospedavam grandes personalidades, que vinham a Brasília, para ver o andamento das obras. Ali estiveram o presidente de Portugal, o embaixador Briggs, dos Estados Unidos. Este último repetiu a visita várias vêzes, pois gostava de vir ao Planalto para participar de caçadas de perdizes e codornas.

Dias depois, na velha sede da Fazenda do Gama foi instalado, pela Panair do Brasil, o primeiro serviço de rádio, mantendo o Catetinho em contato com o Rio de Janeiro.

Ao Catetinho, seguiu-se o Catetinho Segundo (a RP-2), edificado sob a mesma planta de Niemeyer, e que, após a conclusão de Brasília, foi adquirido pelo sr. Sebastião Camargo, para reconstruí-lo com fidelidade em sua mansão, à margem da Brasília—Belo Horizonte.

"Nasceu" com o Catetinho e permanece fiel a sua história nas explicações aos milhares de turistas que vão admirar esta histórica residencia — a primeira construida — é o pioneiro Luciano Pereira — na foto com Juscelino Kubitschek de Oliveira e Cesar Prates. Luciano Pereira é o administrador deste Patrimonio Histórico da cidade, subordinado ao DETUR

FABIANO DE FREITAS FIDELIS

JOAQUIM CÂNDIDO GARCIA NETO

Núcleo Bandeirante

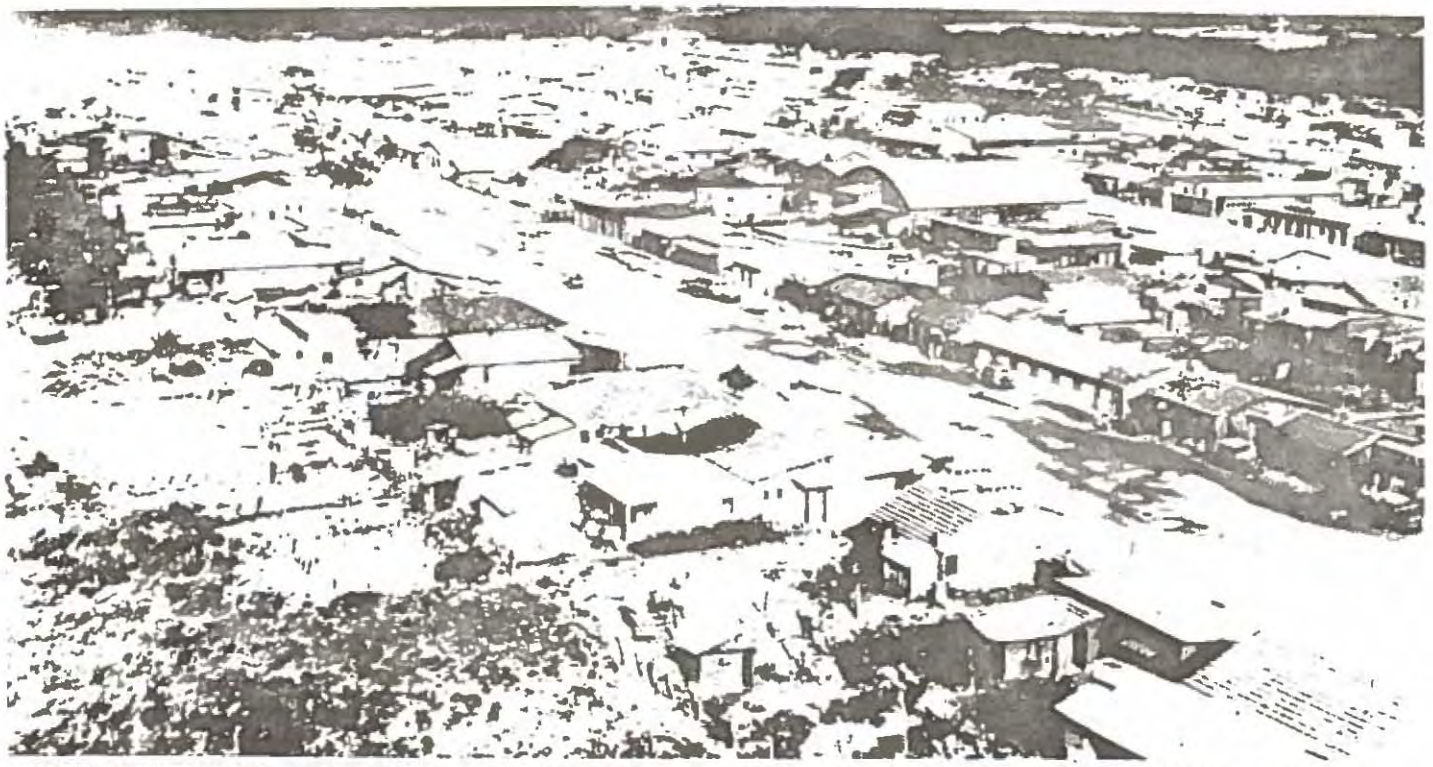
Obra da envergadura dêste Anuário não estaria completa, sem que se escrevesse, mesmo suscintamente, a história daqueles que, acreditando no que a maioria julgava sonho irrealizável, para aqui vieram, nos primeiros instantes da grande batalha. Em locais e seções diferentes, no decorrer destas páginas o leitor encontrará dados estatísticos, relatos técnicos, material fotográfico comparativo das diversas fases da edificação de Brasília. Acreditamos que esta obra, para o conhecimento do Distrito Federal, é quase completa em si. Se alguma falha houver, se alguma omissão de fatos ou dados tiver ocorrido, não nos faltaram esforços, boa vontade e espírito público, no sentido de coordenar e oferecer ao leitor tudo quanto pudemos obter de informação útil e concreta.

Mas a edificação da Cidade não se deveu apenas ao exército de máquinas, que aqui se movimentou, desde 1956 e ainda continua em posição de ataque, para a conclusão das obras iniciadas ou para o início daquelas que ainda precisam ser feitas. Edificação da cidade se tornou possível, principalmente graças ao espírito pioneiro de muitos, à coragem cívica e ao desprendimento daqueles que, desde as primeiras horas, ao som das primeiras notas do clarim da chamada geral, para aqui vieram e aqui se fixaram, deixando família e confôrto, praias e cidades tocados apenas pelo desejo de ver transformado em realidade um sonho de vários séculos: a construção de uma cidade, onde pudesse se instalar, no coração do país, a sede do govêrno.

Takeshi Mizuno

Wagner
Canhedo
Azevedo

Manoel Augusto
de Almeida



O Núcleo Bandeirante, também chamado Cidade Livre, foi o ponto de apoio para a construção do Plano Piloto. Aos sábados e domingos, recebia milhares de Candangos, que vinham fazer compras ou simplesmente respirar um ar mais livre, que não encontravam nos acampamentos

João Scarano

Vicente de
Paula Araújo

Eolo Pedro
de Paiva

PIONEIROS

Nos primeiros dias de novembro de 1956, no pequeno campo provisório, os aviões da FAB pousavam diàriamente, trazendo homens e os materiais indispensáveis ao início das obras da cidade. Num rápido registro, podemos assinalar a chegada, nesse período, de homens que se encarregaram da organização e preparação da batalha e que participaram, ativamente, da construção. Muitos dêles ainda estão em Brasília e aqui seguem seu destino em tarefas diferentes, mas dignificantes. Num desfile que a memória nos ajuda, vemos chegar a Brasília Amaury Nelva, Carlindo Ribeiro da Cruz, Domingos de Oliveira Lima, Elio Moreira dos Santos, Francisco Luiz de Bessa Leite, Geraldo Claro da Silva, Honório Ramos de Oliveira, José C. de Carvalho Filho, Jaime Ribeiro da Costa, Jairo de Almeida, Jofre Mozart Parada, José Amador Cordeiro, José Gonçalves de Oliveira, Israel Pinheiro Filho, Orlando Gaglionone, José Cláudio dos Santos Travassos, Lauro França de Oliveira, Levy do Amaral, Manoel Natal do Nascimento, Moacyr Gomes de Souza, Osvaldo Cruz Vieira, Paulo Pimenta Guimarães, Pery Rocha França, Tiago Vieira Camargo, Vasco Viana de Andrade, Vivaldo Lírio, Wlaquirio F. Rodrigues, Wellington Costa Araújo, Zilmar Pinto Brasil, Ney Dutra Ururahy, José de Lourdes Brandão, João Fernandes Filho e muitos outros, que constituíram o pelotão avançado dos primeiros dias de Brasília, sob o comando de Israel Pinheiro, Bernardo Sayão, Ernesto Silva e Iris Mainberg.

Seu primeiro alojamento, sob as chuvas que caíam intensamente, quase impedindo o trabalho, foi constituído de barracas de lona, cedidas pelo Exército e armadas no local onde se instalou o acampamento pioneiro, mais tarde chamado Velhacap. O terreno do acampamento pertence hoje à Fundação Zoobotânica. As chuvas caíram dias e meses e sòmente em abril de 1957, puderam os homens sentir, em tôda a sua plenitude, o belo sol do Planalto. Da sede administrativa da Novacap, instalada num andar inteiro de um prédio na avenida Almirante Barroso, no Rio, vinham as ordens, os planos a serem executados, as datas fatais de conclusão de serviços. Ernesto Silva, na administração e Íris Meinberg, nas Finanças, davam estrutura administrativa e financeira ao órgão recém-criado para construir a nova cidade. Sayão comandava o Exército de homens que ia-se formando no Planalto e iniciava, mesmo com chuva, a execução do plano de vias de acesso ao local da futura capital do país. Foi atacada com intensidade a construção das rodovias Brasília—Anápolis e Brasília—Belo Horizonte. A primeira ficou pronta em tempo recorde, possibilitando, meses depois, a chegada de caminhões procedentes de São Paulo, Rio e Minas, trazendo materiais e mercadorias de consumo. Israel Pinheiro, o general da grande batalha, dividia seu tempo entre Brasília, Rio e o resto do país, para «vender» a brasileiros e estrangeiros, a idéia da Nova Capital. Cada um dêstes homens, diretores, engenheiros, médicos, técnicos administrativos, agrimensores, práticos de máquinas, tinha uma tarefa específica, no entrosamento da tarefa geral de iniciar uma obra inédita no país: a construção de uma cidade, num local onde apenas havia a extensão dos horizontes, os cerrados milenares, os ribeirões cristalinos e o espaço demarcado para que se erguessem as superquadras, se rasgassem as pistas de tráfego, se formasse o lago...

O ARQUITETO DE BRASÍLIA

Não é o ângulo reto que me atrai,
nem a linha reta, dura, inflexível,
criada pelo homem.
O que me atrai é a curva livre e
sensual. A curva que encontro
nas montanhas do meu país, na
mulher preferida, nas nuvens
do céu e nas ondas do mar.
De curvas é feito todo o universo.
O universo curvo de Einstein.

OSCAR NIEMEYER

Oscar Niemeyer

Jacuzzi

Transforma a água em saúde, prazer e alegria.

Você pode ter esse excitante estilo de vida, instalando uma piscina Jacuzzi em sua casa.

As piscinas Jacuzzi são construídas dentro da mais moderna tecnologia que as tornou conhecidas em todo o mundo.

São acompanhadas da linha completa de equipamentos básicos de manutenção Jacuzzi: coadeira, filtro, dispositivo de retorno e dreno principal, que garantem seu funcionamento perfeito.

Possuem paredes de aço galvanizado, feito com especificação naval e borda de PVC branco, que amortece choques. Todas as suas partes são montadas em sólida e durável conexão e os cantos são arredondados para facilitar a limpeza.

A cobertura de vedação é feita sob medida com uma bolsa de vinil de alta resistência, sanitizada contra algas e microorganismos nocivos à saúde, que adere perfeitamente ao solo tomando a forma da piscina.

Não tem ranhuras nem frestas, o que representa uma grande vantagem sobre as piscinas convencionais, revestidas de azulejos ou epoxi, que com o passar do tempo apresentam acúmulo de sujeira nas reentrâncias, rachaduras e bolhas.

Já com o vinil, qualquer reparo necessário pode ser feito facilmente com a piscina cheia, utilizando-se cola especial.

Opcionalmente, poderá ser instalado o sistema Jacuzzi de hidroterapia, mesmo depois da piscina montada.

Bonitas e duráveis, as piscinas Jacuzzi são um ótimo investimento para você, já que valorizam o seu imóvel e lhe proporcionam uma vida intensa de prazer.

Conheça-as em seus 7 modelos diferentes.

As banheiras hidroterápicas Jacuzzi possuem exclusivo sistema de indução de ar silencioso, bomba à prova de corrosão e bocais reguláveis de alimentação cientificamente combinados para assegurar os maiores benefícios terapêuticos da hidromassagem. São construídas em fiberglass, várias cores, sem emendas ou frestas, e proporcionam um banho relaxante e saudável que alivia as tensões diárias, estimulando a circulação sanguínea.
Os dispositivos de hidromassagem podem ser manipulados com os dedos, dirigindo os jatos de água para as áreas desejadas do corpo.
São apresentadas em 6 modelos diferentes:

REPRESENTANTE EM BRASÍLIA

CASA PLANETA
MÁQUINAS E FERRAGENS
BRASÍLIA - D.F.

CASA PLANETA DE BRASÍLIA S.A.

272-0008 – 272-1202 – 272-1008 – 272-4152 – 272-4513 – 272-3513
CRN 704/5 CLJS. 20/32 – BRASÍLIA – D.F.

CLUBE DOS PIONEIROS DE BRASÍLIA

Instituição sem fins lucrativos

MUSEU HISTÓRICO DE BRASÍLIA

RELAÇÃO DOS FUNDADORES DO CLUBE DOS PIONEIROS DE BRASÍLIA E QUE FIGURARAM NA EDIÇÃO HISTÓRICA DA "HISTÓRIA DE BRASÍLIA".

CARLOS RODRIGUES, um dos Fundadores do Clube dos Pioneiros

1.º Presidente
Federal Hermida

2.º Presidente
Newton E. Rossi

Prof. ALBERTO PÉRES
Atual Presidente

Carlos Lucio Menezes, Dr. Dante Nardelli, Dr. Alcau Andrade Rocha, Rogério Nunes, Sérgio Guimarães, Ney Dutra Ururahy, José Diniz Lara, Pércio Gomes de Mello, Antonio Rezende Costa, Antonio Carlos Elizal de Osório, J.J. Anchieta Souza, Inezil Penna Marinha, José Alberto Couto Maciel, Moacyr Belchior, Maurício José Corrêa, Mahomad Khodr, Aldacyr Pinto Fernandes, Geraldo Amorim, Haroldo Amorim, Waldimiro Souza, Ildefonso Gadioli dos Santos, Hely Walter Couto, Palmerio Azevedo Serejo, José de Mello e Silva, Roberto Cury, Wilson Santos Andrade, José Antonio Severo, Misson Gomes de Assunção, Jõao Batista P. dos Santos, Nisio Edmundo T. Ribeiro, José Geraldo Vasconcelos, Raul Soares da Silveira, Zacarias Savas Sarkis, José Luiz Raso, Francisco Cipriani, Silvio G.B. Brenckenfeld, Antonio Dibernardo Zuim, José Maria Duarte, Aristóteles Bayard L. de Lima, Carlos Murilo F. dos Santos, Takeshi Mizumo, Lauro Faria, Leon Horowitz, Paulo Fernandes Pereira, Adalberto Ferreira do V. Junior, Gilberto Alves Siqueira, Paulo Cesar C. Filpo, Ariovaldo Argelo, Luzio Gomide Loures, Cláudio Costa, Gedy Rodrigues Moraes, Antonio Pinto Morgado, Vitorino Ribeiro Coelho, José Antonio Peres, Agnaldo Cobra, Antonio de Oliveira Rocha, Natalina Baio Carmona, Armando Celso Rodrigues, Antonio Martins Filho, Abel Pereira da Silva, Ignácio de Lima Ferreira, Galeb Baufakes, Roberto Velloso, Talita Aparecida de Abreu, Edgard Frederico Hasselmann, José Gravia, Pedro Ribeiro da Silva, Gilberto Amaral, Guilherme Silva, Fausto D'Abadia Silva, Edisio Gomes de Matos, Aref Asseury, Aloysio Faria de Carvalho, Hélio Lobato de Almeida, Agr1cio Braga, Wagner Canedo Azevedo, Joaquim de Faria Pereira, Waldir Martins Falcão, Manuel Augusto Garcia, Ivani Valença da Silva, Dino Gazolla, Henrique Paes Loreuro Junior, Paulo Roberto de Carvalho, Obdego Batista, Padre Roque Vigliatti, Armin Reinehr, Sebastião Ferraz de C. Penteado, Marcelino Federal Hermida, José Tjurs, Djalma Baltar Duarte, Murilo Arcoverde, Paulo Jardim, Sebastião Valadares, Elcio Inecco, Mauricio Gomes de Lemos, Leopoldina Eugênia de Moraes, Joaquim Cândido Garcia Neto, Newton Egydio Rossi, Eolo Pedro de Paiva, Luiz de Figueiredo, Genaro Casela, Manuel Augusto de Almeida, Sergio de Faezy, Darcy Mesquita da Silva, Edilson Cid Varella, Onisio Ludovico de Almeida, Niemeyer de Almeida, João Assis Meira Filho, Antonio Antunes Praxedes, José dos Santos Moura, Luiz Lira, Ruy Rossas Nascimento, Lindberg Aziz Cury, Maria Markus, Fernando Monteiro Andrade, Oto Luiz Burlier da Silvera, Gilberto Salomão, Paulo Galego, Sebastião Gomes da Silva, Antonio Itabaiana de Moura, Vicente de Paula Araujo, Antonio de Paula Pontes, Mitri Moufarrege, Pedro Henrique Teixeira, Waldemar Gadelha Filho, Alberto Pereira do Vale, Roberto Braggio, Mário de Almeida, German Lehm Muller, Orlando Taurisano, Marco Paulo Rabello, Manuel Mendes, Anésio Rodrigues, Amadeu Rodrigues, Carlos Rodrigues, João Orlando G. Barbosa, Elmo Serejo Farias, Jorge da Motta e Silva, Reinaldo Corrêia Bispo, José Pereira Lira, Paulo Nunes Vieira (IN MEMORIAN), Don José Newton de A. Baptista, Arimatéia Gomes Cunha, Wilson Menezes Pedrosa, Paulo Avellar Morais.

Clube dos Pioneiros de Brasília

Este seria um Clube de duração limitada, se não nascesse revestido do mais profundo significado histórico. Com efeito, o tempo não poupa ninguém, seja herói, seja santo, seja pioneiro. O que não consegue é destruir o heroísmo, a santidade, o pioneirismo. Ao contrário, essas virtudes ganham realce e fulgor com o passar dos tempos.

Tem este Clube a finalidade de servir de subsídio à História e de facilitar a pesquisa dos historiadores, reunindo, num Museu, o relato dos fatos e dos feitos que marcaram a arrojada iniciativa de mudar a Capital da República para o Planalto Central e, com isso, mudar radicalmente a fisionomia sócio-econômica da Nação.

Pretendemos, desse modo, fazer justiça a todos quantos riram com a alvorada de uma Pátria de maior dimensão de grandeza, depois de terem gemido sob o peso de trabalhos, canseiras e responsabilidades imensuráveis, e de terem travado a grande batalha da construção. Quantos sacrifícios fizeram os que aqui chegaram na primeira hora! Obstáculos tiveram de ultrapassar! Quanta poeira aspiraram, em quanta lama chafurdaram! Quanta saudade, de suas origens, dos familiares, dos amigos, padeceram!

Mas, a 21 de abril de 1960, tudo foi compensado pela grande vitória. E justo é recordar a grande parada comemorativa, onde desfilaram os obscuros e anônimos heróis candangos, montados em gigantescas máquinas de terraplanagem ou empunhando suas ferramentas de trabalho.

E à frente desse exército da paz e da construção do progresso, a figura imponente de Israel Pinheiro, o grande Marechal-de-Campo, soberbo executor da estratégia elaborada pelos não menos grandes Lúcio Costa e Oscar Niemeyer.

1975 – Comissão do Clube dos Pioneiros quando visitavam Juscelino Kubitschek de Oliveira para comunicar-lhe sua eleição para Presidente de Honra do Clube. Na foto, além de J.K., vemos Hélio Lobato de Almeida, Carlos Rodrigues, Newton Egydio Rossi Carlos Murillo, Ildeu de Oliveira e Onisio Ludovico.

Clube dos Pioneiros de Brasília
HOMENAGEADOS

Dona Hilda Sayão viuva de Bernardo Sayão quando condecorava o jornalista Carlos Rodrigues, idealisador e um dos fundadores do Clube dos Pioneiros, por ocasião da primeira reunião festiva do Clube dia 12 de setembro data comemorativa do dia dos Pioneiros

O Secretario executivo do Clube dos Pioneiros Professor Luthero Vieira ao condecorar o jornalista Wagner Antônio Pimenta

Merecidamente o empresario Cesar Peres recebe a Comenda de Pioneiro das mãos do Presidente do Clube dos Pioneiros Alberto Peres

Newton Egidio Rossi ex-Presidente do Clube dos Pioneiros condecorando um pioneiro

O Ministro Lauro Franco Leitão do TFR, recebe a condecoração especia do Clube dos Pioneiros, colocada pelo Professor Alberto Peres Presidente do Clube dos Pioneiros

Clube dos Pioneiros de Brasília
HOMENAGEADOS

Na primeira festa do Clube dos Pioneiros, o então Presidente Newton Rossi condecorou "post Morten" o Patrono do Clube ex-Presidente Kubitschek, Dona Sarah Kubitschek, Adolpho Bloch, Hilda Sayão, Jaime Câmara e o Carlos Rodrigues, um dos fundadores do Clube dos Pioneiros

Fernandes Iguatimosy da diretoria do Clube dos Pioneiros condecorando Roberto Wagner representante da Manchete em Brasília

Momento de emoção dos participantes da festa de 81, quando o Vice Presidente do Clube dos Pioneiros, Lindberg Azziz Cury condecorava - com muita justiça a Sra. Talita Aparecida Abreu (Katucha)

Paulo Jardim, Vice Presidente do Clube dos Pioneiros ao condecorar a sra Coaracy Uchôa Pinheiro, viuva de Israel Pinheiro

Clube dos Pioneiros de Brasília
HOMENAGEADOS

O Deputado Federal João Herculino ao receber a condecoração de Pioneiro das mãos do Dr. José dos Santos Moura, Presidente do Conselho Deliberativo do Clube dos Pioneiros

Coral do CEUB sempre abrilhantando a festa dos pioneiros

O Ministro do TCU, Guido Mundin ao ser condecorado pelo Presidente Alberto Peres

Rafic Gebrim sendo condecorado pelo Vice Presidente Lindberg Azziz Cury

O Comandante Renan Tavares ao condecorar com a medalha de Pioneiro o Engenheiro Joaquim Tavares

Merecida homenagem foi prestada pelo Clube dos Pioneiros ao empresário Cleto Meireles Campello ao.. receber a condecoração de pioneiros das mãos do Diretor do Clube João Scarano

João Orlando Barbosa Gonçalves (Guêgue) ao condecorar com a ordem dos Pioneiros o empresário José Gravia

O jornalista Jorge Martins, recebe a comenda de Pioneiro das mãos do Diretor José Lourenço Sant'Ana

JOSÉ PEREIRA BATISTA, Jornalista Profissional.

Sementes do Amanhã

No princípio, era o infinito.
Eram a poeira,
os redemoinhos,
a secura do ar,
os temporais da época das chuvas.
Eram o desconforto dos alojamentos,
as moradias improvisadas,
as surpresas da Cidade-Livre
Isolada na imensidão.
Mas eles vinham chegando...
Vinham das cidades, dos vilarejos, dos roçados,
Vinham dos gabinetes, laboratórios e quartéis,
trazidos por um sonho,
atraídos por ideais
na certeza da antecipação do Futuro.
Eles vinham...
Fascinados pelo arrojo de Juscelino Kubitschek
a hospitalidade de Goiás,
o dinamismo de Israel Pinheiro e Sayão,
no exemplo da Novacap
e dos professores da Caseb.
Vinham confiantes
na alvorada de um Brasil mais Brasil
pela energia telúrica dos Cerrados
com as bênçãos de Deus.
Vinham em grupo,
em família,
ou solitários...
Deram a eles o apelido de Candangos,
de que se orgulhariam para sempre.
Eles então abriram estradas e avenidas,
definiram na terra cor de ocre
o Plano Piloto de Lúcio Costa
com as superquadras,
edifícios funcionais,
palácios, monumentos.
Plantaram árvores ornamentais,
jardins, hortas e pomares.
Construíram escolas, hospitais, templos votivos
e se esparramaram pelas cidades-satélites,
onde, até hoje, gravam,
em progresso para a História,
a saga dos Pioneiros de Brasília.

Para eles,
o amor dos filhos e dos netos
projeta, na Fé,
para além dos horizontes
da Esperança.

J.P. Baptista

Mensagem do Presidente do Clube dos Pioneiros

À medida que o tempo passa, nós, que participamos da existência do Clube dos Pioneiros, ficamos mais e mais perplexos.

Preso ao seu objetivo primordial — preservar a memória e a tradição de Brasília — nosso Clube procura reviver o romantismo desbravador que presidiu a construção de Brasília.

Mas vivemos perplexos, diante da crescente onda de imediatismo iconoclasta que marca a sociedade hodierna. A pressa de chegar faz desaparecer a paisagem, ofuscando os horizontes. Parece que as atuais gerações estão desobrigadas de suas bases, as quais, afirmam irreverentes, só cometeram desatinos.

O ideal do Clube dos Pioneiros não é perpetuar os que tiveram a visão e a coragem de chegar primeiro. Seu intento é extrair de sua marcha precursora e vitoriosa os exemplos de audácia, de persistência e de criatividade. É imortalizar o desbravamento e os feitos, não o culto da personalidade.

É belo acreditar nas iniciativas heróicas e aderir ao seu triunfo. Não só pelo triunfo, que empolga, mas pelo encantamento de ajudar a criar.

Com alegria descobrimos que vivem conosco ou perto de nós milhares de pioneiros, que acorrem ao Clube batidos pela emoção. Contenta-os verificar que existe uma entidade comunitária guardiã do portal histórico da nova Capital.

Saudamos a todos esses companheiros de aventura, solidários nas idéias e nas ações que criaram, construíram e consolidaram Brasília. Os laços de afinidade que nos unem, se para muitos foram imperceptíveis, até o momento, deverão vibrar intensamente, ao toque desta chamada geral.

Próximos do dia 12 de setembro, aniversário do nascimento do fundador de Brasília e DIA DO PIONEIRO, por decreto do Governo do Distrito Federal, conclamamos a filiarem-se ao Clube todos os pioneiros da construção da Capital da Esperança!

Temos fé e confiança nos destinos de Brasília e lutamos em favor da salvaguarda de seu patrimônio histórico. A consolidação e o modelamento desse tesouro não podem ficar ao sabor do acaso. Podemos, devemos e vamos ajudar nessa cruzada cívica e, pois, patriótica.

SETEMBRO DE 1982

ALBERTO PÉRES
Presidente do Clube
dos Pioneiros de Brasília.

Clubes dos Pioneiros de Brasília

Sociedade sem fins lucrativos

Registro nº 310 no Cartório do 1º Ofício
no livro de Registro de Títulos e Documentos
e Pessoas Jurídicas

RELAÇÃO DOS PIONEIROS E AUTORIDADES HOMENAGEADOS

Dia 10 de setembro de 1982

HOMENAGENS ESPECIAIS

DESTAQUE

-Brasílio Franklin de Queiroz - Primeiro brasiliense nato
1 - Ministro Mário Andreazza - Ministro do Interior
2 - Dr. Gil Macieira - Presidente da Caixa Econômica Federal
3 - Ministro Carlos Alberto Barata Silva - Presidente do Tribunal Superior do Trabalho
4 - Ministro Luciano Brandão Alves de Souza - Presidente do Tribunal de Contas da União
5 - Desembargador Helládio Toledo Monteiro - Presidente do Tribunal de Justiça do Distrito Federal
6 - Prof. Celso Albano Costa - Presidente do Banco Regional de Brasília
7 - Ministro Vidal da Fontoura - Ministro do Tribunal de Contas da União
8 - Dr. Plínio Reis Catanhede de Almeida - Ex-prefeito do Distrito Federal

HOMENAGENS A PIONEIROS

Adelina Rodrigues da Cunha Pacheco
Affonso Heliodoro dos Santos
Amaury José de Aquino Carvalho
Bernardo Monteverde
Clélia de Freitas Capanema
Fabiano de Freitas Fidelis
Geraldo Claro da Silva
Hilton Pinheiro Mendes
João Garcia Borges
João Gabriel Gondim de Lima
José Farani
José Maria Gonçalves Coelho
Lauro França Duarte D'Oliveira
Luiz Carlos de Oliveira Chaves
Luciano de Figueiredo Mesquita
Márcio Cotrim
Maria de Lourdes Abadia Bastos
Oscar Alberto de Matos Horta Barbosa
Paulo Péres
Paulo de Paiva Fonseca
Paulo Wílson Guaraciaba
Paulo Limírio Malheiros
Paulo Otávio Alves Pereira
Rita Trindade Rodrigues
Rubens Zeferino do Amaral
Tasso Galvão Velasco
Vera Brant
Silvio Carlos Pimenta Jaguaribe
Wagner Canhedo Azevedo
Wanderley Mattos
"Post Mortem-"
Vicente de Paulo Lopes

VIDRALVO
VIDRAÇARIA ALVORADA LTDA.
QI 21 - Lote 2/8 - Fones: 561-4649 e 561-4455
TAGUATINGA - BRASÍLIA - Distrito Federal

Os painéis de FIBRA P.C., são empregadas com bom gosto e sofisticações nas mais diferentes áres; tais como: — Construção civil — acabamentos, janelas, fachadas, divisões de ambientes, forros box, portas, coberturas — domus, rosaceas, brise soleil etc.

Nas decorações — pista de danças, biombos, vitrais artísticos, móveis, revestimentos, etc.

FIBRA P.C.!
UM NOVO MATERIAL

Revolucionário em fiberglass (Manta de fibra de vidro), translucido, auto extinguível, virtualmente inquebrável, resistente a grandes impactos, extraordinariamente leve, mais forte e mais seguro que o vidro, não risca e não quebra, resistência incomparável ao sol, chuva, fuligem, granizo, neve, etc.

E tudo quanto V. S. possa desejar em Fiberglass Translucido ou Opaco

Nikkey Palace Hotel. Graças ao pioneirismo de Simão Sarkis.

A receita é simples: junte 416 suites, piscina térmica, salão de reuniões, 131 lojas, sauna, auditório, 3 restaurantes, etc., à administração adulta do Nikkey Palace Hotel.
O resultado é ótimo: um grande nome da rede hoteleira nacional aporta em Brasília quando o turismo da região chega à sua maturidade, exigindo mais que um simples bom atendimento – exigindo perfeição.
O caminho está aberto: graças ao pioneirismo de Simão Sarkis está plantada uma obra que cresceu com a força e a segurança que todo empreendimento precisa para se tornar um bom negócio, hoje e sempre.
Para todos.

Simão Sarkis

WAGNER IMOBILIÁRIA E CONSTRUÇÕES

nikkey Palace hotel
★★★★
São Paulo - Brasília

EMPREENDIMENTO GARVEY PARK.

Venha conhecer a nova Taguauto, a revenda mais moderna do Centro-Oeste.

Tudo que a Taguauto faz é para ver o cliente despreocupado. A nova sede, por exemplo, foi feita para isso.

Lá estão os serviços com qualidade, profissionalismo e a rapidez segura de um grande revendedor.

Em sua moderna e ampla sede, a Taguauto oferece o que você quiser: Carros Novos, Parque do Carro Usado, Peças Originais, Box de Serviços Rápidos, Oficina Mecânica, Lanternagem, Pintura e um novo plantão: HORA-EXTRA, para atender depois do expediente normal, com sala de TV para você não perder seu programa predileto.

O cliente que utiliza a Oficina, dispõe de transporte de volta para qualquer ponto de Taguatinga.

Coloque um ponto final em suas preocupações.

Se você ainda não conhece, venha logo ver a nova Taguauto.

Quando o assunto é veículos, a solução está aqui.

taguauto

REVENDEDOR AUTORIZADO VOLKSWAGEN
SETOR DE CONCESSIONÁRIAS — TAGUATINGA

VIPLAN e o Governo de mãos dadas para melhorar Transporte Coletivo no DF

À saída do Palácio do Buriti, o Governador José Ornellas ladeado pelo Secretário José Horácio Costa Aboudib, dos Serviços Públicos, o empresário Wagner Canhedo Azevedo, Presidente da Viplan, o Chefe do Gabinete Civil do GDF, Jorge de Morais Jardim, o Delegado Regional do Trabalho no DF, Valério Gonçalves, e o jovem empresário Ulisses Canhedo Azevedo, Diretor da Viplan.

Em presença das autoridades, o Padre Jonas procede à bênção dos 90 ônibus que vão reforçar a frota da Viplan

O Presidente da Viplan, Wagner Canhedo Azevedo, expõe ao Governador José Ornellas as metas de sua empresa para melhorar o transporte coletivo do Distrito Federal.

VIPLAN incorpora à sua Frota mais 90 veículos novos

Com os 90 ônibus incorporados à sua frota, a Viplan passa a ter 865 unidades, das quais 200 com menos de dois anos de uso, para atender a 40 linhas de ligação do Plano Piloto com as cidades-satélites de Sobradinho, Gama, Guará, Cruzeiro e Núcleo Bandeirante. O Presidente da Viplan, Wagner Canhedo, disse que esses ônibus propiciarão à empresa as condições necessárias para se enquadrar ao Programa do Transporte Público, estabelecido pelo Governador José Ornellas.

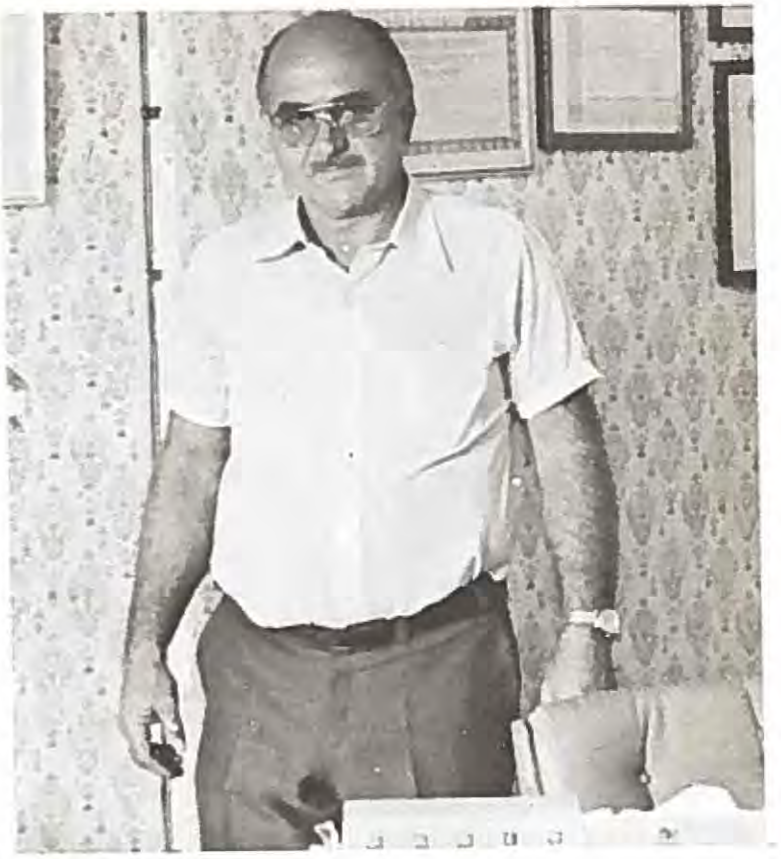
MELHORAR SEMPRE

Para Wagner Canhedo, a Viplan, com a incorporação de mais 90 ônibus à sua frota, que passa a contar com 865 unidades, está indo ao encontro das diretrizes do Governador José Ornellas no sentido de melhorar cada vez mais o transporte coletivo no Distrito Federal. Trata-se, segundo ainda Wagner Canhedo, de dar as mãos ao Governo para solucionar um problema cruciante, que é o do transporte de massa.

A Viplan — prossegue Wagner Canhedo, — atende a 40 linhas que ligam o Plano Piloto às satélites de Sobradinho, Gama, Guará, Cruzeiro e Núcleo Bandeirante. E, para isto, dispõe de uma frota com 865 unidades, das quais cerca de 200 com menos de dois anos de uso, isto é, veículos praticamente novos. Além do mais, dispõe a empresa de todos os requisitos necessários para uma manutenção permanente dos veículos, o que pode ser verificado pelos próprios usuários, que se utilizam sempre de ônibus em perfeito estado de conservação e limpeza.

Isto — assevera Wagner Canhedo, — não é um favor, mas uma obrigação da Viplan para com seus usuários e que ela cumpre rigorosamente. E tanto isto é verdade que estamos entregando ao público mais 90 veículos novos, que entrarão imediatamente em operação.

Mensagem de Wagner Canhedo Azevedo ao Governo do Distrito Federal



Em Brasília, desde a sua concepção, predomina o espírito de unidade.

Sob esta égide da integração de esforços, vêm sendo enfrentados pela sua comunidade os problemas gerados de um vertiginoso crescimento, conseqüente de um processo de concentração urbana acelerada.

Um dos setores de Brasília que têm se ressentido com esse crescimento acelerado é, sem dúvida, o do TRANSPORTE de sua população.

O transporte de massa, problema que vem desafiando nacionalmente viabilidade de sistemas devido ao seu alto custo de investimento e operacional, não é diferente em nossa capital. Assim sendo,não pode ter uma solução casuística. Por este motivo a VIPLAN e Lotáxi,integradas nos esforços do Governo do Distrito Federal, vêmenfrentando com sacrifícios este problema do qual também participam, na expectativa de uma solução consentânea, doravante, por parte das autoridades.

A VIPLAN, na condição de maior Empresa de transporte urbano de Brasília, sente-se orgulhosa de vir integrando, desde sua fundação em 1970, os esforços comuns em busca de uma solução harmônica para o problema.

Ressalte-se, ainda, que desde 1976 a VIPLAN vem intensificando a sua política de renovação e ampliação de sua frota, com vista não só ao melhor aproveitamento de sua estrutura, como também e, principalmente, ao melhor atendimento ao usuário, com o aumento dos índices de conforto e eficiência operacional.

A VIPLAN, na sua fundação em 1970,colocou em tráfego 115 ônibus. Sua atual frota é composta de 846 ônibus,pretendendo colocar ainda em 82 mais 40/50 ônibus totalizando 900, onde emprega 2.700 funcionários correspondentes a 2.700 famílias, recolhendo Cr$..... 23.163.080,93 de ISS IPTU e AERB (taxas).

O Governador Ornellas, após equacionar o problema com opções viáveis, entregou a execução do mesmo ao novo Secretário dos Serviços Públicos, Dr. José Horácio da Costa Aboudib, o qual vem empregando o melhor de seus esforços com vista à dinamização do transporte de massa em Brasília. Agora, com o interesse que começa a se vislumbrar, por parte das autoridades, de se integrarem nas opções que se apresentam, parece próxima uma solução satisfatória e eficaz para o problema do transporte urbano na Capital Federal.

VIPLAN

contribui para
o progresso
de brasília

VIPLAN VIAÇÃO PLANALTO LTDA.

SGTC — CONJUNTO 07 — PLANO PILOTO
FONES: 233-2822 — 233-2622 — 233-2422 — 233-2022
BRASÍLIA — DF

Resenha Estatística do Distrito Federal

A partir da página 112 um resumo das mais diversas atividades no Distrito Federal, dando assim ao leitor uma verdadeira radiografia de tudo.

Págs. 112 – Caracterização do Território – Posição Geográfica etc.
112 – Distâncias de Brasília às Capitais
113 – Hidrografia – Bacias Hidrográficas
113 – População de Brasília – De 974 a 980
114 – Estatísticas Vitais – Nascimentos de 973 a 979
Óbitos: 973 a 978
Casamentos: 973 a 979
115 – Estatísticas Vitais – Desquites de 972 a 979
115 – Agropecuária – Rebanhos: 972 a 979
116 – Pecuária – Produção de Leite: 972 a 979
116 – Agricultura – Principais Culturas: 972 a 979
117 – Agricultura – Produção 972 a 979
117 – Indústria da Construção – Licenças etc. 971 a 977
118 – Indústria Construção: Movimento de Obras 973 a 979
118 – Finanças – ICM. 975 a 979
119 – Indústrias Estrativas de 975 a 979
119 – Energia Elétrica – Consumo, Produção, Potência: 973 a 979
120 – Energia Elétrica – Consumo, Usuários de 973 a 979
120 – Comércio – Contribuintes do ICM: 976 a 979
121 – Comércio – Cadastro Fiscal, Pessoa Física 977 a 979
122 – Comércio – Cadastro Fiscal 977 a 979
123 – Comércio – Cadastro Fiscal 977 a 979
128 – Turismo – Hotéis. No. Aposentos 1980
128 – Turismo – Capacidade Instalada 973 a 979
129 – Turismo – Índice custo de vida de 973 a 979
130 – Transportes – Ferroviário e Fluxo de Passageiros 972 a 979
131 – Veículos – Veículos Registrados 973 a 979
132 – Transportes Urbanos – T. Urbanos e nº de linhas de 973 a 979
133 – Transportes Terrestre – Urbanos, Passageiros de 973 a 978
134 – Transporte Rodoviário – Quilômetros Percorridos 973 a 979
134 – Transportes Aéreos – Nº de vôos de 973 a 979
135 – Transportes Aéreos – Movimento aéreo de 973 a 979
135 – Correios – Cargas 973 a 979
135 – Telecomunicações – Tels. Públicos Rurais e Móveis 973 a 979
136 – Telecomunicações – Equipamentos 974 a 979
136 – Telecomunicações – Terminais 975 a 979 – Nº de Chamadas de 973 a 979
137 – Telecomunicações – Número de chamadas de 973 a 979
137 – Agricultura – Crédito Rural de 970 a 979
138 – Finanças/Bancos – Créditos Concedidos 970 a 979
139 – Finanças/Bancos – Compensação, Cheques, Títulos Protestados e Créditos de 973 a 979
140 – Caixa Econômica – Agências.Revendedores Loterias etc. 973 a 979
141 – Caixa Econômica – Prêmios pagos e acertadores Loteria 973 a 979
141 – Propriedades Imobiliárias, Transmissões etc. 973 a 978
142 – Terrenos/TERRACAP – Venda Lotes, Ordens Ocupação 979 a 980
143 – Água e Esgoto – Ligações Prediais, Extensão Redes 973 a 979
144 – Água – Abastecimento, Reservatórios/Distribuição 974 a 979
145 – Limpeza/Lixo – Limpeza Pública, Coleta Lixo 973 a 979
146 – Sinistros, Desastres, Incêndios de 973 a 979
147 – Acidentes – Sinistros e Acidentes 974 a 979
147 – Corpo Bombeiros – Atendimentos de 973 a 979
148 – Criminalidade – Ocorrências 973 a 979
148 – Hospitais – Assistência, Hospitais, Leitos 972 a 979
149 – Hospitais – Nº Leitos(Oficiale Particulares) 973 a 979
150 – Conselhos Regionais – Inscrições de 973 a 979
150 – Religião – Católica e Protestantes 973 a 979
151 – Cultos – Espíritas e Umbandistas 973 a 979
152 – Habitação – Oferta Habitação, Lotes de 977 a 979
152 – Habitação – Licitações (segundo localidade) 973 a 979
153 – Finanças Públicas – Receita, Despesas etc. 973 a 979
154 – Finanças – Receitas/ Despesas, Concursos Públicos 973 a 979
155 – Funcionários GDF – Efetivos e Funcionais 973 a 979
155 – Projeto Rondon – Programas 973 a 979
156 – Educação e Cultura – Atividades, Professores 970 a 978
157 – Educação – Segundo os Níveis 973 a 979
158 – Educação – Reg. Administrativas, nº salas 973 a 979
159 – Educação – Pré, 1º e 2º, áreas e ramos 972 a 979
160 – Educação – Ensino Superior 973 a 979
160 – Educação – Concluintes Universitários 973 a 979

CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

Posição Geográfica

Linhas Extremas – 1979

COORDENADAS	SITUAÇÃO
Latitude Extremo Norte	15°30'00"S
Latitude Extremo Sul	16°03'06"S
Longitude Extremo Este	47°18'21"WGr
Longitude Extremo Oeste	48°17'08"WGr

Distância em linha reta de Brasília às Capitais dos Estados e Territórios – 1979

CAPITAIS	DISTÂNCIA EM LINHA RETA (Km)	CAPITAIS	DISTÂNCIA EM LINHA RETA (Km)
Porto Velho	1 902,3	Fernando de Noronha	2 769,4
Rio Branco	2 247,8	Aracaju	1 293,8
Manaus	1 930,9	Salvador	1 060,9
Boa Vista	2 497,2	Belo Horizonte	624,4
Belém	1 592,3	Vitória	948,0
Macapá	1 791,9	Niterói	937,6
São Luis	1 523,3	Rio de Janeiro	935,1
Teresina	1 313,2	São Paulo	872,8
Fortaleza	1 685,4	Curitiba	1 081,1
Natal	1 778,6	Florianópolis	1 314,3
João Pessoa	1 714,6	Porto Alegre	1 619,3
Recife	1 646,5	Cuiabá	875,1
Maceió	1 485,4	Goiânia	173,3

Distâncias Quilométricas de Brasília às Capitais e principais Cidades Brasileiras – 1979

LOCALIDADES	DISTÂNCIA POR RODOVIAS (km)	LOCALIDADES	DISTÂNCIA POR RODOVIAS (km)
CAPITAIS		- CONTINUA -	
Aracajú	1 806	Campo Grande	1 405
Belém	2 100	Campos	1 305
Belo Horizonte	740	Caruarú	2 229
Cuiabá	1 127	Caxias do Sul	1 884
Curitiba	1 306	Chui	2 534
Florianópolis	1 608	Feira de Santana	1 412
Fortaleza	2 648	Foz do Iguaçu	1 415
Goiânia	193	Governador Valadares	1 064
João Pessoa	2 408	Itabuna	1 843
Maceió	2 075	Jaguarão	2 401
Manaus	3 421	Juiz de Fora	997
Natal	2 579	Lages	1 655
Porto Alegre	2 021	Londrina	914
Porto Velho	2 543	Niterói	1 225
Recife	2 303	Passo Fundo	1 965
Rio de Janeiro	1 214	Paulo Afonso	1 907
Salvador	1 530	Pelotas	2 260
São Luis	2 209	Piracicaba	897
São Paulo	1 011	Ponta Grossa	1 187
Teresina	1 751	Presidente Prudente	966
Vitória	1 278	Ribeirão Preto	705
CIDADES		Santa Maria	2 298
		Santana do Livramento	2 511
Barretos	671	Santos	1 083
Baurú	911	São José do Rio Preto	686
Blumenau	1 653	Uberaba	544
Campina Grande	2 373	Uruguaiana	2 532
Campinas	921	Vitória da Conquista	1 587

HIDROGRAFIA

Bacias hidrográficas do Distrito Federal – 1979

BACIAS	ÁREA (Km^2)
Bacia Amazônica - Afluente do Rio Tocantins (Bacia do Rio Maranhão)	746,38
Bacia do Prata - Afluente do Rio Paraná (Bacia do Rio Descoberto)	1 079,65
Bacia do São Francisco - Afluente do Rio São Francisco (Bacia do Rio Preto)	1 340,87
Bacia do Prata - Afluente do Rio Paraná (Bacia do Rio São Bartolomeu)	2 616,23
TOTAL	5 783,13

ESTADO DA POPULAÇÃO

População Estimada

Estimativa da população urbana por localidades e rural – 1973/80

LOCALIDADES	POPULAÇÃO ESTIMADA PARA 31-12						
	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980
DISTRITO FEDERAL...	816 549	904 052	949 715	1 006 697	1 067 099	1 131 125	1 198 992
Urbana	786 170	870 832	915 207	970 241	1 029 848	1 092 425	1 158 786
Plano Piloto	192 857	204 297	211 110	219 641	228 307	238 831	253 028
Cruzeiro	25 232	34 920	36 651	38 730	40 945	42 369	43 632
Guará	62 270	76 633	80 468	85 070	89 854	93 433	96 688
Núcleo Bandeirante	17 069	18 810	19 753	20 884	22 058	22 937	23 736
Taguatinga	157 677	172 773	179 292	187 321	195 534	205 596	215 442
Ceilândia	113 567	122 004	141 779	165 879	193 900	214 541	236 241
Gama	114 653	127 664	129 968	133 212	136 415	147 213	158 233
Sobradinho	54 291	58 607	59 130	60 064	60 958	62 316	63 435
Planaltina	33 057	37 794	39 098	40 721	42 375	44 444	46 389
Brazlândia	15 497	17 330	17 950	18 719	19 502	20 745	21 962
Rural	30 379	33 220	34 513	35 856	37 251	38 700	40 206

MOVIMENTO DA POPULAÇÃO

População, Migração e Crescimento Natural – 1975/79

ANOS	ESTIMATIVAS				
	POPULAÇÃO EM 31-12	Crescimento vegetativo		Crescimento migratório	
		Anual	Acumulado	Anual	Acumulado
1975	904 052	16 073	31 730	71 430	71 430
1976	949 715	16 559	48 289	29 104	100 534
1977	1 006 697	15 454	63 743	41 528	142 062
1978	1 067 099	18 340	82 083	42 062	184 124
1979	1 131 125	17 994	100 077	46 032	230 156

ESTATÍSTICAS VITAIS

Nascimentos registrados – 1975/79

ANOS	NASCIMENTOS REGISTRADOS		
	TOTAL	Nati-vivos	Nati-mortos
1975	22 005	21 567	438
1976	22 550	22 111	439
1977	21 556	21 078	478
1978	24 571	24 118	453
1979	24 609	23 750	859

Óbitos, por grupos de idade – 1973/79

GRUPOS DE IDADE \ ANOS	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979[1]
Menos de 1	2 023	1 947	2 044	2 001	1 999	1 931	1 681
1 - 4	489	406	398	387	265	314	276
5 - 14	210	260	213	215	193	212	190
15 - 24	311	413	378	341	373	385	...[2]
25 - 34	415	420	438	378	435	443	...[2]
35 - 44	430	416	483	498	466	536	...[2]
45 - 54	383	368	434	503	504	511	...[2]
55 - 64	392	380	446	495	512	508	...[2]
65 e mais	514	572	592	666	812	856	940
Ignorado	75	118	68	68	65	102	177
TOTAL	5 242	5 300	5 494	5 552	5 824	5 778	5 756

Casamentos registrados, por localidades – 1973/79

LOCALIDADES	ANOS						
	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979
DISTRITO FEDERAL	5 062	5 976	6 860	6 207	6 070	7 413	7 819
Plano Piloto	1 743	1 935	2 145	2 136	2 033	2 277	2 718
Núcleo Bandeirante ..	702	807	1 491	935	1 023	1 110	1 162
Gama	769	882	937	791	894	925	1 033
Taguatinga	1 371	1 764	1 628	1 557	1 378	2 374	1 972
Sobradinho[1]	477	588	659	788	742	727	934

PARA COMPRAR OU VENDER IMÓVEIS NADA COMO ESTAR EM BOAS MÃOS.

Aref conhece o mercado imobiliario de Brasilia como a palma da mão. Comprando ou vendendo casas, apartamentos, salas, lojas, edificios e terrenos. Por isso é que ele consegue fazer bons negocios. Rapidos e garantidos.

Da proxima vez que você quiser comprar ou vender um imovel, fale antes com Aref Imoveis.

Nada como estar em boas mãos.

VANTAGEM EXCLUSIVA

As despesas de escritura de compra ou venda de imóveis, são por conta de Aref Imóveis

AREF IMÓVEIS

Você conhece, você confia.

Telefone 223 5500

ESTATÍSTICAS VITAIS

Processos concluídos de desquites, segundo vários aspectos

ANOS	PROCESSOS CONCLUÍDOS							
	Segundo grupos de idade dos conjuges (anos)							
	Marido				Mulher			
	Até 30 anos	De 31 a 44 anos	De 45 anos e mais	Sem declaração	Até 30 anos	De 31 a 44 anos	De 45 anos e mais	Sem declaração
1972	6	23	9	-	13	20	5	-
1973	18	50	24	-	37	43	12	-
1974	13	30	10	2	27	18	7	3
1975	121	277	103	1	204	254	43	1
1976	134	315	92	2	255	232	54	2
1977	164	302	112	2	287	224	67	2

AGROPECUÁRIA

Censo Agropecuário

Resultado censitários – 1970/75
Número de estabelecimentos e área total, segundo a condição do produtor

ESPECIFICAÇÃO	TOTAL	CONDIÇÃO DO PRODUTOR			
		Proprietário	Arrendatário	Parceiro	Ocupante
1970					
Estabelecimentos.....	1 913	1 392	29	8	484
Área (ha).....	170 020	155 031	1 456	191	13 342
1975					
Estabelecimentos.....	1 850	846	410	24	570
Área (ha).....	184 555	147 680	19 055	565	17 255

PECUÁRIA

Efetivo e valor dos rebanhos – 1972/77

ANOS	REBANHO						
	Bovinos	Equinos	Asininos	Muares	Suínos	Ovinos	Caprinos
	EFETIVO (1 000 cabeças)						
1972	30	3	0	1	14	1	1
1973	36	3	0	0	18	0	1
1974	42	4	0	1	20	1	1
1975	40	3	0	0	22	1	1
1976	42	3	0	0	24	1	1
1977	46	3	0	0	21	1	1
	VALOR (Cr$ 1 000)						
1972	13 052	837	27	247	3 844	70	60
1973	45 763	2 040	17	189	7 011	24	74
1974	52 539	4 200	120	700	9 528	214	195
1975	49 684	3 626	10	161	10 915	155	212
1976	62 843	6 208	47	275	6 107	251	275
1977	69 930	6 204	54	310	12 269	210	240

PECUÁRIA

Vacas ordenhadas e produção de leite – 1972/77

ANOS	VACAS ORDENHADAS	PRODUÇÃO DE LEITE	
		Quantidade (1 000 l)	Valor (Cr$ 1 000)
1972	...	1 500	675
1973	6 623	3 384	2 504
1974	11 700	4 829	4 829
1975	7 322	3 742	4 490
1976	7 720	3 945	5 917
1977	8 321	4 252	10 630

AGRICULTURA
Principais Culturas

Culturas Temporárias – 1972/78
Área colhida

ESPECIFICAÇÃO	ÁREA COLHIDA (ha)						
	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978
Abacaxi	10	28	58	96	90	90	40
Alho	-	-	2	2	3	2	6
Amendoim (em casca)	35	2	25	36	40	15	20
Arroz (em casca)	1 500	239	900	1 003	850	604	2 678
Batata doce	120	33	110	115	130	105	125
Batata inglesa	60	24	15	17	19	27	110
Cana de açúcar	100	35	250	309	315	149	200
Cana (para forragem) ...	-	-	100	129	134	132	577
Cebola	-	11	11	13	14	12	16
Feijão	1 400	530	1 127	1 725	1 750	1 493	830
Fumo (em folhas secas) .	-	-	-	1	1	1	-
Mandioca	90	155	326	497	596	397	258
Melancia	-	-	12	13	14	14	-
Milho (em grão)	2 300	979	1 028	2 278	2 801	2 322	2 300
Soja (em grão)	-	-	13	-	27	1	207
Tomate	60	114	200	207	224	157	175
Trigo (em grão)	-	-	-	-	10	3	25

Culturas Permanentes – 1972/78
Área colhida

ESPECIFICAÇÃO	ÁREA COLHIDA (ha)						
	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978
Abacate	100	8	56	58	58	66	66
Banana	225	320	830	834	834	742	500
Café (em coco)	170	-	80	85	85	117	117
Caju	11	-	20	24	24	24	24
Caqui	-	-	-	2	2	2	2
Laranja	65	63	190	193	205	210	164
Limão	11	117	170	182	190	195	143
Mamão	-	-	12	14	15	15	30
Manga	70	-	100	109	123	126	100
Tangerina.....	8	14	40	41	45	50	47

AGRICULTURA

Quantidade produzida

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE	PRODUÇÃO						
		1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978
Abacaxi	1 000 frutos	80	433	139	231	217	225	100
Alho	Tonelada	-	-	3	3	[illegible]	3	8
Amendoim (em casca) ...	Tonelada	35	3	21	32	[illegible]	13	16
Arroz (em casca)	Tonelada	1 800	480	864	1 044	[illegible]	752	3 342
Batata doce	Tonelada	600	340	440	545	654	537	575
Batata inglesa	Tonelada	216	195	90	138	152	170	770
Cana de açúcar	Tonelada	2 000	1 418	3 000	4 080	4 130	3 308	4 440
Cana (para forragem) ..	Tonelada	-	-	1 500	2 002	2 000	3 036	23 080
Cebola	Tonelada	-	47	33	50	55	46	61
Feijão	Tonelada	1 260	637	383	602	626	756	415
Fumo (em folhas secas).	Tonelada	-	-	-	1	1	1	-
Mandioca	Tonelada	1 620	2 339	1 679	2 599	3 092	4 153	3 870
Melancia	1 000 frutos	-	-	32	36	40	40	-
Milho (em grão)	Tonelada	2 484	1 469	1 954	2 536	3 083	2 784	2 990
Soja (em grão)	Tonelada	-	-	23	-	32	1	372
Tomate	Tonelada	1 800	4 586	5 200	5 586	5 921	6 301	7 000
Trigo (em grão)	Tonelada	-	-	-	-	18	4	38

INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO

Licenças para construir – 1971/77
Número de Habitações e Área das Edificações, segundo a utilização

ANOS	HABITAÇÕES			ÁREA DAS EDIFICAÇÕES (m^2)				
	Total	Casas	Apartamentos	Total	Residencial	Industrial	Comercial	Outras
1971	6 664	1 507	5 157	1 477 456	1 066 612	24 117	156 976	229 751
1972	16 999	12 845	4 154	2 000 768	1 475 946	34 117	234 369	256 336
1973	18 406	14 443	3 963	2 144 635	1 659 135	69 150	265 753	150 597
1974	11 875	8 081	3 794	1 651 857	1 200 891	36 919	261 259	152 788
1975	8 650	6 248	2 402	1 366 977	821 054	39 701	296 760	209 462
1976	13 776	11 574	2 202	2 143 609	1 129 746	39 308	570 187	404 368
1977	16 375	12 185	4 190	1 974 241	1 408 378	53 270	399 464	113 129

Número de Licenças, Área dos Terrenos e das Edificações e Valor, segundo a finalidade

ANOS	Número de Licenças	Área dos Terrenos (m^2)	ÁREA DAS EDIFICAÇÕES (m^2)						VALOR (Cr$ 1 000)
			Total	Residencial	Não residencial				
					Salas e salões (1)	Lojas	Garagens	Outros	
1971	1 965	872 459	1 477 456	863 154	310 745	[illegible]4 776	123 688	115 093	609 903
1972	13 449	2 876 155	2 000 768	1 286 411	351 228	118 105	159 243	85 781	930 010
1973	14 979	2 816 938	2 144 635	1 465 803	307 201	138 473	140 902	92 256	1 126 412
1974	8 579	1 953 135	1 651 857	1 045 391	234 231	141 124	146 445	84 666	1 069 201
1975	6 706	1 459 038	1 366 977	720 517	347 886	122 250	100 379	75 945	1 033 450
1976	12 201	2 518 735	2 143 609	1 007 790	601 411	220 720	201 606	112 082	1 812 869
1977	12 702	2 194 673	1 974 241	1 246 836	386 558	136 317	119 733	84 797	1 797 808

INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO
Movimento de Obras
Obras iniciadas, concluídas e em andamento – 1973/80

ANOS	OBRAS INICIADAS (em 1 000 m²)	OBRAS CONCLUÍDAS (em 1 000 m²)	OBRAS EM ANDAMENTO até 31-12 (em 1 000 m²)
1973	1 897,5	1 286,3	2 114,8
1974	1 944,0	1 692,5	2 366,3
1975	1 448,9	1 816,3	1 998,9
1976	1 730,2	1 182,1	2 547,1
1977	1 738,2	1 796,3	2 488,9
1978	1 998,7	2 088,5	2 399,1
1979	1 371,2	1 874,7	1 895,6
1980	1 449,7	1 469,5	1 875,8

FONTE - CODEPLAN.

Obras em andamento, por tipo de edificação – 1973/80

TIPO DE EDIFICAÇÃO	OBRAS EM ANDAMENTO (em 1 000 m²)							
	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980
Edifícios Residenciais	845,1	755,0	549,6	437,6	689,3	303,8	521,3	531,1
Edifícios Comerciais	179,4	595,7	404,3	327,3	273,1	259,9	257,7	275,9
Edifícios Públicos	356,0	359,8	506,5	883,4	688,4	570,6	377,0	83,0
Outros	734,2	655,9	548,5	898,8	838,1	1 264,8	739,6	985,8
TOTAL	2 114,7	2 366,4	1 998,9	2 547,1	2 488,9	2 399,1	1 895,6	1 875,8

INDÚSTRIA
Cadastro Fiscal
Imposto sobre circulação de mercadorias
Empresas Industriais Inscritas no Cadastro de Contribuintes Ativos, segundo as localidades – 1975/79

LOCALIDADES	1975	1976	1977	1978	1979
DISTRITO FEDERAL	616	691	748	1 155	1 046
Brasília	164	217	258	355	268
Taguatinga	275	291	303	508	480
Brazlândia	1	4	5	9	13
SRIA (Guará)	9	12	15	19	19
Sobradinho	35	32	32	75	75
Planaltina	15	17	19	27	22
Núcleo Bandeirante	40	41	43	56	56
Gama	77	77	73	106	113

NOTAS - 1. Refere-se às atividades industriais de trasformação, beneficiamento, montagem, acondicionamento e recondicionamento.
2. Exclusive as indústrias extrativas de produtos minerais.

INDÚSTRIA

Indústrias extrativas de produtos minerais inscritas no Cadastro de Contribuintes ATivos, segundo as localidades – 1975/79

LOCALIDADES	1975	1976	1977	1978	1979
DISTRITO FEDERAL	12	11	11	19	18
Brasília	4	4	4	10	9
Taguatinga	1	1	1	4	4
Brazlândia	1	1	1	1	1
Sobradinho	6	5	5	4	4

SERVIÇOS INDUSTRIAIS DE UTILIDADE PÚBLICA

Energia Elétrica
Evolução da Potência instalada das Usinas Geradoras – 1973/79

ANOS	USINA HIDRÁULICA (kW)	USINA TÉRMICA (kW)	SUBESTAÇÕES DE FURNAS (kW)
1973	25 500	21 600	220 000
1974	25 500	21 600	220 000
1975	25 500	18 000	220 000
1976	25 500	8 000	320 000
1977	25 500	10 000	320 000
1978	25 500	10 000	320 000
1979	25 500	10 000	320 000

FONTE - CEB.

– Evolução da Produção Líquida – 1973/79

ANOS	PRODUÇÃO LÍQUIDA (MWh)		
	total	Hidráulica	Térmica
1973	142 299	138 405	3 894
1974	140 893	139 754	1 139
1975	106 761	106 741	20
1976	103 702	103 702	-
1977	91 059	91 059	-
1978	123 057	123 057	-
1979	132 434	132 434	-

FONTES - Anuários Estatísticos do Brasil - IBGE e CEB.

– Consumo Industrial de Energia Elétrica – 1973/79

ANOS	CONSUMO INDUSTRIAL (1) (MWh)	ÍNDICE 1972 = 100
1973	41 096	457
1974	43 120	480
1975	62 592	696
1976	89 862	1 000
1977	115 215	1 282
1978	115 238	1 282
1979	118 263	1 316

CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA

Número de Usuários e Consumo na Zona Rural – 1973/79

ANOS	NÚMERO DE USUÁRIOS	CONSUMO (Mwh)
1973	53	175
1974	131	399
1975	239	1 030
1976	319	1 737
1977	635	2 971
1978	1 043	4 072
1979	1 146	6 073

COMÉRCIO

Cadastro Fiscal
Contribuintes Ativos do ICM por localidades, segundo os gêneros – 1976/79

LOCALIDADES	1976			1977		
	Total	Gêneros		Total	Gêneros	
		Atacadista	Varejista		Atacadista	Varejista
DISTRITO FEDERAL	12 107	429	11 678	12 703	402	12 301
Brasília	4 543	227	4 316	4 629	218	4 411
Taguatinga	3 740	105	3 635	3 891	90	3 801
Brazlândia	156	4	152	140	6	134
Sobradinho	684	17	667	670	17	653
Planaltina	535	14	521	536	14	522
Núcleo Bandeirante	801	41	760	844	38	806
Gama	1 219	18	1 201	1 194	16	1 178
SRIA (Guará)	529	3	526	799	3	796

LOCALIDADES	1978			1979		
	Total	Gêneros		Total	Gêneros	
		Atacadista	Varejista		Atacadista	Varejista
DISTRITO FEDERAL	15 976	530	15 446	17 535	492	17 043
Brasília	6 790	273	6 517	6 433	233	6 200
Taguatinga	4 501	123	4 378	5 187	121	5 066
Brazlândia	202	9	193	330	8	322
Sobradinho	843	24	819	909	20	889
Planaltina	585	15	570	851	12	839
Núcleo Bandeirante	927	53	874	1 094	60	1 034
Gama	1 399	28	1 371	1 723	33	1 690
SRIA (Guará)	729	5	724	1 008	5	1 003

FERRAGENS RASO LTDA
FERRAGENS EM GERAL
TRIFILADOS DE ALUMÍNIO - COBRE - METAL
BROCHAS - PINCÉIS - TINTAS EM GERAL
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO
AV. W/3 - Q. 511 - BLOCO A - LOJA 29 - TEL. 242-4404

COMÉRCIO
Cadastro Fiscal

Profissionais Autônomos
Pessoas Físicas inscritas no Cadastro de Contribuintes do Imposto Sobre Serviços, segundo as atividades profissionais – 1977/79

ATIVIDADES PROFISSIONAIS	NÚMERO DE CONTRIBUINTES EM 31-12		
	1977	1978	1979
Administração de Bens ou Negócios	5	5	12
Advogados ou Provisionados	405	491	532
Afinador de Piano	2	4	4
Agente Intermediário	21	27	35
Agente de Propriedade Artística ou Literária	-	1	1
Agente de Propriedade Industrial	-	1	1
Agente de Investimento	55	43	47
Agrimensor	7	7	6
Agrônomo	15	21	21
Alfaiates	94	111	121
Amolador de Ferramentas	1	25	27
Analista Técnico	7	20	18
Armador de Estruturas	24	36	44
Arquiteto	233	279	300
Assessor Parlamentar	2	2	3
Assessor Técnico de Operações	2	4	29
Assistente Social	5	11	7
Atendente de Enfermagem	-	4	6
Auditor	3	3	3
Auxiliar de Enfermagem	4	3	7
Auxiliar Terapeuta	1	1	1
Barbeiro	126	134	147
Bibliotecário	-	8	8
Biólogo	1	2	2
Bombeiro Hidráulico	104	104	118
Bordadeira e Congêneres	9	12	13
Borracheiro	8	15	21
Cabeleireiro	99	116	136
Calafate	24	25	29
Calculista	1	1	2
Capoteiro	3	3	4
Carpinteiro	192	198	250
Cartográfico	1	1	1
Carregador	21	17	17
Chaveiro	9	14	17
Cobrador	88	79	87
Colchoeiro	-	2	3
Condutor Autônomo de Veículo de qualquer natureza	2 458	2 157	2 173
Consultor Técnico	1	10	17
Contador	93	107	121
Corretor de Câmbio	-	1	1
Corretor de Imóveis	71	165	199
Corretor de Investimentos	7	10	11
Corretor de Seguros	69	109	126
Corretor de Títulos e Valores	13	14	12
Costureira	1 150	1 325	1 779
Cuteleiro	1	1	1
Datilógrafo	61	96	127

COMÉRCIO
Cadastro Fiscal

Decorador	23	28	34
Dentista	432	630	718
Dentista Prático	31	-	-
Desenhista Técnico	210	242	250
Despachante	135	163	216
Economista	49	61	73
Eletricista	165	182	205
Eletricista Encanador	21	23	25
Engenheiro	402	488	553
Engraxate	1	1	1
Enteiador de Mapas	1	1	1
Entregador	2	2	4
Escritor	1	1	1
Estatístico	3	5	8
Estenógrafo	1	1	1
Estucador	5	9	10
Estufador	14	23	25
Farmacêutico	17	12	12
Ferreiro	6	8	11
Fisioterapeuta	1	6	5
Fonoaudiólogo	-	5	8
Fotógrafo	153	159	186
Funileiro	3	6	5
Garçon	23	17	24
Geólogo	5	8	7
Geógrafo	-	2	-
Gráfico	9	11	18
Gravador Calígrafo	2	2	6
Guardador de Volumes	3	2	1
Guia de Turismo	2	2	1
Higienização de Desinfecção de Imóveis	3	9	8
Jardineiro	40	38	54
Jornalista	19	19	23
Laboratorista	7	9	9
Latoeiro	10	10	11
Lavadeira	64	52	122
Lavador e Lubrificador de Veículos	5	8	7
Leiloeiro	3	3	5
Limpador de Imóveis	3	4	4
Lustrador de Bens Móveis	16	18	17
Manequim	1	2	1
Manicure	152	124	149
Marceneiro	283	320	369
Massagista	10	13	14
Mecânico	-	218	241
Mecanógrafo	10	21	29
Médico	613	856	983
Mestre de Obra	20	32	47
Modelo	1	2	1
Modista	15	16	17
Motorista	773	992	1 653
Museólogo	1	2	2
Músico	57	57	60

COMÉRCIO
Cadastro Fiscal

Músico com Curso Superior	2	4	4
Operador de Aparelho Cinematográficos	-	3	3
Ocupações Artesanais	26	29	40
Ortopédico	4	3	2
Ourives	6	6	9
Passadeira	40	28	43
Pastilheiro, Azulejista, Ladrilheiro	14	34	48
Pedreiro	450	479	619
Perito Avaliador	1	2	2
Pintor	229	243	271
Pintor de Objetos Artísticos	14	16	32
professor	104	104	96
Professor de Nível Médio	33	32	56
Programador	2	57	52
Programador/Operador de Computador	-	12	12
Projetista	9	10	8
Propagandista	3	8	18
Protético	47	69	75
Psicólogo	38	68	98
Publicitário	86	102	121
Químico	5	7	11
Rádio Técnico	20	35	41
Relojoeiro	46	52	60
Representante, Corretor, Vendedor Autônomo	1 056	1 313	1 633
Revisor	-	2	1
Sapateiro	115	106	108
Secretário	9	13	13
Selsiro	-	6	6
Serralheiro	77	100	114
Sociólogo	6	11	10
Soldador	8	8	9
Tapeceiro	12	16	19
Taxidermista	-	1	1
Técnico de Administração	30	36	47
Técnico Educacional	-	1	1
Técnico de Comunicação Social	4	7	6
Técnico em Aparelhos Dentários	-	1	1
Técnico de Contabilidade, Guarda-livro	243	316	370
Técnico em Raio X	-	1	1
Técnico de Refrigeração	8	18	24
Técnico em Edificações	10	12	14
Técnico em Eletrônica e Telecomunicações	22	28	38
Técnico em Química	-	2	2
Terapeuta	1	2	3
Tintureiro Individual	4	3	3
Topógrafo	9	9	14
Torneiro	-	1	1
Tradutor Intérprete	18	23	26
Tratador, Guarda ou Amestrador de Animais	3	4	3
Veterinário	4	7	10
Vigilante	17	17	21
Vidraceiro	21	28	35
Outras	36	127	178
T O T A L	12 214	14 370	17 320

A VASP, atendendo ao crescimento da companhia e ainda a necessidade de dotar a empresa em Brasília dos mais modernos e sofisticados aparelhos para melhor atendimento aos usuários, inaugurou um conjunto especial para receber seus clientes e amigos. A inauguração marcou uma nova etapa de trabalho e desenvolvimento da VASP em Brasília, onde começou em 1957 com uma modesta Agência no Núcleo Bandeirante.

Fundada em 4 de novembro de 1933, e em Brasília desde 1957, quando inaugurou sua 1.ª loja no Núcleo Bandeirante, a VASP tem hoje no Distrito Federal 11 lojas, abrangendo todos os principais pontos, inclusive a Câmara e o Senado.

Visando fornecer maior facilidade aos Órgãos Públicos, dispõe ainda de 25 (vinte e cinco) postos de vendas localizados nos Ministérios, Autarquias e demais organizações.

A VASP possui atualmente 20 BOEING 737 e 6 BOEING 727-200, e entrará a partir de agosto/82 na era dos Wide-body, com a aquisição de 3 AIRBUS A-300, com capacidade para 240 passageiros sendo 26 na 1.ª classe.

Implantou em 1974 o sistema de Reservas Mecanizado, primeiro do gênero na América Latina, interligando todas as Capitais de nosso País, compreendendo computador central, 28 minicomputadores e 200 monitores de vídeo, várias linhas de telex e é a maior rede de teleprocessamento do Hemisfério Sul.

O "Automatic Call Distribution" — ACD, foi outra inovação da VASP. É um distribuidor automático de chamadas telefônicas para pedidos de reserva. O interessado é atendido quase imediatamente, pois sua chamada, no caso de linha ocupada, é transferida automaticamente para um telefone livre dentro da agência ou balcão.

O Sistema de Impressão Automática de bilhetes da VASP é também o primeiro da América Latina. Dez segundos depois de feita a reserva, um aparelho emite automaticamente o bilhete preenchido; entrou em funcionamento em 1978.

Com a inauguração do Centro Administrativo na SCLN 304, os funcionários viram realizado um antigo sonho, centralizar todos os setores administrativos, reserva, estação de telecomunicações, fornecendo mais benefícios aos funcionários, dotando o prédio de refeitório, consultório médico, auditório e toda infra-estrutura para que os mesmos possam exercer suas funções com todo o conforto.

A VASP possui atualmente 550 funcionários, sendo a Gerência local composta por:

— GERMAN LEHM MULLER — Gerente Geral

— ELI VALTER GIL FILHO — Gerente Adm. Financeiro

— FRANCISCO A. ARAGÃO DE PAIVA — Gerente Aeroporto

— APOLONIA MONTEIRO DO VALLE — Gerente de Vendas

Agências VASP em Brasília

ADMINISTRAÇÃO REGIONAL
SCLN 304 Bl. E Lote 09 — Ed. VASP
Tels.: 226-4115 (geral)
226-0667 (direto)
Ramais: 441, 442, 443.

RESERVAS
CRS 507 Bl. A Lj. 41/43
Tel.: 242-2922

PASSAGENS E CARGAS
Loja 304 Norte
SCLN 304 Bl. E Lt. 09
Tel.: 226.4115
Ramais: 401, 402, 403, 404, 405, 406, 407.
Ramal/Cargas: 399

Loja Morro Vermelho
SCS Ed. Morro Vermelho
Tel.: 226-4115
Ramais: 353, 354, 355, 356, 357, 358.
Ramal/Cargas: 350

Loja W/3 Sul
CRS 507 Bl. A Lj. 41/43
Tel.: 226-4115
Ramais 304, 305, 306, 307
Ramal/Cargas: 309

Loja Taguatinga
C — 08 Lt. 32 Loja 03
Tels: 561-0016
562-7226

SHS Galeria Hotel Nacional
Tel.: 225-8300
Ramais: 325, 326, 327, 328

Loja 102 Norte
CLN 102 Bl. C Loja 18
Tels.: 226-0044, 226-1188, 226-4115
Ramais: 330, 331, 332, 333

Loja Rua da Igrejinha
CLS 107 Bl. B Loja 30
Tel.: 226-4115
Ramais: 320, 321

Loja da Câmara
Esplanada dos Ministérios
Congresso Nacional — Anexo 04
Tel.: 226-4115
Ramais: 334, 335, 339

Senado Federal (Ao lado do Auditório Petrônio Portela)
Tel.: 226-4115
Ramal: 329

Aeroporto
Ponte Aérea
Tel.: 243-7119

Aeroporto Internacional de Brasília
Tels.: 242-1362, 242-0991, 244-6689, 226-4115
Ramais: 342, 343, 345

TERMINAL DE CARGA
Aeroporto Internacional de Brasília
Tel.: 226-4115
Ramal: 344.

GERALDO MEIRA SILVA, Presidente da VASP. Natural de Serra Azul, no Estado de São Paulo, nasceu a 4 de junho de 1925. Filho de José Gomes da Silva e Amábile Meira Silva, graduou-se pela Faculdade de Ciências Econômicas de Ribeirão Preto, cidade onde iniciou também suas atividades profissionais, como empresário, dedicando-se tanto ao ramo industrial como ao comercial, atuando também como pecuarista.

Casado com D. Giselda de Mello Silva, tem dois filhos, José Humberto de Mello Silva e Maria Rita Silva Brasileiro, e dois netos.

Diretor da Associação Comercial e Industrial de Ribeirão Preto desde 1960, o Dr. Geraldo Meira Silva foi eleito presidente da entidade em agosto de 1968 e reeleito por duas vezes. Diretor do Sindicato do Comércio Varejista de Ribeirão Preto desde 1962, também exerceu a presidência da entidade de 1971 a 1977.

É membro do Conselho de Representantes junto à Federação do Comércio do Estado de São Paulo desde 1972, com mandato até 1980 e vice-presidente da Associação Comercial de São Paulo em três gestões consecutivas, reeleito até 1981, bem como vice-presidente da Federação das Associações Comerciais do Estado de São Paulo desde 1970, tendo sido reconduzido ao posto em eleições consecutivas, para gestões que vão até 1981. É ainda superintendente do Conselho das Associações Comerciais do Estado de São Paulo desde 1973.

Foi também diretor da Federação do Comércio do Estado de São Paulo, presidente do Rotary Clube de Ribeirão Preto, presidente do Mobral de Ribeirão Preto e é membro da Mesa Administrativa da Santa Casa de Misericórdia de Ribeirão Preto.

Ao iniciar-se o Governo Paulo Maluf, o Dr. Geraldo Meira Silva foi convidado a assumir a vice-presidência do Banco do Estado de São Paulo - BANESPA -, cargo que ocupou até agosto de 1979, quando assumiu a presidência da Viação Aérea São Paulo S/A - VASP.

GERMÁN LEHM MULLER – Assessor de Presidência e Gerente Geral da Vasp - Viação Aérea São Paulo S/A - Brasília. Brasileiro naturalizado em 1980. Nascido em 01 de maio de 1935 de Roboré - Departamento Santa Cruz de La Sierra - Bolívia. Filho de Walter Lehm e Albina Müller. **CURSOS SUPERIORES:** Odontologia pela Universidade de "San Simon" Cochabamba - Bolívia; Piloto Privado e Comercial pelo Loyd Aéreo Boliviano em Cochabamba - Bolívia; Administrador de Empresas pelo Mangement Center do Brasil - São Paulo **ATIVIDADES PROFISSIONAIS EXERCIDAS:** Real Aerovias - Gerente de Aeroporto; Viação Aérea São Paulo S/A - VASP - Gerente de Aeroporto - Brasília; Viação Aérea São Paulo S/A - VASP: Coordenador de Ponte Aérea; Viação Aérea São Paulo S/A – VASP: Superintendente da Ponte Aérea; Viação Aérea São Paulo S/A - VASP Superintendente Regional: Roboré Comércio e Representações Ltda - Representante Comercial da Vasp - Diretor Presidente. **ATIVIDADES SOCIAIS:** Skal Club - Presidente; Comissão Aeroportuária Coordenadora - CAC-INFRAERO: Membro; Associação dos Executivos da Aviação Comercial – ASSEAC-Membro: Association Internationale des Skal Clubs - AISC: Membro; Obra Social da PIA - União do Pão dos Pobres de Santo Antônio - Certificado de Sócio Benemérito - Caxias - Maranhão; Diploma "Sócio Honorário Kennel Club do Brasil" Brasília; Diretor Estatutos Comitê Nacional Skal Club do Brasil **TÍTULOS E CONDECORAÇÕES:** Diploma conferido pelo Presidente da República Dr. Juscelino Kubistchek de Oliveira e Ministro do Trabalho Indústria e Comércio - Dr. João Baptista Ramos como Construtor de Brasília; Diploma e Medalha "Amigo da Marinha"; Diploma e Medalha Centenário Santos Dumont; Diploma e Medalha Pioneiro e Construtor de Brasília; Diploma e Medalha "Mérito Santos Dumont"; Diploma e Medalha "Pacificador";

FRANCISCO AURELIANO ARAGÃO DE PAIVA-

GLACY GIL MULLER

ELI VALTER GIL FILHO

O Presidente da VASP, Dr. Geraldo Meira Silva, ao discursar, na inauguração do novo e moderno prédio, na Asa Norte. Destacou o Presidente da VASP a ação pioneira da Companhia, quando em 1957 inaugurou a Agência no Núcleo Bandeirante e o seu primeiro vôo comercial, justificando assim o que Brasília representa para a VASP. Na foto vemos ainda o Governador de São Paulo, José Maria Marin, Ministro da Marinha Maximiano da Fonseca, José Ornellas, Governador de Brasília, Dr. Jorge Teixeira, Governador de Rondônia, e Germano Muller, Gerente-Geral da Vasp em Brasília, e convidados especiais.

O Governador José Ornellas após descerrar a placa alusiva à inauguração do prédio da VASP, aplaudido pelo Dr. Geraldo Meira Silva, Presidente da Companhia

Os Governadores de São Paulo, José Maria Marin, e José Ornellas, de Brasília, ao serem recebidos pelo Dr. Geraldo Meira Silva, Presidente da VASP, e Germano Muller, Gerente-Geral da VASP em Brasília

Germano Muller ao receber o Ministro da Marinha Maximiano da Fonseca, que prestigiou a inauguração do prédio da VASP

O trio VASP: Liderado pelo Presidente Geraldo Meira Silva, Germano Muller, Gerente-Geral, e Eli Valter Gil Filho, Diretor Administrativo, recebem o General Henrique Beckman Filho, participante da inauguração do prédio da VASP

Saindo pela cidade você descobre o frango que chega mais.

Por trás dos palácios e monumentos existe uma história muito bonita. É a vida de uma empresa que sempre introduziu inovações e soube fazer do seu crescimento motivo de orgulho dos candangos. Grupo Só Frango. Com mais de 100 lojas, incluindo concessionários e distribuidores autorizados, a Só Frango tem um plantel de 2.200.000 aves, gera 1.000 empregos diretos e sua produção diária é de 50.000 aves. Mas não fica nisso. A Centro-Oeste Rações, outra empresa do Grupo, com uma produção de 20 toneladas/hora, abastece os Estados de Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais e Maranhão, além do Distrito Federal.

Talvez você já tenha conhecido o frango da Só Frango em suas andanças pela Capital. Ele não espera você chegar. Afinal, um bom produto tem que chegar mais perto das visitas. Elas merecem.

Só Frango

TURISMO
Meios de Hospedagem

Hotelaria classe turística
Número de Aposentos – 1980

CLASSIFICAÇÃO	NÚMERO DE ESTABELE-CIMENTOS	NÚMERO DE APOSENTOS							
		Total	Suites	Apartamentos			Quartos		
				Simples	Duplos	Triplos	Simples	Duplos	Triplos
1 Estrela	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2 Estrelas	11	699	3	73	506	117	-	-	-
3 Estrelas	10	1 085	23	204	779	79	-	-	-
4 Estrelas	2	285	38	-	247	-	-	-	-
5 Estrelas	2	539	68	-	471	-	-	-	-
TOTAL	25	2 608	132	277	2 003	196	-	-	-

FONTE - DETUR.
Nota: Os dados se referem até Julho de 1980.

Hotelaria classe turística
Capacidade Instalada – 1973/79

ANOS	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS	NÚMERO DE LEITOS INSTALADOS	NÚMERO DE APARTAMENTOS	NÚMERO DE SUITES
1973	9	2 777	1 222	51
1974	17	3 785	1 769	110
1975	20	4 512	2 170	87
1976.....	22	4 969	2 347	99
1977	23	5 145	2 391	98
1978	22	4 776	2 336	99
1979	25	5 003	2 476	132

FEITOS PARA DURAR A VIDA TODA

Telha Trapezoidal

Preços de Fábrica

Fabricação Própria

Pronta Entrega

Linha completa de material para serralheria

Perfil Estrutural

Irmãos Gravia ltda.
Produtos metalúrgicos.
SIA. Trecho 2 - Fones: 233-0102 e 233-1958
QI. 6 - Fones: 561-3153 e 561-4402
Taguatinga

E RESISTIR A TODA OBRA!

TURISMO

Preço

Índice de custo de vida (preços ao consumidor), segundo a classificação tradicional – 1973/80 – Base: 1973 – 1975 = 100

PERÍODO	ALIMENTAÇÃO NO DOMICÍLIO	ALIMENTAÇÃO FORA DO DOMICÍLIO	VESTUÁRIO	HABITAÇÃO	ARTIGOS DA RESIDÊNCIA	ASSISTÊNCIA Á SAÚDE E HIGIENE	DESPESAS DE CARÁTER PESSOAL	SERVIÇOS PÚBLICOS DE UTILIDADE PÚBLICA	GERAL
1973.....	71,6	78,9	81,7	82,3	75,8	81,4	71,2	75,1	74,0
1974.....	98,8	94,1	97,7	96,4	99,9	95,3	95,9	95,6	98,1
1975.....	130	127	120	121	124	123	133	129	128
1976.....	186	181	168	162	165	166	176	177	179
1977.....	273	240	250	217	244	243	259	235	261
1978.....	404	337	339	297	353	356	365	332	378
1979.....	656	542	484	429	502	534	551	503	588
1980.....1	332	1 179	891	731	968	1 022	1 077	1 012	1 165
1 9 7 3									
JAN.....	64,3	74,0	79,1	78,9	68,6	77,8	65,4	71,8	67,8
FEV.....	65,1	74,2	78,9	79,0	70,1	78,2	67,2	72,0	68,6
MAR.....	65,9	74,3	78,6	79,1	71,1	78,7	68,3	72,1	69,3
ABR.....	67,1	77,0	79,3	79,2	71,9	79,6	69,1	72,1	70,3
MAI.....	68,2	79,8	79,7	80,0	72,8	80,0	70,8	72,5	71,3
JUN.....	69,2	79,8	80,2	80,2	73,7	81,0	72,0	73,4	72,3
JUL.....	70,5	79,8	82,2	82,7	74,7	81,7	72,2	74,0	73,4
AGO.....	72,9	79,8	83,0	84,5	76,3	80,0	72,8	74,2	75,2
SET.....	75,5	79,8	83,7	85,6	78,9	83,4	73,2	75,5	77,2
OUT.....	79,0	79,9	84,3	86,1	82,0	84,1	73,5	79,1	79,8
NOV.....	80,7	84,3	85,3	86,3	84,0	84,5	74,6	81,5	81,3
DEZ.....	81,0	84,2	86,2	86,7	85,3	84,8	75,6	83,1	81,9
1 9 7 4									
JAN.....	81,2	84,6	88,2	87,8	86,0	87,0	79,8	84,4	83,0
FEV.....	82,6	84,6	89,0	88,6	89,6	88,3	84,0	85,3	84,8
MAR.....	86,0	84,6	92,1	90,5	91,1	89,5	86,8	85,7	87,5
ABR.....	98,3	84,6	95,3	90,8	94,9	91,5	92,3	87,4	95,8
MAI.....	101	85,0	96,5	91,4	96,9	93,7	95.1	87,7	97,8
JUN.....	102	90,4	99,1	92,5	100	95,3	95,8	93,3	100
JUL.....	103	96,8	101	97,6	102	96,6	96,9	99,2	101
AGO.....	103	97,0	102	100	104	97,7	99,0	103	103
SET.....	104	97,0	102	102	107	98,9	100	105	104
OUT.....	107	102	102	103	108	100	105	105	106
NOV.....	108	112	103	105	109	102	106	105	107
DEZ.....	109	112	103	107	110	103	109	108	108
1 9 7 5									
JAN.....	113	106	106	108	114	109	121	108	113
FEV.....	115	106	107	108	115	111	122	108	114
MAR.....	118	118	111	110	117	115	124	115	117
ABR.....	120	118	112	111	119	117	126	118	119
MAI.....	122	120	118	111	121	121	129	120	121
JUN.....	125	122	120	114	122	124	134	130	125
JUL.....	129	124	123	124	123	127	135	135	128
AGO.....	134	140	122	132	127	128	135	141	133
SET.....	139	140	126	131	129	129	138	143	136
OUT.....	143	140	131	133	132	132	141	144	139
NOV.....	148	142	135	135	135	133	144	145	143
DEZ.....	152	146	135	138	137	135	146	145	146

TRANSPORTES

Transporte Terrestre

Rede Ferroviária Federal
Movimento de Carga – 1972/79

ANOS	TONELADAS DE CARGA TRANSPORTADA(1)		
	Total de carga transportada	Embarcada	Desembarcada
1972	326 443	2 323	324 120
1973	389 105	4 567	384 538
1974	409 957	17 085	392 872
1975	448 450	24 583	423 867
1976	507 739	13 036	494 703
1977	796 373	9 183	787 190
1978	770 093	27 464	742 629
1979	792 266	6 360	785 906

FONTE - Viação Férrea Centro-Oeste - Dados elaborados pela CODEPLAN.
(1) Inclui somente os produtos mais relevantes.

Fluxo de Passageiros – 1972/79

ANOS	PASSAGEIROS		
	Total de passageiros transportados	Embarcados	Desembarcada
1972	50 557	25 006	25 551
1973	57 298	27 759	29 539
1974	54 421	27 084	27 337
1975	68 062	34 647	33 415
1976	152 380	78 492	73 888
1977	54 154	27 720	26 434
1978	17 586	8 695	8 891
1979	11 199	5 401	5 798

Transporte Rodoviário

Veículos Registrados – 1973/80
Registro de veículos por tipo

TIPOS	NÚMERO DE VEÍCULOS							
	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980
Automóveis (Sedan, Brasília, Rural e Camioneta) ..	17 292	15 595	17 052	20 370	19 177	23 123	21 994	33 842
Ônibus e Micro-Ônibus	71	60	76	356	521	251	502	749
Pick-up, Jeep e Furgão ...	293	212	173	70	636	1 086	860	292
Caminhões	1 033	935	662	1 025	1 291	1 215	1 057	1 681
Motocicletas, Motonetas e Triciclos	160	135	225	307	791	863	1 107	2 520
Reboque e Semi-Reboque ...	43	30	93	123	199	221	257	328
Especiais	14	10	18	4	13	97	54	62
TOTAL(1)	17 427	15 736	16 506	18 317	21 315	25 442	22 914	39 474

TRANSPORTES

Veículos Registrados – 1973/79

Registro de veículos, segundo a função

ANOS	TOTAL	FUNÇÃO		
		Particular	Aluguel	Oficial
1973	18 908	16 441	1 321	1 144
1974	16 977	14 498	1 159	1 320
1975	18 299	16 718	680	901
1976	22 255	20 510	1 090	655
1977	22 628	20 388	1 518	722
1978	26 856	25 050	1 200	606
1979	25 831	23 979	1 255	597

FONTE - DETRAN.

Veículos Registrados – 1973/79

c) Registro de veículos, segundo a destinação

ANOS	DESTINAÇÃO		
	Passeio	Passageiros	Cargas
1973	17 466	293	1 147
1974	15 740	212	1 025
1975	17 295	173	831
1976	20 681	356	1 218
1977	19 981	521	2 126
1978	24 083	251	2 522
1979	23 155	502	2 174

Transporte Terrestre
Rodoviação

Transporte Urbano de Passageiros

f) Receita arrecadada, segundo as empresas – 1973/79

ANOS	RECEITA (em Cr$ 1 000)		
	TOTAL	Empresa privada	Empresa pública
1973	83 954	64 650	19 304
1974	116 039	88 899	27 140
1975	175 158	129 861	45 297
1976	274 305	194 383	79 922
1977	424 519	291 005	133 514
1978	624 774	417 308	207 466
1979	1 015 253	686 078	329 175

Transporte Terrestre
Rodoviação

Transporte Urbano de Passageiros
Número de veículos por empresa – 1973/79

ANOS	NÚMERO DE VEÍCULOS		
	TOTAL	Empresa privada	Empresa pública
1973	732	536	196
1974	889	673	216
1975	963	698	265
1976	1 132	778	354
1977	1 483	1 002	481
1978	1 526	1 017	509
1979	1 710	1 181	529

Número de linhas, segundo as empresas – 1973/79

ANOS	NÚMERO DE LINHAS		
	Total	Empresa privada	Empresa pública
1973	69	50	19
1974	62	48	14
1975	81	61	20
1976	82	58	24
1977	93	59	34
1978	117	73	44
1979	128	93	35

Número de viagens por empresa – 1973/79

ANOS	NÚMERO DE VIAGENS		
	Total	Empresa privada	Empresa pública
1973	1 671 729	1 242 951	428 778
1974	1 782 424	1 392 426	389 998
1975	1 625 368	1 224 201	401 167
1976	1 800 284	1 363 957	436 327
1977	1 913 535	1 446 220	467 315
1978	1 974 183	1 426 760	547 423
1979	2 102 900	1 629 711	473 189

Transporte Terrestre
Rodoviação

Transporte Urbano de Passageiros
Movimento de passageiros e número de viagens por empresa concessionária, segundo os principais percursos ou linhas – 1973/79

PERÍODO E EMPRESAS CONCESSIONÁRIAS	PERCURSOS OU LINHAS	PASSAGEIROS TRANSPORTADOS	NÚMERO DE VIAGENS
1973			
Pioneira	Ceilândia/Rodoviária	10 197 740	130 414
São Sebastião	Comercial Norte/Sul de Taguatinga	2 672 766	33 097
T C B	Circular Sul/Rodoviária	8 126 933	117 418
Viplan	Cruzeiro/Rodoviária	9 158 981	115 003
Planeta	Taguatinga Centro/Rodoviária	3 370 193	54 252
1974			
Pioneira	Ceilândia Norte/Rod. W/3/Eixo	6 918 435	89 887
Alvorada	Comercial Norte/Sul de Taguatinga	1 962 345	28 186
T C B	(1) Circular Sul/Rdoviária	10 291 178	112 542
Viplan	Sobradinho/Cruzeiro/P.Piloto/Eixo	9 453 077	136 804
1975			
Pioneira	Ceilândia Norte/Rod. W/3/Eixo	6 854 892	84 013
Alvorada	Comercial Norte/Sul de Taguatinga	2 314 937	25 148
T C B	Circular Norte/Sul (Plano Piloto)	8 646 732	86 871
Viplan	Sobradinho/Plano Piloto/SIA	5 672 845	62 101
1976			
Pioneira	Ceilândia Norte/Rodoviária (Eixo)	3 983 783	45 286
Alvorada	Comercial Norte/Sul de Taguatinga	2 819 351	29 081
T C B	Circular Norte/Sul (Plano Piloto)	7 999 005	82 195
Viplan	Sobradinho/Plano Piloto (Rod/ SIA)	6 131 026	66 804
1977			
Pioneira	Ceilândia Norte/Rodoviária (Eixo)	4 554 767	51 946
Alvorada	Comercial Norte/Sul de Taguatinga	3 454 128	30 435
T C B	Circular Avenida W3 Sul	6 456 551	49 960
Viplan	Sobradinho/P. Piloto (Rodoviária)	5 442 091	62 043
1978			
Pioneira	Ceilândia Norte/Rodoviária (Eixo)	4 414 411	49 937
Alvorada	Comercial Norte/Sul de Taguatinga	3 555 060	29 396
T C B	Circular Avenida W3 Sul	5 683 810	49 450
Viplan	Gama/P.Piloto (Rodoviária)	9 712 877	105 631
1979			
Pioneira	Ceilândia Norte/Rodoviária (Eixo)	5 055 373	58 592
Alvorada	Comercial Norte/Sul de Taguatinga	2 577 647	27 144
T C B	Circular Avenida W3/L2 Sul	5 038 349	43 639
Viplan	Sobradinho/P.Piloto	4 784 898	65 615

TRANSPORTE RODOVIÁRIO

Quilômetros percorridos, segundo as empresas – 1973/79

ANOS	QUILÔMETROS PERCORRIDOS		
	Total	Empresa privada	Empresa pública
1973	75 329 378	63 432 432	11 896 946
1974	84 093 414	71 672 318	12 421 096
1975	74 690 367	62 118 635	12 571 732
1976	86 702 944	69 367 628	17 335 316
1977	96 237 320	75 041 643	21 195 677
1978	99 752 895	75 121 205	24 631 690
1979	110 613 320	89 141 915	21 471 405

TRANSPORTE AÉREO

Número de vôos, segundo os tipos – 1973/80

ANOS	VÔOS					
	Regular Doméstico			Regular Internacional		
	Total	Pouso	Decolagem	Total	Pouso	Decolagem
1973	17 167	8 578	8 589	864	432	432
1974	22 235	11 121	11 114	1 045	523	522
1975[1]	26 383	13 180	13 203	784	393	391
1976[1]	21 023	10 530	10 493	467	234	233
1977	29 620	14 921	14 699	458	229	229
1978	30 310	15 155	15 155	411	206	205
1979	34 729	17 368	17 361	389	193	196
1980[2]	21 234	10 616	10 618	162	83	79

ANOS	VÔOS					
	Não Regular Doméstico			Não Regular Internacional		
	Total	Pouso	Decolagem	Total	Pouso	Decolagem
1973	16 072	8 022	8 050	...	...	...
1974	17 395	8 722	8 673	...	...	...
1975[1]	1 874	931	943	18	9	9
1976[1]	15 232	7 638	7 594	169	83	86
1977	18 749	9 354	9 395	204	102	102
1978	20 931	10 397	10 534	219	106	113
1979	21 251	10 624	10 627	358	181	177
[2]	12 011	5 992	6 019	249	125	124

FONTE - Aeroporto Internacional de Brasília.
(1) As diferenças apresentadas entre as somas das parcelas pouso e decolagem e totais, são decorrentes do desconhecimento do dado mensal. (2) Os dados se referem até o mês de junho.

"Quando você vira as costas para o problema do menor abandonado, você defronta com sua própria vida e descobre que ninguém pode ser feliz sozinho".

TRANSPORTE AÉREO

Movimento aéreo comercial anual – 1973/80

ANOS	MOVIMENTO		
	Passageiros		
	Embarcados	Desembarcados	Em trânsito
1973	320 415	343 891	134 092
1974	432 545	426 727	180 483
1975	503 906	500 249	194 264
1976	595 772	591 490	202 764
1977	670 007	648 013	249 433
1978	732 977	695 467	300 639
1979	831 455	781 776	371 635
1980[2]	414 694	408 202	204 367

ANOS	MOVIMENTO					
	Correio (kg)			Carga (kg)		
	Embarque	Desembarque	Em trânsito	Embarque	Desembarque	Em trânsito
1973	215 830	147 662	99 238	3 212 945	4 861 784	6 577 257
1974	494 891	303 064	8 137[2]	3 515 264	5 629 469	671 668[2]
1975	1 516 652	1 555 178	229 557	2 553 519	5 357 482	9 104 806
1976	1 827 576	1 961 904	141 489	3 291 965	6 064 041	12 321 421
1977	2 335 498	2 671 192	68 272	5 021 892	5 693 542	10 937 771
1978	3 524 521	2 879 455	161 104	6 035 746	6 904 950	16 275 099
1979	4 065 404	3 076 750	173 736	6 126 369	7 554 098	15 079 755
1980[1]	2 147 677	1 365 489	85 552	3 423 763	4 655 762	8 154 731

FONTE - Aeroporto Internacional de Brasília.
(1) Os dados se referem até o mês de junho. (2) Os dados se referem apenas ao mês de janeiro.

TELECOMUNICAÇÕES

Telecomunicações de Brasília S/A

Número de Telefones Públicos, Rurais e Móveis – 1973/79

ESPECIFICAÇÃO	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979
Públicos	129	293	389	426	449	540	993
Rurais	-	-	1	58	50	91	84
Móveis	-	-	-	119	133	134	141
P(A)BX	314	395	457	510	709	799	943

Número de Circuitos e Extensões do Sistema – 1973/79

ESPECIFICAÇÃO	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979
Circuitos (em serviço de tele - comunicações instalado)	80	123	135	230	209	213	483
Extensões do Sistema (km)	190	190	700	700	577	725	-
Circuito Telefônico interurbano instalado	...	...	...	...	...	...	209

TELECOMUNICAÇÕES
Telecomunicações de Brasília S/A

Equipamentos do Serviço Urbano
Oferta, número de terminais e aparelhos telefônicos em serviço – 1974/79

ESPECIFICAÇÃO	1974	1975	1976	1977	1978	1979
Terminais instalados	53 500	55 900	71 237	126 864	132 628	152 728
Número de terminais em serviço	41 373	49 153	60 044	78 794	99 353	116 727
Número de aparelhos telefônicos em serviço.....	70 905	82 439	99 734	125 545	153 528	180 505

FONTE - TELEBRASÍLIA.

Número de terminais em serviço, por localidades – 1975/79

ANOS	DISTRITO FEDERAL	Plano Piloto	Núcleo Bandeirante	Guará	Gama	Taguatinga	Brazlândia	Sobradinho	Planaltina	Ceilândia
1975	49 153	44 190	120	585	144	3 631 (*)	72	246	165	-
1976	60 044	53 182 (1)	-	599	555	4 889 (2)	105	540	174	-
1977	78 794	63 262	1 087	3 379	1 871	6 465	180	1 804	502	244
1978	99 353	73 764	1 695	6 718	2 486	11 311	295	1 926	887	271
1979	116 727	79 653	1 768	10 353	3 954	12 814	264	4 558	1 382	1 981

FONTE - TELEBRASÍLIA.
(1) Inclusive Núcleo Bandeirante. (2) Inclusive Ceilândia.

Número de chamadas telefônicas – 1973/79

ANOS	NÚMERO DE CHAMADAS URBANAS	NÚMERO DE CHAMADAS INTERURBANAS			NÚMERO DE CHAMADAS INTERNACIONAIS
		Total	Por DDD	Manuais	
1973.....	...	4 353 879	3 421 580	932 299	14 957
1974.....	103 308 846	5 326 083	4 498 557	827 526	19 553
1975.....	115 453 419	6 363 464	5 325 213	1 038 251	26 117
1976.....	117 258 933	7 320 442	5 861 342	1 459 100	44 416
1977.....	129 873 296	8 631 275	7 326 178	1 305 097	65 790
1978.....	243 697 638	10 795 504	9 637 834	1 157 670	89 500
1979.....	285 297 536	12 973 500	11 591 354	1 382 146	116 810

"Quando você vira as costas para o problema do menor abandonado, você defronta com sua própria vida e descobre que ninguém pode ser feliz sozinho"

TELECOMUNICAÇÕES
Telecomunicações de Brasília S/A

Número de chamadas dos "Serviços Especiais Automáticos" – 1973/79

ANOS	ESPECIFICAÇÃO				
	Total	Loteria Esportiva Bolsa de valores	Farmácia de plantão / previsão do tempo	Noticiário	Telegrama Fonado
1973.....	3 879 441	505 630	227 987	275 913	-
1974.....	10 125 651	323 504	236 021	280 260	-
1975.....	12 593 908	395 565	399 903	413 654	-
1976.....	15 940 340	2 238 102	1 492 068	746 034	-
1977.....	17 332 270	511 079	367 268	339 111	-
1978.....	19 638 644	553 848	350 217	-	-
1979.....	24 240 737	902 826	440 857	-	315 276

ANOS	ESPECIFICAÇÃO				
	Bip-fone	Progamação de cinema	Hora certa	Horário de ônibus Resultado loteria federal	Teledespertador
1973.....	18 911(1)	633 856	8 217 144	-	-
1974.....	87 877	687 017	8 510 972	-	-
1975.....	-	793 879	10 590 907	-	-
1976.....	...	2 984 136	8 480 000	-	-
1977.....	107 221	1 156 327	14 851 264	-	-
1978.....	103 075	1 253 268	16 996 047	382 189	-
1979.....	130 009	1 447 067	20 178 766	553 467	272 469

BANCOS E ESTABELECIMENTOS FINANCEIROS
Sistema Nacional de Crédito Rural

Créditos concedidos à Agropecuária para investimento, por atividade e por instituição – 1970/76
c) Índice – Base: 1969 = 100

ANOS	TOTAL			LAVOURA			PECUÁRIA		
	Banco do Brasil	Outros Bancos	Total	Banco do Brasil	Outros Bancos	Total	Banco do Brasil	Outros Bancos	Total
1970	106	209	146	83	133	97	114	224	160
1971	109	370	210	39	211	88	135	402	246
1972	180	331	239	187	144	175	178	369	257
1973	476	448	464	161	156	159	589	507	555
1974	595	198	442	404	389	400	665	160	455
1975	1 235	335	888	822	633	769	1 386	276	923
1976	1 634	1 048	1 048	1 439	767	1 250	1 705	1 104	1 455

ELÉTRICA ARAUJO

Elétrica Araujo – LUZ E ARTE NO LAR – MATERIAL ELÉTRICO EM GERAL. Abajours, Lustres e Arandelas de todos os estilos e para qualquer Ambiente CLS 309 – BLOCO B – LOJA 11 – FONES: 242-1844 e 242-6169

BANCOS E ESTABELECIMENTOS FINANCEIROS

Créditos concedidos à Agropecuária para custeio, por atividade e por instituição – 1970/76

a) Valores a preços correntes

ANOS	VALOR (EM Cr$ 1 000 000)								
	TOTAL			LAVOURA			PECUÁRIA		
	Banco do Brasil	Outros Bancos	Total	Banco do Brasil	Outros Bancos	Total	Banco do Brasil	Outros Bancos	Total
1970	1,4	1,2	2,6	0,9	0,9	1,8	0,5	0,3	0,8
1971	1,9	0,7	2,6	1,1	0,5	1,6	0,8	0,2	1,0
1972	1,4	1,6	3,0	1,1	0,3	1,4	0,3	1,3	1,6
1973	3,3	1,5	4,8	2,5	0,3	2,8	0,8	1,2	2,0
1974	8,6	3,3	11,9	6,7	0,2	6,9	1,9	3,1	5,0
1975	46,0	11,2	57,2	28,4	2,2	30,6	17,6	9,0	26,6
1976	77,0	14,0	91,0	54,5	5,1	59,6	22,5	8,9	31,4

Banco do Brasil

Créditos concedidos às atividades econômicas, pelas Carteiras de Crédito Geral e Rural – 1973/79

ANOS	CRÉDITOS CONCEDIDOS										
	TOTAL GERAL	Agricultura(1)				Pecuária			Indústria		
		Total	Custeio	Comercialização	Investimentos	Total	Custeio	Investimentos	Total	Custeio	Investimentos
						NÚMERO					
1973	330	139	90	7	42	185	27	158	6	2	4
1974	606	259	155	8	96	318	41	277	29	25	4
1975	1 209	485	302	8	175	693	164	529	31	26	5
1976	851	406	226	37	143	424	92	332	21	20	1
1977	600	360	213	2	145	208	114	94	32	31	1
1978	818	521	304	3	214	211	104	107	86	86	-
1979	1 036	771	449	22	300	178	60	118	87	85	2
						VALOR (Cr$ 1 000)					
1973	85 634	4 111	2 486	48	1 577	16 852	836	16 016	64 671	58 350	6 321
1974	582 197	12 020	6 662	241	5 117	25 091	1 935	23 156	545 086	540 086	4 890
1975 1	897 518	43 578	28 386	1 837	13 355	79 361	17 585	61 776	1 774 579	769 543	5 036
1976 3	261 471	93 375	54 505	5 778	33 092	129 899	22 527	107 372	3 038 197	3037 577	620
1977	228 636	85 511	46 718	155	38 638	59 190	23 709	35 481	83 662	83 538	124
1978	930 940	189 986	121 221	159	68 606	94 409	31 402	63 007	646 545	646 545	-
1979 1	063 861	522 447	336 298	26 358	159 791	118 251	32 860	85 391	423 163	404 598	18 565

BANCOS E ESTABELECIMENTOS FINANCEIROS

Compensação de Cheques – 1973/79

ANOS	CHEQUES COMPENSADOS		
	Número	Valor (Cr$ 1 000)	
		Total	Média por cheques (Cr$)
1973	9 920 412	19 955 735	2 012
1974	11 261 926	31 717 608	2 816
1975	12 443 249	57 120 478	4 590
1976	15 727 848	145 949 125	9 280
1977	17 792 123	269 059 448	15 122
1978	22 088 914	380 303 867	17 217
1979	25 590 827	586 820 802	22 931

FONTE - BB - Dados elaborados pela CODEPLAN.

– Mercado de Capitais
– Títulos protestados – 1973/79

ANOS	TÍTULOS PROTESTADOS	
	Número	Valor (Cr$ 1 000)
1973	45 621	65 176
1974	64 209	142 960
1975	60 885	157 171
1976	56 869	192 601
1977	62 646	287 621
1978	68 623	467 318
1979	89 344	931 303

Banco Regional de Brasília

Créditos Anuais concedidos pelas Carteiras – 1973/79

ANOS	CRÉDITOS CONCEDIDOS PELAS CARTEIRAS (Cr$ 1 000)				
	TOTAL	Crédito industrial	Crédito geral	Crédito rarul	Câmbio
1973	847 685	385 326	449 020	13 339	-
1974	900 029	338 562	546 408	15 059	-
1975	1 627 747	775 367	834 586	17 794	-
1976	2 574 590	850 859	1 613 265	110 405	-
1977	4 048 088	1 146 018	2 631 424	127 265	220 855
1978	6 986 839	2 025 451	4 070 079	358 943	532 366
1979	11 212 089	2 974 221	6 641 076	561 627	1 036 165

BANCOS E ESTABELECIMENTOS FINANCEIROS

Caixa Econômica Federal

Aspectos Gerais

Número de Departamentos em Funcionamento – 1973/79

ANOS	AGÊNCIAS EM FUNCIONAMENTO EM 31-12		
	Total	Metropolitana	Interior
1973	10	10	-
1974	11	11	-
1975	12	12	-
1976	14	14	-
1977	15	15	-
1978	16	16	-
1979	16	16	-

Saldos dos Empréstimos, segundo as modalidades – 1973/79

ANOS	SALDOS DOS EMPRÉSTIMOS EM 31-12 (Cr$ 1 000)							
	Total	Segundo as modalidades						
		Bens de consumo duráveis (1)	Consignações (3)	Crédito pessoal	Habitacionais	Hipotecas	Penhores	Outras
1973	699 210	3 076	57 103	50 137	51 397	192 542	4 627	340 328
1974	1 136 431	5 939	91 358	49 189	352 537	438 118	10 979	188 311
1975	4 517 424 (2)	10 283	391 749	50 784	2 047 619	644 740	18 497	1 353 752
1976	4 233 061	22 217	577 427	53 685	2 354 583	950 499	30 895	243 755
1977	5 974 905	30 579	590 452	51 333	3 474 025	1 420 049	46 865	361 602
1978	8 872 551	52 293	719 257	35 758	4 918 600	2 166 677	82 824	897 142
1979	16 406 325	104 987	986 295	78 608	10 034 073	3 938 929	176 693	1 086 740

FONTE - CEF.
(1) Financiamentos e refinanciamento. (2) Inclusive 2.476.317 milhares de cruzeiros correspondentes a "Matriz", assim distribuídos 1.322.896 milhares de cruzeiros de "empréstimos habitacionais" e 1.153.421 milhares de cruzeiros de "outros empréstimos". (3) Inclusive PROGIRO.

Loterias

Número de Revendedores e Reparte da Filial por Extração da Loteria Federal – 1973/79

ANOS	LOTERIA FEDERAL			
	Número de revendedores			Reparte da filial por extração (número de bilhetes)
	Total	Fixo	Ambulantes	
1973	70	20	50	3 510
1974	78	20	58	3 630
1975	101	20	81	4 050
1976	135	30	105	4 500
1977	140	36	104	5 280
1978	150	43	107	5 600
1979	159	48	111	5 600

BANCOS E ESTABELECIMENTOS FINANCEIROS

Caixa Econômica Federal

Número de Revendedoras, Cartões vendidos, arrecadação, número de acertadores, e prêmios pagos pela filial da Loteria Esportiva – 1973/79

ANOS	LOTERIA ESPORTIVA FEDERAL					
	Número de revendedores	Cartões vendidos	Arrecadação		Acertadores	
			Absoluta (Cr$ 1 000)	Média por cartão - Cr$	Número	Prêmios pagos (Cr$ 1 000)
1973	68	8 897 753	47 550	5,34	2 142	13 597
1974	65	10 362 957	51 248	4,95	297	13 646
1975	66	9 496 848	67 219	7,08	603	24 930
1976	72	10 710 293	82 484	7,70	3 227	20 454
1977	63	10 917 000	131 226	12,02	524	37 078
1978	68	11 321 291	193 835	17,12	1 354	48 835
1979	81	14 381 691	403 196	28,04	1 414	117 049

PROPRIEDADE

Propriedade Imobiliária

Transcrição de transmissão de imóveis em Brasília – 1973/78

ANOS	TRANSMISSÕES TRANSCRITAS			
	Número		Valor (Cr$ 1 000)	
	Total	Por compra e venda	Total	Por compra e venda
1973	11 956	10 613	5 717 759	709 338
1974	11 146	10 912	3 377 428	3 285 313
1975	11 725	11 350	2 319 522	2 081 680
1976	22 283	20 257	4 798 243	4 006 376
1977	15 175	13 253	4 494 583	4 148 861
1978	12 871	11 643	5 106 272	4 742 034

Inscrição de hipotecas convencionais – 1973/78

ANOS	HIPOTECAS INSCRITAS	
	Número	Valor (Cr$ 1 000)
1973	2 658	555 875
1974	2 914	1 146 951
1975	3 424	1 251 400
1976	5 729	3 418 013
1977	4 767	4 978 367
1978	3 831	3 228 766

"Na criança, o futuro que se faz agora.
O menor abandonado é responsabilidade de todos."

PROPRIEDADE
Oferta de Habitação

Companhia Imobiliária de Brasília
Número de vendas de lotes, segundo os meios utilizados – 1975/79

ANOS	TOTAL	MEIOS UTILIZADOS		
		Licitação pública	Venda direta	Doações
1975.....	1 625	210	1 320	95
1976.....	8 893	443	8 275	175
1977.....	10 817	867	9 752	198
1978.....	18 896	807	18 004	85
1979.....	41 050	2 676	37 738	636

Ordem de ocupação dos lotes, segundo as localidades – 1979/80

LOCALIDADES	TOTAL	DESTINAÇÃO		
		Residencial	Comercial.	Outros
		1 9 7 9		
DISTRITO FEDERAL.....	14 703	14 295	332	76
Brasília.....	3	-	-	3
Núcleo Bandeirante.....	319	121	159	36
Taguatinga.....	46	42	2	2
Ceilândia.....	9 177	9 119	29	29
Brazlândia.....	1 382	1 382	-	-
Gama.....	2 298	2 166	132	-
Sobradinho.....	33	18	10	5
Planaltina.....	1 449	1 447	1	1
		1 9 8 0(1)		
DISTRITO FEDERAL.....	7 233	7 029	161	43
Brasília.....	5	-	-	5
Núcleo Bandeirante.....	149	67	67	15
Taguatinga.....	22	21	-	1
Ceilândia.....	4 653	4 621	16	16
Brazlândia.....	353	353	-	-
Gama.....	1 530	1 461	69	-
Sobradinho.....	20	7	8	5
Planaltina.....	501	499	1	1

CASA PLANETA
MÁQUINAS E FERRAGENS
BRASÍLIA - D.F.
CASA PLANETA DE BRASÍLIA S.A.
272 0008 – 272 1202 – 272 1008 – 272 4152 – 272 4513 – 272 3513
CRN 704/5 CLJS. 20/32 – BRASILIA – D.F.

SERVIÇOS PÚBLICOS
Abastecimento de Água

Número de Ligações Prediais existentes, por localidades – 1973/79

LOCALIDADES	NÚMERO DE LIGAÇÕES PREDIAIS EXISTENTES						
	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979
DISTRITO FEDERAL.....	52 693	77 850	88 965	95 831	108 496	120 910	123 941
Brasília /Guará.....	...	25 615	26 046	26 510	29 048	29 943	31 159
Núcleo Bandeirante.....	1 935	2 541	2 612	3 066	3 459	3 544	3 664
Taguatinga/Ceilândia.....	21 923	22 973	31 859	35 015	43 997	55 046	56 032
Brazlândia.....	664	...(1)	...(1)	2 520	2 585	2 604	2 636
Gama.....	16 006	14 664	16 279	16 363	16 603	16 837	17 267
Sobradinho.....	7 526	7 528	7 608	7 729	7 928	8 036	8 179
Planaltina.....	4 639	4 529	4 561	4 628	4 876	4 900	5 004

FONTE - CAESB.
(1) Valores de Brazlândia incluídos em Taguatinga.

Número de Ligações Prediais efetuadas em cada ano, por localidades – 1975/79

LOCALIDADES	NÚMERO DE LIGAÇÕES ANUAIS				
	1975	1976	1977	1978	1979
DISTRITO FEDERAL.....	11 115	6 866	12 665	12 414	3 031
Brasília/Guará.....	431	464	2 538	895	1 216
Núcleo Bandeirante.....	71	454	393	85	120
Taguatinga/Ceilândia.....	8 886	5 676	8 982	11 049	986
Brazlândia.....	...(1)	...(1)	85	19	32
Gama.....	1 615	84	240	234	430
Sobradinho.....	80	121	199	108	143
Planaltina.....	32	67	248	24	104

Extensão das Redes de Distribuição existentes, por localidades – 1973/79

LOCALIDADES	EXTENSÃO (m)						
	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979
DISTRITO FEDERAL.....	2 165 177	2 236 013	2 418 915	2 464 745	2 602 362	2 462 320	2 652 305
Brasília.....	1 125 324	1 165 128	1 209 436	1 234 240	1 309 343	1 430 834	1 485 490
Núcleo Bandeirante.....	1 150	1 502	7 892	7 892	11 687	33 118	35 663
Guará.....	138 607	138 797	138 807	138 907	138 907	...(2)	...(2)
Taguatinga.....	394 213	405 795	440 275	444 647	703 047(1)	563 462(1)	690 853(1)
Ceilândia.....	71 155	112 466	140 688	154 183	...	...	...
Brazlândia.....	9 804	37 369	38 269	38 537	38 711	32 658	32 658
Gama.....	222 921	222 921	237 401	237 621	241 352	232 925	232 925
Sobradinho.....	158 585	158 585	158 955	159 444	161 195	117 270	122 051
Planaltina.....	43 360	43 360	47 [illegible]	49 194	58 040	52 05[illegible]	52 665

FONTE - CAESB.
(1) Inclusíve Ceilândia. (2) Incluído na localidade de Brasília

SERVIÇOS PÚBLICOS

Abastecimento de Água

Extensão das Redes de Distribuição Assentadas em cada ano, por localidades – 1973/79

LOCALIDADES	EXTENSÃO (m)						
	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979
DISTRITO FEDERAL.....	54 650	120 836	119 890	45 830	197 617	78 213	228 172
Brasília/Guará.....	34 581	39 936	31 540	24 802	75 103	65 330	75 751
Núcleo Bandeirante.....	-	442	6 300	-	3 795	-	2 545
Taguatinga /Ceilândia ...	20 069	52 893	62 650	17 867	104 217	-	144 137
Brazlândia.....	-	27 565	900	268	174	-	-
Gama.....	-	-	14 480	220	3 731	12 113	356
Sobradinho.....	-	-	370	489	1 751	564	4 781
Planaltina.....	-	-	3 650	2 184	8 846	200	602

Capacidade dos reservatórios de distribuição de água potável, por localidades – 1973/79

LOCALIDADES	CAPACIDADE (m^3)						
	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979
DISTRITO FEDERAL...	166 770	167 270	167 270	167 270	191 270	201 270	251 770
Brasília.....	146 500	146 500	146 500	146 500	146 500	146 500	146 500
Núcleo Bandeirante.....	-	-	-	-	-	-	-
Guará.....	-	-	-	-	-	-	-
Taguatinga.....	10 500	10 500	10 500	10 500	30 500[1]	30 500[1]	81 000[1]
Ceilândia.....	-	500	500	500	...	...	...
Brazlândia.....	-	-	-	-	-	-	-
Gama.....	5 120	5 120	5 120	5 120	5 120	15 120	15 120
Sobradinho.....	4 150	4 150	4 150	4 150	4 150	4 150	4 150
Planaltina.....	500	500	500	500	5 000	5 000	5 000

Número de domicílios atendidos, por localidades – 1974/79

LOCALIDADES	NÚMERO DE DOMICÍLIOS ATENDIDOS					
	1974	1975	1976	1977	1978	1979
DISTRITO FEDERAL...	119 781	126 479	142 178	174 079	202 556	227 801
Brasília.....	53 016	55 726	63 883	91 479	107 379	126 645
Núcleo Bandeirante.....	2 581	2 654	3 137	3 636	4 091	4 245
Guará.....	...	...	...	...	...	...[2]
Taguatinga.....	36 999	39 264	43 617	45 036	56 458	60 214[1]
Ceilândia.....	...	...	...	...	...	...
Brazlândia.....	...	...	2 522	2 627	2 720	2 797
Gama.....	14 977	16 543	16 543	18 009	18 467	19 347
Sobradinho.....	7 536	7 608	7 729	8 057	8 223	9 024
Planaltina.....	4 672	4 684	4 747	5 235	5 218	5 529

SERVIÇOS PÚBLICOS

Limpeza Pública e remoção de lixo

Lixo anual coletado, por localidades – 1973/79

LOCALIDADES	QUANTIDADE (t)						
	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979
DISTRITO FEDERAL ...	104 637	102 973	120 510	146 622	161 516	172 094	182 502
Brasília[1]	52 732	53 435	65 557	81 494	91 642	98 308	105 703
Taguatinga[2]	29 369	27 539	29 889	38 636	43 111	46 433	49 453
Gama	10 636	10 190	11 405	11 581	11 475	11 478	12 213
Sobradinho	6 821	6 744	8 697	8 841	8 272	9 444	9 528
Planaltina	3 537	3 337	3 085	4 391	4 763	4 905	4 114
Brazlândia	1 542	1 728	1 877	1 679	2 053	1 526	1 491

FONTE - SLU.
(1) Abrange: Plano Piloto, Núcleo Bandeirante. Guará e cruzeiro. (2)Inclusive Ceilândia

Média de lixo coletado, por localidades – 1973/79

LOCALIDADES	MÉDIA DIÁRIA (t)						
	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979
DISTRITO FEDERAL ..	331	337	393	486	533	568	611
Brasília[1]	164	175	214	270	303	325	354
Taguatinga[2]	95	90	98	128	142	153	165
Gama	34	33	37	38	38	38	41
Sobradinho	22	22	28	29	27	31	32
Planaltina	11	11	10	15	16	16	14
Brazlândia	5	6	6	6	7	5	5

Lixo usinado, segundo o aproveitamento produtivo – 1973/79

ANOS	TOTAL	PRODUTOS (t)						TRIAGEM E PERDAS
		Composto orgânico			Materiais aproveitáveis			
		De 1a.	De 2a.	De 3a. (rejeito)	Latas prensadas	Vidros	Alumínio	
1973	41 130	18 019	1 291	10 510	621	83	2	10 604
1974	50 348	19 502	1 112	17 160	712	241	2	11 619
1975	60 770	25 612	1 480	22 213	592	239	4	10 630
1976	66 508	29 736	1 476	24 348	314	282	4	10 348
1977	69 304	34 563	1 217	27 028	160	280	3	6 053
1978	78 937	40 730	2 833	29 269	144	266	4	5 691
1979	79 155	35 982	2 013	35 742	635	175	6	4 602

MOVIMENTO POLICIAL

Prisões efetuadas, segundo os motivos determinantes – 1974/79

MOTIVOS DAS PRISÕES	PRISÕES EFETUADAS					
	1974	1975	1976	1977	1978	1979
Homicídio	27	44	51	36	39	87
Tentativa de homicídio	21	58	31	28	19	5
Lesões corporais	93	164	235	162	82	93
Furto	82	98	129	99	92	192
Roubo/extorsão	17	60	31	30	27	45
Estelionato	16	25	17	9	19	30
Estupro	7	26	10	12	13	20
Lenocínio	-	4	-	1	3	3
Tráfico e uso de entorpecentes	10	8	8	2	1	60
Peculato	4	-	-	2	-	1
Contrabando	-	-	-	-	-	2
Porte de arma	12	12	243	35	15	11
Jogos de azar	-	15	7	27	12	68
Vadiagem	-	11	15	1	-	1
Outros	155	49	158	138	68	129
TOTAL	444	574	935	582	390	747

SINISTROS E ACIDENTES

Desastres e acidentes de trânsito

Ocorrências registradas e taxas de acidentes, segundo as conseqüências – 1973/79

ANOS	NÚMERO DE VEÍCULOS	NÚMERO DE ACIDENTES				TAXAS DE ACIDENTES (por 1 000 veículos)			
		Total	Fatais	Com vítima	Sem vítima	Total	Fatais	Com vítima	Sem vítima
1973	85 019	6 828	256	2 696	3 876	80,3	3,0	31,7	45,6
1974	100 755	7 223	271	2 764	4 188	71,7	2,7	27,4	41,6
1975	117 261	7 011	231	2 505	4 275	59,9	2,0	21,4	36,5
1976	135 578	8 326	282	2 652	5 392	65,5	2,1	19,6	43,8
1977	156 892	9 918	269	2 569	7 080	63,2	1,7	16,4	45,1
1978	182 335	13 690	331	2 902	10 457	75,1	1,8	15,9	57,4
1979	205 249	15 878	322	2 956	12 600	77,4	1,6	14,4	61,4

Incêndios

Ocorrências verificadas, segundo o tipo de atendimento – 1974/79

ANOS	INCÊNDIOS		
	Total	Com perícia	Sem perícia
1974	1 769	134	1 635
1975	2 164	147	2 017
1976	1 169	118	1 051
1977	1 319	142	1 177
1978	1 286	140	1 146
1979	1 101	178	923

SINISTROS E ACIDENTES

Incêndio

Ocorrências com perícia, segundo a especificação do local – 1974/79

LOCAL	Ocorrências					
	1974	1975	1976	1977	1978	1979
Apartamento	23	18	10	20	15	-
Barraco comercial	11	15	4	5	-	-
Barraco residencial	27	26	26	19	29	46
Casa residencial alvenaria	11	11	15	12	11	48
Chácara	1	2	-	1	-	-
Prédio comercial alvenaria	16	34	19	40	30	18
Prédio comercial madeira	3	2	3	2	6	11
Prédio público alvenaria	12	12	13	17	9	24
Prédio público madeira	-	2	1	1	2	3
Veículo automotor	21	15	18	18	21	27
Locais não especificados	9	10	9	7	17	4
TOTAL	134	147	118	142	140	181

Atendimento do corpo de bombeiros, segundo os tipos de eventos – 1983/79

EVENTOS	ATENDIMENTOS						
	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979
Incêndios	1 374	1 769	2 164	1 169	1 319	1 286	1 101
Socorros	360	306	352	314	289	284	274
Diversos	2 472	1 471	1 172	1 091	934	1 384	1 262
TOTAL	4 206	3 546	3 688	2 574	2 542	2 954	2 637

CODIPE
CIA. DISTRIBUIDORA DE PEÇAS E VEÍCULOS
Concessionário
MERCEDES - BENZ
BRASILIA DF

CRIMINALIDADE

Ocorrências registradas, segundo os meios utilizados – 1973/79

ESPECIFICAÇÃO	NÚMERO DE OCORRÊNCIAS						
	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979
Direção perigosa	49	29	38	45	43	...	21
Homicídio	77	94	115	130	133	173	150
Tentativa de homicídio	92	92	72	76	79	56	60
Lesão corporal	2 203	2 317	2 494	2 879	2 985	2 763	2 837
Sedução	23	22	20	24	11	...	-
Estupro	19	20	22	32	44	...	55
Atentado violência ao pudor	8	6	17	14	15	...	13
Furto	3 838	4 698	5 215	6 027	7 632	9 281	9 855
Roubo	342	352	282	363	551	834	904
Estelionato e outras fraudes ...	87	153	149	141	126	119	84
Violação de domicílio	23	12	18	20	26	...	...
Danos	173	183	162	228	269	270	288
Porte ilegal de armas	249	283	302	319	352	420	370
Disparo de arma em via pública .	74	52	86	73	83	...	86
Embriaguez	12	11	7	9	6	...	3
Incêndio	98	78	96	91	105	...	116
Outros	265	261	180	242	302	265	518
TOTAL	7 632	8 663	9 275	10 713	12 762	14 184	15 360

ASSISTÊNCIA HOSPITALAR E PARA—HOSPITALAR

Fundação Hospitalar do Distrito Federal

Número de Hospitais, Leitos e Postos de Saúde existentes – 1972/79

ANOS	NÚMERO DE HOSPITAIS	NÚMERO DE LEITOS	NÚMERO DE POSTOS DE SAÚDE
1972	6	1 320	3
1973	7	1 287	4
1974	7	1 420	5
1975	7	1 421	5
1976	8	1 637	5
1977	8	1 963	5
1978	8	1 703	5
1979	7	2 434	5

PARA COMPRAR OU VENDER IMÓVEIS NADA COMO ESTAR EM BOAS MÃOS.

Aref conhece o mercado imobiliário de Brasília como ninguém. Comprando ou vendendo casas, apartamentos, salas, lojas, edifícios e terrenos.

Por isso é que ele consegue fazer bons negócios. Rápidos e garantidos.

Da próxima vez que você quiser comprar ou vender um imóvel, fale antes com Aref Imóveis.

Nada como estar em boas mãos.

VANTAGEM EXCLUSIVA

As despesas de escritura de compra ou venda de imóveis são por conta de Aref Imóveis.

AREF IMÓVEIS

Você conhece este nome.

Telefone 223 6500

ASSISTÊNCIA HOSPITALAR E PARA—HOSPITALAR

Organização Hospitalar

Unidades Hospitalares e Postos de Saúde, segundo a entidade mantenedora – 1973/79

ANOS	NÚMERO DE HOSPITAIS					POSTOS DE SAÚDE ESTADUAIS
	TOTAL GERAL	Oficial			Particular e Filantrópica	
		Total	Federal e Militar	Estadual (1)		
1973.....	24	14	7	7	10	4
1974.....	24	14	7	7	10	5
1975.....	29	14	7	7	15	5
1976.....	30	15	7	8	15	5
1977.....	29	16	8	8	13	5
1978.....	29	16	8	8	13	5
1979.....	29	16	8	8	13	5

Número de Leitos nos Hospitais, segundo a entidade mantenedora – 1974/79

ENTIDADE MANTENEDORA	NÚMERO DE LEITOS					
	1974	1975	1976	1977	1978	1979
Oficial (1)	1 924	2 138	2 716	2 767	...	2 342
particular	666	871	873	933	...	1 192
TOTAL	2 590	3 009	3 591	3 700	...	3 534

FONTES - Anuários Estatísticos do Brasil - IBGE e SES.
(1) Incluída a Rede Oficial do GDF e a Rede Oficial Federal e Militar.

Número de Leitos nos Hospitais, segundo a especialização Médica – 1973/79

ANOS	NÚMERO DE LEITOS					
	Segundo a especialização médica					
	Total	Clínica médica	Cirurgia	Cardiologia	Doenças transmissíveis	Neurologia
1973	2 288	366	500	43	12	42
1974	2 590	431	523	55	36	58
1975	3 009	...	...	...	...	...
1976	3 591	...	...	...	...	...
1977	3 700	675	1 032	...	132	... (1)
1978	...	...	...	...	...	...
1979	3 534	395	474	6	32	94

ANOS	NÚMERO DE LEITOS					
	Segundo a especialização médica					
	Obstetrícia	Pediatria	Psiquiatria	Tisiologia	Traumatologia	Outras
1973	289	404	312	76	92	152
1974	297	384	350	78	110	268
1975	...	...	...	...	...	...
1976	...	...	...	...	...	...
1977	502	559	593	... (1)	... (1)	207
1978	...	...	...	...	...	...
1979	363	772	654	76	60	447

CONSELHOS REGIONAIS

Número de inscritos nos diversos conselhos, segundo o sexo – 1973/79

CONSELHO REGIONAL	1973		1974		1975		1976		1977		1978		1979	
	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.
Assistentes Sociais ..	-	71	1	50	2	124	5	106	1	106	1	152	3	169
Técnicos de Administração	219	43	154	48	141	68	189	67	230	87	264	127	289	170
Odontologia	32	11	35	19	75	26	21	34	34	56	52	91	39	95
Estatística	63	23	84	29	97	31	119	43	130	51	151	58	166	78
Psicologia	-	-	-	-	32	63	9	14	117	360	35	134	44	186
Biblioteconomia	4	32	10	46	6	47	4	51	4	81	10	134	4	77
Economia	104	17	134	31	147	43	185	36	132	37	152	42	187	47
Medicina	252	74	193	65	189	65	293	100	241	83	227	113	168	87
Corretores de Imóveis.	94	4	90	15	52	10	120	30	220	45	337	59	355	42
Engenharia, Arquitetura e Agronomia	138	9	347	28	385	43	326	27	495	61	613	77	576	137

RELIGIÃO

Cultos

Culto católico romano
Paróquias, segundo a localização, número de templos e sacerdotes – 1973/79

ANOS	LOCALIZAÇÃO			TEMPLOS EXISTENTES EM 31-12			SACERDOTES EXISTENTES			
	Total	Urbana	Rural	Total	Matrizes	Capelas	Total	Párocos	Coadjutores	Outros
1973.....	41	41	-	65	41	24	81	41	29	11
1977.....	46	46	.	58	46	12	80	46	33	1
1979.....	64	64	-	62	36	26	62	36	13	13

Culto Protestante

Número de cultos e de oficiantes, segundo o movimento religioso – 1973/79

ANOS	NÚMERO EM 31-12		NÚMERO DE OFICIANTES EM 31-12					MOVIMENTO RELIGIOSO DURANTE O ANO					
									Admissões ou novas filiações				
										De adultos			
	Templos	Salões	Ministros ordenados	Diáconos	Presbíteros	Evangelistas	Outros oficiantes	Membros existentes em 31-12 do ano anterior	Total	Pela conversão	Pela recepção	Pela transferência	outras
1973..	104	95	111	486	242	122	308	19 062	3 097	1 655	240	971	231
1977..	172	129	180	677	393	203	398	25 918	6 916	4 269	970	1 318	359
1979..	118	105	127	132	264	116	337	19 767	1 310	334	...	683	293

ANOS	MOVIMENTO RELIGIOSO DURANTE O ANO							
	Exclusões	Membros existentes em 31-12	Casamentos ou bênçãos matrimoniais	Batismos				Ofícios fúnebres
				De crianças nascidas no ano	De crianças nascidas no ano anterior	De crianças nascidas antes do ano anterior	De adultos	
1973	1 527	20 632	294	162	98	93	1 364	114
1977	1 101	31 733	328	156	244	146	262	4 278
1979	942	23 544	285	148	76	363	2 903	107

RELIGIÃO
Culto Espírita

Kardecistas
Centros, segundo o local de funcionamento e movimento religioso – 1973/79

ANOS	TOTAL	LOCAL DE FUNCIONAMENTO			MOVIMENTO RELIGIOSO						
								Adeptos			
		Prédio	Salão	Dependência de casa residencial	Sessões	Conferências e palestras	Festas e reuniões sociais	Existentes em 31-12 do ano anterior	Admissões	Saídas	Existentes em 31-12
1973	13	10	3	-	3 700	654	79	6 636	2 717	479	8 874
1977	14	11	3	-	4 404	2 238	120	16 623	5 746	333	22 036
1979	12	9	2	1	3 073	1 474	130	24 282	7 534	378	31 522

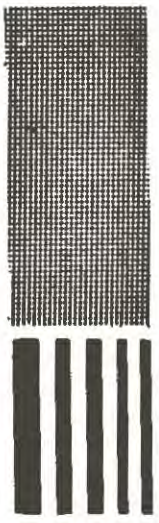
Umbandistas
Centros, segundo o local de funcionamento e movimento religioso – 1973/79

ANOS	TOTAL	LOCAL DE FUNCIONAMENTO			MOVIMENTO RELIGIOSO						
								Adeptos			
		Prédio	Salão	Dependência de casa residencial	Sessões	Conferências e palestras	Festas e reuniões sociais	Existentes em 31-12 do ano anterior	Admissões	Saídos	Existentes em 31 -12
1973	21	3	13	5	1 817	352	143	1 583	650	339	1 894
1977	39	4	17	18	2 634	582	283	2 565	1 146	537	3 174
1979	26	2	16	8	1 683	414	164	1 355	421	142	1 594

VIDRALVO Vidraçaria Alvorada Ltda.

* VIDROS
* CRISTAIS
* ESPELHOS
* MOLDURAS

TEMPERADOS P/ BOX e INSTALAÇÕES
Parabrisas – Guarnições – Canaletas para Autos em geral
Oficina para Lapidação – Opacação – Gravação – Bizelagem



VIDRALVO Vidraçaria Alvorada Ltda.

MATRIZ: Q. I. 21 Lotes 2 a 8 – Área Industrial Fone : 561-4849
FILIAL: C 8 Lotes 1 e 2 Centro Fones: 561-2008 e 561-1166
TAGUATINGA DISTRITO FEDERAL

PROPRIEDADE
Oferta de Habitação

Companhia Imobiliária de Brasília
Número de licitações de lotes, segundo as localidades – 1975/79

LOCALIDADES	TOTAL GERAL	DESTINAÇÃO		
		Residencial	Comercial	Outros
1977				
DISTRITO FEDERAL	806	578	276	12
Brasília	530	404	114	12
Núcleo Bandeirante	3	3	-	-
Guará	17	-	17	-
Taguatinga	37	24	13	-
Ceilândia	81	-	81	-
Brazlândia	52	48	4	-
Gama	43	34	9	-
Sobradinho	87	65	22	-
Planaltina	16	-	16	-
1978				
DISTRITO FEDERAL	807	128	485	194
Brasília	317	41	90	186
Guará	8	-	8	-
Taguatinga	36	8	23	5
Ceilândia	357	55	302	-
Brazlândia	44	12	32	-
Gama	26	9	17	-
Sobradinho	17	3	13	1
Planaltina	2	-	-	2
1979				
DISTRITO FEDERAL	349	125	117	107
Brasília	117	73	35	9
Guará	6	4	2	-
Taguatinga	119	14	8	97
Gama	7	1	5	1
Sobradinho	11	2	9	-
Brazlândia	12	4	8	-
Planaltina	2	-	2	-
Ceilândia	75	27	48	-

Tribuna de Brasília-Uma opção de leitura na
Capital da República Tel: 233-9686 233-6456

FINANÇAS PÚBLICAS
Finanças do Distrito Federal

Orçamento
Receita prevista, segundo a natureza – 1973/79

ANOS	RECEITA PREVISTA (Cr$ 1 000)									
	TOTAL GERAL	Receitas correntes								
		Total	Tributária				Patrimonial	Industrial	Transferências correntes	Diversas
			Total	Impostos	Taxas	Contribuição de melhoria				
1973	706 170	589 030	212 540	208 930	3 609	1	1 321	236	363 393	11 540
1974	1 055 239	914 794	410 703	404 900	5 802	1	51 883	363	422 026	29 819
1975	1 471 813	1 290 651	663 502	652 000	11 501	1	74 232	280	528 157	24 480
1976	2 200 241	1 936 497	705 313	690 800	14 512	1	90 512	890	987 703	152 079
1977	2 732 234	2 378 082	877 846	862 000	15 845	1	84 054	2 200	1 278 125	135 857
1978	4 322 345	3 879 742	1 796 311	1 783 000	13 310	1	108 581	2 550	1 899 850	72 450
1979	6 517 812	5 981 600	2 959 552	2 945 000	14 551	1	175 926	4 430	2 732 132	109 560

ANOS	RECEITA PREVISTA (Cr$ 1 000)			
	Receitas de capital			
	Total	Alienação de bens móveis e imóveis	Transferências de capital	Outras receitas
1973	117 140	101	117 038	1
1974	140 445	201	140 243	1
1975	181 162	221	180 940	1
1976	263 744	251	263 492	1
1977	354 152	851	353 300	1
1978	442 603	1 101	441 501	1
1979	536 212	1 751	534 460	1

Balanço
Despesa corrente realizada, segundo as funções – 1973/79

FUNÇÕES	DESPESAS CORRENTES (Cr$ 1 000)						
	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979
Legislativa.....	-	-	14 934	19 910	31 684	51 978	83 097
Administração e planejamento.....	113 818	166 359	186 066	283 018	445 744	694 801	990 051
Agricultura.....	27 486	36 295	39 541	57 991	77 541	104 456	162 617
Defesa e segurança.....	112 866	168 143	229 680	291 868	399 104	592 547	959 964
Educação e cultura.....	179 342	238 310	376 895	545 779	823 491	1 292 632	2 485 954
Energia e recursos minerais.....	5 332	10 956	13 930	-	-	-	-
Habitação e urbanismo.....	36 000	37 067	66 332	164 651	221 199	315 051	667 552
Indústria, comércio e serviços.....	-	-	8 706	12 799	13 312	29 964	34 352
Justiça.....	-	-	11 894	-	2 898	4 054	6 209
Saúde e saneamento.....	136 843	193 877	250 414	389 081	640 081	931 310	1 485 480
Trabalho, assistência e previdência.	19 320	25 744	41 951	131 083	191 925	296 090	541 682
Transporte.....	12 372	16 141	22 876	56 121	68 949	106 064	167 387
TOTAL.....	643 379	892 892	1 263 219	1 952 301	2 916 528	4 438 947	7 584 345

FINANÇAS PÚBLICAS

Orçamento e Balanço

Confronto da receita e despesa, prevista e realizada – 1973/79

(EM Cr$ 1 000)

ANOS	RECEITA			DESPESA			Saldo ou "defict" do balanço
	Prevista	arrecadada	Diferença entre a receita arrecadada e prevista	Fixada	Realizada	Diferença entre a despesa realizada e fixada	
1973.....	706 170	1 021 957	+315 787	706 170	1 008 237	+302 067	+13 720
1974.....	1 055 239	1 322 331	+267 092	1 055 239	1 342 119	+286 880	-19 788
1975.....	1 471 813	1 843 256	+371 443	1 471 813	1 882 393	+410 580	-39 137
1976.....	2 200 241	2 961 268	+761 027	2 200 241	2 982 749	+782 508	-21 481
1977.....	2 732 234	4 174 426	+1 442 192	2 732 234	4 162 656	+1 430 422	+11 770
1978.....	4 322 345	6 569 417	+2 247 072	4 322 345	6 583 931	+2 261 586	-14 514
1979.....	6 517 811	9 988 876	+3 471 065	6 517 811	9 948 173	+3 430 362	-40 703

CONCURSO PÚBLICO

Concursos Públicos, promoções e classificação de cargos – 1973/79

ANOS	TOTAL				CONCURSOS PÚBLICOS			
	Número de concursos	Inscritos	Comparecimento	Aprovados	Número de concursos	Inscritos	Comparecimento	Aprovados
1973.....	109	14 086	7 892	3 233	11	8 197	6 313	1 739
1974.....	142	10 053	1 554	3 976	9	2 617	...	1 023
1975.....	14	4 281	3 299	2 342	6	1 766	1 376	507
1976.....	30	1 891	1 639	531	19	1 738	1 501	406
1977.....	44	24 148	20 148	5 352	24	22 507	20 148	3 910
1978.....	33	4 214	3 334	1 066	11	3 319	2 798	597
1979.....	44	22 095	19 159	6 043	13	21 856	18 924	5 825

ANOS	PROMOÇÕES				CLASSIFICAÇÃO DE CARGOS			
	Número de concursos	Inscritos	Comparecimento	Aprovados	Número de concursos	Inscritos	Comparecimento	Aprovados
1973.....	98	5 889	1 579	1 494	-	-	-	-
1974.....	96	5 100	1 554	1 272	37	2 336	...	1 681
1975.....	5	6	6	4	3	2 509	1 917	1 831
1976.....	...	...	...	...	11	153	138	125
1977.....	...	...	...	...	20	1 641	1 455	1 442
1978.....		...	...	...	22	895	538	469
1979.....	...	...	...	...	31	239	235	218

MAJESTIC
COMERCIO E INDUSTRIA DE PLASTICOS LTDA.
TEL.: 273-9755
★ Letreiros Luminosos de Acrílicos
★ Letras Metálicas - Luminárias
★ Quadros Indicativos - Artefatos de Acrílico
★ Iluminação a Gás Neon - Placas Indicativas
★ Box para Banheiros - Divisórias
CRN-704/5 B LJ 07 ASA NORTE - ATRÁS DO BANCO DO BRASIL - DF

CONCURSO PÚBLICO

Contingente Efetivo dos Funcionários da Ativa do Governo do Distrito Federal – 1973/79

ANOS	TOTAL	FUNCIONÁRIOS DA ATIVA	
		Quadro suplementar	Quadro de pessoal do Distrito Federal
1973	13 070	13 070	-
1974	14 544	12 337	2 207
1975	12 940	7 445	5 495
1976	12 468	6 916	5 552
1977	13 599	5 046	8 553
1978	9 470	2 286	7 184
1979	8 363	1 915	6 448

FONTE - Secretaria de Administração
Nota - Os dados se referem apenas ao pessoal estatutário.

CULTURA

Atividades Culturais

Fundação Projeto Rondon
Atuação no Projeto Rondon, segundo os anos – 1973/79

ANOS	Atuação de outros Estados no Distrito Federal		Atuação da coordenação do Distrito Federal em outros Estados	
	Número de projetos	Número de Universitários	Número de projetos	Número de Universitários
1973	2	142	-	
1974	-	-	10	78
1975	3	103	5	42
1976	-	-	10	186
1977	28	2 930	9	180
1978	56	2 494	52	3 872
1979	35	845	46	2 973

Tribuna de Brasília-Uma opção de leitura na
Capital da República Tel: 233-9686 233-6456

CULTURA

Fundação Cultural do Distrito Federal

Promoções realizadas, apresentações e público – 1973/79

ANOS	ATIVIDADES								
	Cinema			Literatura			Ballet		
	Promoções	Apresentações (sessões)	Público	Promoções	Apresentações (sessões)	Público	Promoções	Apresentações (sessões)	Público
1973	26	142	47 080	8	21	6 483	6	11	38 100
1974	34	409	76 314	19	65	13 218	7	10	19 636
1975	44	443	92 274	10	63	11 226	9	17	19 951
1976	52	1 145	79 851	4	20	1 593	8	18	4 245
1977	87	2 284	138 401	1	6	650	5	13	31 143
1978	97	1 431	111 095	1	8	796	9	38	25 935
1979	82	1 287	103 537	3	3	400	14	39	23 159

ANOS	ATIVIDADES								
	Música			Artes plásticas			Teatro		
	Promoções	Apresentações (sessões)	Público	Promoções	Apresentações (dias)	Público	Promoções	Apresentações (sessões)	Público
1973	70	87	31 695	46	553	65 000	29	275	87 466
1974	81	114	118 138	59	659	108 527	25	107	34 840
1975	57	100	30 421	45	618	78 177	54	291	100 955
1976	56	134	98 629	48	513	101 338	63	374	63 713
1977	71	138	75 275	48	542	84 887	56	461	72 892
1978	67	207	53 797	74	844	76 749	79	601	93 092
1979	108	272	128 409	88	977	87 840	79	559	87 249

ENSINO ESPECIAL Pré 1º Grau, 1º e 2º Graus e Supletivo

Corpo Docente

Número de Professores existentes por níveis de ensino, segundo a dependência administrativa – 1970/76

ANOS	DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA	NÚMERO DE PROFESSORES					
		TOTAL	Segundo os níveis de ensino				
			Especial	Pré-1ºGrau	1º Grau	2º Grau	Supletivo
1970	Oficial	5 249	...	...	4 413	836	...
	Particular	651	...	...	490	161	...
	TOTAL ...	5 900	...	...	4 903	997	...
1971	Oficial	6 382	...	181	5 051	1 150	...
	Particular	1 000	...	133	650	217	...
	TOTAL ...	7 382	...	314	5 701	1 367	...
1972	Oficial	6 462	...	144	5 100	1 218	...
	Particular	980	...	184	534	262	...
	TOTAL ...	7 442	...	328	5 634	1 480	...
1973	Oficial	7 802	...	148	5 201	2 453	...
	Particular	1 231	...	210	696	325	...
	TOTAL ...	9 033	...	358	5 897	2 778	...
1974	Oficial	9 812	...	166	7 981	1 665	...
	Particular	1 509	...	310	768	431	...
	TOTAL ...	11 321	...	476	8 749	2 096	...
1975	Oficial	5 809	...	180	5 629	...	...
	Particular	1 035	...	350	685	...	...
	TOTAL ...	6 844	...	530	6 314	...	...
1976	Oficial	336	...	336	...	...	...
	Particular	441	...	441	...	...	...
	TOTAL ...	777	...	777	...	...	...

FONTE - Anuários Estatísticos do Brasil - IBGE.

ENSINO ESPECIAL Pré 1º Grau, 1º e 2º Graus e Supletivo

– Matrícula

– Matrícula Geral, segundo a dependência administrativa – 1974/80

ANOS	MATRÍCULA GERAL (1)		
	TOTAL	Segundo a dependência administrativa	
		Rede oficial	Rede particular
1974	221 228	193 399	27 829
1975	263 557	224 741	38 816
1976	277 795	242 165	35 630
1977	302 875	256 354	46 521
1978	319 918	265 994	53 924
1979	342 246	284 510	57 736
1980	360 602	295 209	65 393

FONTE - DEPLAN-SEC.
NOTA - A rede particular está localizada na zona urbana.
(1) Exclusive as matrículas da fase I do ensino supletivo.

Matrícula geral, segundo os níveis de ensino – 1973/80

ANOS	TOTAL	NÍVEIS DE ENSINO				
		Especial	Pré-1º Grau	1º Grau	2º Grau	Supletivo
1973	218 272	511	9 385	151 615	21 799	34 962
1974	221 228	614	10 876	161 822	22 728	25 188
1975	263 557	812	17 605	183 016	30 058	32 066
1976	277 795	936	20 121	200 509	34 056	22 173
1977	302 875	986	22 599	214 455	38 122	26 713
1978	319 918	1 468	24 278	226 906	39 963	27 303
1979	350 081	1 946	31 236	239 627	41 611	35 661
1980	368 006	2 022	33 691	248 010	46 697	37 586

FONTE - DEPLAN - SEC.

– Matrícula na Rede Oficial, segundo os níveis de ensino – 1973/80

ANOS	TOTAL	NÍVEIS DE ENSINO				
		Especial	Pré-1º Grau	1º Grau	2º Grau	Supletivo
1973	190 502	393	3 574	140 906	18 164	27 465
1974	193 399	501	3 727	148 669	17 280	23 222
1975	224 741	787	9 293	168 638	22 808	23 215
1976	242 165	898	10 727	184 129	24 502	21 909
1977	256 354	979	11 988	195 455	26 060	21 872
1978	265 994	1 458	12 552	203 608	25 830	22 546
1979	284 510	1 928	17 742	213 458	28 403	22 979
1980	295 209	2 015	18 734	218 491	31 348	24 623

ENSINO ESPECIAL

Matrícula

Matrícula segundo a dependência administrativa e localização das escolas – 1973/80

ANOS	TOTAL	DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA		TOTAL	LOCALIZAÇÃO DAS ESCOLAS	
		Rede oficial	Rede particular		zona urbana	zona rural
1973	511	393	118	511	511	-
1974	614	501	113	614	614	-
1975	812	787	25	812	812	-
1976	936	898	38	936	936	-
1977	986	979	7	986	986	-
1978	1 468	1 458	10	1 468	1 468	-
1979	1 946	1 928	18	1 946	1 946	-
1980	2 022	2 015	7	2 022	2 022	-

Matrícula, segundo as regiões administrativas – 1973/80

ANOS	ZONA URBANA								
	TOTAL	Regiões Administrativas							
		Brasília	Gama	Taguatinga	Brazlândia	Sobradinho	Planaltina	Paranoá	Jardim
1973	511	339	-	154	-	18	-	-	-
1974	614	432	10	145	-	27	-	-	-
1975	812	505	11	217	-	79	-	-	-
1976	936	627	15	231	-	63	-	-	-
1977	986	613	38	252	-	83	-	-	-
1978	1 468	896	110	306	-	156	-	-	-
1979	1 946	1 054	186	469	24	203	10	-	-
1980	2 022	1 094	154	537	24	196	17	-	-

Capacidade Física

Número de salas de aula existentes, por regiões administrativas – 1973/79
Total

REGIÕES ADMINISTRATIVAS	NÚMERO DE SALAS DE AULA (1)						
	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979
DISTRITO FEDERAL	2 250	2 417	2 536	3 034	3 178	3 723	4 247
Brasília	979	1 014	1 042	1 228	1 301	1 321	1 336
Gama	326	346	361	454	487	489	588
Taguatinga	575	670	702	823	840	1 336	1 736
Brazlândia	62	62	62	77	77	79	79
Sobradinho	161	177	218	250	257	268	268
Planaltina	113	113	115	161	175	188	192
Paranoá	18	18	18	22	22	23	29
Jardim	16	17	18	19	19	19	19

ENSINO ESPECIAL Pré 1º Grau, 1º e 2º Graus e Supletivo
Capacidade Física

Número de unidades escolares, por região administrativas – 1974/79

REGIÕES ADMINISTRATIVAS	1974	1975	1976	1977	1978	1979
DISTRITO FEDERAL	425	407	424	454	478	482
Brasília	203	191	199	219	220	223
Gama	43	43	43	48	48	48
Taguatinga	95	90	94	93	118	119
Brazlândia	8	8	9	13	12	12
Sobradinho	33	33	34	34	32	32
Planaltina	24	23	26	28	28	28
Paranoá	9	9	9	9	9	9
Jardim	10	10	10	10	11	11

ENSINO SUPERIOR
Matrícula

NDO

Alunos matriculados, por área e ramos de ensino, segundo os estabelecimentos – 1972/79

ÁREAS E RAMOS DE ENSINO	1972				1973				
	Total	Estabelecimentos			Total	Estabelecimentos			
		UnB	CEUB	AEUDF		UnB	CEUB	AEUDF	UPIS
Ciências biológicas	1 968	1 518	450	-	2 363	1 563	800	-	-
Agronomia	111	111	-	-	109	109	-	-	-
Ciências biológicas	218	218	-	-	269	269	-	-	-
Educação física	20	20	-	-	41	41	-	-	-
Enfermagem	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Medicina	944	944	-	-	893	893	-	-	-
Nutrição	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Psicologia	675	225	450	-	1 051	251	800	-	-
Ciências humanas	9 326	3 317	3 931	2 078	11 785	4 089	4 627	2 563	506
Administração	1 597	173	728	696	2 058	282	915	811	50
Arquitetura e urbanismo.	492	492	-	-	513	513	-	-	-
Biblioteconomia	130	130	-	-	176	176	-	-	-
Ciências domésticas	-	-	-	-	44	-	-	-	44
Ciências econômicas	1 521	424	715	382	1 559	446	702	411	-
Ciências sociais	190	190	-	-	254	254	-	-	-
Comunicação	554	254	300	-	651	301	350	-	-
Contabilidade	820	-	673	147	862	-	620	242	-
Desenho e plástica	29	29	-	-	61	61	-	-	-
Direito	1 414	273	690	451	1 865	308	1 020	537	-
Educação artística	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Estudos sociais	-	-	-	-	51	36	15	-	-
Filosofia	193	193	-	-	213	213	-	-	-
Geografia	209	116	93	-	221	106	115	-	-
História	84	...(1)	84	-	106	...(1)	106	-	-
Letras	700	492	208	-	750	546	204	-	-
Marketing(2)	-	-	-	-	254	-	-	-	254
Música	46	46	-	-	61	61	-	-	-
Pedagogia	1 245	403	440	402	1 802	660	580	562	-
Relações internacionais.	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Serviço social	102	102	-	-	126	126	-	-	-
Turismo	-	-	-	-	158	-	-	-	158
Ciências exatas	2 306	2 106	200	-	2 708	2 338	370	-	-
Ciências físico-biológicas	-	-	-	-	20	-	20	-	-
Estatística	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Engenharia civil	651	651	-	-	719	719	-	-	-
Engenharia elétrica	485	485	-	-	503	503	-	-	-
Engenharia florestal ...	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Engenharia mecânica	288	288	-	-	318	318	-	-	-
Física	175	175	-	-	206	206	-	-	-
Geologia	211	211	-	-	220	220	-	-	-
Matemática	360	160	200	-	561	211	350	-	-
Processamento de dados .	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Química	136	136	-	-	161	161	-	-	-
TOTAL	13 600	6 941	4 581	2 078	16 856	7 990	5 797	2 563	506

ENSINO SUPERIOR
Matrícula e Conclusão de Curso

Matrícula geral, segundo os estabelecimentos – 1973/79

ANOS	ALUNOS MATRICULADOS						
	TOTAL	Segundo os estabelecimentos					
		Universidade de Brasília (UnB)	Centro de Ensino Unificado de Brasília (CEUB)	Associação de Ensino Unificado do Distrito Federal (AEUDF)	União Pioneira de Integração Social (UPIS)	Faculdade Católica de Ciências Humanas (FCCH)	Faculdade Dom Bosco de Educação Física (FDBEF)
1973	14 574	8 005	5 797	266	506	-	-
1974	17 249	7 728	7 549	416	814	742	-
1975	21 608	8 253	9 188	790	1 257	2 120	-
1976	24 949	8 981	9 611	968	1 889	3 500	203
1977	26 769	9 201	10 326	1 077	1 763	4 009	393
1978	24 535	8 409	9 239	1 494	1 575	3 270	548
1979	33 007	7 549	18 318	927	1 926	3 559	728

Alunos concluintes, segundo os estabelecimentos – 1973/79

ANOS	ALUNOS CONCLUINTES						
	TOTAL	Segundo os estabelecimentos					
		Universidade de Brasília (UnB)	Centro de Ensino Unificado de Brasília (CEUB)	Associação de Ensino Unificado do Distrito Federal (AEUDF)	União Pioneira de Integração Social (UPIS)	Faculdade Católica de Ciências Humanas (FCCH)	Faculdade Dom Bosco de Educação Física (FDBEF)
1973..	2 803	932	1 569	302	-	-	-
1974..	3 072	1 170	1 691	211	-	-	-
1975..	3 286	934	2 035	317	-	-	-
1976..	3 297	1 304	1 593	273	127	-	-
1977..	5 442	1 267	3 022	700	233	220	-
1978..	4 105	1 192	1 588	768	193	364	-
1979..	4 651	1 276	1 585	931	224	502	133

OBRA DE REFERÊNCIA
NÃO CIRCULA

TERRA SEM DONO.

Até há pouco tempo o Distrito Federal era totalmente abastecido por alimentos de outras regiões.

Alface, tomate, cenoura, pimentão: praticamente tudo que consumíamos tinha que ser importado.

O solo do planalto é fértil e dá bons frutos, desde que convenientemente tratado e adubado.

O problema é que os terrenos da área rural do Distrito Federal não podem ser comprados nem vendidos.

São arrendados pelo Governo. Sendo arrendatários da terra, os nossos agricultores não conseguiam financiamento para os seus projetos, porque todos os bancos exigiam o título de propriedade como garantia.

O BRB identificou a dificuldade e partiu para a ação, defendendo a idéia de que o título de arrendamento representa uma garantia real para empréstimos. O Banco Central apoiou e o Conselho Monetário Nacional ratificou esta posição em 1977. Finalmente foi possível dar a arrancada nos nossos projetos agrícolas.

Com esta iniciativa pioneira, o BRB possibilitou a criação de um cinturão verde que já fixou milhares de famílias no campo e praticamente garantiu a auto-suficiência da região em alimentos.

Este é o papel de um banco cujo principal negócio é investir no bem-estar da sua comunidade.

BRB
BANCO REGIONAL DE BRASÍLIA S.A.

CADA VEZ MAIS PRESENTE NA REGIÃO DO FUTURO.

EXEMPLAR REGISTRADO
INTEGRANTE DO ACERVO DA
BIBLIOTECA DA CLDF

ENCOL, CONSTRUINDO COM AMOR EM 7 CAPITAIS BRASILEIRAS.

Este é o caminho: criar com os olhos voltados para a família, dentro da moderna estética urbana.
No trabalho, ao lado de quem acredita nela, edificar também os melhores prédios comerciais.
E favorecer o mercado para milhares de profissionais, na incorporação de conjuntos habitacionais.
Estamos sempre procurando uma maior harmonia com o ato de morar e realizar.
Nos seus mais amplos e diversos estilos.

encol s.a.

BRASÍLIA – GOIÂNIA – BELÉM – CUIABÁ – BELO HORIZONTE – VITÓRIA – RIO DE JANEIRO